



A representação gráfica da constelação familiar e a sua relação com o rendimento escolar da criança

Filipa Alexandra Lopes Carvalho

Orientadora:

Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Adjunta Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Henrique Manuel Pires Teixeira Gil, Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira, Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (Arguente).

Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politecnico de Castelo Branco (Orientadora).

Dedicatória

Aos meus pais. Ao meu pai que, apesar de já não ter acompanhado a minha vida académica no ensino superior, apoiou a minha decisão de voltar a estudar, incentivou a lutar pelo que tanto queria, e fazer o melhor que conseguisse de forma a ultrapassar as minhas dificuldades de maneira resiliente e com perseverança rumo ao meu objetivo. À minha mãe, que durante estes anos foi pai e mãe e que, mesmo estando longe, me apoiou de forma incondicional em todas as minhas decisões e na luta contra todas as barreiras que surgiram ao longo deste percurso académico.

Agradecimentos

Num percurso de alguns anos, são muitas as pessoas a quem tenho de agradecer pelo apoio e pelo meu crescimento a nível pessoal e académico, que tornou possível terminar esta etapa de aprendizagem e experiência enriquecedora para a minha vida.

À minha mãe e ao meu irmão, pilares da minha vida. À minha mãe pelo esforço que permitiu que seguisse o meu sonho de voltar a estudar e tirar o curso que tanto queria, apoiando-me de todas as formas, apesar de algumas dificuldades que foram surgindo ao longo deste tempo, e ao meu irmão que sempre foi um exemplo para mim, e me mostrou que a idade não tem qualquer importância para lutar pelo que queremos.

Ao Pedro, o meu namorado, que ao longo deste tempo, com companheirismo, cumplicidade, compreensão, amor, amizade e muita paciência, esteve sempre a meu lado nos melhores e piores momentos deste percurso, de forma a que eu compreendesse que em todas as situações se retira uma aprendizagem e nunca me deixou desistir.

Ao meu melhor amigo, Jonny, pela amizade genuína de muito anos, pela partilha de alegrias, tristezas, fracassos e glórias, pelo incentivo e apoio em voltar a estudar, pelos “raspanetes” das decisões menos acertadas ao longo da minha vida e pelos conselhos para me tornar uma pessoa melhor.

Às minhas amigas que perduram desde a adolescência, pelos bons momentos que passámos todos juntos que ajudaram a ultrapassar algumas situações menos positivas neste percurso.

Às amigas que fiz durante este percurso no ensino superior, que guardo no coração e espero que perdurem a vida toda. Obrigada Anita, Tixa, Mary, Diana e Jéssica, pela amizade, pelas risadas, noitadas a fazer trabalhos, pelas saídas, pelas partilhas e muitos bons momentos às vezes em altura de desespero.

A todas as instituições pelas quais passei, que tão bem me receberam, que de alguma forma permitiram que toda esta experiência fosse possível de ser realizada.

À educadora com quem tive o privilégio de trabalhar, Fernanda, às quais agradeço a forma como me receberam nas suas salas, a ajuda, os conselhos, a partilha de experiências e estratégias ao longo do tempo de estágio, e os conselhos para fazer o melhor na prática pedagógica, conselhos estes que guardarei para sempre na minha memória.

À professora Manuela, pela maneira amistosa como me recebeu, por partilhar comigo os seus conhecimentos e experiências, por “puxar” por mim para fazer mais e melhor, pela sua disponibilidade, pelo seu incentivo e palavras sábias nos momentos menos bons e não me deixar baixar os braços.

Aos meus meninos, os grandes protagonistas deste percurso, com os quais criei uma relação incrível e me receberam de braços abertos, demonstraram sempre carinho e alegria quando entrava na sala e curiosidade em todas as atividades. Todo o trabalho foi a pensar neles.

À orientadora, professora Cristina Pereira, por se mostrar sempre disponível, pela dedicação e pelo incentivo nesta fase final.

Por fim, aos professores da ESE, por todos os conhecimentos partilhados e dedicação aos seus alunos.

Resumo

O relatório de estágio que se segue de representa o fim de 6 anos de constantes aprendizagens e complementaridade entre a teoria e a prática para alcançar o grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Faz parte deste relatório de estágio um estudo de caso realizado no âmbito da Prática Supervisionada no 1º ciclo do Ensino Básico que pretende estabelecer uma possível relação entre a representação gráfica da criança sobre a família e o seu rendimento escolar.

O interesse sobre este tema surgiu quando, no 2º ano da Licenciatura em Educação Básica, foi proposto analisar um desenho de uma criança, na disciplina de Didática da Expressão Plástica, tendo em conta as cores utilizadas pela criança e as representações gráficas, mas não foi possível aprofundar determinados aspetos que considero importantes no que toca ao desenvolvimento e evolução da criança.

Com a questão problema já escolhida, “Poderá estabelecer-se uma relação entre a representação gráfica sobre a família e o rendimento escolar da criança?”, foram definidos objetivos que permitirá consagrá-la, nomeadamente: conhecer dados identificadores das etapas do desenho infantil; implementar atividades pedagógicas relacionadas com a temática da família; analisar as representações gráficas da constelação familiar das crianças da nossa amostra; analisar as narrativas das crianças acerca dos desenhos realizados; conhecer a opinião da professora cooperante sobre a temática analisada no estudo; analisar as relações entre as evidências (desenho, entrevistas, e texto descritivo) realizadas pelas crianças e o rendimento escolar.

Tendo em conta a questão problema e os objetivos definidos, a metodologia utilizada para esta investigação é de foro qualitativo, inserindo-se na categoria de estudo de caso. Recorremos a várias técnicas e instrumentos de recolhas de dados como as entrevistas semiestruturadas realizadas à professora cooperante e às crianças participantes no estudo; observação participante; notas de campo; registos de áudio e fotográficos; registos da representação gráfica das crianças, evidências de produção escolar de forma a conseguir interligar os objetivos com a questão problema.

Os desenhos foram analisados tendo como base a perspetiva de Louis Corman, sendo possível afirmar que as características que evidenciam têm alguma compatibilidade com as características individuais dos alunos, revelando o seu sentir relativamente à sua constelação familiar. A maioria dos alunos fez a representação da sua própria família, evidenciando, em geral, uma boa integração familiar e a valorização dos diferentes elementos da família. A triangulação dos dados obtidos através da análise do desenho com os dados recolhidos no texto descritivo relativamente à relação que a criança mantém com a família e o que sente em relação

a esta, permite-nos afirmar que os sentimentos descritos são de segurança e de bem-estar, sentindo-se apoiados e protegidos.

Estes dados foram ainda confirmados através das entrevistas feitas individualmente aos alunos com o objetivo de saber a história dos seus desenhos, bem como pelos dados obtidos na entrevista com a professora cooperante.

Em jeito de conclusão geral, poderá ser dito que os objetivos da investigação foram atingidos e que foi possível evidenciar uma relação entre o rendimento escolar e as representações elaboradas pelas crianças sobre a constelação familiar.

Palavras chave: família, representação gráfica, rendimento escolar

Abstract

The following traineeship report represents the end of 6 years of constant learning and complementarity between theory and practice in order to attain the Master's degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. Part of this traineeship report is a case study carried out within the scope of Supervised Practice in the 1st cycle of Basic Education, which aims to establish a possible relationship between the child's graphical representation of the family and their school performance.

The interest in this topic arose when, in the 2nd year of the Basic Education Degree, it was proposed to analyze a drawing of a child, in the discipline of Didactics of Plastic Expression, taking into account the colors used by the child and the graphic representations, but it was not certain aspects which I consider important in relation to the development and evolution of the child.

With the problem question already chosen, "Could a relationship be established between the graphic representation about the family and the school performance of the child?", Defined objectives that will allow to consecrate it, namely: to know data that identifies the stages of the child's drawing; implement pedagogical activities related to family issues; analyze the graphical representations of the family constellation of the children of our sample; analyze the children's narratives about the drawings made; to know the opinion of the cooperating teacher about the thematic analyzed in the study; to analyze the relationships between the evidences (drawing, interviews, and descriptive text) carried out by the children and the school performance.

Taking into account the problem question and the defined objectives, the methodology used for this research is a qualitative one, falling into the category of case study. We used various data collection techniques and instruments such as semistructured interviews with the cooperating teacher and the children participating in the study; participant observation; field notes; audio and photographic records; records of the children's graphic representation, evidence of school production in order to interconnect the objectives with the problem question.

The drawings were analyzed based on the perspective of Louis Corman, and it is possible to affirm that the characteristics that they show have some compatibility with the individual characteristics of the students, revealing their feelings about their family constellation. Most of the students made representation of their own family, evidencing, in general, a good family integration and the valuation of the different elements of the family. The triangulation of the data obtained through the analysis of the drawing with the data collected in the descriptive text regarding the relation that the child maintains with the family and what it feels in relation to it, allows us to

affirm that the described feelings are of security and of good to feel supported and protected.

These data were also confirmed through the interviews made individually with the students in order to know the history of their drawings, as well as the data obtained in the interview with the cooperating teacher.

As a general conclusion, it could be said that the objectives of the research were achieved and that it was possible to show a relation between the school performance and the representations elaborated by the children on the family constellation.

Keywords: family, graphic representation, school performance

Índice geral

Introdução.....	1
Capítulo I- Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada	3
1. Caraterização do Contexto da Prática Supervisionada de Educação Pré-Escolar	5
1.1 Caraterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos do meio onde se encontra a instituição.....	5
1.2. A instituição (Localização, organograma, organização e funcionamento, recursos.....)	6
1.3. Organograma	12
1.4. Caraterização da sala.....	13
1.5. Caraterização de grupo.....	17
2.Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	19
2.1. Cronograma de implementação de atividades na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	19
2.2. Horário da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	20
2.3. Planificação de Educação Pré-Escolar	21
2.3.1. Exemplo da planificação semanal de 20 a 23 de novembro (9.ª semana) .	21
2.3.2. Planificações diárias da semana de 20 a 23 de novembro de 2019 (9.ª semana).....	22
2.3.3. Reflexão semanal de 20 a 23 de novembro de 2017.....	28
2.3.4. Reflexão final da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	33
3. Caraterização do Contexto da Prática Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	35
3.1. Caraterização do agrupamento.....	35
3.2. Caracterização da Escola.....	36
3.3. Caracterização da sala.....	40
3.4. Caraterização de turma.....	41
3.5. Horário da Turma	42
3.6. Cronograma e tabela de implementação de atividades das Unidades Didáticas na turma de 4.º ano do 1º ciclo do Ensino Básico	44
3.6.1. Unidades didáticas	45
3.7. Exemplo de conteúdo programático de um plano diário	49
3.7.1. Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem.....	50
3.8. Reflexão semanal da Unidade 4.....	58
3.9. Reflexão final	60

Capítulo II- A investigação realizada no contexto da Prática Supervisionada do 1.º	
Ciclo do Ensino Básico.....	63
1. Identificação do tema, questão problema e objetivos do estudo	65
2. Fundamentação teórica	66
2.1. A criança e a família	66
2.2. A Escola e a Família	68
2.3. A família e o sucesso escolar	70
2.4. A arte como expressão: o desenho infantil	72
2.5. Fases do desenvolvimento do desenho infantil.....	73
2.5.1- Perspetiva de Luquet	73
2.5.2- Perspetiva de Piaget.....	75
2.5.3- Teste do desenho da família	75
3. Metodologia.....	77
3.1. Procedimentos metodológicos	77
3.2. Procedimentos éticos e legais	79
3.3. Amostra do estudo.....	79
3.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados.....	80
3.5. Técnicas de análise e tratamento de dados.....	82
4. Atividades implementadas para o estudo	84
4.1. Descrição das atividades	84
4.2. Análise dos dados recolhidos nas atividades desenvolvidas	86
4.2.1. Atividade 1- Observação e descrição de imagens	86
4.2.2. Atividade 2- Texto descritivo sobre a rotina diária	91
4.2.3. Atividade 3- Representação gráfica da família	99
4.3. Análise da entrevista realizada com a professora cooperante.	150
Capítulo IV- Análise e Considerações finais	161
Referências bibliográficas.....	167
Apêndices.....	171
Apêndice A: imagens utilizadas na atividade de PSEPE “moradores da nossa casa” ...	173
Apêndice B - Imagens utilizadas para o Jogo da memória	177
Apêndice C - Guião do aluno da Unidade Didática 4 da PES	181
Apêndice D- autorização para a investigação	187
Apêndice E- Guião da entrevista feita à professora cooperante	191
Apêndice F- Tabela de análise dos textos descritivos.....	195

Anexos	205
Anexo A: História “A bruxa Castanha” de António Mota.....	207
Anexo B- Imagens selecionadas a partir de um documento em PowerPoint do “O livro da família”	211
Anexo C- História “As famílias não são todas iguais” de Tango Books	215
Anexo D- Fotografias das atividades realizadas na PES	219
Anexo E- Teste do desenho da família de Louis Corman.....	223
Anexo F- Representações gráficas dos alunos	235

Índice de figuras

Figura 1 - Parque junto ao centro infantil	5
Figura 2 - Urbanização envolvente	5
Figura 3 -Entrada a Instituição	6
Figura 4 - Hall de entrada.....	8
Figura 5 - Corredor para a creche	8
Figura 6 - Escadas de acesso à cave.....	8
Figura 8 - Gabinete da direção	9
Figura 9 - Porta de acesso ao refeitório.....	9
Figura 7 - Corredor.....	9
Figura 10 - Refeitório	9
Figura 11 - Escadas de acesso às salas dos 2/3 anos.....	10
Figura 12 - Hall das salas dos 2/3 anos.....	10
Figura 14 - Hall das salas dos 4/5 anos.....	10
Figura 13 - Escadas de acesso à sala dos 4/ 5 anos.....	10
Figura 16 - Parque exterior em remodelação	11
Figura 15 -Parque exterior em remodelação.....	11
Figura 17 - Parque de areia.....	11
Figura 18 - Parque didático.....	11
Figura 20 - Zona dos cabides e mesa com os dossiês	13
Figura 19 - Zona dos cabides.....	13
Figura 21 - Dispensa.....	13
Figura 22 -Zona do duche e sanitas.....	14
Figura 23 -Zona dos lavatórios e espelho.....	14
Figura 24 -Parede da porta (lado esquerdo	14
Figura 26 -Zona da manta e cantinho da leitura.....	15
Figura 25 -Zona da pista e jogos	15
Figura 27 - Zona das janelas e porta, lado direito- zona da casinha.....	16
Figura 28 - Zona dos puzzles e da água.....	17
Figura 29 Momento do conto da História “A bruxa castanha”	29
Figura 30 -Momento do conto da história “A bruxa castanha”	29
Figura 32 - Realização da atividade, técnica da esponja	29

Figura 31- Realização da atividade, técnica da esponja	29
Figura 33- Realização da atividade, técnica da esponja	29
Figura 34- Livro utilizado para contar a história	31
Figura 35- Atividade "A nossa casa"	31
Figura 36- Atividade "A nossa casa", colagens nas diferentes partes da casa.....	31
Figura 37- Trabalho final realizado pelas crianças "A nossa casa".....	32
Figura 39- Entrada da Escola	37
Figura 38- Parte da frente da Escola	37
Figura 40- Zona de acesso à biblioteca, sala de professores e bar	38
Figura 41- Zona de acesso ao bar, casa de banho dos professores, cacifos dos auxiliares e dispensa.....	38
Figura 42- Corredor de acesso aos restantes espaços da escola.....	38
Figura 43- Primeiro bloco de salas de aula	38
Figura 44 Átrio com porta de acesso ao pátio interior.....	39
Figura 46- Casas de banho.....	39
Figura 45- Acesso ao segundo bloco de salas.....	39
Figura 47- Pátio do interior da escola.....	39
Figura 48- Pátio interior da escola	39
Figura 50- Refeitório	40
Figura 49- Rampa de acesso ao ginásio e refeitório	40
Figura 51- Planta da sala de aula da turma 4.º B	40
Figura 52- Horário da turma do 4º ano.....	42
Figura 53- 1º imagem utilizada na primeira atividade do estudo	86
Figura 54- 2º imagem utilizada na primeira atividade do estudo.....	87
Figura 55- 3º imagem utilizada na primeira atividade do estudo.....	88
Figura 56- 4º imagem utilizada na primeira atividade do estudo.....	89
Figura 57- 5º imagem utilizada na primeira atividade do estudo.....	90
Figura 58- Tópicos escritos no quadro para a elaboração do texto descritivo.....	92
Figura 59- Excerto do texto do aluno 5 relativamente a “Como é a minha família”	97
Figura 60- Excerto do texto do aluno 12 relativamente a “Como é a minha família” .	97
Figura 61- Excerto do texto do aluno 2 relativamente a “o que gosto de fazer em família”	98
Figura 62- Excerto do texto do aluno 11 relativamente a “o que gosto de fazer em família”	98

Figura 63- Excerto do texto do aluno 14 relativamente a “Como me sinto em casa? Porquê”	98
Figura 64- Excerto do texto do aluno 24 relativamente a “Como me sinto em casa? Porquê”	99
Figura 65- Representação gráfica do aluno 1.....	100
Figura 66- Representação gráfica do aluno.....	102
Figura 67- Representação gráfica do aluno 3.....	104
Figura 68- Representação gráfica do aluno 4.....	105
Figura 69- Representação gráfica do aluno 5.....	107
Figura 70- Representação gráfica do aluno 6.....	109
Figura 71- Representação gráfica do aluno 7.....	111
Figura 72- Representação gráfica do aluno 8.....	113
Figura 73- Representação gráfica do aluno 9.....	115
Figura 74- Representação gráfica do aluno 10.....	117
Figura 75- Representação gráfica do aluno 11.....	119
Figura 76- Representação gráfica do aluno 12.....	121
Figura 77- Representação gráfica do aluno 13.....	123
Figura 78- Representação gráfica do aluno 14.....	126
Figura 79- Representação gráfica do aluno 15.....	128
Figura 80- Representação gráfica do aluno 16.....	130
Figura 81- Representação gráfica do aluno 17.....	132
Figura 82- Representação gráfica do aluno 18.....	134
Figura 83- Representação gráfica do aluno 19.....	136
Figura 84- Representação gráfica do aluno 20.....	138
Figura 85- Representação gráfica do aluno 21.....	140
Figura 86- Representação gráfica do aluno 22.....	142
Figura 87- Representação gráfica do aluno 23.....	144
Figura 88- Representação gráfica do aluno 24.....	146
Figura 89- Representação gráfica do aluno 25.....	148

Índice de gráficos

Gráfico 1- Representação da idade das crianças em percentagem	7
Gráfico 2- Resposta dos alunos sobre como se sentem na escola	92
Gráfico 3- Resposta dos alunos sobre quem os vai levar à escola	93
Gráfico 4- Resposta dos alunos sobre quem os vai buscar à escola	94
Gráfico 5- Resposta dos alunos sobre o seu destino depois da escola	94
Gráfico 6- Resposta dos alunos sobre o que gostam de fazer depois da escola	95
Gráfico 7- Resposta dos alunos sobre quem os ajuda a estudar	96
Gráfico 8- Resposta dos alunos sobre com quem vivem	96
Gráfico 9- Situação familiar da totalidade dos 25 alunos	97

Lista de tabelas

Tabela 1- Semanas e temas trabalhos em PSEPE	19
Tabela 2- Horário cumprido na PSEPE.....	20
Tabela 3- Áreas de conteúdo e aprendizagens a promover na 9. ^a semana de PSEPE	21
Tabela 4- Informação sobre os estabelecimentos de ensino/ educação e níveis de ensino lecionados, presente do Projeto do Agrupamento	35
Tabela 5- Horário cumprido na Prática Supervisionada do 1. ^o Ciclo do Ensino Básico	43
Tabela 6- Cronograma da Prática Supervisionada em Ensino do 1. ^o Ciclo com as semanas de observação e semanas de implementação das Unidades Didáticas	44
Tabela 7- Dias das entrevistas e os alunos entrevistados	99
Tabela 8- Questão 1 e respetiva resposta da professora	151
Tabela 9- Questão 2 e respetiva resposta da professora	151
Tabela 10- Questão 3 e respetiva resposta da professora	152
Tabela 11- Questão 4 e respetiva resposta da professora	152
Tabela 12- Questão 5 e respetiva resposta da professora	153
Tabela 13- questão 6 e respetiva resposta da professora.....	153
Tabela 14- Questão 7 e respetiva resposta da professora	154
Tabela 15- questão 8 e respetiva resposta da professora.....	155
Tabela 16- questão 9 e respetiva resposta da professora.....	155
Tabela 17- questão 10 e respetiva resposta da professora.....	156
Tabela 18- questão 11 e respetiva resposta da professora.....	157
Tabela 19- questão 12 e respetiva resposta da professora.....	157
Tabela 20- questão 13 e respetiva resposta dada pela professora.....	158
Tabela 21- questão 14 e respetiva resposta dada pela professora.....	158

Lista de abreviaturas

CEB- Ciclo do Ensino Básico

EI- elemento integrador

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES- Prática de Ensino Supervisionada

PSEPE- Prática Supervisionada em Ensino Pré-Escolar

UD- Unidade Didática

Introdução

O desenho infantil é visto muitas vezes como uma forma de entreter a criança, quando não estão planeadas outras quaisquer atividades, ou até mesmo para ocupar o tempo. No entanto, o desenho deverá ser considerado uma forma artística que a criança tem de comunicar e exteriorizar o que sente, o que pensa, sobre as conceções do mundo, observável através do traço e imagens mentais que a criança usa e possui respetivamente.

A investigação desenvolvida e descrita no relatório de estágio organiza-se como um estudo de caso de cariz qualitativo, que apesar de ser uma condição para obter o mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, foi também uma descoberta, no sentido de perceber a forma como o desenho pode ser um meio da criança expressar as suas emoções e sentimentos em relação ao seu ambiente familiar e o que este representa para ela.

A questão problema subjacente neste projeto é “Poderá estabelecer-se uma relação entre a representação gráfica sobre a família e o rendimento escolar da criança?” com o principal objetivo de entender se a criança através da expressão gráfica da família, ou seja, do desenho, comunica e exterioriza o que sente em relação à mesma, muitas vezes não conseguindo fazer de forma verbal, bem como saber se a estrutura familiar da criança poderá influenciar no seu rendimento escolar.

A família e a escola são duas grandes instituições que influenciam de forma direta na formação ética, pessoal e académica de uma criança. A família deverá proporcionar à criança a estrutura necessária de estabilidade para a construção da identidade e caráter da criança como também todas as condições de direito para frequentar a escola. A escola deverá educar a comunidade, proporcionando a cada criança o acesso a vários conceitos e conhecimentos importantes na sua formação.

Uma criança que tenha algum problema em casa irá se refletir no seu comportamento na escola e vice-versa. Neste sentido, a educação das crianças deverá ser feita num trabalho conjunto entre a escola e a família para que a sua formação enquanto ser humano seja feita de maneira harmónica.

A relação entre escola e família é cada vez mais pertinente nos dias de hoje e, nesse sentido, consideramos importante compreender a forma como a criança vivencia as experiências familiares, analisando as possíveis relações entre essa experiência e os seus resultados escolares. Assim, a base metodológica desta investigação está numa investigação qualitativa, organizando-se como um estudo de caso. O estudo desenvolveu-se junto de uma turma de 4º ano do 1º CEB com crianças de 9 anos, numa escola primária de Castelo Branco. Para a recolha de dados reveladores, recorreu-se a várias técnicas, a observação participante, notas de campo,

entrevista à professora cooperante e às crianças, evidências de produção escolar, registos gráficos e composição sobre a família feitos pelas crianças.

Com o intuito de uma melhor organização deste relatório, este foi dividido em capítulos para que fosse facilitada a análise e leitura.

O primeiro capítulo é dedicado ao percurso realizado na PES onde estão integrados as contextualizações das práticas supervisionadas em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, as caracterizações das instituições e do meio envolvente, das salas de trabalho, e dos grupos de crianças. Em seguimento, estão presentes os cronogramas das semanas de implementação da PES, os horários cumpridos, os temas e os conteúdos trabalhados em cada uma das semanas e uma planificação dada como exemplo do trabalho feito, com as respetivas reflexões semanais e globais de cada uma das práticas.

O segundo capítulo é referente ao projeto de investigação no contexto da prática onde está presente a identificação e justificação do tema escolhido para este estudo caso, o enquadramento teórico, a definição da questão problema e os objetivos da investigação, as metodologias usadas, os procedimentos e as atividades correspondentes e implementadas na Prática Supervisionada no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No capítulo seguinte, o terceiro, são apresentados os dados recolhidos sobre a representação da família, o texto descritivo da rotina diária e a sua análise, bem como, as entrevistas feitas aos alunos relativamente aos seus desenhos e a entrevista feita à professora cooperante.

O quarto capítulo, o último, é dedicado às considerações finais, onde inclui uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido, bem como uma análise geral dos resultados conseguidos para responder à questão problema. Por fim, são identificadas algumas limitações inerentes ao estudo de caso realizado e apontadas algumas implicações pedagógicas decorrentes do mesmo.

Capítulo I- Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada

1. Caracterização do Contexto da Prática Supervisionada de Educação Pré-Escolar

1.1 Caracterização sócio-económico-cultural e potenciais recursos educativos do meio onde se encontra a instituição

O meio onde se insere o Centro Infantil pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, é no meu ponto de vista um meio sócio-económico-cultural bastante positivo, uma vez que se encontra junto às diversas urbanizações situadas no Monte do Índio. Além das diversas urbanizações, pode-se encontrar junto à instituição uma escola primária, cafés, bombas de gasolina, restaurantes, GNR e Bombeiros.

Estando a instituição perto de diversas urbanizações, e não muito longe do Centro da Cidade permite diversas aprendizagens em contacto direto com o meio. Pode-se partir da instituição para diversos pontos de interesse para promoção de aprendizagens mais relevantes e significativas. Neste local há diversos espaços adequados a brincadeiras livres bem como um parque infantil em excelentes condições de utilização.

Em contrapartida a instituição fica um pouco mais afastada de museus, do centro histórico da cidade, do Cineteatro, e do CCCC (Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco).



Figura 1 - Parque junto ao centro infantil



Figura 2- Urbanização envolvente

1.2. A instituição (Localização, organograma, organização e funcionamento, recursos...)

A instituição situa-se numa zona de acesso fácil, com muito estacionamento e não muito longe de farmácias, hospital e centro de saúde. Perto de duas avenidas bastante movimentadas da cidade, mas bastante segura, a nível de trânsito e movimentação. Fica numa zona com bastantes habitações o que potencia um grande aglomerado populacional e serve as famílias da zona envolvente bem como outras cumprindo assim a alínea *a* do ponto 7 do despacho conjunto nº 268/97, de 25 de agosto: “a) Se situem sempre nos aglomerados populacionais e o mais próximo possível das áreas residenciais que servem;”



Figura 3-Entrada a Instituição

O Centro Infantil está aberto num período de 12:30h, abrindo pelas 7:00h e encerrando às 19:30h, dando assim resposta às necessidades das famílias que serve. Este horário é equivalente aos outros dois centros infantis da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, regidos os três por um regulamento interno e abertos 12 meses por ano. Os horários das funcionárias de serviços gerais bem como das auxiliares da ação educativa são rotativos e o horário das educadoras é fixo. O horário da componente letiva é das 9:00h às 12:30h e das 14:00h às 16:00h.

O edifício foi construído de raiz, inspirado no modelo escandinavo para aproveitar o máximo de luz natural. A instituição abriu em julho de 1984 com o nome Centro Infantil nº 2, começaram-se a admitir crianças a 5 de novembro com duas salas de Jardim de Infância e quatro salas de cresce. Em 1985 abrem mais duas salas de Jardim de Infância e era uma instituição tutelada pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social de Castelo Branco. é em 2014 passa para a tutela da Santa Casa.

Segundo a entrevista à Diretora técnico-pedagógica, realizada a partir do manual DQP (Desenvolvendo a Qualidade em Parceria), a instituição tem 22 crianças na sala dos 3 anos, 19 crianças na sala dos 4 anos e 17 crianças na sala dos 5 anos, perfazendo assim um total de 58 crianças em idade pré-escolar. À data da entrevista

havia 130 crianças inscritas na instituição divididas pelas 8 salas da instituição, sendo que todos os grupos são heterogéneos e 40 crianças em lista de espera.

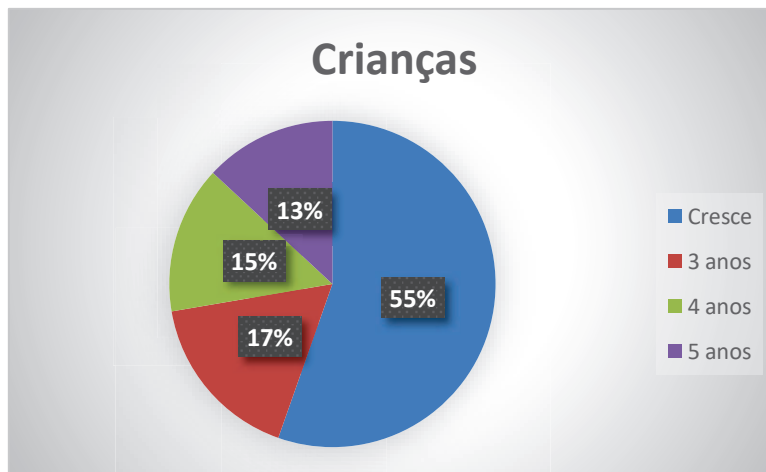


Gráfico 1- Representação da idade das crianças em percentagem

Há na instituição 2 crianças com necessidades educativas especiais e como tal há uma educadora de apoio. Há também 6 crianças cuja língua materna não é o português, oriundas de países como Brasil, Ucrânia, Nepal e Marrocos.

A instituição tem em conta famílias em risco com recursos económicos mais desfavorecidos. A família tem uma participação frequente nas atividades/projetos da instituição, em reuniões e festas da mesma.

A instituição tem de espaço exterior cerca de dois mil metros quadrados, 8 salas de atividades, uma sala polivalente e um refeitório.

Na cave há uma sala/biblioteca/sala de trabalho, uma dispensa de material de desgaste, uma dispensa para material e uma casa de banho para adultos com espaço para cacifos. Estando a cave no andar de baixo e não ocupando um espaço destinado a atividades, cumpre assim a alínea b do ponto 9 do despacho conjunto nº 268/97, de 25 de agosto:

“As caves não poderão ser ocupadas por espaços destinados a atividades a realizar pelas crianças ou adultos, a não ser que mais de metade do seu perímetro não seja enterrado nem proporcione na sua compartimentação espaços interiores, excetuando-se instalações sanitárias e arrecadações;”

No rés-do-chão, há logo à entrada da instituição um espaço para os carros de bebé, e um hall com alguns cadeirões, placards com informações para os pais. Partindo do hall do lado direito encontra-se a zona da cresce:

- Um refeitório para a sala Mimosa Pompom e Nenúfar Risonho;

- Duas casas de banho com lavatórios, sanitas e base para duche
- Uma copa com móveis de inox, bancada e lava loiça.
- Sala Rosa d’Algodão
- Sala Nenúfar Risonho
- Sala Mimosa Pompom
- Sala Anémona Voadora



Figura 4- Hall de entrada



Figura 5- Corredor para a creche

Do lado esquerdo do hall encontramos a lavandaria, a secretaria, as escadas de acesso à cave e duas dispensas – uma de alimentação e outra de rouparia.

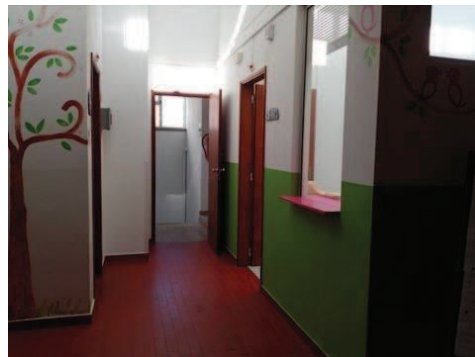


Figura 6- Escadas de acesso à cave

Do hall em frente e logo à direita encontra-se o Gabinete de direção e uma casa de banho para adultos e uma porta de acesso ao exterior, mais especificamente ao parque com triciclos, que é denominado pelas crianças como o “Parque da frota de automóveis”. Do lado esquerdo o refeitório para as salas dos 2, 3, 4 e 5 anos que comem em horários diferenciados. Dentro do refeitório há uma sala para o pessoal da instituição comer e uma porta de acesso à cozinha e outra porta de acesso ao exterior.



Figura 7- Corredor



Figura 8- Gabinete da direção



Figura 9- Porta de acesso ao refeitório



Figura 10- Refeitório

No corredor em frente temos o salão polivalente denominado Salão Violeta que é utilizado para dormitório, sala de entradas e saídas, sala de apoio a atividades de grande grupo e sala de apoio a atividades extracurriculares. No salão há portas envidraçadas que dão acesso ao exterior, ao parque didático que dá acesso quer à creche quer ao pré-escolar. A sala polivalente cumpre igualmente com o despacho conjunto nº 268/97, de 25 de agosto, praticamente na íntegra à ficha nº 2 que diz respeito à sala polivalente:

“Este espaço deverá permitir a prática de actividades educativas e lúdicas, para além de responder à realização de manifestações de carácter cultural e recreativo, abertas à comunidade. (...) Permitir a utilização e visionamento de meios audio-visuais; permitir o obscurecimento parcial e total; Permitir a protecção solar; Proporcionar condições acústicas adequadas; Permitir a fixação de expositores; Pode servir como sala de repouso (equipamento desmontável) e de recreio coberto. (...) Localização: sempre que possível, próxima da(s) sala(s) de actividades e com comunicação directa ou fácil com o exterior. Área: conforme a dimensão do estabelecimento, mas nunca inferior à área da maior sala de actividades.”

Subindo uma pequena escadaria do lado direito do corredor, encontra-se duas salas e duas casas de banho:

- Sala Mundo da Gerbera
- Sala Pinceladas de Trevo



Figura 11- Escadas de acesso às salas dos 2/3 anos



Figura 12- Hall das salas dos 2/3 anos

Do mesmo corredor em frente, subindo uma pequena escadaria encontra-se duas salas e duas casas de banho:

- Sala Maré de Tulipas
- Sala Sonho de Girassol



Figura 13- Escadas de acesso à sala dos 4/ 5 anos



Figura 14- Hall das salas dos 4/5 anos

Nestas quatro salas há uma casa de banho de apoio a cada sala, uma dispensa para material e um pequeno hall onde se encontram os cabides, bem como uma mesa de apoio com um cesto para os cantinhos (meio de comunicação educador-encarregado de educação, utilizado pela instituição) e o dossiê das entradas e saídas.

Todas as salas dão acesso ao espaço exterior com três áreas distintas:

- Um parque com areia;
- Um parque com piso amortecedor e estrutura didática;
- Um parque ao longo de todo o edifício (atualmente não está a ser utilizado uma vez que está em remodelações.)



Figura 15- Parque exterior em remodelação



Figura 16- Parque exterior em remodelação



Figura 17- Parque de areia

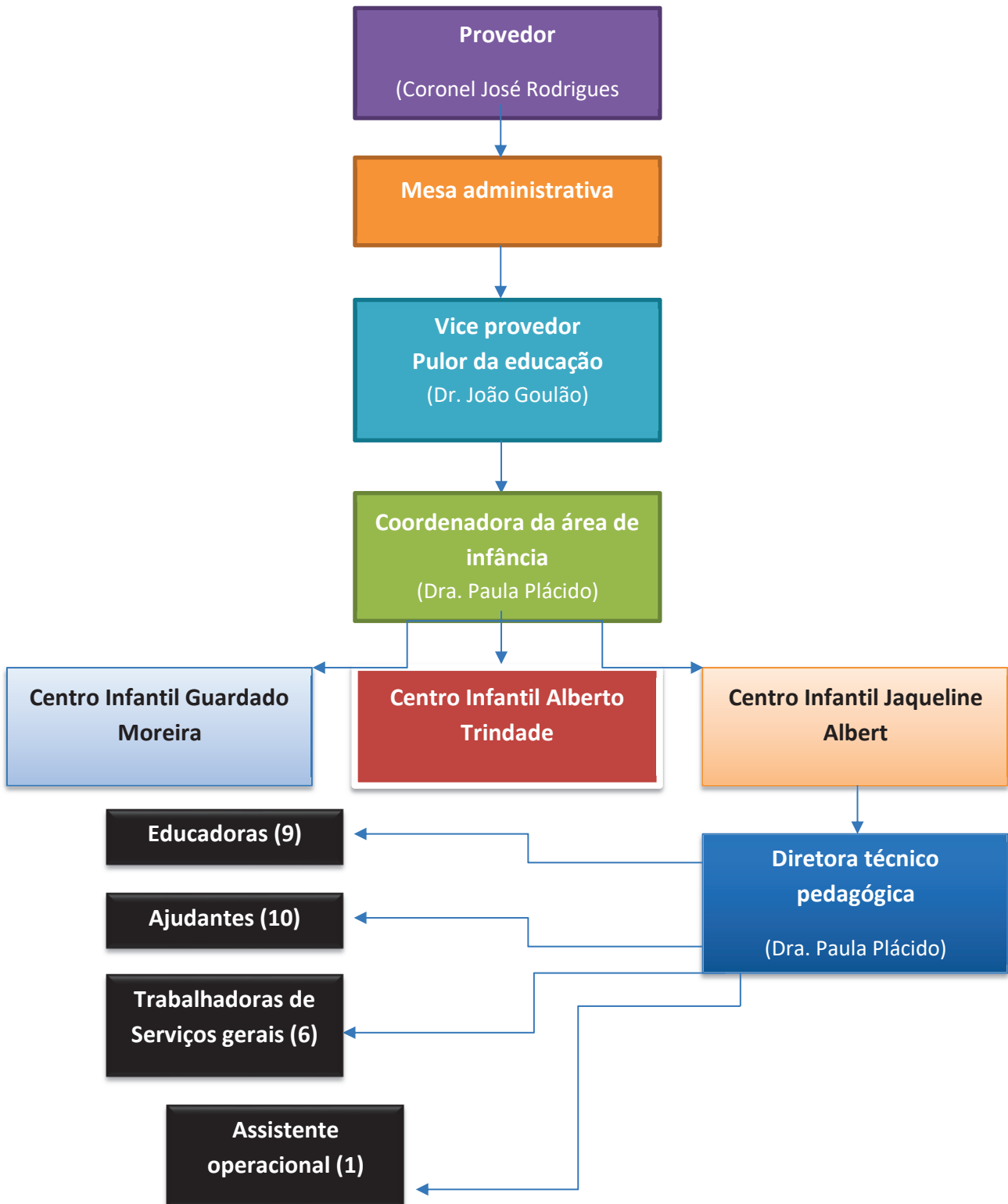


Figura 18- Parque didático

Em suma, a instituição alvo de caracterização cumpre, relativamente aos seus espaços o ponto 10 do despacho conjunto nº 268/97, de 25 de agosto, que indica os espaços mínimos de instalações dos estabelecimentos de educação pré-escolar, sendo estes espaços:

“a) Sala de actividades; b) Vestiário e instalações sanitárias para crianças; c) Sala polivalente; d) Espaço para equipamento de cozinha, arrumo e armazenamento de produtos alimentares; e) Gabinete, incluindo espaço para arrecadação de material didáctico; f) Espaço para arrumar materiais de limpeza; g) Instalações sanitárias para adultos; h) Espaços de jogo ao ar livre.”

1.3. Organograma



1.4. Caraterização da sala

A sala recebe neste ano letivo 2017/2018 um grupo de crianças de 3/4 anos. Junto à entrada da sala estão os cabides, identificados de forma individual, onde estão as mochilas de cada criança, e também onde os pais deixam os bibes ao final do dia para serem vestidos no dia seguinte de manhã. Por cima de cada cabide está uma moldura com um desenho feito por cada uma como se pode observar na figura 19. Ainda nesta área, junto à porta da sala, está uma mesa com dossier onde os adultos assinam as entradas e saídas da criança como está na figura 20, bem como a caixa dos cantinhos, onde a educadora escreve para os pais, que está em cima da prateleira.



Figura 19- Zona dos cabides



Figura 20- Zona dos cabides e mesa com os dossiês

Em frente à porta da sala, está uma dispensa onde são guardados materiais (arcos, colchões, pines, minitrampolim), que poderão ser utilizados nas mais diversas situações como se pode observar na figura 21.

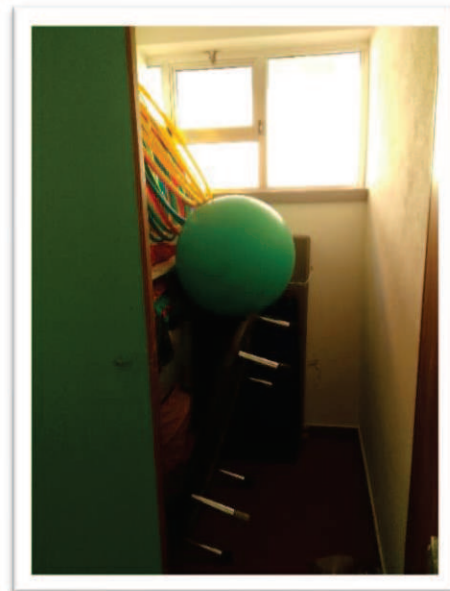


Figura 21- Dispensa

Para finalizar esta zona, junto à sala está uma casa de banho sem porta, feita de material de fácil lavagem, com um duche de água fria e quente, três compartições com 3 sanitas de tamanho adequado às crianças com autoclismo e suporte de papel, bem

como 5 lavatórios com espelhos em frente com tamanho de acordo com a idade das crianças, 3 depósitos para o sabonete e um para o papel como se pode observar nas figuras 22 e 23, respetivamente.



Figura 22-Zona do duche e sanitas



Figura 23-Zona dos lavatórios e espelho

Falando agora da sala de atividades, esta apresenta algumas zonas pré-definidas tendo em conta as necessidades e os materiais didáticos adequados para a faixa etária deste grupo de crianças, bem como suportes para fixar os trabalhos que vão sendo feitos pelas crianças ao longo do ano. Para começar seguindo a parede da porta do lado esquerdo, encontra-se uma porta, a que pertence um pequeno armário de arrumação com prateleiras para colocar diversos materiais.

No seguimento desta parede, está uma estante com documentos pertencentes à educadora, de seguida um carrinho de prateleiras, uma estante horizontal e prateleiras mais altas. Nestes três elementos constam vários materiais para utilização em sala. No final desta parede já a fazer canto, está um computador para utilização de forma didática, como se pode observar na figura 24.

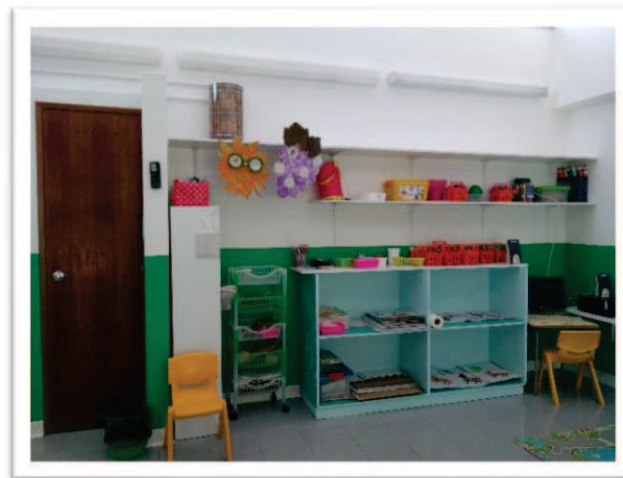


Figura 24-Parede da porta (lado esquerdo)

Na parede perpendicular à anteriormente descrita, consta uma prateleira comprida, com fácil acesso às crianças onde estão carros para as crianças brincarem no tapete que representa uma pista, que está no chão mesmo em frente à prateleira. Continuando pela parede, existe mais uma estante, onde estão brinquedos que as crianças podem usufruir na sala, sentados nas mesas. Por cima desta estante, está um quadro de cortiça, onde a educadora normalmente expõe, trabalhos feitos relativos ao tema trabalhado durante o mês (figura 25).

Já na última parte desta parede, está um móvel com rodas com diversos livros, para que as crianças adquiram o gosto para a leitura, fazendo parte da zona de leitura. Aqui está também a chamada zona da manta, onde a educadora recebe as crianças de manhã, conversa com elas, conta histórias, canta canções, etc, assim como existe um colchão de material lavável para as crianças poderem brincar. Esta zona da sala apresenta janelas bastante amplas, fornecendo á sala bastante luz natural como se pode observar na figura 26.



Figura 25-Zona da pista e jogos



Figura 26 -Zona da manta e cantinho da leitura

Falando na parede paralela à porta, esta apresenta janelas amplas que facilita na entrada da luz natural, mas também uma porta que nos dá acesso a um dos parques exteriores da instituição, toda esta zona tem cortinas para proteger do sol. No interior da sala, estão 3 ilhas de mesas. A que está mais perto das janelas e da porta, normalmente é utilizada para os trabalhos plásticos realizados, no entanto, todas as ilhas são utilizadas para fazerem os jogos de encaixe e puzzles que constam na sala (figura 27).



Figura 27- Zona das janelas e porta, lado direito- zona da casinha

Ainda na fotografia apresentada anteriormente (figura 27) é possível observar do lado direito a zona da casinha. Nesta zona consta, uma mesa com 4 cadeiras, uma zona de cozinha com armários de arrumação, lava loiças, utensílios de cozinha, elementos representativos de alimentos, vassoura e pá, bonecos, cama para os bonecos, e uma arca com acessórios e roupa para representação de homem e de mulher. Este espaço incentiva as crianças a terem brincadeiras em grupo e à imitação das rotinas e ações do dia a dia da vida real, notando-se ser uma zona preferencial das meninas.

Seguindo a zona do lado direito da sala, a seguir à zona da casinha, está um armário com gavetas de plástico que contem diversos jogos de encaixe que as crianças têm a possibilidade de fazer.

Para finalizar a caracterização da sala, na parede estão pendurados uns painéis para expor os trabalhos individuais realizados pelas crianças, com uma certa distancia de modo a que as crianças não cheguem lá, vão se alterando conforme a educadora ache pertinente ou necessário. Do lado direito da porta de entrada da sala, está uma última estante onde estão os puzzles arrumados, maioria de madeira, apropriados á idade do grupo de crianças, por fim, na prateleira de cima da estante, está um tabuleiro com os copos identificados com os nomes das crianças e um jarro com água. Todos estes aspetos podem ser observados na figura 28.



Figura 28- Zona dos puzzles e da água

É de referir que a sala mantém esta disposição e arrumação ao longo de todo o ano letivo, facilitando às crianças saber onde se encontram os mais variados materiais e jogos presentes na sala de atividades.

1.5. Caracterização de grupo

O grupo é constituído por 22 crianças de 3 anos, com 9 meninos e 13 meninas, em que duas delas integraram apenas neste ano letivo, sendo que uma destas a língua materna não é o português, e uma terceira criança frequenta apenas 15 dias de cada mês devido à sua situação familiar. Todas as crianças nasceram em 2014, sendo que, a maioria faz anos até agosto e apenas sete festejam aniversário mais para o final do ano, mais precisamente entre setembro e novembro.

Neste grupo, nenhuma criança usa fralda nem chucha com a exceção de uma menina que entrou em setembro, que posteriormente, largou as duas coisas. No total, apenas 5 crianças ainda necessitam de ajuda para comer, e existe um menino e uma menina com alergias alimentares.

Falando das regras da sala, existem 5 crianças que ainda não conseguem adequar o seu comportamento às situações, em que por vezes destabilizam o restante grupo nas atividades de sala. Em relação às rotinas diárias todas as crianças já são capazes de as executar sozinhas, no entanto, é necessário a supervisão de um adulto como, por exemplo, para o uso das torneiras.

A nível sócio afetivo as crianças já realizam contactos sociais, passando cada vez menos tempo em jogos solitários ou brincadeiras paralelas no mesmo espaço temático da sala de forma a notar brincadeiras em pequenos grupos, no entanto,

ainda não passaram a fase do egocentrismo e três crianças ainda apresentam alguma imaturidade cognitiva e emocional.

A criança de origem internacional, como a sua língua materna não é o português, apresenta ainda, alguma dificuldade na interação com os outros, existindo uma evolução notável de dia para dia.

A nível da motricidade global, as crianças são capazes de pedalar, correr, saltar, com a exceção de uma criança, a mais nova, que ainda apresenta algum desequilíbrio no salto. Em relação à motricidade fina, a maioria das crianças pega no lápis com os dedos em pinça, e apenas três estão em aquisição. Todo o grupo está em desenvolvimento na técnica do corte com a tesoura.

Na representação gráfica, quatro crianças já fazem a representação humana de forma mais realista, com pormenores da cara como a boca, o nariz, os olhos e as orelhas, e as restantes ainda preenchem a folha apenas com formas e traços sem intenção representativa, no entanto, é possível observar que a representação gráfica por parte das crianças está em constante evolução.

Falando agora a nível linguístico, todo o grupo apresenta compreensão oral do que lhe é pedido, à exceção da criança de origem internacional, por não ter ainda conhecimento ou aquisição de vocabulário do português e, em relação à expressão oral esta mesma criança apresenta grande dificuldade e uma outra com grande dificuldade em pronunciar os sons das palavras. Apesar destas particularidades, a nível de expressão, na generalidade, as crianças apresentam as competências esperadas para o seu nível etário.

No geral é um grupo bastante heterogéneo, espontâneo e desembaraçado, imitam os outros com grande facilidade, mostram interesse pelo mundo em redor, através “do como” e “do porquê”, apresentando gosto pela novidade e de estar em ação, inquietos, mas com vontade de aprender, interesse em ouvir e reproduzir histórias. Este grupo apresenta também gosto pelos jogos de encaixe e manipulação de massas plásticas.

Em relação ao nível académico dos pais apenas uma pequena minoria é licenciada e outros tem o ensino básico e secundário. As atividades profissionais são diversificadas, existindo um número razoável de desempregados. De forma geral, os pais são ativos e participativos com as atividades de parceria com o jardim de infância.

Toda a informação aqui descrita, foi feita com base numa grelha elaborada de observação das crianças e a consulta autorizada da caracterização feita pela educadora cooperante do estágio.

2.Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

2.1. Cronograma de implementação de atividades na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Tabela 1-Semanas e temas trabalhos em PSEPE

Semana 1	Segunda-feira 25/09/2017	Terça-feira 26/09/2017	Quarta-feira 27/09/2017	Quinta-feira 28/09/2017
Semana 2	Segunda-feira 02/10/2017	Terça-feira 03/10/2017	Quarta-feira 04/10/2017	Quinta-feira 05/10/2017
Semana 3	Segunda-feira 09/10/2017	Terça-feira 10/10/2017	Quarta-feira 11/10/2017	Quinta-feira 12/10/2017
Semana 4	Segunda-feira 16/10/2017	Terça-feira 17/10/2017	Quarta-feira 18/10/2017	Quinta-feira 19/10/2017
Semana 5	Segunda-feira 23/10/2017	Terça-feira 24/10/2017	Quarta-feira 25/10/2017	Quinta-feira 26/10/2017
Semana 6	Segunda-feira 30/10/2017	Terça-feira 31/10/2017	Quarta-feira 01/11/2017	Quinta-feira 02/11/2017
Tema trabalhado: Tradição do Santorinho/ pão por deus e diferentes tipos de casa.				
Semana 7	Segunda-feira 06/11/2017	Terça-feira 07/11/2017	Quarta-feira 08/11/2017	Quinta-feira 09/11/2017
Tema trabalhado: Os diferentes materiais de construção de casas, casa de Xisto				
Semana 8	Segunda-feira 13/11/2017	Terça-feira 14/11/2017	Quarta-feira 15/11/2017	Quinta-feira 16/11/2017
Tema trabalhado: A casa/ Família				
Semana 9	Segunda-feira 20/11/2017	Terça-feira 21/11/2017	Quarta-feira 22/11/2017	Quinta-feira 23/11/2017
Tema trabalhado: o interior da casa/ A família				
Semana 10	Segunda-feira 27/11/2017	Terça-feira 28/11/2017	Quarta-feira 29/11/2017	Quinta-feira 30/11/2017
Tema trabalhado: O natal				
Semana 11	Segunda-feira 04/12/2017	Terça-feira 05/12/2017	Quarta-feira 06/12/2017	Quinta-feira 07/12/2017
Tema trabalhado: O natal				
Semana 12	Segunda-feira 11/12/2017	Terça-feira 12/12/2017	Quarta-feira 13/12/2017	Quinta-feira 14/12/2017
Tema trabalhado: O natal				
Semana 13	Segunda-feira 01/01/2018	Terça-feira 02/01/2018	Quarta-feira 03/01/2018	Quinta-feira 04/01/2018
Tema trabalhado: Dia dos reis				
Semana 14	Segunda-feira 08/01/2018	Terça-feira 09/01/2018	Quarta-feira 10/01/2018	Quinta-feira 11/01/2018
Tema trabalhado: Texturas				

Legenda:



Semanas de observação



Semanas de realização de atividades



Feriados e dias sem PSEPE

No ano letivo 2017/2018 a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi realizada sem par pedagógico. A tabela apresentada anteriormente representa a totalidade das semanas da PSEPE, dos dias e dos temas trabalhados com o grupo de crianças, respetivamente, estando também referenciados os feriados.

É também de mencionar que durante este estágio houve duas planificações quinzenais. A primeira pertence à semana 6 e 7 e a segunda à semana 10 e 11. A primeira planificação quinzenal, e também a primeira a ser feita para dar início à realização das atividades com as crianças, serviu de experiência, mas a pedido da educadora, comecei a fazer planificações semanais.

A segunda planificação quinzenal, correspondente à semana 10, o dia 29 e 30 de novembro serviu para a observação de colegas de turma na sua Prática Pedagógica em diferentes instituições, na semana 11, nos dias 4 e 5 de dezembro a educadora cooperante tirou férias e no dia 7 de dezembro, realizou-se uma visita de estudo a Coimbra para conhecimento de outros contextos e métodos educativos. Por todos estes aspetos referidos a planificação foi de duas semanas.

Todos os temas trabalhados e as planificações feitas ao longo das 9 semanas foram feitas com base nas Orientações Curriculares na Educação Pré-Escolar Silva (2016) e em concordância com a Educadora cooperante de modo a respeitar o projeto educativo da instituição e o do grupo de crianças, tentando ao máximo corresponder às necessidades do grupo e haver um trabalho conjunto e contínuo.

2.2. Horário da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Tabela 2-Horário cumprido na PSEPE

Dias	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira
Manhã	9h às 12h30	9h às 12h30	9h às 12h30	9h às 12h30
Tarde	-----	-----	-----	14h às 16h

Este horário foi o estipulado e acordado para cumprir as horas e semanas obrigatórias para a Unidade Curricular PSEPE. No entanto, apesar da hora de entrada ter sido respeitada na íntegra, a hora de saída variava conforme as rotinas das crianças, em que sempre me ofereci para ajudar a terminar essas mesmas rotinas e sair ao mesmo tempo que a educadora cooperante.

Outro aspeto a referir é que, dado que o centro infantil realizava algumas atividades envolvendo a sociedade e a família, sempre fiz questão em participar nessas atividades, tanto na preparação como na realização, com a autorização da educadora, algumas delas, fora dos dias estabelecidos para o estágio.

2.3. Planificação de Educação Pré-Escolar

2.3.1. Exemplo da planificação semanal de 20 a 23 de novembro (9.ª semana)

O exemplo da planificação semanal que será apresentada de seguida, tem como temas principais a casa e a família. Com base nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE) é apresentada uma tabela em que estão presentes as áreas de conteúdo, domínios, subdomínios e as aprendizagens a promover ao longo da semana de 20 a 23 de novembro, 9.ª semana de estágio, respetivamente.

tabela 3-Áreas de conteúdo e aprendizagens a promover na 9.ª semana de PSEPE

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover
<p><u>Área de formação pessoal e social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência e Autonomia • Construção da identidade e da autoestima 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. • Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros; • Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
<p><u>Área da expressão e comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Domínio da Expressão Artística</u> • Subdomínio das artes visuais • <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> • Comunicação oral • <u>Domínio da Educação Física</u> 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.
<p><u>Área do conhecimento do mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Abordagem às ciências</u> • Conhecimento do mundo social 	<ul style="list-style-type: none"> • Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).

2.3.2. Planificações diárias da semana de 20 a 23 de novembro de 2019 (9.^a semana)

- Roteiro diário – segunda-feira, 20 de novembro, com o tema, casa de xisto
 - Atividades previstas:
 - Música do bom dia
 - Conto da história “A bruxa castanha” de António Mota (Anexo 1)
 - Técnica da esponja (materiais: Esponja, Tinta verde, Tinta branca, Casa de xisto)
 - Rotina de higiene
 - Rotina da refeição
 - Rotina de higiene
 - Rotina da sesta
 - Aprendizagens que podem ser observadas
 - Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros.
 - Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo.
 - Participa na história, conseguindo identificar a imagem.
 - Compreende e identifica diferenças e semelhanças entre diversos materiais (fragmentos de rocha de xisto), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.
 - Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (colagens), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).

Estratégias

- Música do bom dia- continuar com a rotina de cantar a música em grande grupo, com as crianças sentadas em roda, incentivando a gestos de afetividade entre elas.
 - Conto da história “A bruxa castanha” - depois da rotina diária da canção do bom dia, a educadora conta a história com o grupo todo sentado na manta. Visto ser uma história com lacunas de palavras ou um pictograma, é contada com a participação das crianças que vão observando as imagens. Depois disto, em grande grupo é feito o resumo da história, sendo possível passar para a atividade seguinte. (ANEXO 1)
 - Técnica da esponja- Nas duas semanas anteriores foi feita uma casa de cartão com colagem de fragmentos de xisto. Nesta mesma casa, existe uma área á volta que será o jardim, em que as crianças fazem a técnica da esponja

com tinta verde e branca de forma a representar vegetação. Esta atividade será feita individualmente com cada criança e se achar possível a pares.

- Depois de arrumar os materiais e arrumada a sala, as crianças são levadas em pequenos grupos para fazer a sua higiene antes de irem para almoço

- Feita a higiene de todas as crianças, estas dirigem-se ao refeitório para almoçar, acompanhadas pela Educadora, auxiliar e estagiária.

- Depois de almoço, as crianças dirigem-se novamente à casa de banho para posteriormente irem dormir. Todas as camas estão identificadas com o nome de criança.

- Roteiro diário – terça-feira, 21 de novembro, com o tema, “A nossa casa”

- Atividades previstas:

- Música do bom dia

- Pintura dos “moradores da nossa casa” (materiais: Imagem de homem, mulher, criança e cão, lápis de cor, cartão, tampas) (apêndice a)

- pintura e Colagem (materiais: Cola branca, Revista, Cartão, tinta vermelha, pinceis)

- Rotina de higiene

- Rotina da refeição

- Rotina de higiene

- Rotina da sesta

- Aprendizagens que podem ser observadas

- Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros.

- Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo

- Compreende e identifica diferenças e semelhanças entre diversos materiais (fragmentos de rocha de xisto), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.

- Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura com lápis de cor), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).

- Compreende e identifica diferenças e semelhanças entre diversos materiais (recortes de revista, cartão), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.

- Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (colagens), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).

Estratégias

- Música do bom dia- continuar com a rotina de cantar a música em grande grupo, com as crianças sentadas em roda, incentivando a gestos de afetividade entre elas.

- Apresentação dos “moradores da nossa casa” - Com as crianças ainda em grande grupo sentadas na manta, é relembrado o trabalho feito das divisões da casa, apresentando assim os desenhos dos moradores da casa, escolhendo apenas 4 crianças para pintar cada uma das figuras. Posteriormente as figuras são coladas em cartão e coladas em tampas que servirão de base. Esta e a próxima atividade poderão estar interligadas porque são para o mesmo trabalho final. (ANEXO 3)

- Pintura e Colagem- Esta atividade será feita com 4 crianças de cada vez no máximo, e baseia-se em forrar as paredes das casas, que serão as 4 caixas da divisão da casa feitas na semana anterior, com pedaços de papel de revista. Depois de forrar as caixas a educadora cola umas ás outras, duas caixas de base e duas por cima. Enquanto seca, as tiras de cartão, recortadas previamente pela educadora, serão pintadas com pincel e tinta vermelha, individualmente com a cada criança. (ANEXO 4)

- A ideia das atividades desta manhã é incutir o espírito de grupo, tentando que as crianças compreendam que cada um faz um pouco para o objetivo de fazer “a nossa casa”.

- Depois de arrumar os materiais e arrumada a sala, as crianças são levadas em pequenos grupos para fazer a sua higiene antes de irem para almoço

- Feita a higiene de todas as crianças, estas dirigem-se ao refeitório para almoçar, acompanhadas pela Educadora, auxiliar e estagiária.

- Depois de almoço, as crianças dirigem-se novamente à casa de banho para posteriormente irem dormir. Todas as camas estão identificadas com o nome de criança.

- Roteiro diário – quarta-feira, 22 de novembro, com o tema, “A família”

➤ Atividades previstas:

- Música do bom dia
- História sobre a família (Imagens selecionadas a partir de um documento em PowerPoint do “o livro da família”) (Anexo 2)
- Jogo “rede de peixe”
- Rotina de higiene

- Rotina da refeição
- Rotina de higiene
- Rotina da sesta

➤ Aprendizagens que podem ser observadas

- Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros.
- Identifica os membros da família próxima e fala sobre os graus de parentesco.
 - Ouve com atenção necessária a leitura e retira da mesma as informações essenciais para a sua aprendizagem pessoal e social.
 - Respeita as diferenças existentes no grupo e compreende-as.
 - Compreende e respeita as regras do jogo.

Estratégias

- Música do bom dia- continuar com a rotina de cantar a música em grande grupo, com as crianças sentadas em roda, incentivando a gestos de afetividade entre elas.
- História sobre a família- esta atividade é feita em grande grupo com as crianças sentadas em roda. A educadora vai contando a história com o auxílio das imagens e sempre que achar pertinente, pedir que as crianças comentem a imagem. Esta atividade tem como objetivo dar a conhecer às crianças as diferentes famílias.
- Jogo “rede de peixe” - Visto a história contada anterior referir maioritariamente a família dos animais, este jogo será realizado em grande grupo. A educadora escolhe um grupo de crianças que ficam em roda de mãos dadas que representam a rede de peixes, as restantes crianças são os peixes. As crianças que fazem de rede escolhem um número para contar, e enquanto contam os braços estão para cima, quando chegam ao número que combinaram baixam os braços, e as crianças que fazem de peixes estiverem dentro da roda, deixam de ser peixes e integram na rede. Os peixes enquanto a rede conta até ao número combinado movimentam-se a sair e entrar da roda.
- Depois de arrumar os materiais e arrumada a sala, as crianças são levadas em pequenos grupos para fazer a sua higiene antes de irem para almoço
- Feita a higiene de todas as crianças, estas dirigem-se ao refeitório para almoçar, acompanhadas pela Educadora, auxiliar e estagiária.
- Depois de almoço, as crianças dirigem-se novamente à casa de banho para posteriormente irem dormir. Todas as camas estão identificadas com o nome de criança.

- Roteiro diário – quinta-feira, 23 de novembro, com o tema, “A família”

- Atividades previstas:
 - Música do bom dia
 - História sobre a família (Livro “As famílias não são todas iguais” da editorial presença) (Anexo 3)
 - Desenho (material: Lápis de cor, Folhas A4)
 - Rotina de higiene
 - Rotina da refeição
 - Rotina de higiene
 - Rotina da sesta
 - Rotina de higiene
 - Jogo da memória (material: 6 imagens repetidas de elementos da família (pai, mãe, avó, avô, menino, menina, Base em cartão para colocar os quadrados das imagens) (apêndice b)
 - Rotina do lanche
 - Rotina de higiene

- Aprendizagens que podem ser observadas
 - Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros.
 - Identifica os membros da família próxima e fala sobre os graus de parentesco.
 - Ouve com atenção necessária a leitura e retira da mesma as informações essenciais para a sua aprendizagem pessoal e social.
 - Respeita as diferenças existentes no grupo e compreende-as.
 - Tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (desenho), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).
 - Expressa no desenho o que lhe é pedido para fazer.
 - Compreende as regras do jogo.
 - Capacidade de memorização da imagem virada para fazer o par.

Estratégias

Parte da manhã

- Música do bom dia- continuar com a rotina de cantar a música em grande grupo, com as crianças sentadas em roda, incentivando a gestos de afetividade entre elas.
- História sobre a família- esta atividade é feita em grande grupo com as crianças sentadas em roda. A educadora vai contando a história com o auxílio das imagens e sempre que achar pertinente, pedir que as crianças comentem a imagem. Esta atividade tem como objetivo dar a conhecer às crianças as diferentes famílias que existem na nossa sociedade.
- Desenho- esta atividade é feita com grupos de 6 crianças. Utilizando lápis de cor, é pedido às crianças que façam um desenho numa folha A4 com a sua família. A educadora acompanha esta atividade, escrevendo no desenho os elementos que as crianças desenharam.
- Depois de arrumar os materiais e arrumada a sala, as crianças são levadas em pequenos grupos para fazer a sua higiene antes de irem para almoço
- Feita a higiene de todas as crianças, estas dirigem-se ao refeitório para almoçar, acompanhadas pela Educadora, auxiliar e estagiária.
- Depois de almoço, as crianças dirigem-se novamente à casa de banho para posteriormente irem dormir. Todas as camas estão identificadas com o nome de criança.

Parte da tarde

- Às 14h as crianças são acordadas da sesta e já organizadas, em grande grupo dirigimo-nos à casa de banho ao pé da sala e as crianças fazem a sua higiene, para posteriormente ir para a sala e sentar na manta em roda.
- Jogo da memória- a educadora apresenta o jogo, explicando as regras e qual o objetivo. As regras são: a criança vira uma imagem, depois tenta virar uma outra para encontrar o par, se calhar o par, as imagens ficam viradas para cima, se não calhar torna a virar as imagens para baixo. Esta atividade tem como principal objetivo treinar a capacidade de memorização. Sendo um jogo para fazer individualmente a educadora deverá ter em atenção no número de imagens conforme a criança que o esteja a fazer, podendo ser também uma atividade de exploração livre.
- Depois de brincar com o jogo, as crianças dirigem-se à casa de banho para lavar as mãos e depois irem lanchar.
- Depois do lanche, as crianças dirigem-se novamente à casa de banho para posteriormente ficarem com a auxiliar fixa da sala.

2.3.3. Reflexão semanal de 20 a 23 de novembro de 2017

No dia 20 de novembro, a manhã começou com a canção do bom dia, seguindo-se um pequeno diálogo sobre o que foi feito com as crianças na semana anterior orientado pela educadora cooperante, dando-me a palavra para começar as atividades com as crianças.

Como planeado para esta manhã, e de forma a dar continuidade ao tema das casas e o seu interior bem como as divisões de uma casa, as suas ações e funções, apresentei o livro chamado “a bruxa castanha” de António Mota, que fala de uma bruxa que só faz disparates, e troca tudo de dentro de casa.

A estratégia utilizada para contar a história foi, ao longo do conto, quando referidos os disparates, questionava às crianças as corretas ações das variadas referidas nas histórias como por exemplo, na história é dito que a bruxa cozinhava em cima da cama “está correto?”, “onde se cozinha?”, e “qual o eletrodoméstico que se usa para cozinhar?”. Toda esta estratégia foi utilizada em todos os elementos referidos na história.

Avaliando as crianças neste momento, todas elas foram capazes de identificar os erros feitos pela bruxa, conseguindo responder a todas as questões feitas ao longo da história, sendo necessário por vezes, chamá-las à atenção de não falarem ao mesmo tempo e por o dedo no ar e esperarem pela sua vez para falar.

Depois deste momento da história, e continuando o tema das casas, visto a casa de xisto ainda faltar terminar o jardim, expliquei o que iriam fazer de seguida, a técnica de esponja para colorir a zona de jardim, colar fragmentos de xisto na futura mesa, e recortes de formas de folhas de árvore, de uma folha de impressão também colorida com a técnica da esponja, para preencher os ramos da árvore.

Antes de começar a fazer a atividade, indiquei as crianças para os cantinhos onde iriam brincar e, depois de preparar os materiais para fazer a atividade fui chamando as crianças de forma individual. Visto que na semana da colagem de xisto, uma criança faltou chamei-a para fazer este processo na futura mesa de jardim, as restantes fizeram a técnica da esponja na área do jardim e na folha de impressão. Já os recortes das folhas, foram feitos apenas por uma outra criança, que apesar de não recortar a forma perfeita de uma folha, já adquiriu a competência da técnica de corte com a tesoura, aproveitando assim esses recortes e colar nos ramos da árvore sendo possível assim dar por terminada a casa de xisto.

Todas as crianças mostraram interesse em participar apesar de serem chamadas enquanto brincavam. De seguida mostro alguns momentos registados ao longo da manhã.



Figura 29 Momento do conto da História “A bruxa castanha”



Figura 30-Momento do conto da história “A bruxa castanha”



Figura 31- Realização da atividade, técnica da esponja



Figura 32- Realização da atividade, técnica da esponja



Figura 33- Realização da atividade, técnica da esponja

Na manhã do dia 21, quando cheguei à sala o grupo de crianças estava sob a responsabilidade de uma auxiliar da instituição, pois a auxiliar pertencente à sala estava com um horário de entrada mais tarde e a educadora tinha avisado previamente que iria chegar mais tarde. Devido a estes pontos, cantámos todos juntos a canção do bom dia e depois disto, tomei a liberdade de contar uma história que não consta na planificação.

Sabendo do gosto deste grupo de crianças por histórias, no dia anterior, pedi à professora de supervisão me emprestasse um livro que tem como título, “A bruxa Mimi” que retrata o dilema de uma bruxa que tem uma casa toda pintada de preto e nunca vê o seu gato preto acabando por tropeçar imensas vezes neste, arranjando ao

longo da historia algumas soluções pouco possíveis, acabando por pintar a sua casa com várias cores e deixar o seu gato preto como é.” As crianças ouviram a história mostrando bastante atenção e gosto.

Depois do conto da história, devido a ter observado alguma dificuldade demonstrada pelas crianças sobre o conceito da lateralidade, esquerda e direita decidi fazer um exercício em grande grupo. A estratégia utilizada para este exercício foi, a distribuição por cada criança uma peça de lego, todas da mesma cor, na mão esquerda e n outra não terem nenhuma. Comecei por referir que a peça estava na mão esquerda e que a mão direita não havia peça nenhuma, depois pedi para levantarem a mão da peça e voltei a referir que era a mão esquerda, depois de baixar esta, pedi que levantassem a outra a direita a sem peça, depois destes movimentos seguiram-se os pés e joelhos do mesmo lado que tinha a mão levantada. É importante referir que este exercício foi feito comigo de frente para as crianças pois estas ainda veem em espelho para fazer a repetição.

Depois destes momentos que não estavam planeados, fui buscar as divisões da casa que tinham feito anteriormente e expliquei a atividade, fazer rasgos de folhas de papel e colar nos lados das caixas, que representam as paredes exteriores, e no pedaço de cartão que seria o telhado. Foram também apresentados, 4 desenhos que representavam a família desta casa. Comecei por selecionar as crianças que iam brincar e que jogos fazer, depois as 4 que pintaram os desenhos da família, e as restantes que iriam fazer a colagem dos rasgos de papel, que seriam 3 de cada vez para uma melhor supervisão.

Durante esta manhã tive a visita da professora Maria José Infante, que durante a atividade de rasgar e colar me chamou á atenção para serem as crianças a rasgar para treinar e dar mais autonomia, pois algumas apresentavam ainda alguma dificuldade neste processo. Conselho que segui ajudando apenas a fazer as marcas para eles rasgarem.

Um aspeto que achei bastante engraçado foi que enquanto as crianças faziam esta atividade, algumas sentavam- se na mesa a folhear a revista que levei para a sala, referindo as pessoas famosas que conheciam referindo muitas vezes os nomes das que aparecem regularmente na televisão.

Refletindo de forma geral, penso que a manhã correu bem, apesar de ter proporcionado alguns momentos às crianças que não estavam planificados. Penso que consegui controlar o grupo durante a manhã, no entanto, sentir-me-ia mais confortável se a auxiliar da sala estivesse presente pois notou-se alguma agitação por parte do grupo por não estar presente nem educadora nem auxiliar pertencentes a esta sala. Posto isto, concluo que o meio envolvente, a afetividade e a rotina são aspetos bastante importantes no desenvolvimento e aprendizagem de uma criança.

De seguida, apresento registo fotográficos desta manhã.

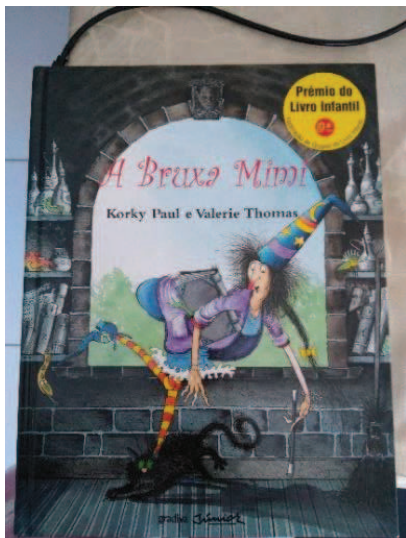


Figura 34- Livro utilizado para contar a história

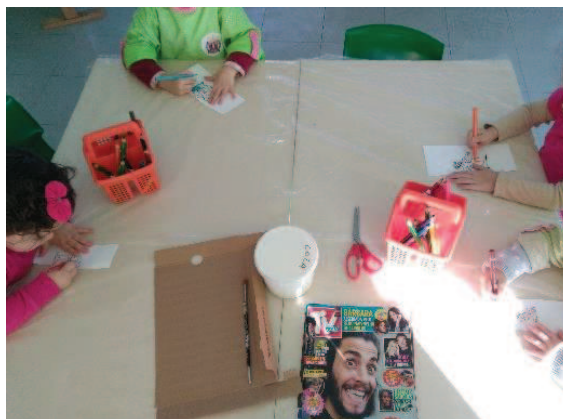


Figura 35- Atividade "A nossa casa"



Figura 36- Atividade "A nossa casa", colagens nas diferentes partes da casa

O dia 22 iniciou-se com a canção do bom dia e posteriormente diálogo em grande grupo orientado pela educadora cooperante sobre o que tinha feito no dia anterior. Depois disto, apresentei um livro em formato de papel sobre a história de família, selecionando algumas imagens da mesma que estavam em suporte digital, PowerPoint.

Comecei por explorar com as crianças as imagens e depois falava sobre os tipos de família. Neste momento senti as crianças um pouco agitadas e em modo de reflexão, concluo que talvez não tenha feito a melhor abordagem da história ou a escolha do livro não tenha sido a melhor.

Como as crianças continuaram com o mesmo tipo de comportamento a conselho da educadora cooperante, optei por acabar o trabalho começado na semana anterior, rasgo e colagem de pedaços de papel das divisões da casa e do telhado de forma a não

deixar atividades para terminar na semana a seguir, pois iríamos começar o tema do natal.

Depois de preparar a mesa para realizar a atividade, duas crianças de cada vez eram chamadas para rasgar e colar pedaços de revista tendo em atenção as crianças que ainda não tinham feito, sendo assim possível dar por finalizada a casa para brincar. No entanto, não foi possível realizar o jogo que estava planificado para este dia, concluindo que por vezes é necessário improvisar e reagir conforme o comportamento e vontade das crianças. Em baixo apresento o trabalho já finalizado pelas crianças.



Figura 37- Trabalho final realizado pelas crianças "A nossa casa"

No dia 23 de manhã, a educadora já estava a organizar as crianças e a sentá-las em roda na manta para começar o dia. Depois de cantar a canção do bom dia, as crianças demonstraram grande agitação logo de manhã, sendo muito difícil controlá-las para começar a explorar o livro "As famílias não são todas iguais", no entanto arrisquei e comecei a mostrar as imagens do livro referindo as características das famílias que estavam representadas nas imagens. No entanto, não foi possível explorar o livro até ao fim devido ao comportamento das crianças em que a educadora referiu que seria melhor dar por terminada esta atividade pois eles não estavam a conseguir concentrar nem focar no que estava a ser feito.

Depois da exploração das famílias, estava planificado as crianças fazerem uma representação gráfica da família com quem viviam, dado que não foi possível fazer a atividade anterior até ao fim, não teria sentido realizar esta atividade, as crianças apenas referiram oralmente com quem viviam.

Posto isto, como ainda havia crianças que não tinham feito determinados trabalhos por terem faltado, resolvi fazer com eles atividades de dias anteriores com

as estratégias descritas nas planificações, podendo dar por terminado o tema das casas e poder avançar com o tema do natal na semana seguinte.

Da parte da tarde, tinha planificado e preparado um jogo da memória com elementos de uma família para fazer com as crianças, mas, como a educadora não pode estar presente na sala de atividades, estive a ajudar a educadora nos preparativos para o almoço que se realizou, no dia seguinte, dia 25 de novembro, que promove o envolvimento dos pais com a instituição.

2.3.4. Reflexão final da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

O estágio no pré-escolar foi realizado no Centro Infantil pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, com a Professora Orientadora Maria José Infante e a Educadora Cooperante Fernanda Antunes. Penso que de forma geral, correu bem, no entanto, considero necessário refletir sobre alguns pontos.

O primeiro ponto a refletir é o eu como pessoa e a relação com os outros. Devido à pessoa que sou uma das minhas conquistas foi relacionar-me com pessoas que não conheço sem ter o apoio do par pedagógico, e um ponto negativo é o facto de sentir que estou a ser avaliada limitou-me na espontaneidade. Creio, que ao longo destes três meses criei uma boa relação com a educadora, e auxiliar, tentando sempre fazer um trabalho em conjunto para ir de encontro ao projeto educativo da instituição, às suas ideias, pedindo ajuda e opinião, e o mais importante ir de encontro às necessidades, gostos e interesses das crianças.

Outro ponto importante é, a minha aprendizagem. Penso que como futura educadora, foi muito enriquecedor no meu processo de aprendizagem, observar, interagir e participar em atividades fora do contexto de sala, de modo a refletir que as rotinas em crianças tão pequenas são essenciais para a sua estabilidade, e, todas estas atividades para terem sucesso no final é fulcral haver um grande trabalho da educadora com cada criança.

Ainda sobre a minha aprendizagem, ao longo deste estágio, quer na parte de observação, quer na parte da realização das atividades planificadas por mim, apesar de existir etapas de idades das crianças delineadas por vários pedagogos, sobre as competências que deverão adquirir em determinado momento, neste grupo de crianças todas tem 3 anos, em que estas apresentam diferenças de meses consideráveis é o suficiente para que uma já tenha adquirido determinada competência e outra não, significa que cada criança deve ser acompanhada e estimulada conforme as suas necessidades.

Em relação, às atividades planificadas e realizadas com as crianças, procurei sempre diversificar nos conteúdos, as aprendizagens a promover e a ser observadas no tipo de atividade e nos materiais, pontos estes que senti algumas dificuldades por

não me querer tornar repetitiva e que estas mesmas atividades motivassem e interessassem às crianças para que pudessem aprender a brincar. Talvez um dos aspetos a melhorar é não preocupar tanto com o produto final e sim com todo o desenrolar da atividade.

Continuando com o ponto das atividades, estas crianças adoram o conto de histórias e aqui sinto e, em modo de reflexão, referido pela educadora cooperante e professora orientadora, a minha expressividade no conto de histórias é sem dúvida alguma, um dos meus pontos fracos quando é necessário utilizar um suporte de livro, no entanto, ao longo deste trabalho de semestre tentei e esforcei-me para fazer melhor.

Falando agora dos materiais utilizados para as atividades, tive sempre em atenção à idade das crianças, escolhendo sempre materiais em que as crianças pudessem explorar.

Brincar e tocar, nas atividades desse propósito, sem que houvesse perigo de se magoarem. Falhas que poderei apontar como falta de rigor, são que em duas atividades utilizando fichas, apesar das crianças ainda não lerem, é importante que esteja descrito qual o objetivo da atividade.

Um dos pontos mais importantes a refletir é a minha relação com as crianças. esta relação ao longo do tempo foi crescendo ao longo de todo o tempo, e, apesar de serem crianças que já apresentam alguma autonomia, simultaneamente também sentem necessidade de afeto, contacto físico com o adulto e neste momento, já sentia como se o grupo fosse um bocadinho meu. são estes laços com cada uma que me ajudou na realização das atividades com elas, apesar de serem tão pequenas quiseram sempre participar e fazer.

Gostei muito de, por algum tempo fazer, parte da vida destas crianças, deixei um pouco de mim nelas e trouxe um pouco delas em mim, provavelmente, talvez tenha aprendido mais com elas do que elas comigo.

Posto isto, como futura educadora, concluo que é extremamente importante conseguir trabalhar em equipa, ser ativa e bastante refletiva sobre o que é feito procurando sempre fazer o melhor. É essencial ter uma ótima relação com as crianças, procurar ir ao encontro das suas necessidades, gostos e interesses, pois esta profissão é nelas que se centra daí que, é também importante englobar os pais na vida das crianças da Educação Pré-Escolar.

3. Caracterização do Contexto da Prática Supervisionada no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

3.1. Caracterização do agrupamento

O Agrupamento de Castelo branco é constituído por 10 escolas com níveis de ensino que vão desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo ainda o ensino profissional, como podemos ver nesta tabela:

tabela 4- Informação sobre os estabelecimentos de ensino/ educação e níveis de ensino lecionados, presente do Projeto do Agrupamento

Número de Escolas	Níveis de Ensino
1	Pré-Escolar
1	Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo
1	1º, 2º e 3º Ciclo
1	3º Ciclo, Secundário e Profissional
2	Pré-Escolar e 1º Ciclo
4	1º Ciclo

Cada um dos estabelecimentos que compõem este agrupamento apresentam características arquitetónicas, funcionalidades e estados de conservação diferentes.

Analisando o Projeto Educativo, verificamos que o lema do agrupamento é: “Juntos Construimos o Futuro!”

O Projeto Educativo é um documento onde podemos encontrar a orientação educativa do Agrupamento de Escolas. Este é elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para três anos. Nele estão explicitados os princípios, os valores, as estratégias e as metas que a função educativa deve cumprir. Neste documento deve ainda conter o diagnóstico dos problemas reais e dos seus contextos, deve prever e identificar os recursos necessários para que os fins desejados sejam atingidos.

O Projeto do Agrupamento pretende fixar a identidade deste novo agrupamento, definindo-o como um espaço de múltiplas experiências educativas, promotoras de qualidade e excelência, acessível a todos, de acordo com as finalidades de cada percurso educativo. O Projeto Educativo é um documento de natureza pedagógica e organizacional que orienta a ação educativa do agrupamento, no respeito pelas suas características e recursos, jurídica e administrativamente enquadrado pelo Decreto-

Lei nº 13/2012 de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril.

Como visão da escola este Agrupamento no seu Projeto Educativo refere que pretende construir um modelo de escola capaz de oferecer a cada criança/aluno um currículo e condições de aprendizagem adequado às suas necessidades, promover o espírito empreendedor e formar cidadãos mais conscientes, capazes de interiorizar conceitos como os de sustentabilidade ambiental, cidadania e colaboração para o bem comum. Relativamente à missão, esta pretende ser inclusiva, diversificada, inovadora, aberta e plural, atrativa, apoiada em princípios e valores bem definidos, organizada segundo uma estrutura ágil e participada, transparente, gerada de docentes, colaboradores técnicos e operacionais qualificados, com elevado nível de realização e profissional e estimular parcerias. Os valores são a cultura de agrupamento, a realização pessoal e profissional, a justiça, a cooperação, o diálogo, a liberdade, a tolerância, a solidariedade, a igualdade e a valorização e promoção do mérito e do esforço, da cultura de exigência e rigor.

Para realizar esta missão foram selecionados seis princípios: princípio da qualidade educativa, princípio da cidadania e da participação, princípio do saber e do saber-fazer, princípio da equidade social, princípio da inclusão e do respeito pela diferença e princípio da cooperação e da abertura ao meio.

Para avaliar e monitorizar este Projeto recorrer-se-á ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral. A avaliação será contínua e basear-se-á constantemente no desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados. No final de cada ano letivo, sem prejuízo de ocorrência em outros momentos, será realizada uma avaliação de forma a permitir um feedback que possibilite validar e reorientar as suas linhas de atuação. Esta avaliação será da competência da Equipa da Avaliação Interna, através da consulta dos relatórios de avaliação das ações de melhoria, da aplicação de questionários e da análise dos resultados escolares.

3.2. Caracterização da Escola

A Escola do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na qual fiz a PES, pertence ao agrupamento de escolas Faria Vasconcelos está inserida numa zona de urbanização no centro da cidade. Esta instituição apenas recebe alunos do 1º ciclo existindo duas turmas de cada ano, turma A e B, do 1º ao 4º ano de modo a perfazer 8 turmas no total.

Para dar resposta às necessidades e interesses dos alunos, na escola, existem vários professores de apoio, incluindo a coordenadora da instituição, de forma a ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. Ainda relativamente ao corpo

docente da escola, deste também fazem parte o professor responsável pela biblioteca, e os professores de expressões.

Em relação aos auxiliares de ação educativa estão presentes diariamente quatro profissionais para vigiar as crianças nos intervalos, servir os almoços aos alunos e fazer a limpeza da escola ao final do dia.

Falando da instituição propriamente dita, a entrada da escola existe um portão que se encontra sempre fechado para segurança de todos menos na hora de entrada de manhã, das horas de almoço, pois alguns alunos vão almoçar a casa e ao final da tarde sempre com a supervisão de uma auxiliar de ação educativa.

A figura 38 apresenta a entrada da escola, que mostra uma porta que está normalmente fechada que dá acesso ao interior da instituição. Na parte da frente da escola existe uma área verde que os alunos podem usufruir enquanto esperam pelos encarregados de educação. Como se pode observar na figura 39, está presente a área verde da parte da frente da escola, e todas as janelas do edifício pertencem às salas de aula das diversas turmas.



Figura 38- Parte da frente da Escola



Figura 39- Entrada da Escola

Já no interior da escola, logo a seguir à entrada, do lado esquerdo está um quadro onde normalmente se afixa as notas dos alunos e do lado direito é a biblioteca, onde poderá haver apoio ao estudo como também, a requisição de livros pelos alunos orientada pelo professor responsável dessa função. Ao lado da biblioteca está a sala dos professores, que padece de livros e computadores, bem como um suporte para deixar as chaves da sala de cada turma. A seguir, uma pequena sala utilizada pelos professores para receber os encarregados de educação no horário de atendimento e ao lado é o bar, local de frequente utilização dos alunos e dos professores, onde está sempre presente uma auxiliar de ação educativa. Todas estas divisões são possíveis ver na figura 40. Na figura 41 é possível comprovar a zona de acesso à casa de banho

dos professores e também um balneário, onde estão inseridos os cacifos dos funcionários e a dispensa.



Figura 40- Zona de acesso à biblioteca, sala de professores e bar



Figura 41- Zona de acesso ao bar, casa de banho dos professores, cacifos dos auxiliares e dispensa

Ao virar para o lado esquerdo depois de entrar na instituição existe um grande corredor que nos dá acesso a todas as restantes áreas da escola. Percorrendo este corredor do lado direito (figura 42) está presente um quadro de cortiça para afixar notícias ou trabalhos realizados pelos alunos, as casas de banho, uma para os rapazes e outra para as raparigas. Ainda neste lado existe uma sala para expressões que muitas vezes quando está livre é utilizada para dar apoio escolar aos alunos.

Já do lado esquerdo encontra-se o primeiro bloco de salas, duas no piso de baixo e duas no piso de cima com acesso por escadas como se pode verificar na figura 43.

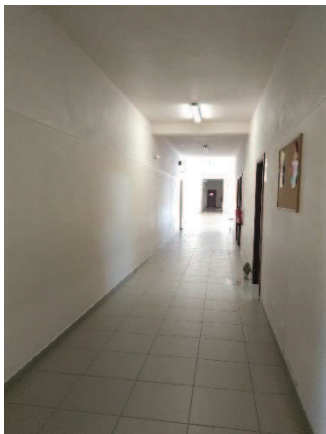


Figura 42- Corredor de acesso aos restantes espaços da escola

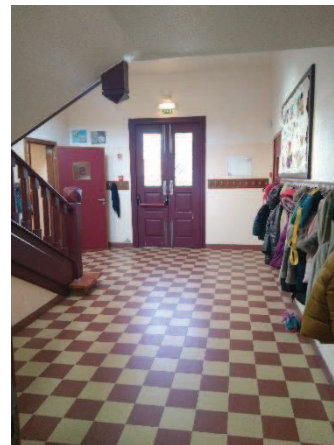


Figura 43- Primeiro bloco de salas de aula

Chegando ao final deste corredor existe um átrio (figura 44) onde os alunos usufruem dele nos intervalos ou até mesmo para realizar atividades em tempo letivo. É neste espaço, com bastante luz natural, que os alunos permanecem quando o tempo não permite ir para o exterior. Seguindo a parede, está o outro bloco de salas (figura

45), quatro, duas em cima e duas em baixo com acesso de escadas, uma sala de expressões e também duas casas de banho para os alunos, uma de rapazes e outra de raparigas (figura 46).



Figura 44 Átrio com porta de acesso ao pátio interior

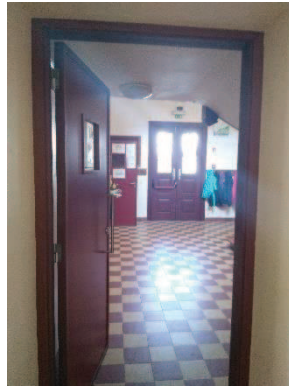


Figura 45- Acesso ao segundo bloco de salas



Figura 46- Casas de banho

Para finalizar, saindo pela porta existente no átrio, encontra-se o pátio interior da instituição (figura 47 e 48). Esta zona, está ao ar livre e contém árvores, pavimento anti queda, pavimento de areia e alguns acentos. A utilização deste espaço é feita através de brincadeiras livres pelos alunos e também atividades em horário letivo. Um aspeto desfavorável a este local é o facto de não ser coberto, e quando o tempo não permite que os alunos usufruam do espaço exterior, estes terão de permanecer no interior da escola, no átrio, o que torna incomodativo tanto para as crianças por ser um espaço tão limitado como para os professores e auxiliares que vigiam os intervalos. Nesta zona está também presente um bloco com uma rampa de acesso (figura 49), com um ginásio do lado esquerdo, uma arrecadação em frente à entrada e por fim o refeitório (figura 50) do lado direito onde são servidas as refeições diariamente.



Figura 47- Pátio do interior da escola



Figura 48- Pátio interior da escola

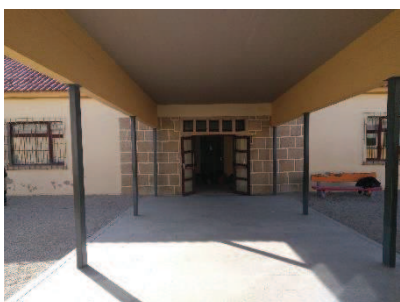


Figura 49- Rampa de acesso ao ginásio e refeitório

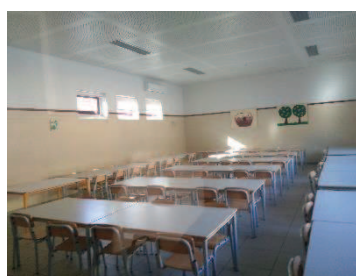


Figura 50- Refeitório

3.3. Caracterização da sala

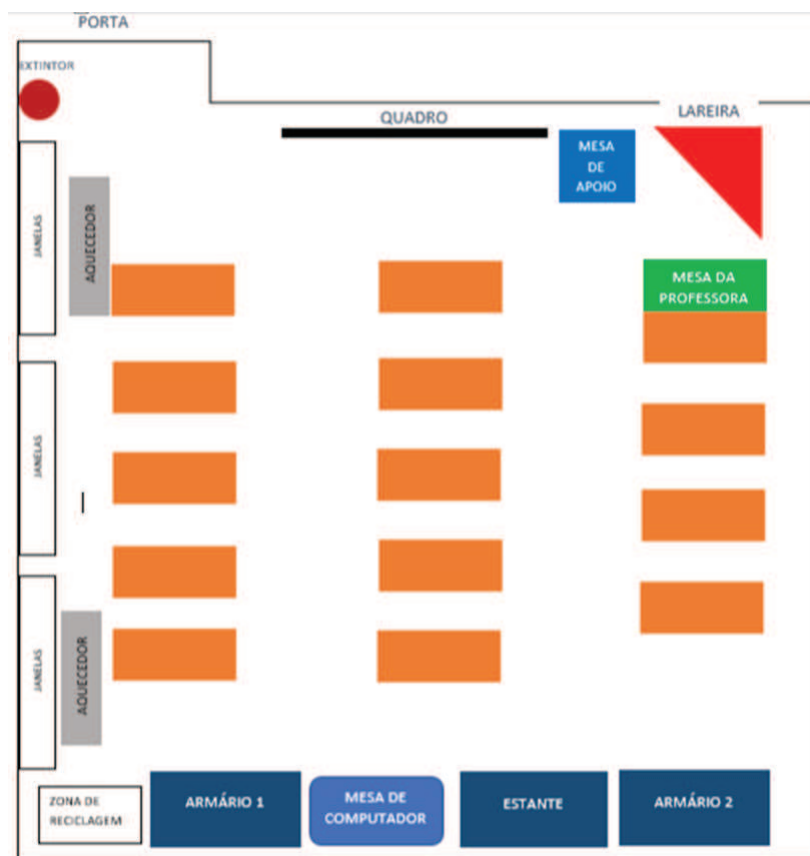


Figura 51- Planta da sala de aula da turma 4.º B

A figura apresentada, representa a planta da sala de aula, da turma do 4.º do 1.º ciclo no ano letivo de 2017/2018. Pode observar-se que na sala existem três armários para guardar folhas de utilização diária dos alunos, fichas de trabalho e material para possível utilização e um computador para utilizar de forma didática pela professora, mas sem acesso à internet. Para finalizar, nesta mesma área há uma zona de reciclagem de papel e plástico, principalmente recolha de papel, de tampas e garrafas

de forma a apelar aos alunos a importância da reciclagem, preocupação pelo meio ambiente e a interajuda.

Esta sala beneficia de muita luz natural, no entanto, em certas horas do dia prejudica alguns alunos na visibilidade do quadro. Os aquecedores colocados na parede lateral direita permitem manter uma temperatura ambiente confortável nos dias mais frios e ainda, um extintor para um eventual acidente.

Como é possível observar na figura, as mesas estão dispostas em três filas devido ao número elevado de alunos na turma, para uma melhor visibilidade para o quadro e, finalmente para uma melhor circulação, no espaço pela professora e alunos.

Próximo do quadro e da secretária da professora, está uma mesa de apoio que é usada fundamentalmente para colocar as folhas pautadas e quadriculadas para utilização dos alunos com a vantagem de ser de fácil acesso a toda a turma ou para a colocação de trabalhos feitos pelos alunos ao longo do dia e, posteriormente serem recolhidos pela professora. Apesar desta utilização, a mesa por vezes interfere negativamente na movimentação da professora no quadro.

Na zona da mesa da professora, está inserida uma lareira, atualmente inutilizável, se fosse retirada, poderia haver um melhor aproveitamento do espaço até mesmo para colocar a mesa de apoio.

Para finalizar, a sala para além da luz natural apresenta também bastante luz artificial quer no quadro quer no teto de forma a não haver zonas escuras na sala. Esta apresenta nas paredes, quadros de corticite para exposição de informação e de trabalhos realizados pelos alunos.

3.4. Caracterização de turma

A turma do 4.^o ano é constituída por 26 alunos, todos de nacionalidade portuguesa, 14 raparigas e 12 rapazes, sendo que 3 rapazes e 3 raparigas têm 8 anos visto que aos 5 anos ingressaram no 1.^o ano.

Relativamente à situação familiar dos alunos, posso dizer que a maioria dos alunos (19) tem uma situação familiar estável pois vive com o pai e com a mãe, havendo um caso que o pai está emigrado e, por isso, não vive regularmente com a família. No entanto, é pertinente referir que 1 aluna vive apenas com o pai, 2 alunos vivem apenas com a mãe (sem visitas ou contacto com o progenitor), 2 alunos vivem com a mãe, mas com visitas regulares ao pai durante a semana e fim de semana, 2 alunos com a guarda partilhada dos pais e com situação de novas famílias.

Apesar das diversas situações familiares expostas, importa destacar que existe um grande interesse dos pais em manter uma boa relação com a escola, são bastante participativos, presentes e preocupados com o real sucesso dos seus educandos de forma a cooperar e manter o contacto com a professora titular através de telefone, por escrito ou e-mail, com o devido respeito e cordialidade.

Na turma, 4 alunos, 3 rapazes em que 2 apresentam fraco sucesso e 1 comportamento desajustado e de pouca colaboração e 1 uma rapariga, medicada por défice de atenção e hiperatividade, usufruem de apoio nas diferentes áreas curriculares por manifestarem desde o final 1º ano dificuldades na aprendizagem. Os restantes alunos têm bom aproveitamento, são interessados, participativos, muito ativos, trabalhadores, persistentes, estudiosos, colaboradores, curiosos de forma a verbalizar as suas dúvidas e manifestar as suas opiniões durante as atividades letivas, apesar de apresentarem ritmos de trabalho muito diferenciados.

Ao abordar o tema do comportamento é possível mencionar que nem sempre é o mais adequado fora da sala de aula ou em presença de um adulto/ professor que não seja o professor titular. São respeitadores, mas por vezes inconvenientes, muito faladores e nem sempre respeitam as regras, repetindo os mesmos erros das regras. No entanto, quando chamados à atenção, reconhecem o erro e pedem desculpa.

Por último, mas relevante, a turma apresenta diversidade na preferência das áreas curriculares, uns a matemática, outros, o português e outros ainda estudo do meio. Apesar deste aspeto, todos ostentam gosto pela expressão plástica e educação física.

Em suma, são alunos meigos, prestáveis, com boas relações interpessoais, de fácil motivação e aceitam com grande satisfação desafios que sejam colocados.

3.5. Horário da Turma

Ano Letivo de 2017/2018					
Tempos	Dias da semana				
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
09:00 às 10:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
10:30 às 11:00	INTERVALO ACOMPANHADO				
11:00 às 12:00	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
12:00 às 13:30	ALMOÇO				
13:30 às 14:00	Estudo do Meio	Português	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Matemática
14:00 às 14:30		Apoio ao Estudo			
14:30 às 15:30	Expressões	Expressões	Apoio ao Estudo	Inglês	Expressões
15:30 às 16:00	INTERVALO				
16:00 às 17:00	Expressão Artística e Musical (AEC)	Inglês	Expressão Plástica e Visual (AEC)	Educação para a Cidadania	Atividade Física e Desportiva (AEC)

Figura 52- Horário da turma do 4º ano

Durante toda a Prática Supervisionada foi respeitado o horário da turma relativamente à distribuição das diversas áreas curriculares para que não interferisse na rotina que a turma já estava habituada. No entanto, com a autorização e concordância da Professora Cooperante em certas atividades houve algumas

alterações nas áreas curriculares para que o seguimento das atividades fizesse mais sentido, não tomando isso como regra.

O horário cumprido durante todo o estágio foi o mesmo que a Professora titular da turma fazia correspondente a terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, como se observa na tabela apresentada a seguir.

tabela 5-Horário cumprido na Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico

	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira
Manhã	9h00 às 10h30	9h00 às 10h30	9h00 às 10h30
30 minutos de intervalo			
	11h00 às 12h00	11h00 às 12h00	11h00 às 12h00
Hora de almoço das 12h00 às 13h30			
Tarde	13h30 às 15h30	13h30 às 15h30	13h30 às 14h30*
			16h00 às 17h00

* das 14h30 às 15h30 é a hora de atendimento aos encarregados de educação

3.6. Cronograma e tabela de implementação de atividades das Unidades Didáticas na turma de 4.º ano do 1º ciclo do Ensino Básico

Tabela 6- Cronograma da Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo com as semanas de observação e semanas de implementação das Unidades Didáticas

Semana 1	Terça-feira 27/02/2018	Quarta-feira 28/02/2018	Quinta-feira 1/03/2018	Semana de observação
Semana 2	Terça-feira 6/03/2018	Quarta-feira 7/03/2018	Quinta-feira 8/03/2018	Semana de observação
Semana 3	Terça-feira 13/03/2018	Quarta-feira 14/03/2018	Quinta-feira 15/03/2018	Semana de implementação (Unidade Didática 1)
Semana 4	Terça-feira 20/03/2018	Quarta-feira 21/03/2018	Quinta-feira 22/03/2018	Semana de observação
Interrupção para férias da Páscoa de 25/03/2018 a 6/04/2018				
Semana 5	Terça-feira 10/04/2018	Quarta-feira 11/04/2018	Quinta-feira 12/04/2018	Semana de implementação (Unidade Didática 2)
Semana 6	Terça-feira 17/04/2018	Quarta-feira 18/04/2018	Quinta-feira 19/04/2018	Semana de observação
Semana 7	Terça-feira 24/04/2018	Quarta-feira 25/04/2018 (feriado)	Quinta-feira 26/04/2018	Semana de implementação (Unidade Didática 3)
Semana 8	Terça-feira 1/05/2018 (feriado)	Quarta-feira 2/05/2018	Quinta-feira 3/05/2018	Semana de observação
Semana 9	Terça-feira 8/05/2018	Quarta-feira 9/05/2018	Quinta-feira 10/05/2018	Semana de implementação (Unidade Didática 4)
Semana 10	Terça-feira 15/05/2018	Quarta-feira 16/05/2018	Quinta-feira 17/05/2018	Semana de observação
Semana 11	Terça-feira 22/05/2018	Quarta-feira 23/05/2018	Quinta-feira 24/05/2018	Semana de implementação (Unidade Didática 5)
Semana 12	Terça-feira 29/05/2018	Quarta-feira 30/05/2018	Quinta-feira 31/05/2018 (feriado)	Semana de implementação (Unidade Didática 6)
Semana 13	Terça-feira 5/06/2018	Quarta-feira 6/06/2018	Quinta-feira 7/06/2018	Semana de observação
Semana 14	Terça-feira 12/06/2018	Quarta-feira 13/06/2018	Quinta-feira 14/06/2018	Semana de implementação (Unidade Didática 7)

Na tabela em cima apresentada constam a totalidade das semanas da Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as semanas de observação e as semanas de implementação com as correspondentes Unidades Didáticas feitas com base nos Programas e Metas Curriculares do 1º Ciclo de Matemática, Bivar (2013), Português, Buesco (2015), Estudo do Meio e Expressões. Dado que neste ano letivo, 2017/2018, a PES não foi realizada com par pedagógico, as semanas em que não foram realizadas atividades com a turma, foram dedicadas à observação do método de trabalho da professora cooperante como também a momentos de reflexão sobre a forma como

cada unidade didática da semana anterior decorria para que houvesse melhoramento e aperfeiçoamento na apresentação e realização das atividades em sala de aula. É de referir também que, existiu um número obrigatório de UD, sete, daí ser necessário realizar atividades duas semanas seguidas, Unidade Didática cinco e seis, para perfazer o total de sete durante o semestre.

Na última UD, unidade 7, foi proposto pelo orientador de estágio que fosse elaborada de forma diferente, ou seja, um projeto em que todas as atividades realizadas em sala fosse para obter um resultado final. É de salientar também que para cada Unidade Didática foi feito um guião do aluno em que constava tabelas de autoavaliação, avaliação do professor e desafios colocados referentes às atividades das diferentes áreas curriculares.

3.6.1. Unidades didáticas

Em cada unidade didática implementada constava os temas e conteúdos com os respetivos objetivos um tema integrador e também elemento integrador, sendo este bastante importante e crucial para que houvesse uma interdisciplinaridade de forma a que as atividades das diferentes áreas curriculares se interligassem. De seguida são apresentadas as Unidades Didáticas de forma sumária.

Unidade Didática 1, semana 3

- Elemento integrador: Os livros
- Tema integrador: A importância da água
- Materiais: livro “Mistérios”, chaleira, espelho, desenho do ciclo da água, lápis de cor, cartolina, folhas de impressão

Temas trabalhados nas diferentes áreas curriculares

- Área do Português: texto poético com o livro “Mistérios” de Matilde Rosa Araújo, palavras antónimas e sinónimas, determinantes e pronomes demonstrativos e possessivos.
- Área da Matemática: multiplicação e divisão de números racionais, resolução de problemas.
- Área do Estudo do Meio: os estados físicos da água e a água na natureza
- Expressão Dramática: expressividade na entoação de um texto poético
- Expressão Plástica: Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns, ilustração de um acróstico
- Educação para a cidadania: Promoção da saúde, a importância de beber água

Avaliação: avaliação formativa, observação direta, guião do aluno.

Unidade Didática 2, semana 5

- Elemento integrador: kamishibai

- Tema integrador: Aspetos da costa portuguesa
- Materiais: kamishibai feito me cartão, ilustrações, em folha A3, livro “o soldadinho de chumbo” de Hans Christian Andersen, sólidos geométricos em material rígido, sólidos geométricos feitos em cartão, pins, arcos, fitas, bolas, planificações de sólidos.

Temas trabalhados nas diferentes áreas curriculares

- Área do Português: texto narrativo livro “o soldadinho de chumbo” de Hans Christian Andersen, nomes próprios, comuns e comuns coletivos, palavras simples, palavras compostas.
- Área da Matemática: frequência absoluta, frequência relativa, percentagem em relação a conjuntos, poliedros e não poliedros, sólidos geométricos regulares e irregulares, planificação de sólidos.
- Área do Estudo do Meio: aspetos da costa portuguesa e a sua sinalização
- Expressão Física e Motora: equilíbrio, resistência em geral, controlo da orientação espacial.
- Educação para a cidadania: educação para a segurança, a segurança da costa

Avaliação: avaliação formativa, observação direta, guião do aluno.

Unidade Didática 3, semana 7

- Elemento integrador: Cravo
- Tema integrador: História nacional, o 25 de abril de 1974
- Materiais: livro “A flor de abril” de Pedro Olavo Simões, imagens (cravo, soldado, multidão), copo medidor, garrafa com capacidade de 1 litro, água, groselha, papel de impressão verde e vermelho, tesoura, cola, cartolina, velas, pratos, copos de vidro, cartolina

Temas trabalhados nas diferentes áreas curriculares

- Área do Português: texto narrativo com livro “A flor de abril” de Pedro Olavo Simões, texto informativo, tipos de frase (exclamativa, afirmativa, interrogativa, imperativa).
- Área da Matemática: unidade de medida de capacidade, submúltiplos e múltiplos, resolução de problemas
- Área do Estudo do Meio: história nacional associada ao feriado 25 de abril, reconhecimento da existência de ar, pressão atmosférica.
- Expressão Plástica: recorte, colagem e dobragem de papel (origami).
- Expressão Dramática: voz, exploração da linguagem verbal

Avaliação: avaliação formativa, observação direta, guião do aluno.

Unidade Didática 4, semana 9

- Elemento integrador: Tintim (personagem de banda desenhada)
- Tema integrador: Banda desenhada

- Materiais: Texto “A princesa e a ervilha” de Hans Christian Andersen, Imagem de pranchas de banda desenhada de Tintim do livro “o templo do sol” de Hergé, Excerto de pranchas de banda desenhada de Tintim do livro “O ceptro de Ottocar” de Hergé, Prancha da banda desenhada, Imagens de produtos agrícolas, Imagens de animais da pecuária, Papel quadriculado, Régua, Cola, Lápis de cor, Papel de cenário, Fita-cola, Cartolina.

Temas trabalhados nas diferentes áreas curriculares

- Área do Português: o texto narrativo, excerto do Texto “A princesa e a ervilha” de Hans Christian Andersen, a banda desenhada e as suas características Imagem de pranchas de BD de Tintim do livro “o templo do sol” de Hergé, Excerto de pranchas de banda desenhada de Tintim do livro “O ceptro de Ottocar” de Hergé, a expansão e redução de frases, o discurso direto e indireto, a família de palavras e o campo lexical de palavras
- Área da Matemática: unidades de medida da área, o m^2 , os seus submúltiplos (decímetro quadrado (dm^2), centímetro quadrado (cm^2) e milímetro quadrado (mm^2), os seus múltiplos (quilómetro quadrado (km^2), hectómetro quadrado (hm^2), decâmetro quadrado (dam^2), conversões e razão de proporcionalidade entre as unidades de medida de área, área do quadrado, área do retângulo,
- Área do Estudo do Meio: os setores de atividade (primário, secundário e terciário), a agricultura e a pecuária.
- Expressão Dramática; Voz: aliar a emissão sonora a gestos/movimentos na leitura de um texto, dramatizar a prancha de banda desenhada.
- Expressão Plástica: Desenho: desenho de expressão livre
- Educação para a cidadania: Educação para os valores – ser solidários

Avaliação: avaliação formativa, observação direta, guião do aluno.

Unidade Didática 5, semana 11

- Elemento integrador: Caixa misteriosa (literária)
- Tema integrador: À descoberta da relação entre a Natureza e a Sociedade
- Materiais: Cartolina; Folhas de impressão; Folhas pautadas; Chapéu; Rolha; Ramo; Copo medidor; Dados; Cubo em acrílico; Imagens (rouxinol, imperador, diferentes espécies de peixes (cativeiro, mar e rio) capturados em Portugal, diferentes tipos e árvores (sobreiros, castanheiro, carvalho, azinheira, eucalipto, pinheiro); imagens de partes constituintes do mapa de Portugal, livro de contos “Contos de Andersen”, régua.

Temas trabalhados nas diferentes áreas curriculares

- Área do Português: o texto descritivo *, excerto de um texto narrativo do conto “O rouxinol” de Hans Christian Andersen, grupo nominal, grupo verbal, função do sujeito e função do predicado.
- Área da Matemática: relação entre o decímetro cúbico e o litro, razão de proporcionalidade entre a unidade de volume e os seus múltiplos e submúltiplos, equivalência entre a unidade de medida de capacidade e de volume, através de atividades experimentais e exercícios de aplicação.
 - Área do Estudo do Meio: a silvicultura, a indústria e a pesca
 - Expressão Dramática: Corpo Explorar as diferentes possibilidades de mobilidade associadas a um sentimento ou emoção, escolhidas aleatoriamente;
 - Expressão Plástica: desenho (atividades gráficas sugeridas Ilustrar de forma pessoal o desenho da família) *
 - Educação para a cidadania: Educação para os valores (definição de amizade).

*atividade utilizada para a investigação

Avaliação: avaliação formativa, observação direta, guião do aluno.

Unidade didática 6, semana 12

- Elemento integrador: Imperador chinês
- Tema integrador: O ambiente
- Materiais: Papel de cenário, Imagens de planeta terra com camada de ozono, ações de pessoas, árvores, imperador chinês, fábricas, energia eólica, lixo, contentores, cidade e jardins, cartolina, cola, lápis de cor, desenho do ciclo da água, papel isométrico, solo com plantas, solo sem plantas, garrafas de água, água.

Temas trabalhados nas diferentes áreas curriculares

- Área do Português: os avisos e alertas (planificação, textualização e revisão), um excerto de um texto narrativo do conto “O rouxinol” de Hans Christian Andersen, o resumo escrito, as preposições, os advérbios
 - Área da Matemática: relação entre as unidades de medida de volume e de capacidade, o volume do paralelepípedo, resolução de situações problemáticas e problemas.
 - Área do Estudo do Meio: qualidade do ambiente: a qualidade do meio próximo, a qualidade do ar (destruição da camada de ozono, o efeito de estufa, as chuvas ácidas e a importância da floresta para a qualidade do ar).
 - Expressão Plástica: Ilustrar de forma pessoal de frases referentes a atitudes corretas sobre o tema da poluição, Desenho- atividades gráficas sugeridas.

Avaliação: avaliação formativa, observação direta, guião do aluno.

Unidade Didática 7- Projeto, semana 14

Esta unidade didática foi apresentada em formato de projeto. Todas as atividades serviram para a revisão de conteúdos já abordados pela turma e simultaneamente para a recolha de informação para o produto final, um panfleto.

- Elemento integrador: A árvore da sabedoria
- Tema integrador: Ambiente
- Materiais: folhas de impressão, folhas de impressão de cor, lápis de cor, cartão, régua, transferidor, Folhas pautadas, instrumental de uma música, papel de cenário, tesoura, cd e o recurso do computador.

Temas trabalhados nas diferentes áreas curriculares

- Área do Português: texto instrucional, texto narrativo “A História da Pequena Estrela” de Rosário Alçada Araújo, texto informativo, texto poético formação de palavras por afixação, e o grau dos adjetivos e a diferença entre facto e opinião.
- Área do Estudo do meio: a importância da floresta no meio ambiente e na natureza, os desequilíbrios ambientais originados pelo Homem.
- Área da Matemática: domínio da Geometria e Medida e à Organização e tratamento de dados, os ângulos e leitura e interpretação de dados através de gráficos, tabelas, pictogramas e diagramas, respetivamente.
- Área da expressão plástica: Recorte, colagem, dobragem (Fazer dobragens) e ilustração de forma pessoal
- Área da expressão musical: Voz (Cantar canções)

Avaliação: avaliação formativa, observação direta, guião do aluno. (apêndice c)

3.7. Exemplo de conteúdo programático de um plano diário

Em seguida é apresentado um exemplo de um plano diário referente ao dia 8 de maio de 2018, da Unidade Didática 4, da Prática Supervisionada em 1.º Ciclo.

Tema integrador: A banda desenhada

- Matemática: quilómetro quadrado, hectómetro quadrado, decâmetro quadrado, metro quadrado, decímetro quadrado, centímetro quadrado, área.
- Português: banda desenhada, vinheta, tira, prancha, balão de fala, linguagem não verbal
- Estudo do meio: pecuária, agricultura, setores de atividade (primário, secundário, terciário), produtos hortícolas, gado bovino, gado ovino, gado suíno, gado equino, galináceos, gado caprino.

EI: O elemento integrador é uma personagem de banda desenhada de nome Tintim, que vive aventuras sempre acompanhado com o seu cão Milu. Representa um jovem repórter de origem belga que adora viajar pelo mundo.

Princípios de avaliação: Formativa, observação e guião do aluno.

Sumário:

Unidade de medida de área: construção do metro quadrado

Revisão dos submúltiplos da unidade de medida da área, decímetro quadrado, centímetro quadrado, milímetro quadrado.

Revisão da área do quadrado.

Banda desenhada: características do tipo de texto

Leitura, análise e interpretação de um excerto com supressões do livro as aventuras de Tintim “O ceptro de Ottocar” do autor Hergé.

Discurso direto e indireto: revisão e exercícios de aplicação.

Produção e ilustração de uma prancha de banda desenhada a partir de um texto narrativo.

3.7.1. Roteiro do percurso de ensino e aprendizagem

Manhã

Matemática- 9h às 10h30

Ação Didática 1 - Atividade de Motivação (10 minutos)

Procedimentos de execução

1.1. Distribuição do guião do aluno

1.2. Leitura em voz alta do desafio por um aluno escolhido aleatoriamente.



Olá! O meu nome é Tintim e este é o meu fiel companheiro Milu. Nós os dois gostamos muito de viajar e vemos muitas coisas e pessoas diferentes. No outro dia, andávamos pelas ruas de Lisboa e vimos um arquiteto com uma planta de um prédio na mão...Meu Deus! Tanta medida que lá estava! Ele explicou-me que para fazer a construção daquelas plantas utilizava a unidade de medida de área. Sabes qual é?

1.2.1. Audição das propostas dadas pelos alunos.

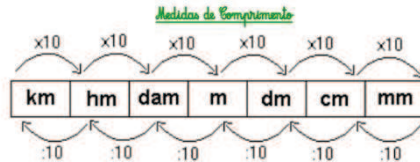
Ação didática 2 – Unidade de medida de grandeza

2.1. Revisão das unidades de medida de grandeza com a participação dos alunos com registo no quadro de uma tabela.

2.1.1. Revisão dos múltiplos e submúltiplos da unidade de medida de grandeza o metro e a razão de proporcionalidade entre si.

- Questionário aos alunos sobre a unidade principal de medida de grandeza, quais os seus múltiplos e submúltiplos

2.1.2. Registo no quadro de uma tabela das unidades de comprimento.



2.1.3. Registo na folha do dia pelos alunos

2.1.4. Revisão da área do quadrado com registo no quadro.

- Questionar os alunos sobre as características da figura geométrica do quadrado? Com a intenção de resposta dos lados e ângulos serem todos com a mesma medida.

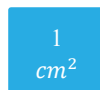
Área do quadrado- A medida da área do quadrado é igual ao produto da medida do comprimento do lado por ela própria.
lado x lado

2.2. Construção do m^2 .

2.2.1. Distribuição de uma folha quadriculada por todos os alunos.

2.2.2. Explicação da atividade, construção de um metro quadrado a partir do centímetro quadrado.

2.2.3. Marcação de um quadrado com um centímetro de largura e um centímetro de lado.



Quadrado com 1cm de lado

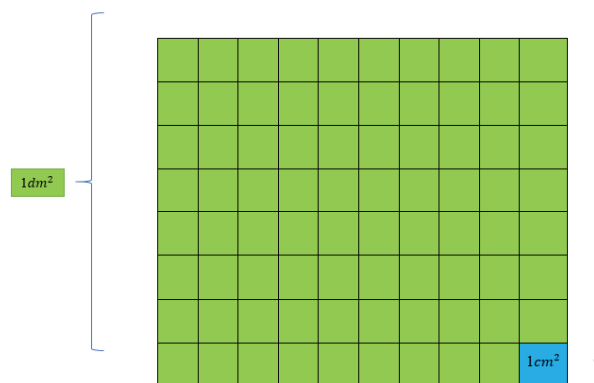
- Para chegar ao centímetro quadrado os alunos terão de utilizar a fórmula da área do quadrado.

2.2.3.1. Pintura da área do quadrado com um centímetro de lado.

$1dm^2 = 100cm^2$ (1 decímetro quadrado é a centésima parte de 100 centímetros quadrados ou 100 centímetros quadrados é o resultado do produto entre um decímetro quadrado e 100 ou 1 decímetro quadrado é igual a 100 vezes a unidade do centímetro quadrado- razão de proporcionalidade).

2.2.3.2. Razão de proporcionalidade entre o centímetro quadrado e o decímetro quadrado.

- Neste momento, deverá fazer-se o registo no quadro.
- Fazer a questão: se necessitamos de 100 centímetros quadrados para chegar ao decímetro, quantos centímetros têm de ter o lado do quadrado do decímetro quadrado? A resposta pretendida é 10 cm



2.2.4. Marcação de $1 dm^2$ na folha quadriculada.

2.2.4.1. Pintura do quadrado com área de um decímetro quadrado.

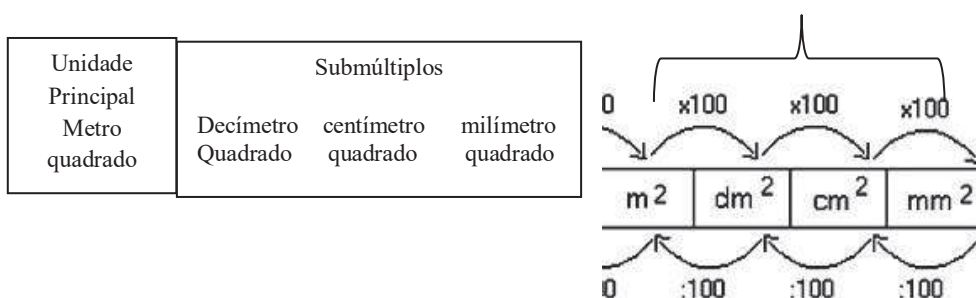
2.2.4.2. Razão de proporcionalidade entre o decímetro quadrado e o metro quadrado.

- Neste momento, deverá ser feito o registo no quadro.
- Questão proposta: se necessitamos de 100 decímetros quadrados para chegar ao metro quadrado, quantos decímetros têm de ter o lado do quadrado do metro quadrado? A resposta pretendida é 10 dm

$1m^2 = 100dm^2$ (1 metro quadrado é a centésima parte de 100 decímetros quadrados ou 100 decímetros quadrados é o resultado do produto entre um metro quadrado e 100 ou 1 metro quadrado é igual a 100 vezes a unidade do decímetro quadrado- razão de proporcionalidade).

2.2.4.3. Recorte do decímetro quadrado desenhado na folha.

- Enquanto os alunos recortam os decímetros quadrados individualmente é feita uma tabela no quadro de sistematização da unidade de medida da área e os seus submúltiplos abordando por fim o milímetro quadrado e a razão de proporcionalidade em relação aos submúltiplos já abordados.



- Depois dos alunos terminarem o recorte do decímetro quadrado, farão o registo da tabela na folha do dia.

2.5. Colagem dos decímetros quadrados em papel de cenário para formar o metro quadrado, com 10 decímetros de lado.

- Como a turma tem 26 alunos, os decímetros quadrados que faltam deverão ser feitos previamente pela professora de forma a preencher toda a área do quadrado com um metro de lado).
- O quadrado com um metro de lado é desenhado previamente pela professora, desenhando também, no seu interior todos os quadrados pertencentes ao decímetro quadrado.

2.5.1. Medição com fita métrica para confirmação da medida dos lados do metro.

2.6. Resumo feito oralmente da unidade de medida de área, os submúltiplos e a razão de proporcionalidade.

Português- 11h às 12h

Ação Didática 3- Atividade de motivação (5 minutos)

3.

3.1. Leitura do desafio em voz alta por um aluno escolhido aleatoriamente.

Já te disse o meu nome e o do meu cão, mas...há muita coisa que ainda não sabes de mim...quem eu sou, a minha nacionalidade, quem me criou, a minha profissão, o que gosto de fazer, quem me acompanha muitas vezes nas minhas aventuras.... Fazes alguma ideia sobre tudo isto?



3.1.1. Realização do desafio em grande grupo.

3.1.2. Audição das propostas dadas pelos alunos.

- Neste momento, serão ouvidas as opiniões e as ideias dos alunos relativamente aos aspetos referidos no desafio.

3.2. Apresentação da personagem de banda desenhada e outras que aparecem regularmente nos livros.

- Serão apresentadas, no quadro, imagens das personagens e serão referidas as características questionadas no desafio em relação ao Tintim, e sobre as personagens restantes apenas características gerais.



Capitão Haddock



Dupond e Dupont



Professor Girassol



Tintim e Milu

- Posteriormente, à apresentação das personagens, deverá haver um diálogo com fio condutor para introduzir a banda desenhada.

3.3- Revisão das características de um texto em banda desenhada com a participação dos alunos.

3.2.1. Registo no quadro das características do texto de banda desenhada.

- Serão feitos desenhos dos diferentes balões de fala (os principais), referido o que eles simbolizam e registadas as características da banda

desenhada. Este momento terá sempre a participação dos alunos para que manifestem as suas opiniões.

3.2.2. Registo na folha do dia.

Antes de ler

3.3. Apresentação de uma imagem de uma prancha de banda desenhada a trabalhar.



3.3.1. Levantamento de ideias oralmente sobre os possíveis acontecimentos na prancha apresentada.

- Neste momento, serão observadas, todas as vinhetas, de modo a que os alunos observem, a expressividade das ilustrações das personagens, a sequência de acontecimentos...

3.3.2. Distribuição do excerto pelos alunos.

Durante a leitura

3.4. Leitura do excerto da prancha de banda desenhada individualmente.

3.4.1. Leitura em voz alta por dois alunos escolhidos aleatoriamente.

3.4.2. Exposição de dúvidas de vocabulário.

3.4.3. Resumo da prancha de banda desenhada feito oralmente.

3.4.4. Análise em grande grupo da linguagem não verbal transmitida em algumas vinhetas.

- Comparação entre ao que os alunos disseram antes de ler e depois de ler.

- Referência à inferência presente no texto relativamente à personagem do empregado. Analisar como foi feito o prato que o cliente comeu e a reação ilustrada do cliente depois disso.

Depois da leitura

3.5. Análise e interpretação do excerto.

3.5.1. Distribuição das folhas pelos alunos.

3.5.2. Realização de questões de análise e interpretação do excerto individualmente.

3.5.3. Correção realizada no quadro.

- O registo no quadro poderá ser feito pela professora relativamente às respostas dadas pelos alunos ou por alunos.

Tarde

Apoio ao Estudo- 13h30 às 14h30

Ação didática 4- discurso direto e indireto

4.1. Revisão do conteúdo discurso direto e indireto.

4.1.1. Apresentação de um exemplo no quadro dos dois tipos de discurso.

4.1.2. Apresentação das características de cada discurso com a participação dos alunos.

4.1.2.1. Esclarecimento de dúvidas relativamente ao conteúdo de gramática.

4.1.3. Registo no quadro da explicitação do conteúdo.

4.1.4. Registo na folha do dia.

4.2. Realização de exercícios de aplicação do conteúdo.

4.2.1. Realização dos exercícios individualmente.

- A professora deverá circular pela sala de forma a retirar algumas dúvidas que possam surgir aos alunos.

4.2.2. Correção feita oralmente.

Expressões- 14h30 às 15h30

Ação Didática 5- atividade de motivação (5 minutos)

5.1. Leitura do desafio em voz alta por um aluno escolhido aleatoriamente.



Vou propor-te um desafio! Depois de leres um texto narrativo de um episódio de uma das minhas aventuras, faz a tua própria prancha de banda desenhada. Faz as ilustrações e escolhe os diálogos das personagens.
Já estou curioso!!

5.2. Distribuição de um texto narrativo adaptado de uma prancha de banda desenhada do Tintim.



5.2.1. Leitura do excerto individualmente.

5.2.2. Leitura em voz alta por alunos escolhidos aleatoriamente.

- Após a leitura do excerto será feita a sequenciação dos acontecimentos, referência aos aspetos de um texto narrativo, onde e quando se passa ação, quais são as personagens, qual o problema e a solução e a conclusão da história em grande grupo e oralmente.

Fazer a revisão do discurso direto e indireto presentes no texto.

5.3. Planificação da prancha de banda desenhada com as informações dadas no texto narrativo em grande grupo.

- A planificação será feita com a orientação da professora de forma a respeitar todos os aspetos da planificação da banda desenhada. No entanto, o número de vinhetas e tiras foi escolhido previamente.

5.4. Distribuição da folha com vinhetas por todos os alunos.

5.4.1. Realização das ilustrações e escolha de falas individualmente.

5.4.2. Dramatização de algumas pranchas realizadas pelos alunos.

- Como a atividade anterior se realizou individualmente, a professora escolherá aleatoriamente a prancha dos alunos e o par para dramatizar, de forma a chamar à atenção da expressividade que as falas transmitem e as ilustrações.

3.8. Reflexão semanal da Unidade 4

O tema da Unidade desta semana, Unidade 4, foi a banda desenhada tendo como elemento integrador, Tintim, personagem conhecida e importante na história da banda desenhada. Na UD, Tintim teve como função fazer a introdução dos conteúdos a abordar nas diferentes áreas curriculares dos três dias e propor alguns desafios à turma.

Durante os três dias, as atividades planeadas foram realizadas no tempo previsto, com exceção da última atividade planificada para a área de Expressões do dia de terça-feira, dramatização de pranchas de banda desenhada realizadas pelos alunos a partir de um texto narrativo. A atividade não foi possível realizar devido ao tempo despendido pelos alunos para realizar a atividade dedicada à ilustração de banda desenhada.

Outro aspeto importante de referir é que na quarta-feira no bloco de Matemática da parte da manhã, os conteúdos abordados foram os múltiplos da unidade de medida de área e as medidas agrárias e, posteriormente no tempo da tarde dedicado ao Apoio ao Estudo, foram corrigidos os exercícios de aplicação pertencentes a esta área curricular, nos quais os alunos revelaram dificuldades na compreensão da relação de equivalência entre as medidas agrárias e os múltiplos e a unidade de medida de área. Dado este acontecimento, em reflexão com a professora cooperante, foi decidido voltar a abordar os conteúdos no dia seguinte de forma a esclarecer as dúvidas que tinham surgido sobre o conteúdo e, só posteriormente dar início à realização das atividades propostas para o dia de quinta-feira.

Não menos importante de referir é que nos tempos dedicados à área curricular do Estudo do Meio, apesar de realizar todos as propostas de atividades planificadas assim como a ordem da realização das atividades, é relevante mencionar que a forma como as atividades de motivação foram ligeiramente diferentes e a explicitação dos conteúdos pertencentes a esta área curricular foram muito à base de questões aos alunos, dando pistas para que eles chegassem às respostas pretendidas, tornando assim um momento mais dinâmico.

Por fim, é possível expor que o comportamento da turma foi bom, mostrou interesse e motivação em aprender, sendo possível observar estes aspetos na vontade de participar e na realização das atividades.

Os momentos antes de iniciar as atividades na terça-feira, com os alunos, a forma como me senti, visto já ser a quarta Unidade a trabalhar com a turma, embora estivesse ansiosa, já me sentia com mais confiança na posição que iria tomar. Após iniciar as atividades de Matemática na terça-feira, comecei a sentir-me mais confortável com a minha posição e entusiasmada com o que estava a fazer.

Ao longo dos três dias de atividades com a turma foi possível identificar alguns pontos fortes e alguns pontos fracos. Relativamente aos pontos fortes, a contínua preparação individual dos conteúdos curriculares facilita o trabalho em sala de aula, quer na explicitação de forma nítida como na utilização do vocabulário adequado e, por fim, a organização em todos os momentos do dia. Outro ponto forte a referir desta semana foi o facto de ter identificado as dificuldades que a turma apresentou sobre determinado conteúdo e apresentar uma estratégia de explicação diferente para uma melhor compreensão, sendo mais importante a compreensão do conteúdo antes de introduzir um novo.

Durante os dias de implementação desta Unidade e, em alguns momentos de trabalho individual dos alunos foi realizada uma avaliação da velocidade de leitura. Esta atividade foi realizada individualmente, com um texto novo (desconhecido) em que os alunos durante um minuto teriam de ler o texto (com o número de palavras marcado), com o objetivo de conhecer a velocidade de leitura dos alunos bem como a capacidade de decifração das palavras. Após a leitura registaram o número de palavras lidas, preencheram a sua Autoavaliação e foi também preenchida uma grelha de observação do momento. A atividade não foi concluída devido ao elevado número de alunos da turma, tendo ficado acordado com a professora cooperante que seria concluído durante a próxima semana de observação. Posteriormente será feita uma apresentação e análise dos dados.

Posto isto, os pontos fracos identificados relativos a esta semana são não ter conseguido realizar uma atividade planificada, havendo assim uma deficiência na gestão do tempo, e outro ponto fraco foi no registo no quadro do conteúdo Matemática em que a turma apresentou dificuldades de compreensão poderá dever-se ao facto de estar muita informação registada. Ambos os pontos são sem dúvidas pontos a melhorar na próxima Unidade Didática.

Em modo de conclusão, é importante fazer sempre uma preparação individual das atividades propostas para realizar com a turma de forma a evitar eventuais lacunas, bem como acrescentar algum momento na aula que seja enriquecedor no processo do ensino e da aprendizagem.

3.9. Reflexão final

Ao longo da Prática Supervisionada em 1º CEB, onde apresentei maiores dificuldades foi nas planificações das Unidades Didáticas, relativamente à apresentação escrita das mesmas, de forma a serem legíveis e de fácil compreensão das atividades nelas descritas, no entanto, com maior dedicação e empenho foi possível uma evolução nesta minha fragilidade conseguindo atingir os parâmetros corretos de uma boa Unidade Didática.

Durante o tempo de estágio, com os conteúdos que a professora cooperante me entregava, procurei sempre planificar e realizar atividades de diferentes tipologias com os alunos de forma a despertar-lhes interesse e motivação no processo de ensino e aprendizagem, de maneira a haver sempre que possível interligação das atividades das diferentes áreas curriculares através da utilização de um elemento integrador.

Em todas as semanas de implementação de atividades com a turma, foi sempre feita uma preparação individual, que considero crucial para um bom desempenho como professora perante os alunos, sendo assim possível, “prever” algumas dúvidas que pudessem surgir ao longo das atividades, ou para acrescentar algo que pudesse enriquecer as atividades. Posto isto, todas as dúvidas que surgiram foram sempre possíveis esclarecer aos alunos, e algumas vezes pequenas alterações das atividades propostas na planificação.

Todas as semanas que foram dedicadas à observação da professora cooperante, foi possível refletir sobre o trabalho feito na semana anterior, sendo autocrítica e procurando soluções para que pequenos erros não se voltassem a repetir e diversificar nas atividades a planificar para a semana seguinte, dialogando, sempre, com a professora para que houvesse um trabalho de cooperação e melhoramento das propostas apresentadas.

Posto isto, por me considerar bastante crítica, ao refletir sobre as atividades realizadas considero que é sempre possível fazer melhor ou de outra forma não descurando todo o trabalho feito com os alunos.

Outro ponto a refletir, é a relação criada com a professora cooperante, que considero que foi bastante positiva, enriquecedora e importante na minha Prática Supervisionada. Embora soubesse que acima de tudo me iria avaliar, não interferiu na nossa relação, mostrando-se sempre disponível para ouvir todas as sugestões de atividades dadas, e ajudar, quer em alguma dificuldade que eu apresentasse quer sugestões para melhorar alguns aspetos que surgissem sentindo assim, um grande apoio.

Ao falar da relação com a professora cooperante, é também importante referir a relação criada com os alunos. Desde o início, a relação com os alunos foi muito boa sendo muito bem-recebida por todos, foi possível conviver com a turma nos intervalos e nas horas de almoço de modo a observar e fortalecer a minha relação com todos posteriormente favorável às atividades realizadas em sala de aula, mantendo uma atitude de respeito mútuo enquanto professora, mas também de amiga quando assim foi necessário.

Confesso que, quando foi mencionado o ano de escolaridade, 4º ano, fiquei desde cedo com algumas reservas por saber de antemão que já são crianças com alguma capacidade de raciocínio, curiosidade e perspicácia acentuada e com um comportamento por vezes inadequado em sala de aula, no entanto, dada a boa relação criada com os alunos foi possível fazer um bom trabalho, devido também à colaboração da turma principalmente na demonstração de interesse e da motivação para realizar as tarefas.

Durante este estágio, foi possível ensinar mas também aprender sobre a profissão de professor, conhecer e colocar em prática diferentes estratégias para o processo de ensino e aprendizagem, que um professor deverá ter sempre em conta a diferença que existe na concentração dos alunos nas diferentes alturas do dia para que exista sucesso na aquisição de conhecimentos, as atividades pela descoberta motivam mais os alunos para aprender e é necessário ter em atenção o ritmo de cada aluno e responder às suas necessidades. Ser professor não é apenas transmitir conhecimento, é ser paciente, dar carinho quando é preciso, ralhar quando é necessário, dar o reforço positivo para incentivar e orientar as aprendizagens dos alunos.

De forma geral, o balanço desta Prática Supervisionada é bastante positivo, estou satisfeita com todo o percurso feito e o trabalho desenvolvido com a turma, sentindo-me muito bem na posição de professora. Todas as dificuldades que me foram surgindo ao longo da Prática foi possível combatê-las, através da dedicação e empenho por fazer mais e melhor. A melhor recompensa do trabalho feito foi observar a motivação dos alunos através da sua vontade de participar e posteriormente a demonstração dos conhecimentos adquiridos, principalmente os alunos com apoio ao estudo, que apesar de apresentarem algumas dificuldades demonstravam interesse e vontade de participar mesmo que não dessem a resposta pretendida à questão colocada.

Capítulo II- A investigação realizada no contexto da Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. Identificação do tema, questão problema e objetivos do estudo

O interesse em investigar o desenho infantil, no que toca à representação da família, tendo em conta as características do próprio desenho, o traço, as formas, personagens representadas, advém de um trabalho realizado em Didática da Expressão Plástica do segundo ano da Licenciatura em Educação Básica, bem como de um interesse pessoal sobre a pintura e o que esta representa para mim.

Como referido anteriormente, a questão de partida foi “Poderá estabelecer-se uma relação entre a representação gráfica sobre a família e o rendimento escolar da criança?”, agregada a esta questão estão outras, por exemplo, quem representa no desenho? O que representa a família para ela? Que sentimento lhe transmite? Como analisa o desenho realizado? Os desenhos revelam instabilidade e conflitos familiares estão associados a crianças com maiores problemas de aprendizagem?

Decorrente do exposto, os objetivos que guiaram este estudo foram os seguintes:

- Implementar atividades pedagógicas relacionadas com a temática da família;
- Analisar as representações gráficas da constelação familiar das crianças da nossa amostra, de acordo com a perspetiva de Corman (2003);
- Analisar as narrativas das crianças acerca dos desenhos realizados;
- Conhecer a opinião da professora cooperante sobre a temática em estudo;
- Analisar as relações entre as evidências (desenho, entrevistas, e texto descritivo) realizadas pelas crianças e o rendimento escolar.

Os critérios de análise do desenho não se centraram nos seus aspetos estéticos, mas em elementos identificados por Corman (2003) representativos das vivências emocionais das crianças, como o tamanho das figuras, a forma e a força do traço, o cuidado colocado na sua representação, por exemplo, uma figura representada com mais detalhes será a que tem maior importância.

Para complementar a informação dada pela criança através da sua expressividade na representação gráfica da família, foi feita uma pequena entrevista individualmente sobre o seu desenho. Os alunos realizaram também, um pequeno texto descritivo onde foi possível retirar algumas informações complementares sobre as suas rotinas diárias para além da relação que mantém com os seus familiares. Recolheu-se ainda informações sobre o aproveitamento escolar dos alunos através de uma entrevista à professora.

2. Fundamentação teórica

2.1. A criança e a família

O conceito de família é definido de uma forma geral, como um conjunto de relações, por vezes complexas, que tem responsabilidade no processo de desenvolvimento de uma criança. Relvas (2000) citado por Antunes (2015) indicam as duas tarefas fundamentais que a família tem a seu encargo, prestar cuidados que satisfaçam as necessidades físicas e afetivas de cada um dos seus elementos, assim como promover a socialização permitindo a adaptação à cultura e a sua transmissão.

Associado ao conceito de família, está o termo parentalidade, que Alarcão (2006) associa às funções principais de proteger, educar e transmitir culturas familiares que podem ser ajustados conforme a origem e evolução da família e dos contextos envolventes.

O desempenho efetivo dos pais relativamente à educação dos seus filhos, é muitas vezes influenciado e dependente das exigências de outros ambientes para além de casa, e de fatores externos que daí advêm. Todos os ambientes que envolvem o sujeito em desenvolvimento deverão adotar práticas e políticas públicas de maneira a criar ambientes para apoiar a vida familiar (Bronfenbrenner, 2002).

Paul Osterrrieth (1964) afirma que a família aparece como um meio que não obstrói as insuficiências relativas ao mundo físico e social que a cerca, apesar de lhe atribuir um papel central para a construção da identidade do ser humano.

A perspetiva do sujeito em desenvolvimento, num determinado ambiente depende muito da interação que se desenvolve entre eles. Bronfenbrenner (2002) defende que são diversas as estruturas unidas que geram o «ambiente ecológico» mas que, num primeiro nível, trata-se do ambiente diretamente ligado ao sujeito que se está a desenvolver, como a casa ou a escola (microssistemas).

Para Soares & Almeida (2011), a família é considerada a grande mediadora entre o homem e a cultura através do dinamismo das relações de foro afetivo, social e cognitivo, tendo um papel crucial no desenvolvimento da criança.

Por sua vez, para Salvador, Mestres, Goñi & Gallart (1999) referido por Gonçalves (2013) a família é vista como um sistema que detém algumas funções importantes, como a proteção da criança e a sua adaptação na sociedade envolvente, garantindo-lhes as condições necessárias à sua sobrevivência. Nesse sentido, a família deve contribuir para a socialização dos mais novos em relação aos valores socialmente constituídos, deve dar suporte e auxílio à evolução das crianças, controlando-as e ajudando-as no processo de escolarização e de instrução progressiva em outros contextos e ainda ajudar os mais novos a virem a ser pessoas emocionalmente

equilibradas, capazes de estabelecer relações/vínculos afetivos de forma positiva com os outros .

As ações dos pais relativamente à educação dos seus filhos estão inseridas nas práticas parentais. No entanto, podem existir diferenças entre as práticas parentais e os estilos parentais. Este último conceito representa o “conjunto de atitudes que são transmitidas aos mais novos e que em simultâneo originam um clima emocional, no qual os pais atuam” (Darling & Steinberg, 1993, citado por Antunes, 2015, p. 89)

Para Guedeney & Guedeney, (2004) referido por Gonçalves (2013) as crianças que vivem relações de segurança e afeto com os pais tendem a experimentar e construir relacionamentos positivos e gratificantes com a sociedade, em contrapartida, as crianças que vivem relações de apego inseguras esperam vivenciar relações negativas e insatisfatórias. A criança tende a observar os comportamentos de cada pessoa e a influência que exercem uns nos outros, isto é, a dinâmica familiar em que está integrada, e é através desta visão e vivência de experiências que ela aprende como cada um pensa, influenciando assim o seu desenvolvimento e formação.

Para Osterrieth (1964) a segurança é essencial para um ser que está em permanente formação. Esta depende de fatores que ultrapassam a exclusiva proteção contra os perigos materiais, mas está fortemente ligada à questão do ser aceite tal como se é, e ser amada, principalmente pelos pais.

Uma criança que vive relações fortes e estáveis com as figuras parentais desenvolve de uma forma positiva aspetos da sua vida afetiva e social, primordiais ao bom desenvolvimento e formação do ser humano como uma adequada autoestima, confiança em si mesma e nos outros, capacidades de cooperação, entre outros aspetos, defendem Pires, 2007; Torres, Santos & Santos, 2008; Santos & Lopes, 2009, referidos por Gonçalves (2013).

Em contrapartida quando isto não se verifica, Pires (2007) referido por Gonçalves (2013), considera que a criança tem tendência a desenvolver uma personalidade instável, muito centrada em si própria, revelando sentimentos de insegurança e dificuldades em estabelecer ligações afetivas equilibradas e adequadas.

O facto da criança se sentir insegura no seu seio familiar e/ou rejeitada por algum membro da família terá repercussões negativas nas suas atitudes como membro da sociedade. Sofre pelo pouco tempo e presença que lhe dispensam e poderá ser uma criança que apresente dificuldades de comportamento como agressividade, revolta, hostilidade com tendência para a mentira e desobediência (Osterrieth, 1964.)

2.2.A Escola e a Família

“Educar crianças é talvez a tarefa mais importante e desafiadora que a maior parte de nós executa. É um compromisso para toda a vida- por vezes descrito como a única tarefa que temos na vida- e o facto de a executarmos bem tem a probabilidade de ter um impacto nas gerações futuras, tendo um papel significativo na modelação dos valores e atitudes que os jovens tomam até às suas próprias relações adultas e a sua abordagem em serem pais por sua vez.”
(Pugh, De Àth & Smith, 1994, p.9 cit. in “Educação e Família”, 2005).

Para Bronfenbrenner (2002) o desenvolvimento da capacidade que uma instituição como, a escola ou a família, tem para dar resposta na educação de uma criança relativamente às suas necessidades, depende também, da comunicação e das relações sociais de outros ambientes envolventes que rodeiam essas duas instituições.

Num ambiente ecológico, o sujeito em desenvolvimento, é afetado diretamente por uma situação, pelas pessoas com quem interage, mas são igualmente importantes as conexões entre outras pessoas que pertencem ao mesmo ambiente, Bronfenbrenner (2002), chama a esta complexidade de inter-relações, o microssistema. O autor considera que os diversos ambientes que envolvem a criança, também devem manter uma interconexão entre todos, denominando-a de mesossistema. O mesossistema assume um papel primordial no desenvolvimento adequado da criança na medida em que integra as inter-relações e comunicações estabelecidas entre os diferentes microssistemas que a criança integra.

Nesse sentido, as famílias deverão criar uma ligação com a instituição escolar a que pertence a criança. Carvalho (2005) afirma que para existir uma relação entre escola e família é necessário que estas se conheçam e que sejam partilhados valores e ideias, sendo importante os pais conheçam e participem no projeto pedagógico da instituição.

Segundo Asseiro (2005), e referindo a parte ativa dos pais, estes deverão compreender que o seu papel deverá ser complementar o trabalho realizado na escola, sendo esta concebida como parceira na educação dos seus filhos. Esta parceria ativa e constante tem uma contribuição positiva na “autoestima da comunidade, na valorização do trabalho efetuado no dia-a-dia, sendo seguramente um contributo muito positivo para o aproveitamento escolar dos alunos.

No entanto, segundo Piaça & Silveira (s/d, p.4), “O novo papel desempenhado pelas mulheres na sociedade, as novas formas e estruturas de trabalho, as diferentes configurações familiares, são algumas dentre as inúmeras mudanças sociais dos últimos anos que impactam as relações familiares e conseqüentemente tem reflexo na escola. É na escola que grande parte dos problemas das famílias se evidencia, logo, é

nesse espaço que deve haver o diálogo, na busca de soluções para as situações conflituosas.”

Na mesma linha, Picanço (2012) refere que é necessário existir uma aliança entre os pais e os professores visto que ambos enfrentam algumas dificuldades no atual contexto. Os professores confrontam-se com o “ensino de massas”, o aumento do ensino obrigatório, pouco reconhecimento social e os pais com a dificuldade em conciliar a vida profissional com a pessoal como situações de divórcio, desemprego, e desafios colocados pelos novos modelos familiares, como famílias monoparentais, ou famílias reconstruídas.

A escola pode criar e desenvolver a ligação com os pais através de diversos métodos e até mesmo eventos de forma a incentivá-los a participar e acompanhar os seus filhos com a mais valia da comunicação se tornar fluida e constante para que possa haver sintonia entre a escola e a família.

Avelino (2005) defende que é importante que os alunos, professores, educadores e famílias sintam que são parte integrante do sistema escola. A escola tem como objetivos principais formar e informar pessoas tendo que se abrir, solicitar e envolver os pais. Muitos valores e objetivos terão de ser transmitidos, os pais e a comunidade escolar deverão estar próximos, de forma a que seja possível criar uma parceria na sua ação formativa.

Bronfenbrenner (2002) é defensor de que uma instituição infantil se organiza um contexto inclusivo com um impacto relevante para além do lar familiar, no desenvolvimento do ser humano.

Piça & Silveira (s/d) referem que a escola e a família são as instituições principais no processo de evolução da criança, no seu crescimento físico, emocional, afetivo e cultural. A função principal da família baseia-se na «dinâmica das relações» de foro afetivo e social e como tal terá a tarefa de cumprir essa mesma função na escola. A relação entre a escola e a família deverá ser firme de forma a criarem laços sólidos, para que seja possível um acompanhamento e intervenção das duas partes para o desenvolvimento da criança.

A escola, sendo um dos intervenientes principais na formação da criança, para além da relação que deve ter com a família e meio envolvente, tem organizado no 1º Ciclo um programa e metas curriculares, com objetivos definidos, de forma a adequar o ano de escolaridade com a fase de desenvolvimento da criança. cada área curricular, embora ensinada na escola, tem uma função importante no desenvolvimento pessoal da criança, dando-lhe ferramentas para a sua interação com o meio envolvente, no seio familiar e fora deste.

Falando em apenas duas áreas, no programa e metas curriculares de Matemática e Português do Ensino Básico (2015) refere-se relativamente à área curricular da Matemática, que tem como grande finalidade que a criança adquira a sua própria estrutura de pensamento, seja capaz de analisar o mundo natural e faça a sua

interpretação da sociedade. Em relação á área do Português é feito um trabalho de compreensão e expressão oral, escrita e educação literária que proporcionará à criança desenvolver a sua capacidade de se expressar, aumentar a complexidade no seu discurso facilitando a sua adaptação, interação e comunicação com o meio onde esteja inserido.

Em suma, as diferentes aprendizagens que a criança faz na escola e no seio familiar, através de uma parceria positiva entre a família e a escola contribuirão para uma educação de qualidade das crianças e um melhor aproveitamento escolar.

2.3. A família e o sucesso escolar

Para Soares & Almeida (2011) referido por Gonçalves (2013) a família é considerada a grande mediadora entre o homem e a cultura através do dinamismo das relações de foro afetivo, social e cognitivo, tendo um papel crucial no desenvolvimento.

A família tem um papel crucial no rendimento escolar das crianças, bem como a relação de parceria entre a família e escola.

A posição e atitude dos pais perante o desempenho das crianças tem um papel determinante no desempenho e rendimento escolar da criança. Pais que revelem atitudes de muita exigência, censura constante e decepção perante os resultados obtidos poderão criar barreiras e bloqueios no processo de aprendizagem, revelando o desejo que a criança tenha, o mais cedo possível, progressos rápidos, e o maior número de aquisições, sem ter em conta a sua individualidade e nível de desenvolvimento.

Para Muñiz & Martinez (1982) dado que uma criança sente necessidade de ser reconhecida como alguém ativo, estes aspetos provocam bloqueios na mente da criança, nos seus desejos e fantasias estando assim dominada não só, mas também, por atitudes de submissão a uma realidade exterior. Posto isto a criança pode mostrar-se obediente e ajuizada, com um bom rendimento escolar, mas frágil no que toca a relações com as pessoas do seu meio envolvente. Se pelo contrário, a atitude dos pais passar pelo exagero da permissividade poderá revelar um fraco contacto com a criança, pouco conhecimento da realidade ou conhecimento das características individuais da criança, das suas necessidades, gostos ou emoções.

Moreira (2013) afirma que o sucesso no processo de ensino e aprendizagem depende maioritariamente da mediação da «construção do conhecimento» nas escolas e também da maneira como os pais se envolvem na ação educativa dos filhos. O trabalho do professor terá bons resultados relativamente ao rendimento escolar da criança se houver uma ação de parceria com os pais.

Segundo Rossini (2008) referido por Moreira (2013) a família no processo de educação dos filhos deverá impor alguns limites às crianças para que estas não

cresçam pensando que não existem dificuldades e possam encarar as suas dificuldades e frustrações. Dado que os adultos estão permanentemente a ser observados pelas crianças nas suas ações, é necessário que na hora de agir se lembrem que são o espelho para as crianças. Associados a estes aspetos, a criança deverá sentir-se escutada nas suas indignações, deverá ser conduzida para um pensamento autónomo, sentir-se ouvida nas suas dúvidas e questões pela sua família segundo Sampaio (2011) referido por Moreira (2013).

A comprovar estes aspetos, sendo a família o primeiro contacto que a criança tem em relação a grupos de pessoas, se a sua conexão for positiva e houver uma boa interação entre os diferentes membros do grupo contribui para que a criança tenha um bom desenvolvimento na ligação com outras pessoas fora do grupo da família Monteiro,(2015).

É nesse sentido que podemos afirmar o papel desempenhado pela família na adaptação da criança ao contexto educativo, sendo importante compreender o seu contributo no sucesso ou insucesso escolar.

Entende-se por insucesso escolar o fracasso e dificuldade no processo ensino-aprendizagem, na assimilação da matéria e conseqüentemente a impossibilidade de atingir as metas e objetivos propostos no currículo escolar. Para Benavente (1990) referida por Mendonça (s/d), associada à expressão insucesso escolar é possível agrupar outras expressões como mau aproveitamento e mau rendimento escolar.

A palavra insucesso é geralmente associada ao vocábulo sucesso que tem como significado o êxito escolar, relaciona-se com o êxito das crianças apresentarem os resultados favoráveis nos objetivos escolares.

O sucesso escolar de uma dada escola tem envolvidos imensos aspetos individuais do aluno e pedagógicos/didáticos. O sucesso escolar passa pela transição dos alunos de um ano para o outro, aquisição de saberes e sucesso nas aprendizagens correspondente ao ano que a criança frequenta como também a envolvimento dos seus intervenientes, pais, professores, alunos e a escola num trabalho conjunto de forma a criar as condições necessárias, favoráveis e eficazes para a aprendizagem dos alunos defende Azevedo (2012).

Nesse sentido, para Gall (1967) as origens do fracasso ou do insucesso escolar remetem principalmente para a combinação entre a incompreensão social e familiar e a incompreensão escolar.

As causas para o insucesso escolar poderão variar entre imensos aspetos. No entanto, existe um vasto número de autores que faz a referência à família como um dos principais causadores do sucesso ou insucesso escolar das crianças. Para Avanzini (s/d) o nível de cultura da família tem um impacto importante na formação da criança, dado que poderá ser ou não, favorável na estimulação intelectual da criança e o seu desejo de assimilar os conhecimentos que lhes são dados ajudando-a a interessar-se pela escola.

Os professores são o outro interveniente principal para o insucesso e sucesso escolar das crianças. A aprendizagem é uma atividade que mobiliza múltiplas variáveis incluindo a dimensão individual da criança, as suas características e motivações. Um professor deverá cuidar dos percursos escolares dos alunos e cuidar para que a “ escola organizada de tal maneira que cada aluno se encontre o mais frequentemente possível numa situação de aprendizagem fecunda para si mesmo” defende Perrenoud (1998) citado por Azevedo (2012, p. 6).

2.4. A arte como expressão: o desenho infantil

Segundo Content (2016) A criança à medida que vai compreendendo o mundo, vai encontrando formas de se expressar em relação a ele, consoante as suas emoções. Através da arte de desenhar a criança expressa a sua interpretação da realidade bem como o seu estado emocional. É sempre vantajoso e enriquecedor acompanhar uma criança que desenhe com liberdade e nos leve até ao seu mundo de fantasia.

Freud referido por Souza (2011) afirma que os sonhos são uma formação inconsciente em que se utiliza imagens para se expressar. Portanto, é de extrema importância tornar o desenho como o produto final do sonho em que a criança mobiliza as suas angústias e os desejos.

Vigotsky (1982) citado por Japiassu (2009), diz que, a criatividade é uma função psicológica comum a todos, independente de talento ou da maturação precoce de uma determinada capacidade mental especial. Afirma, "Se consideramos que a criação consiste, no seu verdadeiro sentido psicológico, em fazer algo novo, é fácil chegar à conclusão de que todos podemos criar em maior ou menor grau e que a criação é acompanhante normal e permanente do desenvolvimento infantil." Vigotsky (1982) citado por Japiassu (2009, p.2). Explica ainda, que, a criança desenha figuras não exatamente porque irá surgir um futuro artista plástico, mas porque estes atos de criação gráfica são, naquele momento, necessários para ela e porque existem potencialidades criativas que dizem respeito a todos e a cada um de nós.

Maria Montessori referida por Salomão (2012), grande pedagoga do início do século XX, estudou a produção artística das crianças com grande profundidade, sendo esta, adepta da espontaneidade infantil, de forma que considerava o desenho fundamental na sala das crianças pequenas.

Segundo este autor, Montessori percebeu, que havia um melhor desenvolvimento da habilidade manual da criança, e até uma preferência, se inicialmente se permitisse o desenho livre por algum tempo, até serem inseridos os primeiros exercícios de desenho, baseados no contorno de formas geométricas em metal. Em seguida, se ensinaria a traçar linhas retas e a respeitar as bordas, para depois se ensinar a utilização de um mesmo lápis colorido para a produção de diferentes tons de cor e finalmente, depois de a mão se ver educada, se retornaria ao desenho, desta vez baseado em observação, um desenho que partisse da realidade.

Lowenfeld & Brittain (1974 p.115) defendem que “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem.” Cabe ao educador/professor incentivá-la neste processo criativo, que, tal como referem os autores, terá influência não só na capacidade criadora, como também no seu desenvolvimento integral (desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da sensibilidade e criatividade). Os educadores devem, sobretudo, criar momentos de expressão, por forma a ampliarem o conhecimento e sensibilidade das crianças, e, deste modo tornarem-nos indivíduos criativos e participantes no meio social em que se encontram inseridos.

Segundo Afonso (2015) foram vários os estudiosos que se dedicaram ao estudo da evolução gráfica das crianças; os primeiros estudos, neste âmbito, iniciaram-se no final do século XIX, pela mão de Georges Henry Luquet (1876 – 1965) seguido de Jean Piaget (1896 – 1980) e Viktor Lowenfeld (1903 – 1960). Todos estes autores reconhecem a existência de diversas fases, etapas ou períodos, que se tornam comuns aos sujeitos na fase do desenho enquanto forma de representação.

Apresentamos em seguida, a descrição de algumas fases da expressão gráfica das crianças na perspetiva de Luquet e Piaget, cingindo-nos às fases de acordo com o nível etário das crianças do nosso estudo.

2.5. Fases do desenvolvimento do desenho infantil

2.5.1- Perspetiva de Luquet

Luquet (1987) considera dos três anos e meio aos oito/nove anos as crianças encontram-se na fase do realismo intelectual. É considerada a idade de ouro do desenho infantil (dos 4 aos 8 anos), visto que a criança já superou a incapacidade sintética, tenta que o seu desenho seja totalmente realista. O realismo intelectual poderá ser a fase em que a criança reproduz no desenho todos os elementos de um objeto mesmo que não seja possível observá-los na posição em que se encontra.

Neste período, a criança desenha o objeto não como o vê, mas como o concebe; de acordo com a conceção infantil para que o objeto tenha semelhanças com o desenho, “deve conter todos os elementos reais do objeto, mesmo invisíveis, quer do ponto de vista donde é focado quer de qualquer outro ponto de vista e, por outro lado, deve dar a cada um desses pormenores a sua forma característica” Luquet (1987, p. 159). É também neste nível que as crianças adquirem as primeiras noções de distância, perspetiva e projeções. A criança mistura diferentes pontos de vista/perspetivas, isto é, pretende reproduzir no seu desenho não só aquilo que se pode observar, mas tudo aquilo que existe para ela, por exemplo ao desenhar uma casa, ela desenha tudo o que pensa que se encontra no interior refere Afonso (2015)

As legendas das reproduções gráficas constituem outra das preocupações da criança, visto que esta as considera indispensáveis para a interpretação do desenho:

“a criança, notando a imperfeição do seu desenho, julga esta adição indispensável para que os outros possam compreender o que quis representar.” Luquet, 1987 p.162). A criança acrescenta legendas aos seus desenhos, por duas razões, inicialmente porque as vê em livros de estudo, por baixo das imagens, ou porque considera que o nome do objeto é uma das características essenciais do desenho, visto que há “(...) necessidade de o inscrever não só nos seus desenhos, mas também em objetos reais, como para os completar.” Luquet (1987, p.164)

Ao longo desta fase a criança sente necessidade de recorrer a vários processos que inventa espontaneamente, dependendo da circunstância em que os executa. A seleção e escolha de cada processo é ditado pelo princípio do realismo intelectual, isto é a criança coloca nos seus desenhos o maior número possível de pormenores, ou mesmo a totalidade dos elementos essenciais do objeto que representa, atribuindo a cada um a sua forma característica. De entre os vários processos a que a criança recorre, destacam-se os seguintes:

- **Destaque de pormenores:** a criança destaca um pormenor do outro. Os pormenores de um desenho que na realidade se confundem e se ocultam. A criança estabelece entre eles uma descontinuidade, algumas vezes difícil de distinguir em virtude da incapacidade sintética;

- **Transparência:** a criança evidencia os elementos invisíveis de um objeto, representando-os como se tornassem transparentes, permitindo vê-los;

- **Planificação:** A criança representa o objeto em projeção no solo, como se fosse visto em linha reta. O objeto é representado de um ponto de vista invulgar, mas possível, e em determinados acontecimentos real;

- **Rebatimento:** A criança aplica esta característica, sobretudo, a “suportes dos objetos” (como por exemplo, pés de animais, rodas). Rebate os objetos, de cada lado do corpo dando a sensação de estarem unidos por um eixo, a partir do qual se poderiam fazer girar.

- **Mudança do ponto de vista:** este é um processo constante nesta etapa do desenho infantil, na medida em que a criança recorre a todos os processos, citados anteriormente, simultaneamente no mesmo desenho.

A fase seguinte do desenho é denominada por Luquet (1969) como a fase do realismo visual. Segundo Bombonato & Farago (2016, p.184) “a criança tem sim ligação sobre o aspecto cultural quando desenha, pois, através da sua realidade de vida e experiência é que ela consegue expor nos seus traços tudo o que sente, pois esta vivência da criança está carregada de significações.” Nesta fase que pode iniciar-se aos 12 anos ou antecipar-se para os 8 anos, os desenhos das crianças começam a demonstrar uma aproximação aos desenhos dos adultos, ou seja, a criança começa a desenhar o que vê.

2.5.2- Perspetiva de Piaget

De acordo com Piaget (1976) referido por Bombonato & Farago (2016) uma criança de 9 anos de idade segundo Piaget, pertence ao estágio denominado “Operatório Concreto” que vai dos 7 aos 11 anos. Neste, a criança começa a adquirir o pensamento operatório, que envolve imensas informações externas à criança, começando a ver o mundo na perspetiva dos outros, assim como o seu pensamento será correto se os exemplos e matérias que utiliza possam ser observados, pois ainda não é capaz de ter o pensamento abstrato. Ao desenvolver estas habilidades é possível notar o aparecimento de esquemas concretuais.

Dado que, a investigação foi realizada com crianças de 9 anos, descrevemos duas fases de desenvolvimento da criança. A fase do desenvolvimento do desenho infantil segundo Jean Piaget citado por Afonso (2015) tem como nome a fase pré-esquematismo (dos 2 aos 7 anos) onde surge a descoberta da relação entre o desenho, pensamento e realidade, embora, a criança não os relacione e no desenho tenham uma representação desorganizada a nível espaço-temporal, ou a fase do esquematismo: a chamada fase das operações concretas (7 a 10 anos) em que começam a aparecer Esquemas representativos, começa a construir formas diferenciadas para cada categoria de objeto, por exemplo descobre que pode fazer um pássaro com a letra "V". Uso da linha de base e descoberta da relação cor objeto. Já tem um conceito definido quanto a figura humana, porém aparecem desvios do esquema como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo. Aparecem fenômenos como a transparência e o rebatimento identificados também por Luquet.

2.5.3- Teste do desenho da família

Elói (2012) revela que Louis Corman teve um percurso profissional bastante vasto, sendo o criador das leis da morfopsicologia, área da psicologia que defende a relação entre o rosto e a mente.

Louis Corman, para além da sua pesquisa em morfopsicologia, foi também psiquiatra infantil. Defendeu que o desenho é a projeção do mundo da criança tendo em conta as suas atrações, as suas rejeições, desejos e medos. Corman criou o teste do desenho da família, que teve como objetivo descobrir e compreender os conflitos inconscientes da criança, tendo em conta a relação que esta mantém com os elementos familiares, e existir ou não dificuldades de adaptação no meio da família.

Corman (1964) referido por Cognet (2013) é movido por duas convicções, a primeira foca-se na «prática pedopsiquiátrica» em que este tenciona observar possíveis dificuldades de adaptação em que a criança apresenta relativamente ao seu ambiente familiar e a outra convicção pertence ao seu interesse no desenho da família que a criança produz, podendo esta projetar os seus sentimentos possivelmente reprimidos no seu inconsciente e mostrar os reais sentimentos que tem em relação aos elementos da sua família.

Cognet (2013) refere ainda que o método utilizado por Louis Corman relativamente ao teste do desenho da família passa principalmente pelas «leis de projeção» que a criança faz no seu desenho. Assim, em vez de pedir à criança que faça de imediato o desenho da família real, pede que esta represente graficamente uma família do seu imaginário. “A padronização do teste também é bastante flexível- Corman insiste sobre a necessidade de deixar a criança à vontade, mas não indica dimensões específicas para o papel e sugere, para a realização, lápis preto ou lápis de cor à escolha do psicólogo”.

É sugerido por Corman que a análise do desenho da família respeite três etapas essenciais, a descrição, as preferências afetivas e as identificações. Na primeira etapa a criança deve descrever os elementos desenhados e o seu respetivo lugar na família, na segunda etapa, a criança deve indicar com quem simpatiza mais e menos, a personagem mais feliz e menos feliz. Relativamente à última etapa, é proposto à criança para definir que personagem da família imaginária desenhada seria, com o objetivo de se envolver mais com a família desenhada. Claro que, se a criança tenha representado a sua família real, a proposta não tem qualquer sentido, tendo que haver uma adaptação na análise.

Cognet (2013) afirma que na sua prática clínica considera as perguntas feitas demasiado rígidas de forma a não favorecer nenhuma fantasia ou aspeto lúdico que possa ter sido criada pela criança. No entanto, a última questão que Corman faz à criança é também utilizada por este autor, se a criança está satisfeita com o desenho que realizou possibilitando que esta projete um olhar distanciado.

Como já foi referido anteriormente o teste do desenho da família tem como principal objetivo, avaliar o estado afetivo de uma criança e a estrutura da personalidade. Através da observação do desenho da família realizado por uma criança é possível, segundo Corman (2003) conhecer e perceber os sentimentos das crianças relativamente à família, bem como em que posição é que esta se coloca na constelação familiar. Por isso, deve ser pedido à criança que desenhe uma família imaginária para não a privar de imaginação e não se sentir obrigada a colocar no seu desenho as características dos elementos da sua família e ser apenas um desenho objetivo.

Para realizar o teste do desenho da família, devem ser utilizados alguns procedimentos. Posteriormente ao desenho de uma família imaginária, é pedido que a criança faça a representação gráfica da sua família, para poder então fazer a comparação entre as projeções que a criança fez na família imaginária e a sua família real. Depois destas duas representações gráficas será pedido à criança que conte a história de ambos através de uma entrevista.

O método utilizado neste estudo caso, foi adaptado ao teste do desenho da família de Louis Corman (Anexo 4). Foi pedido à turma que fizesse um desenho de uma família, e depois de terem sido recolhidos, foi constatado que a maioria dos alunos representaram a sua família real. Decorrente desse facto, não faria sentido solicitar a

representação da família real. Posteriormente, realizou-se a entrevista em que as crianças conversaram sobre as suas representações gráficas, referindo a história dos seus desenhos, o que acrescentariam, o que gostavam mais ou o que gostavam menos.

O material utilizado para fazer os desenhos, foi também escolhido pelas crianças, em que utilizaram as cores que queriam e que tinham disponíveis. Ao longo da realização da atividade, os alunos foram observados de forma a tentar captar algumas expressões faciais e atitudes dos alunos.

Na interpretação dos desenhos, segundo Corman, é necessário interpretar em três níveis: nível gráfico do qual faz parte a amplitude, força e ritmo do traço, a zona da página que é ocupada pelo desenho, e que direção a criança utiliza para preencher a folha de papel; o nível das estruturas formais onde está inserido o grau de perfeição do desenho e a estrutura formal do grupo e por fim o nível de conteúdo em que estão envolvidos os sentimentos das crianças projetados no desenho, que vai desde sentimentos e afinidades positivas e negativas, a valorização dos elementos da família tendo em conta em que posição e o tamanho com que foram desenhados ou até mesmo a desvalorização na omissão de algum elemento Corman (2003).

3. Metodologia

3.1. Procedimentos metodológicos

Na educação, para que seja possível desenvolver competências e estratégias relevantes de forma a dar resposta a problemas identificados nesse contexto, é necessário manter o espírito investigativo. Como tal, o meu projeto organizou-se de forma integrada numa planificação consoante a abordagem dos conteúdos curriculares com o propósito de obter dados relativamente a uma possível relação entre a representação gráfica realizada pelas crianças sobre a família e o seu rendimento escolar.

A investigação qualitativa tem como característica a utilização de várias técnicas de recolha de dados. Sendo este projeto baseado numa investigação qualitativa Creswell (2007) defende que este tipo de investigação é de foro interpretativo permitindo ao pesquisador conduzir a interpretação que é feita dos dados.

Este tipo de investigação assenta principalmente na utilização de dados qualitativos com o objetivo de estudar fenómenos tendo em conta a sua complexidade. Em suma a investigação qualitativa pretende compreender a relação que poderá existir entre os diferentes contextos e intervenientes da vida real.

“A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de dados estão crescendo e cada vez mais envolvem participação ativa dos participantes e sensibilidade aos participantes do estudo. Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de

dados e tentam estabelecer harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo” Rossman e Rallis (1998) citado por Creswell (2007, p.186)

Posto isto, pertencendo à categoria de investigação qualitativa, este projeto trata-se de um estudo de caso, que segundo, Stake (1999) referido por Meirinhos e Osório (2010) ao observar de uma forma holística concentra-se no todo para que seja possível compreender na generalidade tendo em conta a temática deste projeto.

“Ainda que na escolha de investigações do tipo “estudo de caso” participem diferentes abordagens e correntes teóricas e que, as demais, as diferentes práticas investigativas concretas envolvam paradigmas epistemológicos e perspectivas metodológicas bem distintas, a verdade é que tal formato apresenta a plasticidade suficiente para que, sendo utilizado de forma tão diferenciada, possa permanecer como poderosamente presente na base de alguns dos mais importantes contributos para o estudo das escolas e demais organizações sociais.” Segundo Sarmiento, J. (2011 p.1)

Meirinhos e Osório (2010) defendem que o estudo de caso é um estudo de um ou poucos casos que assenta na sucessão de fases de recolha, análise e interpretação dos dados obtidos através dos métodos qualitativos com a vantagem de serem aplicados em investigações de ciências sociais.

O estudo de caso deverá ser feito no seu contexto natural em que os dados são recolhidos através de vários procedimentos realizados de forma a não manipular nem controlar os resultados em que estes dependem muito, da forma como o investigador se integra no meio envolvente do estudo.

Segundo (Stake, 1999) citado por Meirinhos e Osório (2010, p.53) “Sobre o carácter holístico dos estudos de caso, podemos dizer que os estudos de caso são holísticos, porque herdam essa característica da investigação qualitativa. Nesta perspectiva, os estudos de caso visam uma maior concentração no todo, para chegar a compreender o fenómeno na globalidade e não alguma particularidade ou diferenciação de outros casos”.

Neste sentido, Yin (2001, p.21), defende que “como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenómenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”. Uma investigação realizada através do estudo caso baseia-se na existência de mais variáveis de interesse do que dados obtidos como resultados, no entanto, com estes dados existe uma necessidade de fazer uma triangulação, tornando-se assim uma técnica de pesquisa abrangente segundo. A confirmar este facto, nesta investigação foram utilizadas várias técnicas de recolha de dados, a observação participante, textos descritivos, reproduções gráficas e entrevistas de forma a fazer uma seleção da informação comum através da triangulação de dados.

3.2. Procedimentos éticos e legais

Ao iniciar a Prática Supervisionada no Ensino o 1º ciclo, num primeiro momento, foi apresentado à professora cooperante o projeto do estudo de caso para realizar com a turma, apresentando a temática, os objetivos e, mais tarde, as atividades que desejávamos aplicar para desenvolver este mesmo estudo. Todas as atividades foram realizadas de forma a respeitar os conteúdos dados pela professora cooperante na semana de implementação.

Foi entregue uma autorização aos encarregados de educação de maneira a informar a intenção de realizar um estudo de caso com os seus educandos e respeitando os procedimentos éticos e legais (apêndice d). De forma a proteger a identidade dos alunos e dos seus encarregados de educação, foram retirados todos os nomes dos trabalhos das crianças, como também foram tapadas as caras das fotografias em que as crianças pudessem ser identificadas. No tratamento dos dados, a letra que identifica cada aluno foi escolhida aleatoriamente, processo este escolhido para que fosse mais fácil na análise e na triangulação dos dados.

A realização da entrevista à professora cooperante foi baseada num guião previamente construído com o objetivo de validar a entrevista adquirindo assim, informação útil e importante para o estudo realizado (apêndice e). As respostas dadas na entrevista pela professora cooperante foram validadas podendo assim colocá-las no relatório de estágio.

3.3 Amostra do estudo

Considerando que o estudo foi desenvolvido no contexto da Prática Supervisionada no 1.º CEB obteve-se por incluir na amostra todas as crianças da turma. Apesar da turma de 4.º. ano incluir 26 alunos, houve necessidade de retirar uma criança da amostra pelo facto de uma criança estar ausente nos momentos de recolha de dados. Relativamente à distribuição das crianças por género, , 14 raparigas e 12 rapazes.

A grande maioria destes alunos apresenta um bom aproveitamento escolar, são interessados, participativos, muito ativos, trabalhadores, persistentes, estudiosos, colaboradores, curiosos de forma a verbalizar as suas dúvidas e manifestar as suas opiniões durante as atividades letivas, apesar de apresentarem ritmos de trabalho muito diferenciados. No entanto, 5 alunos apresentam algumas dificuldades nas aprendizagens dos conteúdos, sendo necessário beneficiarem de apoio extra ao estudo para um acompanhamento mais individualizado.

3.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

❖ Observação participante e notas de campo

Visto que a investigação foi realizada no contexto da prática supervisionada no Primeiro Ciclo do Ensino Básico, a observação foi participante, pois as crianças já terão um certo à vontade com a minha presença em sala de aula. Segundo Correia (2009, p. 31) “É uma técnica de eleição para o investigador que visa compreender as pessoas e as suas actividades no contexto da acção, podendo reunir na Observação Participante, uma técnica de excelência que lhe permite uma análise indutiva e compreensiva.”

As notas de campo foram feitas tanto nos períodos dos intervalos, na interação com os alunos bem como em sala de aula, nas semanas de implementação, nas de reflexão e também nos momentos em que a turma realizou as atividades de forma a registar algumas interações entre si. Enquanto as crianças fizeram a descrição das imagens oralmente, o desenho da família e a composição relativamente à rotina diária, foram feitas anotações sobre o que os alunos foram referindo e que fosse útil na análise, pois com o tipo de pesquisa qualitativa o objetivo é desenvolver adquirir importantes informações de cada criança, “a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer urna interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado, pessoal e teoricamente, mencionando as lições aprendidas e oferecendo mais perguntas a serem feitas Wolcott,(1994) citado por Creswell (2007, p.186)

❖ Entrevista semiestruturada às crianças

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. (Boni & Quaresma, 2005).

Quando foi pedido para os alunos fazerem os desenhos da família, foi apenas referido que fizessem “o desenho da Família” não referindo objetivamente para representarem a sua própria família. Durante a realização desta atividade foi possível observar que alguns alunos fizeram a representação da sua própria família havendo a necessidade de esclarecer o que cada um representou.

Após a representação gráfica da família feita pela turma, foi realizada uma pequena entrevista a cada aluno, individualmente, relativa ao seu desenho com o objetivo de tomar conhecimento da história do desenho e também, de esclarecer alguns aspetos sobre os elementos representados e a relação entre si.

As entrevistas feitas aos alunos foram feitas em horário não letivo, durante o tempo do intervalo, e repartidas por vários dias, com duas questões comuns para as todas as crianças, no início “qual a história do teu desenho”, acabando com a questão

“acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?” e a partir daí as restantes perguntas surgiram conforme as respostas que os alunos davam, com o objetivo de recolher a melhor informação e consequentemente dados para o estudo que se estava a desenvolver.

Em suma, segundo Boni & Quaresma (2005) quem está a entrevistar deverá ter a capacidade de dirigir a entrevista de forma a abordar o assunto que interessa como também, fazer questões adicionais para algum esclarecimento, para que a informação que se obtém seja clara, e por fim que os objetivos sejam conseguidos.

❖ Entrevista semiestruturada à professora cooperante

A entrevista de forma geral trata-se de uma interação verbal entre o entrevistador e o entrevistado onde é abordado um tema e todas as questões colocadas têm como principal objetivo da compreensão de uma realidade ou de um certo fenómeno.

Segundo Boni & Quaresma (2005, p.72) “A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.”

Para Máximo-Esteves (2008, p.96) a entrevista semiestruturada “é mais controlada do que uma entrevista em profundidade, dado que tem como ponto de partida um guião mais estruturado, que versa um leque de tópicos previamente definidas pelo entrevistador”.

A entrevista à professora cooperante foi realizada a partir de um guião preparado previamente com questões sobre o tema em estudo com o objetivo de recolher informações e dados sobre o rendimento escolar de cada criança. A entrevista foi gravada em formato áudio, e posteriormente foi respeitado o protocolo pós-entrevista para a verificação se tudo estava correto como o combinado. Com o consentimento da professora cooperante, a entrevista foi passada para registo escrito para posteriormente fazer a análise de conteúdo.

❖ Representação gráfica da família

A representação gráfica da família é um dos objetos de análise mais importante deste estudo de caso. As crianças fizeram o desenho da família, que foi posteriormente, analisado conforme a interpretação que Corman (2003), tendo em conta a objetividade/ subjetividade da família imaginária (em alguns casos) o nível gráfico, o nível das estruturas formais e o nível de conteúdo.

❖ Texto sobre as rotinas diárias

Nesta investigação relativamente à recolha de dados, as crianças realizaram um texto descritivo sobre a rotina diária, evidenciando e nomeando alguns aspetos previamente pedidos para que as crianças os descrevessem nomeadamente, como se sentem em família, o que gostam de fazer em família ou quem as ajuda na realização dos trabalhos de casa e a estudar para posteriormente os dados recolhidos serem analisados e cruzados com os restantes adquiridos noutros métodos.

❖ Registo áudio

A entrevista feita à professora cooperante, foi gravada em áudio para que na altura apenas me concentrasse na entrevista que estava a fazer, sem preocupação de registar toda a informação recolhida.

❖ Registo fotográfico

Ao longo do dia da realização das atividades de investigação foram feitos registos fotográficos para poder documentar o estudo feito com os alunos, embora a identificação e caras dos alunos estejam protegidas.

3.5. Técnicas de análise e tratamento de dados

❖ Análise de conteúdo

Creswell (2007, p.194) defende que “O processo de análise de dados consiste de extrair sentido dos dados de texto e imagem. Envolve preparar os dados para análise, conduzir análises diferentes, aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados.”

A técnica da análise de conteúdo foi utilizada em todos os dados e informações recolhidas desde estudo. É um método de tratamento de dados qualitativos que recorre à utilização de documentos de várias tipologias já existentes, à observação pelo investigador e a informação dos elementos envolvidos no estudo.

A análise de conteúdo é feita de forma a respeitar algumas etapas para que seja bem concebida. Após determinar os objetivos da análise de conteúdo segue-se a pré-análise, ou seja, a sucessão das operações da análise propriamente dita, a seguir faz-se a análise do material, avaliação da veracidade e da validade dos factos e por fim a interpretação dos resultados.

Neste sentido, Yin (2001, p. 155) defende que “sua análise deve se dedicar aos aspectos mais significativos do seu estudo de caso. Não importando que seja um

estudo de caso único ou de casos múltiplos, você terá demonstrado suas melhores habilidades analíticas se a análise atingir todos os seus maiores objetivos”.

Esta técnica foi utilizada em todo o material resultante da investigação como os textos descritivos da rotina diária, o desenho da família, a entrevista aos alunos e na entrevista à professora, fazendo posteriormente, a interpretação e seleção dos dados recolhidos relevantes para o estudo feito pois, “a análise de conteúdo deverá não só possibilitar a compreensão do fenómeno que constitui objecto de estudo, como fazer o investigador chegar à sua explicação” Carmo & Ferreira (2008, p. 276, 277)

❖ Triangulação de dados

Relativamente à triangulação de dados Creswell (2007, p.219) refere “esse modelo geralmente usa métodos quantitativos e qualitativos separadamente como forma de compensar os pontos fracos inerentes a um método com os pontos fortes de outro método.” Este autor defende também que este método poderá gerar resultados com relevância e sustentável para explicar um fenómeno.

Máximo-Esteves (2008) defende que quando o tempo é pouco para fazer uma investigação é aconselhável a utilização de poucos instrumentos de observação de forma a incidir naqueles que forem um bom recurso no processo de ensino aprendizagem dentro da sala de aula.

Denzin (1989), citado por Duarte (2009), “afirmava que, em face das “fraquezas” e das “virtudes” de cada método, a “triangulação” consistia num processo complexo de colocar cada método em confronto com outro para a maximização da sua validade (interna e externa), tendo como referência o mesmo problema de investigação. Neste sentido, o principal objectivo da integração de métodos seria a convergência de resultados de investigação, resultados que seriam válidos se conduzissem às mesmas conclusões”.

Posto isto, todas as informações e dados recolhidos ao longo da implementação das atividades e entrevistas feitas, foram analisados, tentando respeitar ao máximo as características da triangulação de dados para, se possível, dar resposta aos objetivos propostos deste estudo caso.

4. Atividades implementadas para o estudo

As atividades realizadas com os alunos integradas no estudo, pertenceram à Unidade Didática 5 (semana de 22 de maio de 2018 a 24 de maio de 2018). Estas foram planificadas de acordo com os conteúdos que a professora cooperante sugeriu para trabalhar com a turma durante essa semana, para que se integrassem da melhor maneira possível na investigação que se pretendia fazer.

Embora a turma fosse constituída por 26 alunos, como neste dia uma aluna faltou, as atividades para a investigação foram feitas apenas por 25 alunos.

4.1. Descrição das atividades

Terça-Feira 22/05/2018

❖ Português- 11h às 12h

Ação Didática 2

1º atividade

Da caixa mistério foram retiradas imagens, alusivas à rotina de uma criança, para que os alunos as descrevessem com o objetivo de despertar o interesse na aprendizagem do conteúdo de Português. O conteúdo, respeitante às características do texto descritivo, foi apresentado a partir da instrução direta, no entanto com a participação dos alunos, visto ser um conteúdo de revisão. Posteriormente, foi feita uma planificação em conjunto para a produção de um texto descritivo que serviu como elemento de avaliação.

Esta atividade permitiu recolher dados importantes para a posterior análise da temática em estudo.

- Retirou-se da caixa mistério a imagem de uma escola, de um parque, de uma criança a estudar, de uma criança a andar de bicicleta e de um retrato de família.
- Observação das imagens expostas no quadro.
- Verbalização e descrição das imagens observadas em grande grupo.

Neste momento, foi pedido à turma que descrevessem as imagens que observavam, as ações praticadas, a relação das pessoas, etc. O diálogo foi conduzido de forma a chegar à rotina diária e à família. Depois disso, foi questionado quais as hipóteses do tipo de texto que se poderia escrever, de forma a chegar ao texto descritivo.

2º atividade

- Instrução direta das características do texto descritivo.

➤ Participação dos alunos na identificação das características do texto descritivo.

➤ Registo no quadro das características do texto descritivo.

➤ Registo na folha do dia pelos alunos.

➤ Planificação de um texto descritivo.

Neste momento serão registados no quadro todos os aspetos que serão pretendidos no texto, o que fazem quando saem da escola, quem os vais buscar, para onde vão, com quem vivem, o que gostam de fazer em família, quem os ajuda a estudar.

➤ Registo no quadro da planificação do texto descritivo.

➤ Registo na folha do dia pelos alunos.

➤ Escrita de um texto descritivo sobre as rotinas dos alunos.

➤ Distribuição de uma folha pautada por toda a turma.

➤ Realização da atividade de forma individual.

Tarde

❖ Apoio ao Estudo- 13h30 às 14h30

Ação Didática 3- Esclarecimento de dúvidas sobre o texto descritivo e a sua produção.

Este momento serviu para fazer um esclarecimento de dúvidas e acompanhamento da produção do texto descritivo, atividade iniciada na área de Português no período da manhã. Após a produção textual, os alunos fizeram uma ilustração da família que serviu também para recolha de informação e análise do estudo.

➤ Conclusão do trabalho iniciado no período da manhã na área curricular de Português, texto descritivo.

3ª atividade

➤ Ilustração da família.

Depois da escrita do texto descritivo, foi pedido aos alunos que fizessem um desenho de uma família e identificação dos elementos, para complementar o texto produzido. Aqui o objetivo foi comparar a ilustração que o aluno faz de uma família, com os elementos que fazem parte da sua família real. Assim, foi dada liberdade ao aluno para escolher a situação em que pretende enquadrar a família.

➤ Realização da atividade individualmente.

➤ Recolha do trabalho para análise do estudo.

4.2. Análise dos dados recolhidos nas atividades desenvolvidas

4.2.1. Atividade 1- Observação e descrição de imagens

As imagens da primeira atividade foram escolhidas de forma a que durante a sua observação e descrição pela turma, abordasse e pudessem relacionar-se com os temas principais da investigação, a família e o rendimento escolar, bem como suscitar associações com alguns sentimentos e vivências que não estariam explícitos e que se relacionassem com a escola e com a família de cada um.

Nesta atividade os alunos participaram com motivação e envolvimento. O primeiro passo foi colocar as 5 imagens selecionadas previamente no quadro para que os alunos as observassem em silêncio durante alguns minutos e foi pedido que imaginassem possíveis acontecimentos e que sentimentos despertavam. Após este momento deu-se início, então, ao diálogo em grande grupo de forma ordeira e guiado por nós.

1ª. imagem



Figura 53- 1º imagem utilizada na primeira atividade do estudo

Quando questionados sobre o que observavam na primeira imagem, os alunos começaram por dizer que “um menino que está contente” justificando esta afirmação como o facto de “estar a sorrir” que associaram ao facto de estar a andar de bicicleta. Posto isto, foi pedido que a turma imaginasse outras situações para além da que estava exposta e que tivesse a ver com a imagem. Neste momento os alunos referiram que “está a aprender a andar de bicicleta e está contente porque está a conseguir”, “está a andar no parque com os amigos e por isso está feliz”.

Perante estas respostas, foi sugerido à turma que pensassem em sentimentos e situações contrárias, as quais a imagem explicita, em que foi dito “quando estamos a aprender nem sempre conseguimos à primeira e ficamos tristes” e por “se não tivermos cuidado podemos cair e magoar. O último comentário feito por um aluno sobre esta imagem foi “na imagem não está, mas devemos usar proteção como o capacete”.

Como todos os outros, este último comentário não deixa de ser interessante, no sentido em que a criança já demonstra claramente a noção da relação que existe entre ação/consequência. Foi notório também que todas as afirmações feitas pelos alunos relativamente à imagem de certa forma, transferiram os seus próprios sentimentos e concepções de acordo com as suas vivências prévias. Realça-se os sentimentos positivos e negativos relacionados com o sucesso e insucesso nas aprendizagens.

2ª. imagem



Figura 54- 2ª imagem utilizada na primeira atividade do estudo

Na segunda imagem foi pedido à turma que fizesse o mesmo que foi pedido relativamente à primeira imagem. Depois de uns momentos em silêncio, de forma ordeira começou por ser dito que “o menino está contente e está a estudar”, “pode estar a estudar inglês porque no livro diz “book””, e “está a estudar sozinho”. Após estas primeiras afirmações foi pedido então que imaginassem outras situações relativamente à imagem, em que um aluno começou por dizer que “apesar de não se ver, pode estar a estudar acompanhado” e outro completou dizendo “um adulto pode ajudar a estudar ou a fazer os trabalhos”. Dado estas afirmações foi posteriormente pedido que os alunos sugerissem outras ideias, visto que “quando estamos a estudar ou a fazer os trabalhos de casa percebemos as coisas à primeira”. A turma demonstrou vontade de comentar esta afirmação, em que um aluno disse “quando não percebemos alguma matéria ficamos tristes e desiludidos connosco próprios porque não entendemos”.

Curiosamente, esta última afirmação foi feita por um aluno que beneficiava de apoio ao estudo nas áreas curriculares, matemática e estudo do meio. Um comentário final feito por outro aluno foi “se não entendermos temos de perguntar, para saber as coisas temos de estudar e fazer os trabalhos de casa”.

As repostas das crianças revelam atenção ao detalhe e manifestam, mais uma vez, capacidade de relacionar as suas ideias com situações que tenham a ver com o processo de aprendizagem.

3ª. imagem



Figura 55- 3ª imagem utilizada na primeira atividade do estudo

Utilizando a mesma estratégia, depois da turma referir que o que observava era um retrato de família, foi pedido que refletissem sobre “Que membros da família podem estar representados?”, “Em que situação a família poderá ter tirado aquela fotografia?”, “Que tipo de relação poderá existir entre eles”, “Será que moram todos na mesma casa?”.

Depois do momento de reflexão sobre as questões feitas, quando dada a ordem, a turma demonstrou bastante interesse em comentar a imagem. Foram sugeridas várias hipóteses relativamente à primeira questão: “são os avós, os pais que têm três filhos, os que estão ao colo, e um primo”, “são os avós com os netos todos”, “são os avós da parte da mãe, os pais e os quatro filhos” ou “são os avós da parte do pai, os pais com os filhos gémeos ao colo e os primos”. As respostas diferenciadas podem remeter para os diferentes modelos familiares das crianças. Depois da turma apresentar as diversas hipóteses sobre a primeira questão passámos à segunda questão, onde foram sugeridas pela turma, também várias hipóteses como “foram passear e tiraram uma fotografia”, “tiveram um almoço em casa e tiraram uma fotografia”, “estavam todos numa festa”, “alguém fazia anos”, ou ainda, “os avós fazem anos de casado”. Relativamente à terceira questão colocada à turma de uma forma unânime, todos concordaram que sendo família davam-se todos bem, “como estão a sorrir estão felizes” e que se devem apoiar-se todos uns aos outros porque “gostam uns dos outros”. Estas afirmações poderão estar associadas às vivências positivas remetendo para momentos de carinho e união familiar.

Em relação à última questão colocada, também foram obtidas algumas respostas, em que conforme eram transmitidas em voz alta por algum aluno, era aceite pela turma, como “sim, podem viver todos juntos”, “os avós podem viver numa casa e os pais noutra casa com os seus filhos”, “os mais velhos vivem numa casa, o outro casal noutra casa com os filhos gémeos e os primos noutra casa com os pais deles”.

4.^a imagem



Figura 56- 4.^o imagem utilizada na primeira atividade do estudo

Como todas as imagens anteriores, a observação e descrição desta imagem foi feita de forma semelhante. Foi pedido à turma que imaginasse alguma situação para descrever o que observavam durante alguns momentos e posteriormente os alunos começaram a dar várias sugestões de possíveis cenários sobre a imagem como “tocou a campainha e os meninos vão sair agora da escola”, “é de manhã, o autocarro está a chegar para os alunos irem para a escola”, “é de manhã, o autocarro está a chegar para os alunos irem para a escola”, “uma turma vai para uma visita de estudo” ou ainda “os dois meninos que estão cá fora, estão à espera de um adulto para ir para casa”. Dados estes possíveis cenários, questionei à turma à cerca do sentimento das crianças na escola, e perante esta questão, e de forma unanime todos afirmaram que “os alunos estão felizes”.

De forma a levar os alunos a pensar relativamente a atitudes, valores e sentimentos sobre o dia a dia na escola foram feitas algumas questões “estamos sempre felizes na escola?”, “como nos devemos portar na escola?” as crianças responderam “não estamos sempre felizes na escola”, quando questionados porquê, as crianças afirmaram “porque às vezes ficamos de castigo, porque nos portamos mal” e “porque nos chateamos com os nossos amigos”. Em relação à segunda questão a turma afirmou que “devemos respeitar os adultos”, “devemos respeitar as regras da escola”, “devemos portar-nos bem na sala”, “ouvir o que a professora diz”. De maneira a aproveitar a última afirmação de um aluno, o diálogo foi conduzido de forma a abordar o rendimento escolar e de como os alunos se sentem com o sucesso e fracasso, com a seguinte questão “se não se portarem bem na sala de aula, vão conseguir entender o que a professora está a explicar?”, à qual todos responderam que “não” e “então qual será a consequência desse comportamento?” em que a turma respondeu “não vamos conseguir fazer as coisas bem”. Dada esta resposta, foi dito também que “às vezes mesmo com bom comportamento, não entendemos sempre tudo e à primeira”, afirmação à qual um aluno comentou “se não entendermos à primeira temos que nos esforçar mais”.

Para finalizar foi dito que “por vezes esforçamo-nos e conseguimos, como se sentem quando isso acontece?” em que um aluno afirmou com a turma toda em concordância “sentimo-nos felizes e orgulhosos de nós próprios” e para terminar, foi

exposto o cenário oposto, “mas também pode acontecer, esforçarmo-nos e não conseguirmos, como se poderão sentir?” em que nesta questão foi respondido “sentimo-nos tristes, desiludidos connosco, que não somos capazes de fazer nada....e às vezes pensamos que somos «burros»”.

As respostas dadas pelos alunos revelam que estes possuem alguma capacidade de autoanálise e autocrítica.

5ª. Imagem



Figura 57- 5º imagem utilizada na primeira atividade do estudo

A última imagem apresentada era alusiva a um cenário de um momento passado em família. Depois da turma, em silêncio, observar a imagem por uns momentos, foi pedido que comentassem o que estavam a ver. As constatações dadas pelos alunos relativamente ao que observavam foram “os pais estão com os filhos a fazer um piquenique”, “os pais foram com os filhos acampar e estão a lanchar”, ou “foram passear à floresta e estão a comer” ou “foram acampar no fim de semana”. É de referir que foram dadas várias hipóteses relativamente ao grau de parentesco dos elementos da imagem, “são os pais com a filha e o primo”, “são os padrinhos com o filho e a afilhada”.

Depois da turma ter descrito o que via na imagem e as possíveis relações que poderiam ser entre os elementos foi constatado pela turma que a imagem representava “um momento passado em família” então, foi questionado à turma “Passam muitos momentos com a vossa família?”, em que os alunos responderam unanimemente “sim”, no entanto, alguns alunos verbalizaram que gostariam de passar mais tempo todos juntos visto que os horários dos pais por vezes não coincidiam estarem os dois em casa, seguindo-se a questão “O que gostam mais de fazer em família?” à qual responderam “passear”, “ir de férias para sítios diferentes e conhecer lugares novos”, ou até mesmo “jogar vários jogos, brincar”.

Para finalizar, perguntou-se se a família era importante para eles, questão esta respondida em «coro» que sim, então “Porque é que a família é importante para vocês?”. Nesta questão foram obtidas várias respostas “porque há amor”, “porque nos

apoiam quando precisamos”, porque cuidam de nós”, “às vezes os nosso pais ralham, mas é para o nosso bem”, “porque nos protegem”.

Com a 5ª. e última imagem, deu-se por terminada a primeira atividade para a recolha de dados da investigação.

Durante a atividade da descrição das imagens é claramente evidente que toda a turma tem uma representação adequada do conceito de família, refletindo nas vivências e sentimentos positivos sobre ela. Foi também evidenciado a consciência de atitudes e deveres que os elementos devem ter enquanto ser individual para a inter-relação com os outros membros da família.

Após a descrição feita oralmente das imagens, foi realizada a revisão relativamente às características do texto descritivo, para dar continuidade às atividades do dia, nomeadamente para recolha de dado para a investigação sobre a relação entre o rendimento escolar do e a constelação familiar.

4.2.2. Atividade 2- Texto descritivo sobre a rotina diária

A atividade do texto descritivo sobre a rotina diária foi realizada após a revisão das características do texto narrativo. Para que no texto de cada aluno constassem dados necessários para o estudo, antes da elaboração do texto individual descritivo, foi feita uma planificação do texto, tendo sido colocados no quadro alguns tópicos importantes serem descritos no texto, em que o aluno não tinha necessariamente de escrever nessa mesma ordem. Os itens escritos no quadro foram:

- “Como me sinto na escola”
- “Quem me vem trazer e buscar à escola”
- “Depois da escola vou para...”
- “O que gosto de fazer quando saio da escola é...”
- “Quem me ajuda a estudar? E a fazer os trabalhos?”
- “Quem vive comigo”
- “Como é a minha família”
- “O que gosto de fazer em família”
- “Como me sinto na minha casa? Porquê?”

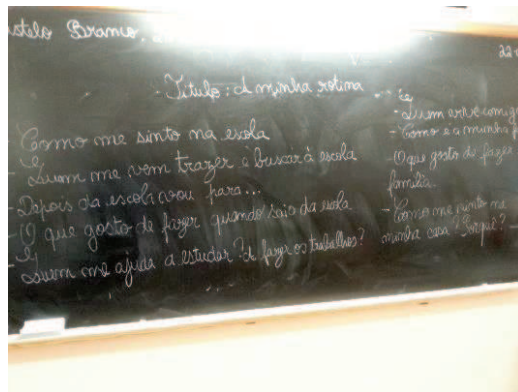


Figura 58- Tópicos escritos no quadro para a elaboração do texto descritivo.

Esta atividade teve a duração de trinta minutos aproximadamente com o principal objetivo a recolha de dados sobre a rotina de cada aluno de forma individual de maneira a ter uma perceção mais clara de qual e que tipo de relação e acompanhamento da família de cada aluno.

Foi retirada a informação necessária individual de cada texto e feita uma análise de conteúdo de forma a juntar com outros dados já obtidos. Para uma melhor visualização, é apresentado em anexo (apêndice f) uma tabela com as respostas das crianças.

Para uma melhor compreensão da informação recolhida nos textos descritivos, são apresentados gráficos, com uma síntese das respostas dos 25 alunos relativamente a algumas questões sobre a rotina diária.

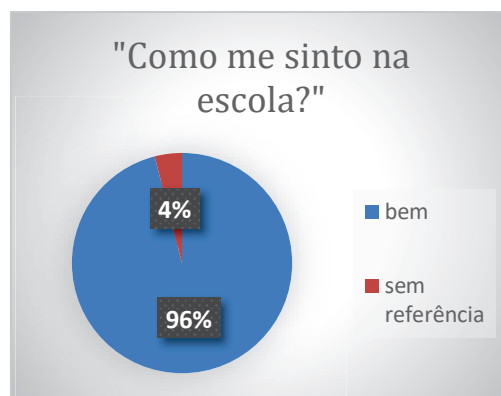


Gráfico 2- Resposta dos alunos sobre como se sentem na escola

No gráfico 2 observa-se que, 96% que corresponde a 24 alunos, descreveram que se sentiam bem na escola, justificando de diversas formas esse sentimento como “sinto-me seguro, feliz, curioso e raramente aborrecido”, “Sou bem tratado e gosto muito destas pessoas”, “orgulhosa de aprender, bem de brincar com os amigos...de escrever, ler, pintar, desenhar e principalmente de trabalhar nas aulas”, “Bem porque

posso aprender e aprender é bom porque quando formos grande, sermos pessoas educadas, concentradas, atentas e curiosas”. No entanto, dois alunos apesar de referirem que se sentiam bem na escola também se pronunciaram de forma menos positiva com as seguintes expressões “feliz e às vezes triste” e “sinto-me bem, mas ao mesmo tempo mal,...bem quando estou acompanhado e na escola podes estar ao lado de quem mais gostas, é como se estivesses numa cela e saíesses de vez em quando”. Para finalizar, os 4% existentes no gráfico correspondem a uma criança que não fez qualquer referência sobre como se sente na escola no seu texto descritivo.



Gráfico 3- Resposta dos alunos sobre quem os vai levar à escola

No gráfico 3, é possível observar que 3% dos alunos (corresponde a 1 aluno) não fez referência de quem o leva à escola no seu texto descritivo e os outros 3% corresponde a um aluno que o A.T.L. vai levar à escola. Relativamente às outras percentagens, os 28% corresponde a 9 alunos que afirmam que vão os pais juntos levar à escola, 25% corresponde a 8 alunos que afirmam que a mãe os vai levar à escola, os outros 25% corresponde a 8 alunos que afirmam que é um outro adulto a levá-los à escola, em que neste grupo estão inseridos os avós, irmãos, tios, primos, madrasta e amigos dos pais. Por último, os 16% correspondem a 5 alunos que afirmam que é o pai a levá-los à escola.

Os resultados destas percentagens foram obtidos devido a várias hipóteses que os alunos deram relativamente a esta questão, como “é a minha mãe, o meu pai, o meu irmão e às vezes uma colega da minha mãe”, “o meu pai...quando ele vai ao Porto é a minha avó e avô”.



Gráfico 4- Resposta dos alunos sobre quem os vai buscar à escola

Como é possível observar no gráfico 4, 3% dos alunos (corresponde a 1 aluno) não fez referência de quem o vai buscar à escola no seu texto descritivo e os 6% corresponde a dois alunos que o A.T.L. vai buscar à escola. Relativamente às outras percentagens, os 28% corresponde a 9 alunos que afirmam que é um outro adulto a ir buscá-los à escola, em que neste grupo estão inseridos os avós, irmãos, tios, primos, madrasta e amigos dos pais, os 27% correspondem a 9 alunos que afirma que vão os pais juntos buscar à escola, 21% corresponde a 7 alunos que afirmam que a mãe os vai buscar à escola, os outros 15% corresponde a 5 alunos que afirmam ser o pai que os vais buscar à escola.

Estas percentagens foram obtidas pelos dados fornecidos no texto descritivo dos alunos em que relativamente a esta questão por vezes deram mais que uma hipótese, tal como se pode observar no gráfico anterior.



Gráfico 5-Resposta dos alunos sobre o seu destino depois da escola

Os dados do gráfico 5 mostram que 44%, a percentagem maior, correspondem a 12 alunos que afirmam ter várias atividades extracurriculares ao longo da semana, como catequese, acrobática, badminton, futebol, natação entre outras; 30%, ou seja,

10 alunos, referiram que iam para casa. Em relação a estas duas percentagens é de referir que mesmo os alunos que têm atividades extracurriculares durante a semana também referiram que iam para casa, no entanto para fazer a diferenciação, na percentagem referente aos alunos que afirmaram que iam para casa só foram considerados os que não apresentaram nenhuma atividade fora da escola.

Os 15% pertencem a 4 alunos, que disseram que para além de irem para a escola, por vezes iam para o trabalho da mãe, às compras ou com o pai para algum bar, os 7% é referente a 2 alunos que quando saem da escola vão para o A.T.L. e por fim os 4% é relativo a um aluno que não menciona sobre para onde ia depois da escola.



Gráfico 6-Resposta dos alunos sobre o que gostam de fazer depois da escola

No gráfico 6, os 48%, representam 12 alunos que afirmam que gostam de brincar quando saem da escola, 24%, representam 6 alunos que referem outras opções como ver televisão, ir lanchar fora, brincar com os animais de estimação, ler, desenhar, espalhar ou “aproveitar o tempo livre”. Os 12% representam 3 alunos que não fizeram qualquer referência sobre o assunto, 8% representam 2 alunos que afirmam que o que mais gostam de fazer é acrobática e os 8% representam outros 2 alunos que referem que o que mais gostam de fazer é de conviver com a família, fazendo assim o total de 25 alunos.



Gráfico 7 - Resposta dos alunos sobre quem os ajuda a estudar

No gráfico 7, 32% que corresponde a 9 alunos, refere que são os pais, ou o pai ou a mãe que os auxilia nos estudos. Logo a seguir, com 29%, referente a 8 alunos, indica que é apenas a mãe que ajuda a estudar. Com estes dados é possível afirmar que em mais de metade da turma, ou seja, 17 alunos têm acompanhamento em casa a estudar. Posteriormente 14%, ou seja 4 alunos, referem que são outros familiares que os ajudam a estudar, grupo este que estão incluídos irmãos, avós ou tios. 7 %, ou seja 2 alunos referem que é apenas o pai que ajuda a estudar, outros 7% ou seja, 2 alunos referem que é no A.T.L. e por fim os restantes 7% também referente a 2 alunos não fizeram qualquer referencia sobre se alguém e quem ajuda a estudar.

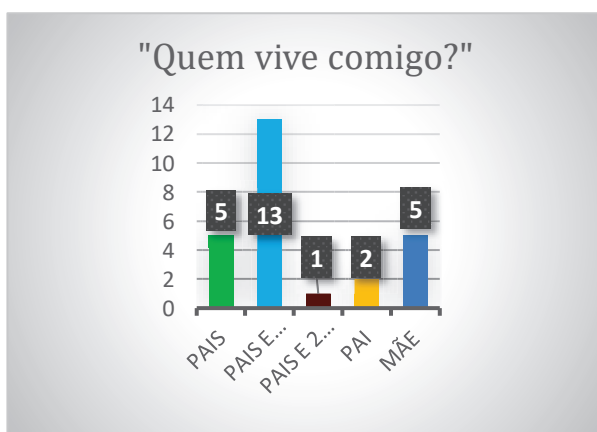


Gráfico 8-Resposta dos alunos sobre com quem vivem

Como se observa no gráfico 8, 5 alunos vivem apenas com os pais representado por 19 %, 13 alunos, ou seja, 50% da turma vive com os pais e com um irmão ou irmã, 1 aluno ou seja 4% da totalidade da turma vive com os pais e dois irmãos, 2 alunos, vivem com o pai em que um deles vive com o pai e madrasta e os restantes 19% que equivale a 5 alunos vive com a mãe onde são apresentadas várias situações, como viver com a mãe, tia e avó, outra situação apresentada foi viver com a mãe, com os irmãos e a namorada de um deles, outro vive com a mãe, com o irmão e padrasto e por fim, numa situação de guarda partilhada, na casa da mãe vive com esta, um irmão,

com o padrasto e com os filhos do padrasto e na casa do pai vive com ele e com a madrasta.

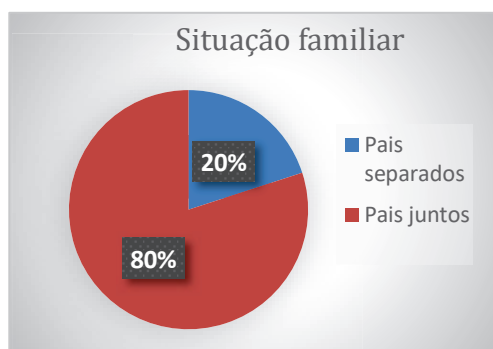


Gráfico 9- Situação familiar da totalidade dos 25 alunos

Com o objetivo de sintetizar a informação dada no gráfico 8, foi elaborado o gráfico 9 relativamente à situação familiar dos 25 alunos. Como é possível observar, 80% dos alunos, ou seja, 20 alunos, tem os pais juntos e 20% da turma, ou seja, 5 alunos, tem os pais separados em que 2 alunos vivem em guarda partilhada e 1 aluno já não tem mãe.

No texto descritivo, para além das questões apresentadas anteriormente com os respetivos gráficos, foram referidos outros três itens, “Como é a minha família”, “O que gosto de fazer em família”, e “Como me sinto na minha casa? Porquê?”. As referências feitas a estes itens foram bastante variadas, com respostas bastante abertas, tornando-se impossível selecionar de forma a sintetiza-las em gráfico.

Em relação ao item “Como é a minha família” é possível dizer que no geral, os alunos fazem referências bastante positivas sobre os seus familiares, caracterizando-os como carinhosos, felizes e simpáticos. A título de exemplo são apresentadas imagens (Fig. 59 e Fig. 60) de excertos dos textos de dois alunos.

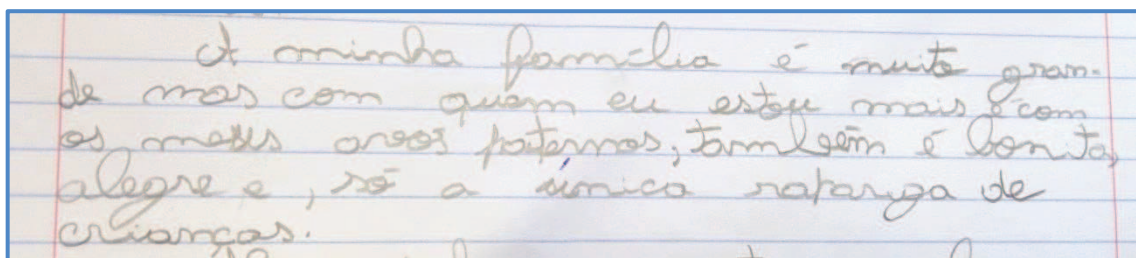


Figura 59- Excerto do texto do aluno 5 relativamente a “Como é a minha família”

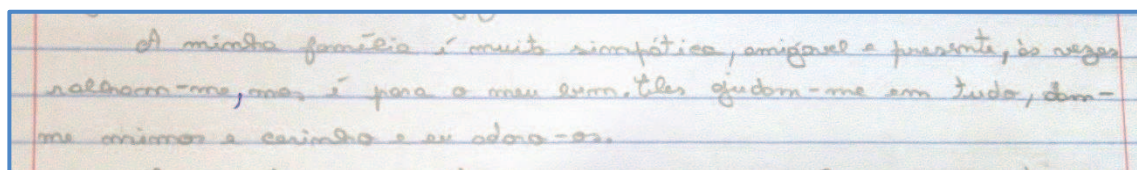


Figura 60- Excerto do texto do aluno 12 relativamente a “Como é a minha família”

A análise do texto permite concluir que valorizam o tempo passado com os seus familiares. Existem umas descrições mais extensas que outras, mas de maneira geral, afirmam gostar de brincar, jogar, estar, conviver, passear e fazer atividades em que todos estejam envolvidos. Para exemplificar a descrição dos alunos são apresentados dois excertos de texto (fig. 61 e fig.62).

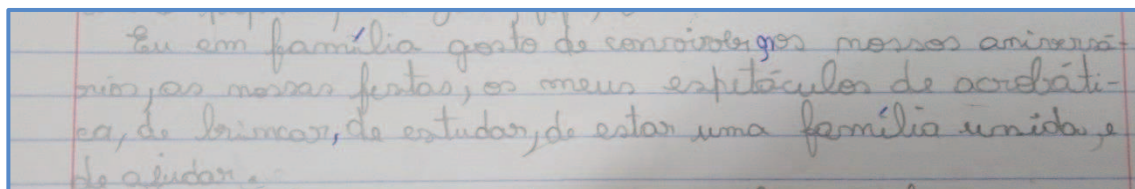


Figura 61- Excerto do texto do aluno 2 relativamente a “o que gosto de fazer em família”

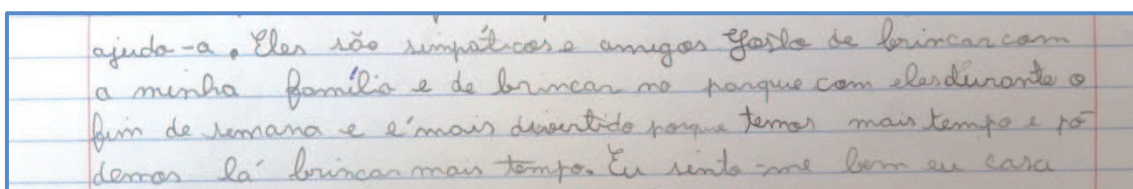


Figura 62- Excerto do texto do aluno 11 relativamente a “o que gosto de fazer em família”

Para finalizar a análise dos textos descritivos sobre a rotina diária, o último item a ser abordado é “Como me sinto na minha casa? Porquê?”. Neste, os alunos na generalidade referiram que se sentiam bem, seguros e protegidos com variação nas suas justificações. É de mencionar que dois alunos não fizeram qualquer referência a este aspeto, um aluno fez um comentário negativo “sinto-me mal quando me batem” e por fim, outro aluno fez uma comparação de situações e os sentimentos associados “orgulhosa, feliz, ajudante, trabalhadora, estudiosa, sinto muita simpatia...ralham comigo sinto um pouco de tristeza e de infelicidade”. Para comprovar os factos descritos são apresentados dois excertos (fig. 63 e 64).

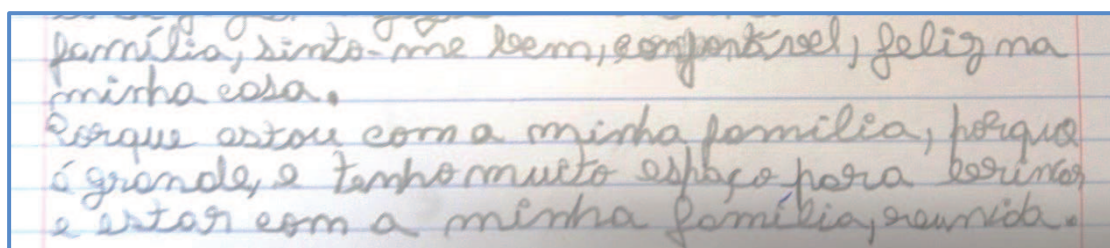


Figura 63- Excerto do texto do aluno 14 relativamente a “Como me sinto em casa? Porquê”

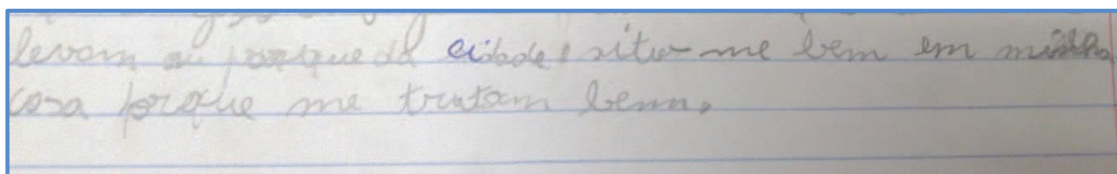


Figura 64- Excerto do texto do aluno 24 relativamente a “Como me sinto em casa? Porquê”

4.2.3. Atividade 3- Representação gráfica da família

Esta foi a última atividade a ser realizada pelos alunos no dia 22 de maio. Foi pedido aos alunos que fizessem um desenho de uma família onde é possível constatar que a grande maioria fez o desenho da sua família real. Após a elaboração do desenho, nos dias seguintes de estágio foram feitas as entrevistas aos alunos fora do horário letivo, ou seja, na hora de almoço. O método utilizado para a sua realização foi baseado em chamar cada aluno individualmente com o objetivo de cada criança fizesse a descrição da história representada no desenho da família anteriormente realizado.

As questões alteraram conforme as respostas que os alunos deram durante a entrevista, havendo duas questões comuns a todos, “qual é a história do teu desenho?” e “acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?”.

As entrevistas foram feitas de forma faseada, em que foram entrevistadas em média 3 a 4 crianças por dia consoante os dias de estágio. Para uma melhor organização, foram atribuídos números a cada aluno, escolhidos de forma aleatória. Posto isto, é apresentada uma tabela com os dias das entrevistas e os alunos entrevistados respetivamente.

Tabela 7-Dias das entrevistas e os alunos entrevistados

Dias das entrevistas	Alunos entrevistados
23 de maio de 2018	Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4
24 de maio de 2018	Aluno 5, Aluno 6, Aluno 7
29 de maio de 2018	Aluno 8, Aluno 9, Aluno 10, Aluno 11
30 de maio de 2018	Aluno 12, Aluno 13, Aluno 14
5 de junho de 2018	Aluno 15, Aluno 16, Aluno 17
6 de junho de 2018	Aluno 18, Aluno 19, Aluno 20, Aluno 21
7 de junho de 2018	Aluno 22, Aluno 23, Aluno 24, Aluno 25

As representações gráficas dos alunos (anexo F) foram analisadas a partir de um documento em anexo do teste do desenho da família de Louis Corman (1982). A análise é apresentada, de seguida, juntamente com o desenho e a entrevista de cada aluno correspondente, pela ordem crescente de 1 a 25.

❖ Aluno 1



Figura 65- Representação gráfica do aluno 1

Entrevista:

1. Quem desenhaste no teu desenho?

Resposta: é a minha família, o meu pai, a minha mãe, eu, os meus irmãos gémeos, as cadelas.

2. Qual é a história?

Resposta: estávamos em casa, depois de matar os porcos, esta é a minha casa, que antes era um lagar, mas os meus pais construíram-na, atrás da casa, tem um terraço, com um alpendre e ao lado não se vê, mas é um género de uma garagem, o meu pai está no terreno onde estão as oliveiras e eu estou com os meus irmãos a jogar à bola e a minha mãe está ao pé de nós.

3. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: sim, acabava de o pintar.

Interpretação segundo Louis Corman

Visto que na realização da atividade foi pedido que desenhasse uma família e a criança desenhou a sua própria família respeitando as características da idade, sexo e situação de cada um, poderá significar uma tendência de uma certa racionalidade em que na maioria dos casos poderá ser um indicativo de inibição de espontaneidade e alguma dificuldade em expressar as suas emoções.

A Nível gráfico pode-se dizer que o desenho apresenta linhas traçadas num gesto amplo ocupando uma boa parte da página indicativo de uma certa energia e extroversão. A força apresentada nos traços é notória indicando uma possível presença de coragem e alguma ousadia. Sendo que no desenho apresenta elementos pequenos relativamente ao tamanho da página e outros elementos muito grandes

poderá ser um indício de uma criança extrovertida e por vezes age por impulso. O ritmo utilizado na representação dos elementos é bastante variado.

Toda a página foi utilizada na realização da atividade, o desenho, fazendo assim a ocupação de todo o espaço disponível. No entanto é possível observar que o maior número de elementos e acontecimentos da representação gráfica da família está presente na zona inferior da folha que poderá significar algum cansaço.

Relativamente aos níveis estruturais formais, modo como a criança desenha a figura humana e o seu grau de perfeição torna-se um indicador de maturidade, como tal, nesta representação gráfica a criança apresenta uma preocupação na maneira como é desenhada alguns dos elementos representados com alguns detalhes. Tendo em conta a estrutura formal do grupo é possível afirmar que se trata de um extremo racional dada o elevado número de linhas retas e ângulos. Assim, é notório que a criança tem uma tendência para reprimir as emoções, apresenta racionalidade e estará associado a um ambiente com algumas regras. Nas representações das figuras humanas está explícito o extremo cuidado e detalhes precisos, tendo o cuidado de diferenciar os elementos no tamanho, sendo os irmãos mais pequenos que a própria criança e os elementos que representam os pais, fazendo detalhes individuais em cada um deles como a roupa, cabelo e posição.

Posto isto, vamos ao encontro do nível de conteúdo, podendo dizer que existe uma possível afetividade positiva no desenho dado que claramente a criança dedicou bastante tempo e preocupação no desenho dos elementos e que faz uma valorização geral de todos. Pode-se ainda dizer que, consoante a interpretação de Louis Corman, a criança faz a valorização da mãe, visto que tem um tamanho maior em relação aos outros.

Tendo em conta a observação feita na prática supervisionada é possível dizer que se trata de uma criança participativa, interessada, motivada para aprender, com um bom rendimento escolar, educada, alegre e extrovertida. Foi chamado algumas vezes à atenção na sala de aula, no entanto, sempre respeitou os colegas e a professora. A interação com os colegas todos sempre foi boa, assim como com todos da comunidade educativa. É também possível referir que é uma criança responsável e mostrar gosto em ajudar os pais nas tarefas de casa como tantas vezes revelou. Por fim, é uma criança atenta aos pormenores, tanto no seu discurso na explicação de alguma coisa, ou até mesmo em atividades como se pode ver no desenho.

❖ **Aluno 2**



Figura 66- Representação gráfica do aluno 2

Entrevista:

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: é um coração da “família de sangue e outro da família de coração”.

2. Os avós que aqui estão representados são da parte da mãe ou do pai?

Resposta: são os avós da parte do pai.

3. Porque fizeste estas duas famílias dentro dos corações?

Resposta: porque gosto das pessoas e simboliza o amor.

4. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: não acrescentava nada.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança fez o desenho da família real, dois corações ao lado um do outro. Ambos estão identificados em que o da esquerda representa a família do coração com dois elementos a autora do desenho e a sua melhor amiga, e o da esquerda a família de sangue, que está representada a avó (ao lado da mãe), a mãe, o pai, o avô (ao lado do pai) e a criança representou-se no meio mostrando uma possível tendência para a racionalidade.

A nível gráfico, a amplitude dos traços é significativa indicativo de energia e extroversão apresentando uma força do traço considerável o que nos poderá indicar que se trata de uma criança com coragem e algumas reações por impulso.

Em relação à zona da página ocupada é observa que o desenho ocupa a zona central e foi realizado da esquerda para a direita- sentido natural.

O grau de perfeição do desenho, relativamente ao nível das estruturas formais é uma medida de desenvolvimento da criança. Na representação das figuras humanas a

criança procurou diferenciar as vestes de cada uma através de cores e detalhes, bem como os cabelos são apresentados de formas diferentes. Em relação à estrutura formal do grupo trata-se de um extremo sensorial, visto haver maior número de linhas curvas embora, as personagens estarem num quadro imóvel mas com detalhes precisos como penteados e vestes, podendo assim ser uma criança com alguma sensibilidade em relação ao meio envolvente e que gosta de algum estímulo emocional.

Nível de conteúdo

No nível de conteúdo, o nível de valência afetiva poderá ser considerado positiva, traduz sentimentos de amor e admiração, pois a criança coloca-se em relevo no desenho, desenhando-se duas vezes, uma em cada coração, o que levará a concluir que se sente feliz em que se sente feliz, admirada e amada em ambos os ambientes.

A personagem mais valorizada é a mãe, devidamente identificada, que embora não seja a personagem mais à esquerda, é a personagem que apresenta um tamanho maior em relação às outras.

No desenho, a criança representou a família do coração e a família de sangue e em ambas as situações os elementos apresentam-se todos de mãos dadas, dado este que permite afirmar que o grau de intimidade entre a criança e as figuras humanas representadas está bem patente.

Durante a observação e interação feita na prática supervisionada é possível dizer que se trata de uma criança alegre, energética, com espírito de iniciativa e bastante responsável. Cumpriu sempre com as atividades propostas e nos prazos pretendidos e sempre predisposta a participar, notável no seu rendimento escolar. A interação com os outros sempre foi boa tanto na sala como fora, e sempre que necessário tentava ajudar os colegas.

❖ Aluno 3



Figura 67- Representação gráfica do aluno 3

Entrevista:

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: a avó, eu, a mãe, o pai, a prima e o avô estamos no parque na relava.

2. Porque fizeste todos de mão dada?

Resposta: estão todos de mão dada porque estamos todos felizes e somos da mesma família.

3. Alguma razão especial para teres desenhado o arco iris?

Resposta: sim, porque estamos felizes.

4. E a flor, quer dizer alguma coisa?

Resposta: a flor no meio é para ficar giro.

5. No teu desenho nota-se que fizeste corações, porque os tentaste apagar?

Resposta: apaguei porque queria fazer o arco iris e não havia espaço.

6. Se tivesses tempo, acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: sim acrescentava corações.

Interpretação segundo Louis Corman.

A nível gráfico a amplitude das linhas é de gesto amplo, que ocupam uma boa parte da página, indicam energia e extroversão. A força nos traços referentes aos elementos que representam a família poderão significar coragem e alguma impulsividade. Como os desenhos dos elementos da família são pequenos em relação à página poderá revelar que se trata de uma criança por vezes tímida.

No seu desenho a criança fez o aproveitamento de toda a folha, com início na parte superior da folha e a nível das estruturas formais pode-se dizer que a estrutura formal do grupo trata-se de uma estrutura sensorial, onde imperam linhas curvas, juntamente com outros elementos para além da família (elementos da natureza: arco iris, nuvens, relva, sol, flor) em que assim denota-se um possível interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao meio circundante por parte da criança.

No nível de conteúdo a valorização é feita ao avô, elemento desenhado mais à esquerda da folha, desenhada em primeiro lugar, correspondendo assim a um dos cuidadores e a pessoa com que a criança possivelmente mantém uma boa relação e alguma admiração por este elemento. Os laços e relações estão bem presentes no desenho, no sentido em que os elementos estão todos de mão dados demonstrando assim, o grau de intimidade que existe entre elas.

Tendo em conta a observação feita durante a PES é possível dizer que se trata de uma criança, educada, motivada e mostrou sempre interesse na realização das atividades propostas, embora por vezes, tivesse pouco brio na apresentação dos trabalhos e quando era chamado à atenção dentro da sala de aula ficava nervoso. Tem um bom rendimento escolar e mantinha uma boa intereção com todos os colegas de turma e fora dela.

❖ Aluno 4

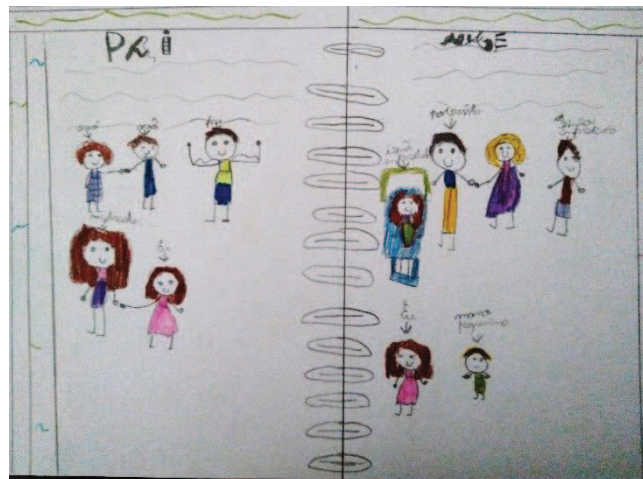


Figura 68- Representação gráfica do aluno 4

Entrevista

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: é a minha família, da parte do pai e da parte da mãe à volta tem um livro.

2. Quem representaste no desenho?

Resposta: os avós da parte do pai, os irmãos gémeos emprestados filhos do meu padrasto, a minha irmã está numa cadeira de rodas porque tem uma deficiência, e o meu irmão pequenino, filho da minha mãe e do meu padrasto e eu.

3. Identificaste todos os elementos menos um...

Resposta: é a minha mãe, esqueci-me.

4. Se tivesses tempo, acrescentavas alguma coisa no teu desenho?

Resposta: sim, os animais que tenho na casa da minha mãe e os que tenho na casa do meu pai.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança nesta representação familiar, fez a representação da família real, representando um caderno que faz a divisão entre a família do pai e a família, visto que os pais são divorciados. Este aspeto poderá ser indicador de uma criança pouca espontaneidade e uma certa tendência para a racionalidade. as linhas traçadas a maioria tem uma amplitude considerável podendo indicar uma certa extroversão e energia por parte da criança. Nota-se uma certa força no traço ao longo de todo o desenho, que poderá ter como significado tratar-se de uma criança corajosa e possíveis reações de impulso. Relativamente ao ritmo, existe repetição dos mesmos traços, que poderá indicar perda de espontaneidade e presença de um ambiente com algumas regras. Este último aspeto é possível que faça parte da realidade da criança, descrito no seu texto descritivo.

Na representação gráfica da família a criança fez a ocupação de toda a página e desenhou no sentido natural. Relativamente a nível de perfeição do desenho existe ausência de elementos do corpo humano na representação gráfica como o nariz, o pescoço, dedos das mãos. A estrutura forma do grupo pode-se dizer que faz parte do extremo racional que poderá ser indicativo de alguma racionalidade ou tendência para reprimir as emoções, desenho onde predominam linhas retas e ângulos. Reprodução estereotipada e rítmica de personagens imoveis, mas desenhadas com extremo cuidado e detalhes precisos como a representação dos braços do pai e a cadeira de rodas da “irmã emprestada”.

Por fim em relação ao nível de conteúdo existe a possibilidade de existirem afetos negativos conduzem à desvalorização que levam a criança a desinvestir na pessoa em questão, como o facto de não ter identificado a mãe, o único elemento que não foi identificado no desenho. A criança desenha-se de mão dada com a sua madrasta, que segundo Corman é possível que a criança mantenha uma boa relação e admire. No entanto, também poderá existir a valorização do pai, tanto na sua representação, diferente dos outros elementos, como no texto descritivo sobre a sua rotina diária.

Tendo em conta a observação feita na PES, trata-se de uma criança que no inicio se demonstrou um pouco tímida ou pouco faladora. Em sala de aula tinha um comportamento adequado, mostrando motivação e interesse nas atividades propostas a realizar, expondo as suas dúvidas, apresentando um bom rendimento

escolar. Tinha uma boa interação com os colegas de turma, no entanto, era notável a preferência pelo grupo das meninas.

❖ **Aluno 5**

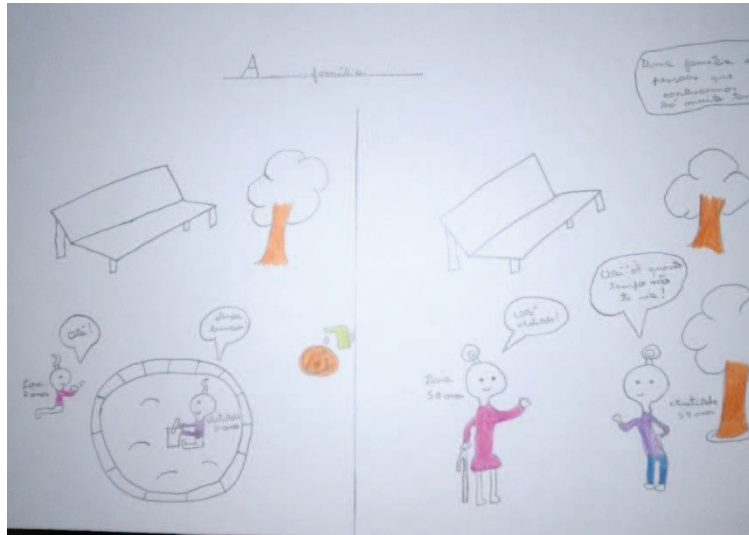


Figura 69- Representação gráfica do aluno 5

Entrevista:

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: do lado esquerdo são duas meninas de 2 anos e 3 anos que se encontram no parque, brincam e ficam amigas.

2. E do lado direito?

Resposta: passaram 56 anos e encontraram-se outra vez no mesmo sítio, eram avós e continuaram amigas.

3. Porque que do lado direito está uma árvore a mais?

Resposta: deste lado (lado esquerdo), a torneira estava a regar o tronco, e passados estes anos todos tornou-se uma árvore.

4. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: sim, acabava de o pintar.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança neste desenho representa uma família de coração, abordada anteriormente numa atividade realizada em sala de aula. A nível gráfico nota-se pouca amplitude nos traços ou linhas; é notória alguma força feita no lápis par desenhar que poderá significar alguma coragem ou impulsividade. Todos os

elementos, em relação ao tamanho da página são pequenos podendo possivelmente revelar alguma timidez ou dificuldades em se afirmar. O desenho apresenta algum ritmo na representação das personagens.

Relativamente à zona da página, a criança ocupou grande a página começando pela ordem natural, da esquerda para a direita. Em relação ao nível das estruturas formais, o que se pode dizer sobre o grau de perfeição do desenho é que neste desenho nota-se claramente a que a criança tem intenção em representar o tempo a passar, quando desenha as duas crianças, definindo explicitamente as suas idades e na situação desenhada no lado direito duas senhoras com os mesmos nomes e as suas idades. Este facto é também notório na representação da torneira no lado esquerdo a regar um tronco e na situação do lado direito já está representada uma árvore.

Na representação humana faltam alguns elementos faciais como o nariz, orelhas, sobrancelhas. No entanto é curioso que a criança teve o cuidado na representação das vestes os elementos nas duas fases diferentes de idades têm a mesma cor na roupa. Apesar da criança tanto na representação dos bebés como nas senhoras teve o cuidado de as desenhar em posições diferentes, existem algumas lacunas na representação do ser humano como a ausência de orelhas, de nariz e sobrancelhas em ambos os casos.

Relativamente à estrutura formal do grupo pode-se dizer que é uma estrutura sensorial pela presença de linhas curvas na elaboração do desenho e de elementos da natureza (árvores, água) dando assim a parecer o interesse pela estimulação emocional, espontaneidade, sensibilidade ao ambiente circundante.

Por fim no nível de conteúdo nota-se uma valorização que a criança fez nas personagens tendo em conta os detalhes complementares como a bengala procurando assim que a personagem ocupe uma posição central. Para reforçar esta ideia a criança colocou no desenho, no canto superior direito da folha está presente um balão de fala que refere “uma família são pessoas que conhecemos há muito tempo”.

Tendo em conta a observação feita na PES, trata-se de uma criança que no início se demonstrou um pouco tímida ou pouco faladora mas depressa mostrou ser uma criança responsável, alegre e educada. Em sala de aula tinha um comportamento adequado, mostrando motivação e interesse nas atividades propostas a realizar, expondo as suas dúvidas, apresentando muito bom rendimento escolar. Tinha uma boa interação com os colegas de turma, no entanto, era notável a preferência pelo grupo das meninas.

❖ **Aluno 6**



Figura 70- Representação gráfica do aluno 6

Entrevista

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: A menina saiu da bicicleta porque viu o menino a chorar e foi perguntar o que se passava. O menino caiu por causa da bicicleta e a menina ia ajudá-lo, o outro da bicicleta estava a dizer-lhe para tirar a bicicleta do caminho.

2. Onde se passa esta situação?

Resposta: No campo.

3. Por que é que fizeste um coração no teu desenho?

Resposta: O coração significa que se tornaram amigos.

4. Para ti, o que é que o teu desenho tem a ver com a família?

Resposta: Tem a ver porque o menino ganhou uma nova amiga e na família temos de ser amigos.

5. Se tivesses tempo, acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Não, não acrescentava nada.

Interpretação segundo Louis Corman.

A criança no seu desenho não representou a sua Família real, esta desenhou três figuras humanas em que duas delas se tornaram amigas, consoante a sua história, considerando assim que amigos são família.

Nível gráfico

Em relação aos traços poderá ser dito que apresentam alguma amplitude podendo ser indicativo de energia e extroversão da criança. É notável a força feita nos traços, bem como a sua espessura que indica uma possível impulsividade e audácia da

criança. no entanto, é também possível observar alguns traços com uma certa ligeireza.

Relativamente às figuras humanas, apresentam-se muito pequenas em relação os restantes elementos e até mesmo ao tamanho da página podendo revelar uma acentuada timidez ou algumas dificuldades de afirmação. A criança utilizou toda a página para a elaboração do desenho.

Nível das estruturas formais

A criança procurou diferenciar as figuras humanas através de vestes, penteados e tamanho entre elas. Relativamente à estrutura formal do grupo é possível dizer que o desenho apresenta interação entre os elementos humanos tendo em conta a história contada pela criança e as posições em que estas estão desenhadas. As linhas apresentadas são maioritariamente retas que poderão indicar alguma racionalidade e tendência para reprimir as emoções, associado a um ambiente com algumas regras. Trata-se de um extremo racional demonstrado no desenho.

Nível de conteúdo

Dado que a criança na representação do desenho da família retratou figuras humanas que não tinham grau de parentesco nenhum e o que os unia era apenas a amizade, poderá considerar-se que o desenho apresenta afetos negativos pois a criança não representa nem pai, nem mãe, irmãos, tios, avós ou primos. Posto isto, poderá estar presente uma negação da realidade à qual a criança poderá não se sentir bem.

Neste desenho, a personagem valorizada é uma menina. Visto ser uma criança poderá indicar desejo de assumir o seu papel e o valor que lhe atribui no seio da família pois pode considerar o seu sexo, a sua idade e o seu papel como privilegiados. Esta figura humana destaca-se também por apresentar um físico maior que os restantes elementos humanos.

Tendo em conta a observação e interação feita na prática supervisionada é possível indicar algumas características desta criança. É uma criança alegre, bem-disposta e com boa interação com os restantes colegas apresentado um comportamento adequado tanto no recreio como em sala de aula. Na realização das atividades propostas foi algumas vezes chamada à atenção para que não esperasse pela correção para passar do quadro enquanto os colegas se esforçavam a fazer. Esta situação poderá ser significada de pouco interesse ou dificuldade em perceber o que era pedido, no entanto, não colocava dúvidas regulamente e quando o fazia, por vezes já tinham sido retiradas aos colegas em voz alta, o que indica alguma falta de atenção. Este caso era mais notável nas atividades da área curricular Português e Matemática. Não era uma criança que apresentasse uma motivação constante em participar no que era proposto. É também de referir que esta criança ostentava alguma dificuldade na produção escrita, pois apresentava um número substancial de erros ortográficos.

❖ **Aluno 7**

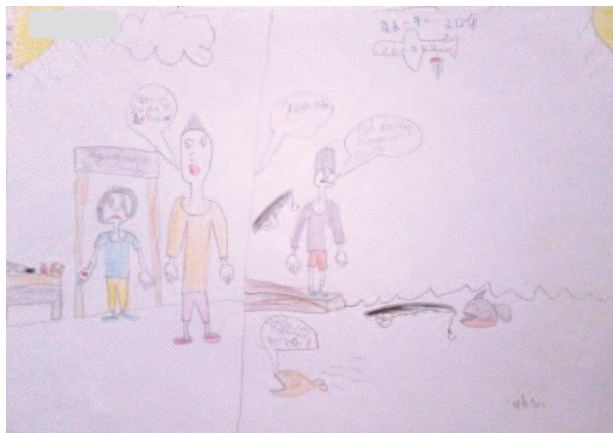


Figura 71- Representação gráfica do aluno 7

Entrevista

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: Uma menina estava num concurso de cozinha e no segundo o menino estava a pescar.

2. E o que aconteceu nessas duas situações?

Resposta: Na primeira a menina cortou-se e o pai disse que ia buscar o betadine e no segundo a piranha comeu a cana e o tio disse ao menino para utilizar outra cana.

3. Na tua opinião o que é que o desenho tem a ver com a família?

Resposta: O desenho tem a ver com a família porque a família ajuda-nos quando mais precisamos.

4. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Não, não acrescentava nada.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança na representação gráfica da família, fez uma família imaginária, apresentando dois episódios com situações e famílias diferentes, sendo que o elemento adulto é do sexo masculino em ambas. Ao transpor para a família real poderá haver a possibilidade da criança ter uma relação favorável com o pai, baseado no que foi dito pela criança na entrevista sobre o desenho e na descrição da sua rotina diária.

Segundo Corman, o nível gráfico centra-se na amplitude e força do traço. Neste caso, poderá considerar-se que os traços têm alguma amplitude indicando-nos ser uma criança possivelmente extrovertida e com energia, bem como é notada uma força relativa no traço que poderá ser indicador de uma criança corajosa, ousada e com algum atrevimento.

A criança ocupou toda a página para realizar o desenho, fazendo-o da esquerda para a direita. Relativamente à interpretação a nível das estruturas formais, segundo Corman, pode-se observar neste desenho, que a criança teve preocupação na representação dos elementos, tentando transpor nas expressões faciais, as emoções conforme os cenários, havendo assim detalhes individuais de cada elemento.

O desenho apresentado, no que toca à estrutura formal do grupo poderá ser incluído no extremo sensorial por predominarem as linhas curvas e outros elementos da natureza como o sol, nuvens, mar e peixes. Dado estes fatores existe a possibilidade de se tratar de uma criança com interesse na estimulação emocional e sensibilidade ao meio envolvente.

Em relação ao nível de conteúdo, no desenho poderá ser possível determinar o nível de afetividade como positivo, pois a criança investiu no desenho dos elementos de forma a que cada um tivesse as suas características físicas como a expressão facial, diferenciar o masculino do feminino, os cabelos, tamanhos e roupa. Possivelmente a criança valorizou o “pai” da primeira situação desenhada devido ao tamanho ser superior às outras, por outro lado, poderá estar a valorizar a criança desenhada em primeiro lugar (lado esquerdo da folha), pois segundo a criança autora do desenho, referiu que esta precisava de ajuda porque se tinha magoado.

Se projetarmos este desenho da família imaginária para a real, a criança poderá estar a indicar um suposto desejo em ser valorizado no ceio da família. Por fim, os elementos da primeira situação do desenho, estão perto um do outro indicando assim uma relação chegada entre eles.

Tendo em conta a observação feita na prática supervisionada, trata-se de uma criança com um comportamento favorável dentro e fora da sala de aula. Dentro da sala foi sempre uma criança sossegada, atenta e trabalhadora, mostrando motivação e interesse na realização das atividades, bem como participar na correção das mesmas, sendo uma criança com um bom rendimento escolar. Pode-se dizer que é uma criança um pouco tímida, mas com uma boa relação com os colegas, corpo docente e não docente.

❖ **Aluno 8**



Figura 72- Representação gráfica do aluno 8

Entrevista:

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: É a minha família e estamos em casa.

2. Quem é que desenhaste?

Resposta: O meu pai, a minha mãe, eu e a minha irmã.

3. A tua irmã é mais velha ou mais nova que tu?

Resposta: É mais velha.

4. Alguma razão em especial para teres desenhado a tua família em casa?

Resposta: Sim, porque é onde vivemos e onde nos sentimos melhor.

5. Se tivesses tempo, acrescentavas alguma coisa no teu desenho?

Resposta: Não, não desenhava mais nada.

Interpretação segundo Louis Corman

Na representação gráfica, a criança representou a sua família real, pai, mãe, irmã e ela própria como tal demonstra uma marcada tendência para a racionalidade.

Nível Gráfico

As linhas traçadas no desenho são amplas, ocupam uma boa parte da página que indicam energia e extroversão. É notável alguma força exercida no traço indicando assim uma possível presença de impulsividade e audácia. No desenho, existe um elemento desenhado, bastante grande, a casa que poderá ser um indicador de tendência para a agir por impulso e para fazer uso das emoções no momento de reagir. Em relação ao ritmo, as personagens foram desenhadas com a mesma expressão, mas cada uma com as suas características particulares.

Toda a folha foi preenchida na representação gráfica da família tendo em conta os elementos pertencentes à figura humana e os elementos em meio envolvente.

Nível de estruturas formais

Em relação ao grau de perfeição do desenho, é nele que se pode verificar o nível de maturidade da criança na medida do seu desenvolvimento. Intervém aqui a forma

como as figuras humanas são representadas na procura ou não de detalhes, a proporção das partes do corpo ou o complemento de vestimentas. Neste caso em particular, a criança desenhou detalhes em cada veste das quatro representações da figura humana.

Na estrutura formal do grupo é possível observar um extremo racional, tendo em conta que predominam as linhas retas e ângulos nos vários elementos desenhados, como a casa e as próprias figuras humanas apresentam-se geometrizadas, no entanto, desenhadas com cuidado e detalhes precisos. Posto isto, o extremo racional poderá indicar racionalidade ou possível tendência para reprimir as emoções num ambiente com algumas regras.

Nível de conteúdo

No desenho a criança valoriza, o pai, figura representada mais à esquerda do desenho, significa que a criança poderá ter uma relação significativa, considera mais importante, de admiração. Nesta figura, a criança colocou detalhes como botões.

É possível dizer que a criança procurou respeitar a hierarquia da sua família sendo ele o mais novo, desenhou-se num nível mais abaixo que as restantes figuras humanas. Apesar do pai ter sido desenhado mais à esquerda apresenta um traço com menos força relativamente à mãe e irmã e traços curtos para perfazer uma linha reta.

Tendo em conta a observação e interação feita na Prática Supervisionada, considero esta criança ativa, alegre e espontânea. No seu convívio com os colegas durante o recreio nota-se uma certa posição de dominante perante os outros. Em sala de aula, algumas vezes foi necessário chamar à atenção do seu comportamento, por importunar o colega do lado com brincadeiras. Por fim, na realização das atividades mostrou sempre vontade de participar e realizar o que era proposto, refletido assim no seu bom rendimento escolar.

❖ **Aluno 9**

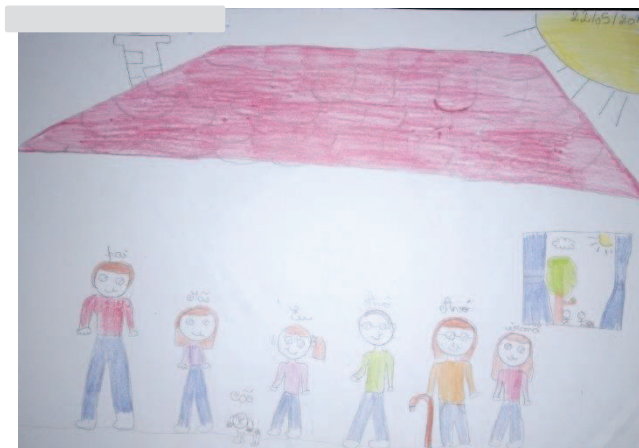


Figura 73- Representação gráfica do aluno 9

Entrevista:

1. O que fizeste no teu desenho?

Resposta: A minha casa e as pessoas da minha família.

2. Vivem todos contigo?

Resposta: Não, os avós não vivem

3. Quem são as pessoas que se vem na janela?

Resposta: São desconhecidas.

4. Fizeste esta janela por alguma razão em especial?

Resposta: Sim, porque da janela da minha sala dá para ver o parque.

5. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa no teu desenho?

Resposta: Não.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança representou a sua família real, como tal, poderá indicar uma tendência para a racionalidade ou uma relação favorável com a sua família.

Nível gráfico

No seu desenho apresenta alguma amplitude nos traços que ocupam uma boa parte da página que indicam energia e extroversão, o traço do desenho é ligeiro podendo ser um indicador de fragilidade e timidez. O desenho de forma geral ocupa toda a página havendo maior número de elementos no lado direito que poderá

transmitir um desenvolvimento progressivo, capacidade de iniciativa e autonomia por parte da criança.

Nível das Estruturas Formais

O grau de perfeição do desenho torna-se um indicador de maturidade e/ou uma medida de desenvolvimento onde é possível observar como é desenhada cada parte do corpo, a existência ou ausência de detalhes e as proporções das diferentes partes entre si. É possível observar que as figuras humanas apresentam diferentes alturas, estando elas todas ao mesmo nível. A figura do pai é a mais alta, a mãe é mais baixa, ao mesmo nível dos avós, a própria criança e a irmã são as mais baixas.

Na estrutura formal do grupo é possível observar que existem maior número de linhas retas e ângulos, as personagens apresentam características individuais e detalhes preciso, onde se pode constatar uma reprodução estereotipada de personagens imóveis.

Nível de conteúdo

Relativamente à valorização das figuras humanas, do lado esquerdo, o primeiro elemento desenhado foi o pai, logo a criança considerará a mais importante, que admira, inveja ou teme, com uma presença significativa na sua vida. A figura paterna, apresenta também o físico maior em relação às outras figuras.

No entanto, a figura dos avós apresentam detalhes adicionais, o avô uns óculos, e a avó uns óculos e uma bengala.

Tendo em conta a observação e interação feita na prática supervisionada esta criança apresentou sempre um bom comportamento. É possível dizer que é uma criança alegre, meiga e com uma boa interação com os restantes colegas da turma. Durante as atividades propostas em sala de aula, sempre cumpriu com o que foi pedido apresentando um bom rendimento escolar, no entanto, pouco participativa talvez por se demonstrar também, uma criança tímida.

❖ **Aluno 10**



Figura 74- Representação gráfica do aluno 10

Entrevista:

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: Tem a árvore da família e um menino e uma menina que são irmãos, a dizerem o que é uma família e depois pus um exemplo de uma família de pássaros.

2. Na família dos pássaros, quem são eles na família?

Resposta: Pai, mãe e o filho.

3. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Sim, acrescentava que o menino e a menina tinham ido passear para a floresta e estavam a fazer um estudo sobre a família dos vários animais.

Interpretação segundo Louis Corman

No desenho da família esta criança retratou uma árvore da família, dois irmãos e um exemplo de uma família de pássaros fugindo assim ao retrato da sua família real. Este facto demonstra claramente que a criança tem presente o conceito de família bem como os diferentes tipos de família que poderão existir.

Nível gráfico

A amplitude das linhas traçadas no desenho é bastante significativa menos na representação das figuras humanas, contudo, é possível dizer que segundo o autor é indicador de energia e extroversão por parte da criança. a força do traço das linhas pode-se dizer que se torna ampla podendo demonstrar alguma impulsividade e audácia da criança.

Na representação das figuras humanas é notória alguma repetição rítmica tanto no tamanho como na posição em que os elementos são representados, que poderá ter como significado a perda de espontaneidade e presença de um ambiente com algumas regras.

Por fim, toda a página foi utilizada para o desenho, sendo realizado pela ordem natural, da esquerda para a direita.

Nível das estruturas formais

No que diz respeito ao grau de perfeição do desenho é possível dizer que a criança procurou fazer figuras proporcionais em relação às diferentes partes do corpo, como também diferenciar os elementos através de alguns detalhes como a roupa, penteados. Este facto é um indicador de maturidade demonstrado por parte da criança.

Relativamente à estrutura formal do grupo pode-se dizer que se trata de um desenho com um extremo sensorial, pois predominam as linhas curvas e alguns elementos da natureza como montanhas, o sol, a árvore, nuvens e pássaros indicativo de uma criança com um interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao meio circundante.

Nível de conteúdo

Se considerarmos a família dos pássaros a criança retratou o pai, a mãe e o filho e se transportarmos para a sua família real, a criança fez a omissão da sua irmã mais nova. Por outro lado, ao focar nos dois irmãos, figuras humanas, a criança fez a omissão do pai e da mãe. Em qualquer uma das vertentes, existem os chamados afetos negativos, que mostram a desvalorização feita pela criança, aos elementos omitidos, poderá encontrar-se pouco confortável com a realidade envolvente.

Relativamente à valorização, na família dos pássaros a criança desenhou primeiro o pai, que se encontra mais à esquerda. Ao transportar para a sua realidade o pai poderá ser a pessoa com quem a criança mantém uma relação mais significativa, que considera como a mais importante, que admira, inveja ou teme.

Sendo que na família dos pássaros, a criança fez a omissão do 4º membro, ao passar para a família real da criança, esta fez a omissão da irmã mais nova.

De forma a abordar a família retratada de elementos humanos a criança desenhou mais à esquerda e em primeiro lugar o menino, se a criança se identificar com esta representação, significa que se está a valorizar o menino que poderá indicar desejo de assumir o seu papel e o valor que lhe atribui no seio da família pois pode considerar o seu sexo, a sua idade, e o seu papel como privilegiados. Visto que nesta família representada não existe nem pai nem mãe poderá sugerir que a relação da criança com as figuras ausentes é geradora de algum desconforto.

Tendo em conta a observação e interação feita na prática supervisionada é possível referir que esta criança era das melhores em termos de rendimento e aproveitamento escolar e que muitas vezes era solicitado para ajudar alguns colegas na realização de atividades de sala de aula por terminar mais cedo que os restantes. Apresenta também uma boa capacidade de raciocínio e escrita em relação aos outros. No entanto, por vezes, por saber e ter noção das suas capacidades, errava por falta de atenção. A sua interação com os seus colegas era boa, mostrando muitas vezes vontade de liderar os seus amigos.

❖ **Aluno 11**



Figura 75- Representação gráfica do aluno 11

Entrevista

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: Estamos no jardim da casa de uma amiga que costumamos ir.

2. Quem desenhaste é com quem vives?

Resposta: Sim, são os membros da minha família, a minha mãe, a minha tia, a minha avó e eu, uma casa só de mulheres.

3. Na árvore tem escrito “família” podes explicar-me porquê?

Resposta: Porque a minha família é toda alérgica às árvores e eu não queria que fossem.

4. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa no teu desenho?

Resposta: Sim, tinha desenhado a minha casa e os outros membros da minha família, as minhas tias da Covilhã.

Interpretação segundo Louis Corman

No desenho realizado pela criança estão presentes os elementos da sua família real poderá ser indicativo de alguma tendência para a racionalidade ou uma boa relação com a sua família.

Nível gráfico

As linhas traçadas apresentam alguma amplitude em todos os elementos do desenho que envolvem as figuras humanas. A força exercida no traço é relativamente forte demonstrando assim uma possível presença, impulsividade e audácia, embora seja possível dizer que em relação a outros desenhos já analisados, esta criança apresenta um traço mais ligeiro.

Na realização do desenho, é observável uma ocupação de espaço por toda a página.

Nível de perfeição do desenho

O grau de perfeição do desenho torna-se um indicador de maturidade e poderá constituir uma medida de desenvolvimento. O modo como a criança desenhou as figuras humanas exprime o seu próprio esquema corporal, procurou complementar os membros da família com vestimentas em todas e diferentes, os cabelos todos de cores e feitios diferentes e fazer a proporção das diferentes partes de cada corpo.

Quanto à estrutura formal do grupo é seguro dizer que o desenho apresenta um extremo sensorial pois a maioria das linhas são curvas e estão presentes outros elementos da natureza, sol, nuvens e árvore, onde se desenrola a ação indicando assim que a criança padece de um interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao ambiente circundante.

Nível de conteúdo

A afetividade de foro positivo pode ser observada na representação da figura materna em que a criança a coloca em evidencia a partir do momento que a faz de um tamanho maior que os restantes membros familiares adultos. Posto isto, a criança demonstra sentimentos de admiração ou amor em relação à mãe.

Ao abordar a afetividade negativa é possível afirmar que a criança demonstra sentimentos de desvalorização em relação ao pai visto não o ter desenhado, podendo estar presente a negação ou mecanismo de defesa. Visto que a criança afirmou que os elementos de figura que desenhou são os que vivem com ela e ser filha de pais separados, poderá considerar-se que a criança não desenhou o pai apenas porque não vive com ela.

A personagem valorizada como já foi referida anteriormente, é a mãe. Esta, embora não esteja desenhada mais à esquerda, é o elemento com maior tamanho em comparação com os outros elementos adultos desenhados. Dado este facto, significa que a criança não se apodera do lugar da mãe, contudo, poderá valoriza a figura pelo porte que lhe atribuiu. Outra perspetiva de analisar o desenho é o facto de a criança

se ter desenhado a ela própria, sendo o elemento mais à esquerda do desenho, que reflete uma forte tendência narcisista que envolverá um vazio afetivo e a impossibilidade de investir nas figuras familiares.

Durante a observação e interação na prática supervisionada é possível referir que esta criança sempre interagiu bem com os restantes colegas da turma mantendo uma boa relação com estes, embora seja um daqueles casos que faziam algumas queixas do comportamento dos outros muitas vezes sem estar envolvida nas situações. Dentro da sala de aula mostrou-se participativa nas atividades e motivação na realização das mesmas e apresenta também um bom rendimento escolar. Para terminar, no tempo de prática Supervisionada é curioso que a criança nunca mencionou o nome do pai em nenhum contexto.

❖ Aluno 12



Figura 76-Representação gráfica do aluno 12

Entrevista

1. Quem desenhaste no teu desenho?

Resposta: Pai, mãe, eu e o meu irmão mais novo.

2. Qual é a história do desenho?

Resposta: Estamos todos numa fotografia, e assim estamos todos juntos.

3. Não costumam estar todos juntos?

Resposta: Às vezes não por causa dos horários do pai.

4. Onde se encontra a fotografia?

Resposta: Está numa parede, a árvore, as nuvens e o sol são da parede.

5. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Fazia a família a brincar.

Interpretação segundo Louis Corman

Visto que a criança no desenho retratou vários membros da sua família real, respeitando as características de idade e sexo poderá demonstrar alguma tendência para a racionalidade por parte da criança como também uma boa relação com a família.

Nível gráfico

A amplitude dos traços do desenho é notável nos diversos elementos que nele constam indicando assim energia e extroversão. Aqui é também possível observar alguma espessura do traço que poderá indicar a presença de alguma impulsividade e audácia.

O espaço da página está ocupado de forma equilibrada e como um todo em que o desenho foi realizado pela ordem natural, da esquerda para a direita.

Nível das estruturas formais

O grau de perfeição do desenho da criança torna-se um indicador de maturidade e poderá constituir uma medida de desenvolvimento nomeadamente como desenha a figura humana, como é desenhada cada parte do corpo, a busca de desenhar detalhes e as proporções das diferentes partes entre si.

Relativamente a este desenho em particular no registo na figura que representa o pai, a criança descorou um pouco em relação a traços faciais como a boca em relação aos outros membros da família.

Na estrutura formal do grupo das personagens está presente um extremo sensorial que indica interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao ambiente circundante. É um desenho onde predominam as linhas curvas e estão presentes outros elementos como a árvore, nuvens e sol para além da representação dos membros da família.

Nível de conteúdo

É possível notar uma afetividade positiva transmitida no desenho, na representação da figura da mãe que se encontra num plano mais à frente, e com um tamanho superior que as restantes figuras humanas representadas. Neste, é notável também, um desinvestimento na figura do pai, que poderá significar uma certa desvalorização fazendo parte de uma afetividade negativa.

A figura humana mais valorizada neste desenhado é claramente a figura da mãe visto que é o membro representado mais à esquerda do desenho e destaca-se pelo físico maior em proporcionalidade com os outros elementos da família, o que leva a concluir que a criança nutre pela mãe sentimentos de admiração e com a qual mantém uma relação significativa. É também possível observar que, a criança teve a preocupação de desenhar o detalhe das pregas da saia da mãe.

É possível observar alguma desvalorização na figura humana que representa o pai, visto que a criança quando questionada se acrescentaria alguma coisa no seu desenho, esta não verbalizou a sua vontade em terminar alguns aspetos como por exemplo elementos faciais, a boca, da figura humana pai, em relação às outras.

Tendo em conta a observação e interação feita na Prática Supervisionada, pode-se dizer que é uma criança que em sala de aula manteve um comportamento adequado. Cumpriu sempre com a realização das atividades propostas, tem um bom rendimento escolar, no entanto, não apresentou regularmente iniciativa em participação oral. É uma criança por vezes tímida e calada, mas em contexto de recreio interage e brinca com os restantes colegas participando nas brincadeiras.

❖ Aluno 13



Figura 77-Representação gráfica do aluno 13

Entrevista:

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: Uma família foi acampar.

2. Quem são os elementos que desenhaste?

Resposta: É um pai, a mãe e um filho e a tenda que é verde

3. O que estão eles a fazer?

Resposta: Estão a tirar uma foto todos juntos.

4. Alguma razão especial para fazer este desenho?

Resposta: Foi a única coisa que me veio à cabeça

5. Gostavas de fazer o mesmo que esta família?

Resposta: Eu às vezes faço com o meu pai e com os meus primos.

6. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Não.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança, quando pedido para fazer um desenho de uma família desenhou uma família imaginária com três elementos, filho, pai e mãe, dado que esta criança tem os pais separados e vive com guarda partilhada poderá ser indicativo de um desejo da criança projetado no desenho demonstrando assim o estado afetivo da criança.

Nível gráfico

As linhas traçadas não apresentam grande amplitude sendo assim é um indicador de uma forte tendência para a introversão e de falta de energia, assim como, no seu desenho apresenta um traço fraco indicando fragilidade e timidez.

O ritmo apresentado nas figuras humanas é repetitivo, ou seja, as três estão todas na mesma posição apresentando os mesmos traços que poderá indicar uma perda de espontaneidade e presença de um ambiente com regras. A zona da página ocupada pelo desenho é na zona superior que sugere tratar-se de uma criança com imaginação e criatividade, no entanto, o desenho apresenta-se no lado esquerdo que poderá revelar, tendências regressivas, indicando passividade, falta de iniciativa e de afirmação, alguma dependência dos pais. Por fim, o desenho foi realizado no sentido natural, da esquerda para a direita.

Níveis das estruturas formais

Relativamente ao grau de perfeição das figuras humanas nota-se alguma preocupação da criança em desenhar alguns aspetos que diferenciem os elementos como as roupas e as cores escolhidas, os penteados e a direção do olhar todos para o mesmo sítio e a proporção de tamanho de uns em relação aos outros.

A estrutura formal do grupo representada no desenho é do extremo sensorial por estarem presentes explicitamente elementos da natureza como o sol e nuvens e implicitamente dado que o ambiente desenhado se tratar de um acampamento significando assim um interesse da criança pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade do ambiente circundante embora o desenho apresente também características do extremo racional devido à presença significativa de linhas retas e ângulos sob as linhas curvas como também reprodução estereotipada de personagens imóveis com detalhes precisos.

Nível de conteúdo

Nesta representação gráfica, é notória uma realidade subjetiva, pois a criança desenhou uma família, não a real, mas sim uma representação ou desejo. Neste desenho poderá estar presente uma dificuldade da criança relativamente à realidade em que vive na qual se sente incapaz de se adaptar em que a angústia poderá estar associada.

A personagem em que foi dada uma maior valorização, que se encontra mais à esquerda no desenho trata-se da representação de uma criança que pode indicar o desejo de assumir o seu papel e o valor que lhe atribui no seio da família, como privilegiada. Visto que o desenho feito não foi da sua família real e o facto de poder representar um desejo da própria criança em que a família dela fosse assim, o motivo pelo qual colocou a representação de uma criança em primeiro lugar poderá representar um vazio afetivo e a impossibilidade de investir nas figuras familiares levando a criança a investir nela mesma.

Por fim, relativamente aos laços e relações representadas no desenho é notório que todas as figuras humanas estão de mãos dadas, representando assim o grau de intimidade entre as figuras humanas.

Durante a observação e a intereção na prática supervisionada é de referir que esta criança quando abordada em sala de aula, o tom de voz sempre foi muito baixo e a vontade e iniciativa de participação era débil. Esta criança beneficiava de apoio extra ao estudo em todas as áreas curriculares, tendo um rendimento escolar suficiente. Na realização das atividades e cumprimento de prazo para a realização das mesmas, apresentou regularmente pouca vontade de cumprir e algum desleixo, sendo por vezes necessário corrigir algumas das suas atitudes através de chamadas de atenção relativamente ao seu comportamento. Apesar de em alguns momentos os colegas da turma fazerem queixas do comportamento da criança, esta mantinha uma interação positiva com os colegas.

❖ **Aluno 14**



Figura 78-Representação gráfica do aluno 14

Entrevista:

Nota: quando foi mostrado à criança o desenho que por ela tinha sido realizado para que contasse a história do mesmo, a reação desta, foi de espanto acompanhada com a seguinte expressão “ai, o que é que eu fui fazer?!?”

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: São três brincadeiras que eu inventei.

2. Podes explicar-me essas brincadeiras?

Resposta: No 1º estamos a brincar aos grandes até serem pequenos, no 2º estou a brincar aos médicos e no 3º jogar aos navios de papel que eu inventei.

3. Quem desenhaste nessas brincadeiras?

Resposta: Na 1º é a minha mãe, eu, a raquel (irmã gémea) e um boneco, na segunda sou eu e um boneco e no terceiro também sou eu e um boneco.

4. Porque decidiste fazer assim o teu desenho?

Resposta: Porque era importante, porque gosto, porque é importante estar em família.

5. Não desenhaste o pai por alguma razão em especial?

Resposta: Porque não me apeteceu.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança representou alguns dos elementos da sua família real demonstrando assim tendência para a racionalidade.

Nível gráfico

O desenho apresenta linhas traçadas num gesto amplo ocupando uma boa parte da página indicando energia e extroversão e o traço apresentado nos elementos desenhados é notória alguma espessura que poderá indicar a presença de alguma impulsividade e audácia.

Na representação gráfica os elementos da figura humana, existe um que tem um tamanho relativamente grande, mas os restantes são pequenos em relação à página de forma a poder revelar alguma timidez e dificuldades de afirmação.

Relativamente ao ritmo, a mesma figura humana é representada em três posições diferentes.

Toda a página foi ocupada existindo alguns elementos na parte superior, no entanto toda a ação representada foi desenhada na parte inferior da página sendo que começou ela ordem natural da esquerda para a direita. Posto isto, a criança poderá apresentar indicadores de imaginação e criatividade, tendências regressivas, pouca iniciativa e afirmação, e alguma dependência dos pais. Apesar da folha estar toda preenchida, nota-se um maior número de elementos no lado esquerdo.

Nível de estruturas formais

Na estrutura formal do grupo, trata-se de um desenho onde predominam as linhas curvas juntamente com outros elementos da natureza como o sol e as nuvens., sendo assim esta mesma representação gráfica apresenta um extremo sensorial.

Nível de conteúdo

No desenho da família no primeiro dos três episódios representados é possível observar o respeito pela ordem hierárquica das idades dos elementos desenhados relativamente à mãe e à irmã. É também possível observar que a criança valoriza a mãe pois destaca-se pelo físico maior tendo em conta os outros elementos, no entanto, valoriza-se a ela própria representando-se nos três episódios desenhados que poderá indicar desejo de assumir o seu papel e o valor que lhe atribui no seio da família.

Nesta representação gráfica da família a criança optou por não desenhar o pai o que poderá representar uma desvalorização deste elemento sugerindo assim que a relação entre a criança e a figura ausente possa ter algum questão que não a deixe confortável.

Tendo em conta a observação e interação feita na prática supervisionada, a criança autora do desenho da família apesar de ter uma irmã na mesma turma, não é o caso de estarem sempre juntas ou sentir necessidade para tal, de forma a interagir tanto ou mais com as restantes amigas da turma, revelando alguma autonomia e pouca dependência da irmã.

Sempre mostrou interesse e motivação na realização das atividades propostas apresentando um bom rendimento escolar. Por vezes em sala de aula era necessário chamar à atenção do seu comportamento.

❖ **Aluno 15**



Figura 79-Representação gráfica do aluno 15

Entrevista

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: Eu desenhei uma família. Os pais gostam muito um do outro e tiveram dois filhos, um rapaz e uma rapariga. Os filhos também gostam muito dos pais.

2. Por que razão colocaste como título “Família Unida”?

Resposta: Porque andam sempre juntos, por isso são uma família unida e estão sempre a sorrir uns para os outros, por isso a árvore e a flor dizem que são uma família bonita.

3. Onde fizeste a família?

Resposta: Num jardim, estavam a passear.

4. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Não.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança desenhou uma família imaginária embora tenha algumas semelhanças com a sua família real visto que, apresenta o pai e a mãe, uma criança mais velha do sexo feminino e uma mais nova do sexo masculino. O que acontece é que a criança a que pertence este desenho, é do sexo feminino, vive com os pais e com uma irmã mais nova.

Nível gráfico

Pode-se considerar que o desenho apresenta as linhas traçadas com alguma amplitude indicadores de energia e extroversão. O traço apresenta alguma força, embora nada exagerado e semelhante em todos os elementos do desenho, ampla e

dispersa, sendo possível informar sobre alguma agressividade, impulsividade e audácia por parte da criança.

O desenho ocupa a página toda, não sendo possível identificar uma zona específica utilizada.

Nível das Estruturas formais

Na representação das figuras humanas a criança procurou desenhar detalhes em que fosse possível identificar características específicas de cada elemento tendo em conta as proporções entre si, as vestes e outros ornamentos como por exemplo, na menina vestido, laço na cabeça e um cinto, na figura da mãe umas botas de cano alto, no pai o cabelo e o botão das calças e no rapaz para além das vestes, o tamanho em relação aos outros sendo indicado como o mais novo.

Relativamente à estrutura formal do grupo é possível dizer que se trata de um desenho de extremo sensorial, abundam as linhas curvas, bem como outros elementos da natureza como o sol, árvore, gaivotas e flores para além da representação das figuras humanas. Estes factos poderão indicar interesse pela estimulação emocional, espontaneidade, sensibilidade ao meio circundante por parte da criança.

Nível de conteúdo

O desenho da família desta criança veio da sua imaginação, mas dado que apresenta alguma semelhança com a sua família real é possível dizer que a criança o fez com o princípio da realidade. A afetividade que este desenho demonstra é positiva visto que a criança investiu nas figuras humanas, a menina e o pai da família. Com isto é observável que a criança faz uma valorização da figura de uma menina, desenhando-a em primeiro lugar, mais à esquerda, com alguns pormenores, o laço na cabeça, expressão do olhar, desenho pormenorizado da boca, a veste e o cinto e do pai desta família, visto que é a figura maior. Em relação à primeira valorização poderá indicar o desejo da criança assumir o seu papel e o valor que lhe atribui no seio da família, relativamente à segunda valorização destaca-se pelo físico maior em relação aos restantes elementos, onde é notável alguma preocupação na sua representação.

Por fim, é possível observar a representação de laços e relações entre as figuras humanas. O olhar destas, está virado entre elas, a menina a olhar para a mãe e o pai a olhar para o filho e vice-versa.

Durante a observação e interação na Prática Supervisionada é possível referir que se trata de uma criança responsável, alegre, meiga e com comportamento adequado ao meio envolvente, apresentando uma maturidade superior em relação aos seus colegas. Participou em vários concursos da área curricular Português demonstrando assim, o seu gosto pela leitura e escrita e apresenta um bom rendimento escolar. Em todas as atividades propostas e realizadas em sala de aula de todas as áreas curriculares mostrou sempre interesse e motivação para as fazer, com preferência no Português. A sua relação com os colegas foi sempre boa interagindo com todos

Aluno 16



Figura 80-Representação gráfica do aluno 16

Entrevista

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: O meu tio levou-nos ao parque.

2. Quem foi contigo?

Resposta: O meu irmão, os meus primos, o meu tio e o meu avô

3. Costumam fazer isso?

Resposta: Não, não estamos sempre todos juntos.

4. Esta é a tua casa?

Resposta: Não, é uma casa na árvore.

5. Brincam todos juntos?

Resposta: Sim, mas o meu avô fica sempre sentado no banco.

6. Acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Sim, fazia a tia sentada ao lado do avô.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança na representação gráfica da família, fez a sua família real, apresentando uma situação com vários membros da família, os primos, avô, tio, o irmão e ele próprio. Visto ter feito a família real existe a possibilidade de ser uma criança que apresenta alguma racionalidade, que pensa antes de agir.

Corman interpreta os desenhos conforme três níveis, o nível gráfico, formal e de conteúdo. Em relação ao nível gráfico é possível dizer que existe um equilíbrio na amplitude dos traços, em que a criança ocupa a página toda com o desenho. Posto isto, existe a possibilidade de se tratar de uma criança extrovertida e com energia em

alguns momentos, e inibida noutros, visto que, como já foi referido anteriormente será uma criança com alguma racionalidade.

É notável a força feita no traço, dando a hipótese de ser uma criança com alguma impulsividade. O ritmo dos traços dos elementos representados da família é simétrico na maioria das vezes, podendo ser um indicador da criança estar inserida num ambiente com algumas regras.

O desenho foi realizado no sentido natural da escrita, da esquerda para a direita.

Pode-se dizer que a nível das estruturas formais a criança procurou fazer detalhes para diferenciar os elementos da família utilizando diferentes cores das camisolas, acessórios e cabelo diferente sendo assim um indicador do desenvolvimento da criança. A estrutura formal do grupo está inserida no extremo sensorial, dado que a criança representa também elementos da natureza como as nuvens, flores, lago e tronco de árvore havendo assim um equilíbrio do número de linhas retas e curvas de forma a demonstrar ser uma criança com sensibilidade ao meio ambiente envolvente, gosta de ser estimulada emocionalmente, tem alguma espontaneidade embora possa estar num ambiente com algumas regras.

A nível de conteúdo, a afetividade é positiva traduzindo sentimentos de amor e admiração, levando a criança a realçar o avô, elemento desenhado mais à esquerda, valorizando assim este elemento da sua família possivelmente por ter uma relação significativa e de admiração. Existem também, dois elementos que são representados de mão dada, a própria criança e o irmão, demonstrando uma relação íntima e possivelmente desejada.

Neste desenho, visto tratar-se da representação da família real, a criança fez a omissão dos pais, podendo significar ou não, uma possível desvalorização desses elementos.

Tendo em conta a observação feita na prática supervisionada, é possível dizer que se trata de uma criança com um bom rendimento escolar e bom comportamento no geral. Mostrou motivação e interesse na realização das atividades propostas e na participação na sala de aula, onde raramente era chamada à atenção por causa do seu comportamento. É um aluno responsável, capaz de expor alguma situação não fosse do seu agrado, principalmente alguma brincadeira com um colega. Mantém um bom relacionamento com a comunidade educativa, é respeitador bem como uma boa interação com todos os colegas da turma.

❖ **Aluno 17**

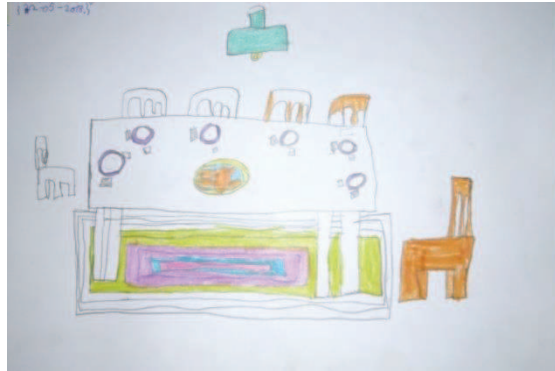


Figura 81- Representação gráfica do aluno 17

Entrevista

1. O que fizeste no teu desenho?

Resposta: Eu fiz uma sala de jantar.

2. Podes explicar-me porquê?

Resposta: Porque ficam em família todos juntos.

3. Mas não desenhaste ninguém, porque?

Resposta: As pessoas não estão porque não consegui acabar.

4. Que refeição representaste?

Resposta: O jantar, era frango.

5. Se tivesses tempo quem desenhavas?

Resposta: o pai, a mãe, a minha irmã, eu e os meus avós da parte da minha mãe.

6. Costumam juntar-se todos nas refeições?

Resposta: Sim, às vezes.

Interpretação segundo Louis Corman

No desenho da família a criança não representou nenhuma figura humana, no entanto na entrevista feita, quando questionada quem desenhava, mostrou vontade de representar a sua família real, o pai, a mãe, ela, a irmã e os avós maternos.

Nível gráfico

No desenho está representada uma mesa com cadeiras à volta e um tapete por baixo através de traços amplos indicando assim energia e extroversão com uma força relativa e ampla que se dispersa no meio podendo indicar alguma agressividade, impulsividade e audácia por parte da criança.

Embora a página esteja bastante preenchida é possível observar que o desenho está mais para o lado esquerdo que nos poderá referir tendências regressivas,

passividade, falta de iniciativa e de afirmação com alguma dependência dos pais. Apesar deste facto, o desenho foi realizado na ordem natural, da esquerda para a direita.

Nível das estruturas formais

A criança não fez no seu desenho nenhuma representação de figuras humanas como tal, não é possível analisar o desenho relativamente à estrutura formal do grupo. O facto de a criança ter dedicado bastante tempo na representação da mesa, das cadeiras tentando chegar a diferentes perspetivas, pormenorizar elementos presentes na mesa, como os pratos, o próprio jantar (o frango), poderemos estar perante indicadores de afetos negativos pela omissão total de qualquer elemento familiar real ou não. Os afetos negativos demonstram assim sentimentos de desvalorização, ódio, agressividade por parte da criança conduzindo-a a desinvestir das figuras humanas. Poderá também encontrar-se em negação da realidade na qual se sente incapaz de se adaptar associada à angústia e culpabilidade.

Com a observação e interação feita na Prática Supervisionada é possível referir alguns aspetos sobre esta criança. a esta criança foi lhe diagnostica hiperatividade e défice de atenção no 2º ano do 1º ciclo, medicada e sendo acompanhada segundo as suas necessidades desde esse momento, beneficiando do apoio ao estudo em todas as áreas curriculares. Embora esta criança apresente uma boa interação com os colegas e comportamento adequado tanto em sala de aula como no recreio, em todas as atividades propostas apresentou sempre dificuldades na sua realização bem como pouca motivação e participação. Esta criança apresentou também, dificuldades no processo ensino-aprendizagem, e concentrar-se ou focar-se no que se estava a fazer em sala de aula em relação aos seus colegas. Posto isto, o desenho apresentado por esta criança, relativamente à ausência de figuras humanas poderá ter a ver com a dificuldade que a criança tem em gerir o seu tempo e de se focar numa determinada atividade e no que é realmente pedido para a realização da mesma.

❖ **Aluno 18**



Figura 82- Representação gráfica do aluno 18

Entrevista:

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: Estamos todos juntos em casa a conviver uns com os outros, gosto muito da minha família e quero passar muito tempo com eles a conviver.

2. Quem desenhaste no desenho da família?

Resposta: a minha gata, o meu pai, a minha mãe e o meu irmão.

3. A tua casa fica perto de um jardim?

Resposta: Sim, mas a árvore significa a caça, o meu pai costumava ir e assim têm mais animais para se alimentarem.

4. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Não.

Interpretação segundo Louis Corman

Dado que a criança no desenho representou a sua família real poderá haver alguma tendência para a racionalidade como também poderá significar uma boa relação com a família.

Nível gráfico

Os traços apresentados no desenho não têm grande amplitude, segundo Corman que poderá indicar alguma tendência para a introversão, falta de energia ou inibição, assim como o traço ser ligeiro na maioria dos traços ser indicador de fragilidade e timidez.

O desenho das figuras humanas é muito pequeno relativamente à página de todo o desenho, como tal poderá revelar alguma timidez e dificuldades de afirmação. No entanto, todas as figuras apresentam o mesmo tipo de traço.

A criança apresentou repetição de duas figuras, no entanto deve-se ao facto da criança ter um irmão gémeo, embora com algumas diferenças físicas notórias, a criança sentir-se-á igual ao irmão.

O desenho ocupa a maioria do espaço da página tendo em conta as figuras humanas e os outros elementos representados que as envolvem, sendo realizado no sentido natural, da esquerda para a direita.

Nível das estruturas formais

No desenho é notória a tentativa que a criança faz para diferenciar as figuras humanas no que toca a idade e sexo, em que as figuras que representam os pais são maiores que as duas crianças, e as vestes e penteados também são diferentes, apresentando assim alguns pormenores e detalhes.

Na estrutura formal do grupo, é possível observar tanto linhas retas e ângulos como linhas curvas, embora as últimas em maior número o que poderá indicar um interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao ambiente envolvente.

Nível de conteúdo

Relativamente à valorização das figuras humanas representadas no desenho poderá ser dito que a criança valoriza o pai e a mãe. A mãe é valorizada no sentido em que foi desenhada em primeiro lugar, é a figura mais à esquerda do desenho, figura esta que a criança considera a mais importante, que admira, inveja ou teme. No entanto, a figura humana que representa o pai é a figura que tem um tamanho maior em relação às restantes, assim a criança poderá estar a valorizar o pai pelo porte que lhe atribui.

No desenho é possível observar que a criança representou todas as figuras humanas de mãos dadas tornando assim bem visível o grau de intimidade que existe entre todos os membros da família.

Tendo em conta a observação e interação feita na prática supervisionada é possível dizer que se trata de uma criança alegre, meiga, que interage bem com os restantes colegas e apresenta uma boa conduta tanto em sala de aula como no recreio. Sempre se mostrou motivado e interessado em participar e realizar nas atividades propostas em sala de aula, embora apresentasse algumas dificuldades, mais notórias na área curricular da Matemática, apresentando sempre as suas dúvidas e vontade de aprender. Esta criança beneficiava de apoio extra ao estudo na área do Português e Matemática.

❖ **Aluno 19**



Figura 83- Representação gráfica do aluno 19

Entrevista:

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: A minha família está no jardim. (esta resposta foi dada após dar várias hipóteses de ambiente)

2. Quem desenhaste?

Resposta: Eu, a avó, o avô, o Pai e a mãe e também a árvore da família.

3. Nota-se que apagaste aqui umas coisas, porque apagaste?

Resposta: Porque não queria isso no desenho.

4. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa no teu desenho?

Resposta: Não.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança na sua representação gráfica desenhou a sua família real com a possibilidade de ter alguma tendência para a racionalidade como também uma boa relação com a família.

Nível gráfico

A amplitude das linhas traçadas é pouco podendo ser um indicador de tendência para a introversão e de falta de energia ou inibição. É também possível referir que a força do traço é ligeira de forma a indicar uma certa fragilidade e timidez e como os elementos são pequenos relativamente ao tamanho da página é possível dizer que apresenta uma certa dificuldade de afirmação. O ritmo do traçado pode-se dizer que é simétrico, todos os elementos que representam a figura humana apresentam o mesmo tipo de estrutura e posição. Posto isto, poderá ser possível indicar-nos alguma perda de espontaneidade e presença de um ambiente com algumas regras.

A zona da página utilizada para fazer o desenho poderá dizer-se que é maioritariamente na zona inferior que nos indica sentimentos da criança como um certo cansaço. Apesar deste facto, o desenho encontra-se mais à direita da folha que se pode considerar, um desenvolvimento progressivo, capacidade de iniciativa e autonomia. Por fim o desenho foi feito da esquerda para a direita, na sua ordem natural.

Nível das Estruturas Formais

O grau de perfeição do desenho poderá ser um indicador no nível de maturidade da criança. Os elementos desenhados não apresentam grande procura de detalhes a não ser as cores escolhidas diferentes para cada figura humana, pois não a criança não respeita muitos dos elementos que constituem o corpo humano como as orelhas, o nariz, o pescoço, cintura.

Neste desenho podemos observar que em termos de estrutura formal do grupo abrange os dois extremos, o sensorial e o racional. Em relação ao primeiro extremo, o sensorial diz respeito à presença maioritária de linhas curvas juntamente com um outro elemento da natureza, uma árvore. Assim a criança transmite um interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao ambiente circundante. Visto que a representação das figuras humanas é estereotipada e rítmica existe um lado racional que nos indica rigidez uma certa tendência para reprimir as emoções.

Nível de conteúdo

Na representação gráfica, a criança representou-se a ela própria num nível superior relativamente às restantes figuras humanas valorizando-se, refletindo uma certa tendência centrar-se em si próprio que se poderá prender com um vazio afetivo e a impossibilidade de investir nas figuras familiares.

Tendo em conta a observação e interação realizada na Prática Supervisionada embora apresentasse uma interação normal com todos os colegas da turma, no recreio mantinha-se preferencialmente na companhia das raparigas da turma, e em determinadas situações notou-se o sentimento de incompreensão, e uma criança notoriamente sensível. Na realização de atividades em sala de aula feitas individualmente, foi chamada à atenção por não estar focada nem concentrada no que tinha de fazer como se estivesse preocupada com alguma situação que não estivesse ao seu alcance de resolver. Ainda durante as atividades, a criança nem sempre mostrou interesse em participar ou atenção no que se estava a fazer em aula, apresentando alguns momentos de distração. No entanto, quando questionada o que se passava dizia que estava tudo bem, mas em conversa informal com a professora cooperante soube-se que um familiar próximo estaria a passar por um momento de saúde instável. Apesar destas situações pontuais o aluno apresentava um bom rendimento escolar.

❖ **Aluno 20**



Figura 84- Representação gráfica do aluno 20

Entrevista:

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: É uma família que vive no campo e estão ao pé de casa.

2. Quem são os membros da família?

Resposta: são os pais e os 3 filhos, dois meninos e duas meninas e o cão.

3. O que estão eles a fazer?

Resposta: A tirar uma fotografia.

4. Como é que eles se sentem?

Resposta: Felizes.

5. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Não.

Interpretação segundo Louis Corman

A família retratada no desenho é uma família imaginada pela criança que poderá significar uma projeção da criança.

Nível gráfico

O traço das figuras humanas é de pouca amplitude em relação ao tamanho da folha o que significa segundo o autor alguma tendência para introversão e de falta de energia ou inibição. No entanto é possível notar alguma força feita que poderá indicar alguma impulsividade e timidez. Em relação aos restantes elementos, principalmente na casa a amplitude dos traços é notória, mas construídas por pequenos segmentos e com um traço fraco indicador de fragilidade e timidez.

As figuras apresentam semelhança de traços, indicando a perda de espontaneidade e presença de um ambiente com algumas regras.

Toda a página foi utilizada na elaboração do desenho com alguns espaços em branco.

Nível das estruturas formais

O grau de perfeição do desenho é um indicador da maturidade da criança e do seu desenvolvimento. A criança procurou fazer a proporcionalidade das diferentes partes do corpo e entre as diferentes figuras humanas em que estas, apresentam também, detalhes nas vestes, acessórios e pormenores individuais.

Se falarmos em quantidade, existe maior número de linhas curvas, mas em termos de amplitude as linhas retas prevalecem, mas dado que a criança desenhou também elementos da natureza envolta das figuras humanas será possível dizer que a estrutura formal do grupo apresenta um extremo sensorial que indica interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao ambiente circundante por parte da criança.

Nível de conteúdo

A personagem valorizada neste desenho é a figura do pai da família retratada, que para além de estar desenhada mais à esquerda do desenho, é também a figura com o tamanho maior em relação às outras. É necessário dizer que a criança, fez bastantes detalhes em todas as figuras humanas, nota-se uma preocupação com todas as personagens. Sendo a figura do pai valorizada poderá significar que a criança tem uma relação mais significativa, que poderá significar a pessoa mais importante, que admira, inveja.

Visto que a criança, no seu desenho da família acrescentou mais duas personagens que a sua família real, que representam duas crianças que poderá ter como significado o facto de não ser punido por más notas ou mau comportamento.

Tendo em conta a observação e interação feita na prática supervisionada é possível dizer que se trata de uma criança com uma boa interação com os colegas e apresentou um bom comportamento dentro e fora da sala. Nas atividades propostas em sala de aula, sempre participou e mostrou interesse motivação para a sua realização sendo notório no seu bom rendimento escolar. No entanto, quando não conhecia, era notória alguma timidez e quando abordado por alguma situação pontual menos positiva ficava nervoso.

❖ **Aluno 21**



Figura 85- Representação gráfica do aluno 21

Entrevista

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: Estão a fazer pão em família.

2. Quem desenhaste no teu desenho?

Resposta: É a mãe, o pai, eu e a minha irmã.

3. Vocês costumam fazer pão em família?

Resposta: Não, mas eu gostava.

4. Esta é a vossa casa?

Resposta: Não, esta é uma vivenda, eu gostava de ter uma, mas os meus pais não querem comprar.

5. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: Sim, acabava de pintar a casa.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança não se desligou do real apresentando os diversos membros da família na linha hierárquica apresentando assim a possibilidade de existir alguma tendência para a racionalidade assim como uma boa relação com a família.

Nível gráfico

A representação gráfica apresenta linhas traçadas num gesto amplo que ocupam uma boa parte da página que demonstra energia e extroversão, os traços apresentam alguma espessura poderá ser indicador de impulsividade e audácia por parte da criança.

A página está quase toda preenchida embora seja possível observar que os elementos estão desenhados mais para o lado direito correspondendo ao

desenvolvimento progressivo, capacidade de iniciativa e autonomia da criança tendo dado início ao seu desenho do lado esquerdo para o direito, a ordem natural.

Nível das estruturas formais

No desenho a criança demonstra alguma preocupação de como é desenhada cada parte do corpo, procura de detalhes, proporções das diferentes partes entre si e o complemento de vestimentas.

Em relação à estrutura formal do grupo, existe um maior número de linhas retas demonstrando assim o extremo racional que poderá indicar tendência para reprimir emoções, no entanto juntamente com os elementos da família estão representados elementos onde se desenrola a ação, o forno para fazer o pão, uma mesa e uma pá, dando a indicação de um extremo sensorial da criança que demonstra interesse pela estimulação emocional, espontaneidade e sensibilidade ao meio circundante.

Nível de conteúdo

No seu desenho, a criança respeita a ordem hierárquica das idades, e importância nos elementos representados, mas num ambiente que não é real e sim um desejo seu, embora revelando preocupação e investimento em todos os elementos na sua representação.

Relativamente à valorização, a mãe foi desenhada em primeiro lugar, mais à esquerda no desenho, demonstrando assim que é a figura que a criança considera mais importante, admira, investe maior afetividade e teme, mas com a qual mais se identifica. Todos os elementos apresentam um cuidado na sua elaboração dado os pormenores das roupas, as cores escolhidas para diferenciar, os pormenores dos dedos das mãos.

Tendo em conta a observação e interação feita na prática supervisionada é possível afirmar que se trata de uma criança alegre, espontânea e com energia. Interage com todos os colegas da turma e com uma forte tendência para ser líder. Em sala de aula por vezes era necessário chamar à atenção nos seus comentários pouco oportunos durante as atividades.

❖ **Aluno 22**



Figura 86- Representação gráfica do aluno 22

Entrevista

1. O que fizeste no teu desenho?

Resposta: Uma tenda, uma cerca, um lago, flores, e a casa do meu terceiro pai.

2. Quem está na tenda?

Resposta: A mãe, eu e o meu terceiro pai.

3. É com eles que vives?

Resposta: Não, vivo com a minha mãe, os meus dois irmãos, a namorada do meu irmão mais velho e a gata.

4. Costumas falar com o teu pai?

Resposta: Às vezes porque ele está em França.

5. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa no teu desenho?

Resposta: A gata.

Interpretação segundo Louis Corman

A criança no desenho, representou membros da família real, mostrando assim a possibilidade de existir uma tendência para a racionalidade, ou alguma dificuldade de expressas as emoções.

Nível gráfico

A amplitude das linhas traçadas é pouca na maioria dos elementos retratados, apenas a casa desenhada apresenta uma dimensão maior, isto relativamente à folha, podendo ser um indicador de alguma introversão ou falta de energia ou inibição. A notória a força feita no traço que poderá indicar alguma impulsividade e audácia.

A zona da página mais utilizada foi a zona inferior, podendo indicar algum cansaço, astenia e depressão. Se se olhar para a página onde está presente o desenho realizado pela criança é possível que todo o conjunto de elementos estão bem distribuídos. Esta, começou por realizar o seu desenho na ordem natural, da esquerda para a direita.

Nível das estruturas formais

Em relação ao grau de perfeição do desenho, neste caso, a maneira como o desenho foi realizado depende provavelmente de fatores afetivos e pela estruturação global da personalidade. A criança não procurou desenhar as figuras humanas com detalhes, ou coloca-los em evidencia, colocou-os dentro de uma tenda, desenhando uma casa ao lado, mas sem figuras humanas. É também de destacar que fez uma casa onde apresenta várias divisões, bem como, diferentes perspetivas, como por exemplo, a casa é de vista frontal, o caminho em frente à casa é representado visto de cima, a tenda é vista de frente, a cerca vista de frente, o lago é novamente visto de cima e as flores ao lado são vistas de frente.

Na estrutura forma do grupo, embora estejam representados alguns elementos da natureza, predominam as linhas retas e ângulos, podendo observar-se reprodução estereotipada as três figuras humanas. Estes aspetos pertencem a um extremo racional da criança podendo indicar uma certa rigidez, racionalidade e tendência para reprimir as emoções.

Nível de conteúdo

Neste desenho está claramente patente a questão dos afetos negativos, pois a criança pouco investiu na representação de elementos da família, dando maior importância aos restantes elementos, o que poderá representar sentimentos de desvalorização, ódio, agressividade podendo revelar alguma imaturidade afetiva e inadaptação ao real, a criança não se sente capaz de se adaptar à sua realidade envolvente.

Outro ponto a desenvolver neste desenho é a valorização que a criança relativamente às figuras representadas no desenho. Mais à esquerda está desenhado, o que a criança chama de 3º pai, transmitindo assim, ter uma relação significativa, uma pessoa que admira, inveja e teme.

Como foi referido anteriormente, as figuras humanas representadas são pouco elaboradas e todas feitas da mesma maneira. Dado que a criança fez uma representação da sua família real, fez a supressão de 3 membros familiares e não demonstrou vontade de os desenhar quando lhe foi questionado se acrescentava alguma coisa no seu desenho, pode-se afirmar que existe uma grande desvalorização das pessoas com quem vive.

Tendo em conta a observação e interação feita na Prática Supervisionada, é possível dizer que esta criança apresenta alguns problemas no seu comportamento

em sala de aula e no contexto informal, no recreio. Muitas vezes foi chamado à atenção, sendo necessário recorrer a punição durante os intervalos e não poder brincar com os outros. Apesar de apresentar comportamentos não apropriados, quando confrontado mantinha uma atitude de “a culpa não foi minha”. Esta criança beneficiava também de apoio extra ao estudo nas várias áreas curriculares por apresentar desde o início do ciclo dificuldades de aprendizagem. Apesar destes factos, a criança interagia bem com os restantes colegas de turma e participava na maioria das atividades propostas em sala de aula.

❖ Aluno 23



Figura 87- Representação gráfica do aluno 23

Entrevista

1. Qual é a história do teu desenho?

Resposta: Sou eu a pensar na minha família

2. O que desenhaste?

Resposta: Sou eu, o balão sou eu a pensar na minha família e a minha casa.

3. Se tivesses tempo acrescentavas alguma coisa no teu desenho?

Resposta: Sim, acabava de pintar.

Interpretação segundo Louis Corman.

Nível gráfico

A amplitude apresentada pelos traços é grande, ocupam uma boa parte da página demonstrando assim energia e extroversão por parte da criança e a força dos traços é acentuada que poderá ser um indicador de alguma impulsividade e audácia. Toda a página foi preenchida com maior número de elementos na zona superior sugerindo imaginação e criatividade.

O desenho foi começado na parte superior da página, mas notável que foi desenvolvido da esquerda para a direita, portanto, a ordem natural.

Nível de estruturas formais

O grau de perfeição do desenho poderá ser um indicador de maturidade apresentado pela criança que poderá ser observado na maneira como desenhou e as proporções de cada parte do corpo, seus pormenores, embora só tenha desenhado uma figura humana, ela própria.

As linhas predominantes no desenho são as linhas curvas, bem como de outros elementos para além da figura humana, como a casa, o balão de fala e os corações demonstrando assim o lado sensorial que indica o interesse pela estimulação emocional, a espontaneidade e a sensibilidade ao ambiente circundante da criança.

Nível de conteúdo

Em relação à afetividade pode-se dizer que existe a valência positiva e a negativa presentes nesta representação gráfica. A criança ao investir na figura humana, apenas ela própria, com um balão de fala onde estão presentes sentimentos explícitos de amor, carinho, paixão, alegria e felicidade que sente quando pensa na família é possível afirmar que traduz sentimentos de admiração e amor. No entanto, dado que não fez mais nenhum elemento da família, a criança pode considerar que está inserida num ambiente incapaz de se adaptar, estando em negação de alguma situação. Posto isto, demonstra estar presente a valência negativa.

O facto da criança, no seu desenho, só ter desenhado ela própria pode-se afirmar que se está a valorizar, onde poderá significar um vazio afetivo ou impossibilidade de investir nas figuras familiares, de forma a investir nela própria. Os traços da figura humana foram realizados com um certo cuidado onde é notório investimento na sua elaboração, onde esta, apresenta detalhes como a definição da saia e da camisola, os dedos das mãos, as meias e os sapatos.

Existe uma certa desvalorização dos membros dos ceio familiar visto não ter desenhado nenhum. Este facto poderá estar relacionado com algum sofrimento que a criança esteja a sentir com determinada situação em particular.

Tendo em conta a observação e interação feita na Prática Supervisionada, esta criança é alegre e interage normalmente com os restantes colegas de turma. É também uma criança sorridente e meiga, e pouco reage quando é chamada à atenção principalmente em relação ao tempo que demora na realização das atividades com a particularidade de se desenrascar quando se atrasa. Durante as atividades realizadas em sala mostrava interesse e vontade em participar embora com uma certa timidez, não impedindo de ter um bom rendimento escolar.

❖ **Aluno 24**



Figura 88- Representação gráfica do aluno 24

Entrevista:

1. Qual a história do teu desenho?

Sou eu e o meu irmão a brincar no parque ao pé de casa.

2. O que desenhaste?

Desenhei prédios porque é onde eu moro e há muitos prédios à volta, desenhei o parque e eu e eu e o meu irmão.

3. Quando vais ao parque vais só com o teu irmão?

Às vezes, outras vezes o meu pai e a minha mãe também vão.

4. Se tivesses tempo acrescentavas mais alguma coisa no teu desenho?

Não.

Interpretação segundo Louis Corman

Como a família que desenhou foi a sua família real poderá ser indicativo de alguma racionalidade como o facto de ter uma boa relação com a sua família.

Nível gráfico

Relativamente à amplitude dos traços, é possível observar duas situações, do lado esquerdo da folha é notória a presença abundante de linhas curtas que revela uma forte tendência para a introversão e de falta de energia ou inibição. Já no lado direito da página os elementos estão representados com linhas amplas que indicam energia e extroversão. Em relação à força do traço é possível observar um traço forte que poderá ser indicador de fragilidade e timidez.

Zona da página

Toda a página foi utilizada para a realização do desenho da família, no entanto existe uma maior concentração de elementos e da ocupação da página na zona inferior. Posto isto, poderá ser dito que a criança tanto poderá apresentar indícios de cansaço, astenia e depressão como também imaginação e criatividade.

É possível que o desenho da criança transmita alguns sentimentos opostos e ambos estejam corretos, pois durante a observação da criança na prática supervisionada foi possível constatar os comportamentos em sala de aula e no recreio, em que no primeiro ambiente mostrou-se um aluno com pouca iniciativa de participação, dificuldades de aprendizagem e medo em dar uma resposta errada apresentando inclusive uma atitude de negativismo ao referir que não era capaz de fazer determinadas atividades. No segundo ambiente, revelou-se uma criança alegre, com uma boa interação com os colegas e participativa nas brincadeiras com os amigos.

Níveis das estruturas formais

Embora estejam presentes algumas linhas curvas, as que são predominantes na representação dos elementos existentes dos desenhos são as linhas retas e os ângulos que revelam uma tendência para reprimir as emoções, revelando assim o lado racional. No entanto, no desenho estão presentes alguns elementos da natureza (sol, nuvens, montanhas) e representação da figura humana apresenta algum movimento revelando assim o lado sensorial.

Nível de conteúdo

Valorização: A figura representada mais à esquerda é o irmão, dada a posição é o elemento familiar que a criança tem uma relação significativa, considera mais importante, pessoa em qual investe mais a sua afetividade e com a qual se identifica.

Na representação das figuras humanas são notórios os detalhes nos enfeites da roupa (os desenhos nas camisolas) dando ênfase à valorização dos elementos representados.

Relativamente aos laços e relações, a informação que se pode retirar da representação das duas figuras humanas, sendo que estão num parque, e apresentam uma postura de movimento, pode-se afirmar que estão em interação uma com a outra demonstrando assim um grande grau de intimidade.

Tendo em conta a observação feita na PES, é possível dizer que se trata de uma criança com uma boa interação com os seus colegas. Este aluno sempre beneficiou do apoio extra ao estudo devido às suas dificuldades de aprendizagem que apresentou desde o 1.º ano, tendo assim o rendimento escolar mais baixo que a maioria da turma. Talvez devido às suas dificuldades e timidez, nunca foi um aluno muito participativo e não expunha as suas dúvidas, sendo necessário a professora dirigir-se a ele com a intenção de o esclarecer. Dentro da sala manteve um comportamento adequado e fora dela mostrava-se uma criança alegre e divertida.

❖ **Aluno 25**

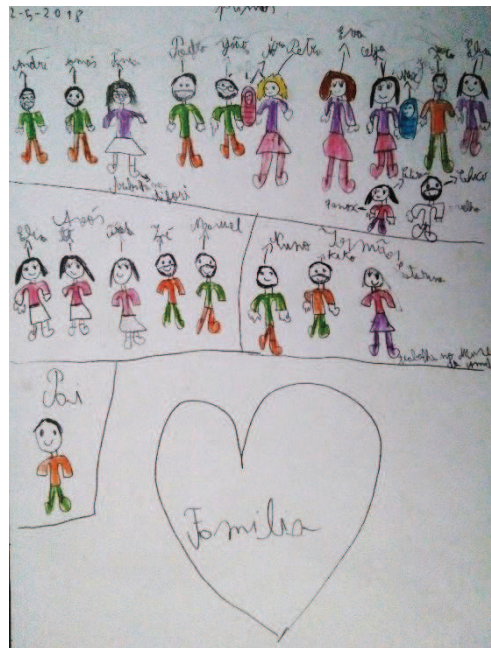


Figura 89- Representação gráfica do aluno 25

Entrevista:

1. Qual a história do teu desenho?

Resposta: desenei a minha família.

2. Quem desenhaste?

Resposta: os meus primos, os meus avós, tenho 5 porque uma é madrasta do meu pai, os meus irmãos mais velhos e o meu pai.

3. Costumas estar muitas vezes com eles todos juntos?

Resposta: juntamo-nos todos o natal.

4. Porquê que alguns dos elementos da tua família não têm mãos?

Resposta: esqueci-me e não tive tempo e também faltam os meus tios.

5. Se tivesse tempo acrescentavas alguma coisa ao teu desenho?

Resposta: desenhava os meus tios.

Interpretação segundo Louis Corman

O desenho realizado pela criança visto ser elementos da sua família real indica uma tendência marcada para a racionalidade podendo assim considerar um indicativo de falta de espontaneidade ou uma possível dificuldade de expressar as suas emoções.

Nível gráfico

A amplitude das linhas traçadas é muito curta pois as figuras humanas são pequenas em relação à página é indicativo para uma tendência para a introversão, falta de energia ou inibição. A força do traço é relativa, no entanto, como já foi referido anteriormente, as figuras são pequenas demonstrando assim uma timidez acentuada e dificuldades de afirmação.

Existe ainda, relativamente ao ritmo, uma repetição na construção das figuras humanas existindo simetria e estereótipos entre algumas figuras femininas e algumas figuras masculinas que poderá indicar uma perda de espontaneidade e presença de um ambiente com algumas regras. A criança começou o seu desenho pela ordem natural da esquerda para a direita, iniciando na zona superior da página que sugere ser uma criança com imaginação e criatividade.

Nível das Estruturas formais

O grau de perfeição do desenho torna-se um forte indicador da maturidade em que a criança se encontra. É de salientar a procura da criança em desenhar alguns detalhes nas figuras humanas nomeadamente nas figuras masculinas, a barba e óculos apesar das vestes com as mesmas cores e nas figuras femininas a diferenciação das cores utilizadas na representação dos cabelos, os óculos embora estejam com as vestes da mesma cor e um bebé com uma manta em volta, embora estes detalhes estão mais destacados no grupo dos primos.

Na estrutura formal do grupo é possível observar a predominância de linhas retas na separação dos grupos da família e nas vestes das figuras humanas que leva ao extremo racional que poderá indicar alguma racionalidade e tendência para reprimir as emoções associado a um ambiente com algumas regras.

Nível de conteúdo

No desenho da família realizado por esta criança estão presentes as duas valências, positiva e negativa. A positiva é revelada na representação do grupo dos primos que estão em relevo no desenho, os primeiros da página, transmitindo os sentimentos de admiração ou amor investindo nos seus detalhes. Já a negativa, poderá ser dito que a criança não investiu na figura, neste caso, a última pessoa a ser representada foi o pai, que poderá despontar na criança sentimentos de ódio, agressividade estando presente a negação da sua realidade como mecanismo de defesa à qual não se sente capaz de adaptar em que a angústia e a culpabilidade associadas.

Relativamente à valorização dada pela criança nas figuras humanas é observável num primo que tem o nome identificado, desenhado em primeiro lugar, no qual poderá considera-lo como o mais importante, admira-o ou inveja-o. No entanto, em todo o grupo dos primos existe uma grande preocupação em detalhes como já foi referido anteriormente em que para além da identificação do nome apresenta

também algumas das suas características como o local onde trabalha, a idade e o aspeto.

Relativamente à desvalorização das figuras representadas, dado que a criança não desenhou a mãe é um indício de que esta figura ausente é geradora de sofrimento. Além disso, a criança não se desenhou a ela própria, indicador de uma baixa autoestima e acentuada desvalorização pessoal, como se não se sentisse bem com a sua atual situação.

Tendo em conta a observação e interação feita na Prática Supervisionada esta criança demonstrou sempre uma boa interação com os restantes colegas na turma. Em contexto de recreio demonstra um maior interesse nas brincadeiras com os rapazes nomeadamente jogar futebol. Em termos afetivos, mostrou sentir necessidade de afetividade com as figuras femininas adultas do meio envolvente como a professora sem ser de forma excessiva. De forma a relacionar com a desvalorização através da ausência da representação da figura humana poderá dever-se ao facto de a mãe ter falecido à relativamente pouco tempo despontando assim, sentimentos mais negativos e desconfortáveis para a criança.

4.3. Análise da entrevista realizada com a professora cooperante.

De forma a dar resposta a um dos objetivos do estudo foi realizada uma entrevista à cooperante da prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico numa turma de 4º ano. Esta entrevista pretendeu conhecer a opinião da professora sobre a possível relação entre o rendimento escolar e a constelação familiar dos alunos, para além de recolher dados sobre o sucesso escolar das crianças que integraram a nossa amostra.

Esta entrevista foi realizada após o ano letivo terminar, visto que, foi necessário obter dados sobre o rendimento escolar que os alunos tiveram no final do ano.

Para a descrição e análise dos dados da entrevista, são apresentadas, em tabela, as questões e as respetivas respostas dadas pela professora.

Em relação à primeira questão **“Acompanhou a turma durante os 4 anos do 1º ciclo, qual a atitude da família dos alunos relativamente ao desempenho e assuntos escolares?”** é possível verificar que a família de todos os alunos sempre teve uma participação ativa e demonstrou interesse no desempenho e nos assuntos escolares.

Tabela 8- Questão 1 e respetiva resposta da professora

Questão 1: Acompanhou a turma durante os 4 anos do 1º ciclo, qual a atitude da família dos alunos relativamente ao desempenho e assuntos escolares?	Resposta: Sempre muito interessados e participativos.
--	--

Como resposta à segunda questão “**Notou por parte de alguma família falta de apoio ou desinteresse no acompanhamento escolar de algum aluno?**” de forma a confirmar o que foi referido na questão anterior, é claramente evidente que as famílias destes alunos sempre se interessaram pelos seus educandos.

Tabela 9- Questão 2 e respetiva resposta da professora

Questão 2: Notou por parte de alguma família falta de apoio ou desinteresse no acompanhamento escolar de algum aluno?	Resposta: Não, nunca...
--	----------------------------

Na terceira questão foi questionado se “**Considera que existe uma relação entre o rendimento escolar de um aluno e a sua estrutura familiar?**” em que a professora refere que no seu caso, mesmo com algumas crianças com as suas famílias destruturadas, sempre estiveram presentes e demonstraram preocupação com os seus educandos, no entanto, não descarta a possibilidade de quando existem famílias destruturadas haver uma relação com o rendimento escolar, pois estas por vezes nem sempre conseguem acompanhar as crianças da melhor maneira.

É interessante questionar o uso que muitas vezes fazemos do conceito “famílias destruturadas” pois o facto de uma família não se integrar na categoria ou configuração tradicional associada a esta estrutura social, não implica que não cumpra adequadamente as suas funções parentais.

Tabela 10-Questão 3 e respetiva resposta da professora

<p>Questão 3: Considera que existe uma relação entre o rendimento escolar de um aluno e a sua estrutura familiar?</p>	<p>Resposta: Pode existir, no meu caso nunca se verificou...mas pode existir. As famílias destruídas nem sempre conseguem dar o melhor acompanhamento aos seus educandos...mas no meu caso, mesmo com muitas crianças com famílias destruídas, elas sempre foram presentes, sempre trabalharam com eles, estiveram sempre preocupados(professora)...sempre tentaram acompanhar então (entrevistadora)...sempre, sempre os acompanharam. (professora)</p>
---	--

Na questão 4, “**Notou alguma mudança repentina de rendimento escolar por parte de algum aluno sobre a qual tenha sentido necessidade de aprofundar e abordar o aluno para expressar o que sentia?**” a professora revelou que sentiu esta necessidade de aprofundar e abordar sobre o que a aluna sentia, numa situação em particular, quando a mãe desta faleceu.

De acordo com Galvão (2019) as crianças recorrem aos seus modelos adultos securizantes para compreender o mundo pelo que é fundamental saber apoiá-las e reconfortá-las durante os processos de luto. É importante que a criança sinta suporte afetivo para colocar perguntas, exprimir emoções negativas, tentar encontrar respostas para lidar com a dor de ter perdido alguém de quem gosta.

Tabela 11-Questão 4 e respetiva resposta da professora

<p>Questão 4: Notou alguma mudança repentina de rendimento escolar por parte de algum aluno sobre a qual tenha sentido necessidade de aprofundar e abordar o aluno para expressar o que sentia?</p>	<p>Resposta: Sim, principalmente quando faleceu a mãe de uma aluna (professora)...achou que era necessário que ela falasse sobre o assunto? (entrevistadora) sim. (professora)</p>
---	--

Em relação à 5ª questão “**Sentiu necessidade de comunicar à família a situação e tentar perceber a causa?**” está relacionada com a questão anterior, em que a professora afirma que foi o próprio pai da criança que comunicou com a professora e a partir daí a professora agiu conforme a situação referindo ainda que o pai sentiu que a criança estava a ser bem apoiada e acompanhada pela professora. A professora revela ainda que esta criança, talvez devido à sua perda, via a professora, a mãe que tinha perdido.

Tabela 12-Questão 5 e respetiva resposta da professora

<p>Questão 5: Sentiu necessidade de comunicar à família a situação e tentar perceber a causa?</p>	<p>Resposta: no caso descrito, foi a família que primeiro falou comigo (professora)...e a partir daí então (entrevistadora)...sim, o pai sentiu que a menina estava a ser bem apoiada, que ela tinha uma ótima relação comigo, acho que ela acabou por ver em mim a mãe que perdeu...não tem muita lógica mas em parte, acho que foi isso...e o pai sempre apoiou e tentou que as coisas continuassem assim até ao fim.(professora)</p>
---	---

Na questão 6 **“Dos alunos que usufruem do apoio ao estudo nas diferentes áreas curriculares, é apenas devido a dificuldades cognitivas no processo de ensino/aprendizagem ou poderá haver influência da estrutura familiar?”** a professora refere que todos os alunos tinham apoio ao estudo, que estava inclusivamente no horário letivo da turma, no entanto, 5 alunos com apoio acrescido que se devia principalmente ao facto das dificuldades que apresentavam no processo de ensino/aprendizagem, não tendo muito a ver com a estrutura familiar.

Tabela 13-questão 6 e respetiva resposta da professora

<p>Questão 6: Dos alunos que usufruem do apoio ao estudo nas diferentes áreas curriculares, é apenas devido a dificuldades cognitivas no processo de ensino/aprendizagem ou poderá haver influência da estrutura familiar? (Se sim, falar um pouco dessa situação.)</p>	<p>Resposta: É assim, apoio ao estudo tinham todos os miúdos, o apoio acrescido é que era diferente... e está-se a referir ao apoio acrescido certo? (professora) exato, é a esse (entrevistadora)..era principalmente por dificuldades de aprendizagem, não tinha muito a ver com nada relativamente à estrutura familiar, pelo que eu me recordo... (professora) pois, até por que já referiu que os pais estavam muito presentes e atentos(entrevistadora).</p>
---	--

Na questão 7 **“Tendo em consideração a sua experiência profissional, considera que é importante dar espaço e tempo para que os alunos possam expressar-se? De que forma é que os alunos podem fazê-lo?”** dada a experiência profissional da

professora, esta diz que é importante dar espaço e tempo para que os alunos se expressem.

“Promover a capacidade de interpretar os sentimentos dos outros é igualmente relevante e um aspeto essencial para o bom desenvolvimento destas crianças.” Poderá ser interessante desenvolver atividades lúdicas que promovam a reflexão sobre as diferentes emoções e suas formas de expressão, para que a criança consiga transpor tais aprendizagens para as suas vivências sociais.” (cit. in os desafios mais comuns nas crianças do ensino básico, 2019)

A professora defende também que para além das áreas curriculares que proporcionam o desenvolvimento de atividades com esse propósito, os momentos fora da sala de aula, as conversas e situações de brincadeira permitem que a criança se expresse muitas vezes com muito mais à vontade sobre alguns assuntos.

Tabela 14- Questão 7 e respetiva resposta da professora

<p>Questão 7: Tendo em consideração a sua experiência profissional, considera que é importante dar espaço e tempo para que os alunos possam expressar-se? De que forma é que os alunos podem fazê-lo?</p>	<p>Resposta: Expressar e crescer...claro que sim... (professora)de que forma é que acha que os alunos podem fazer?(entrevistadora) Há momentos próprios, no próprio currículo e há disciplinas mesmo que apelam e que fazem, ajudam a que se chegue aí e mesmo...momentos fora da sala de aula(professora)...atividades (entrevistadora)...e não só, os próprios diálogos, conversas, situações até de brincadeira...até é onde eles se expressam com mais à vontade sobre certos assuntos.(professora)</p>
---	---

Relativamente à questão 8, “**Considera o desenho uma forma do aluno se expressar?**” na opinião da professora o desenho é uma forma importante que o aluno tem de se expressar.

Neste sentido, como já foi referido anteriormente, a criança à medida que vai compreendendo o mundo, vai encontrando formas de se expressar em relação a ele, consoante as suas emoções. Através da arte de desenhar a criança expressa a sua interpretação da realidade bem como o seu estado emocional. É sempre vantajoso e enriquecedor acompanhar uma criança que desenhe com liberdade e nos leve até ao seu mundo de fantasia.

Tabela 15- questão 8 e respetiva resposta da professora

Questão 8: Considera o desenho uma forma do aluno se expressar?	Resposta: Sim, é muito importante.
--	---------------------------------------

Na questão 9 **“Na sua opinião, o que é que a representação gráfica da família dos alunos poderá demonstrar?”** a professora nesta questão refere que o desenho poderá demonstrar muita coisa e nomeia algumas questões de foro familiar que, no seu ver, poderão ser demonstradas num desenho feito por uma criança como por exemplo a proximidade ou afastamento dos familiares.

Tabela 16- questão 9 e respetiva resposta da professora

Questão 9: Na sua opinião, o que é que a representação gráfica da família dos alunos poderá demonstrar?	Resposta: A proximidade, afastamento, violência doméstica...no desenho de uma criança conseguimos ver muita coisa.
--	---

Na questão 10 **“Na elaboração de desenhos por parte dos alunos, houve algum que lhe tivesse chamado à atenção de forma a querer aprofundar o que o aluno queria expressar? Algum determinado tema que tivesse dito para eles desenharem, e alguma coisa lhe chamasse à atenção (Se sim, falar um pouco dessa situação.)”** numa dada altura a professora divulga que existiam dois alunos que se limitavam a utilizar cores como o roxo, preto e cinzento na realização dos seus desenhos, considerou que esta situação não era normal e mais tarde percebeu que estes mesmo alunos andavam com alguma tristeza e que o desempenho deles não estava a ser o que idealizavam e talvez alguma pressão dos pais.

“Será fácil de compreender que, por exemplo, um pai ansioso por resultados escolares positivos do seu filho, afastado da escola há algum tempo por um problema depressivo, possa dizer: “Tu não te esforças o suficiente” ou “Se tu quisesses conseguias”. No entanto, estes géneros de afirmações, com alto teor crítico ou de desvalorização, poderão ser avassaladoras para alguém em sofrimento. O excesso de criticismo é, por isso, uma das tendências a evitar.” Janeiro, (2019, s/p) No caso dos exemplos descritos pela professora na resposta a esta questão, a pressão feita dos pais, foi de forma involuntária demonstrando à professora as suas preocupações sobre o seu educando.

É de referir que, neste estudo, na atividade em que os alunos fizeram a descrição das imagens, alguns alunos referiram que algumas vezes não tinham os resultados

que queriam obter, afetando-os negativamente, com sentimentos de tristeza e talvez de uma certa frustração. Neste caso, os alunos foram capazes e sentiram-se à vontade para verbalizar o que poderiam sentir quando os resultados são menos bons, mas a expressão destes sentimentos muitas vezes é feita através dos desenhos realizados.

Tabela 17-questão 10 e respetiva resposta da professora

<p>Questão 10: Na elaboração de desenhos por parte dos alunos, houve algum que lhe tivesse chamado à atenção de forma a querer aprofundar o que o aluno queria expressar? Algum determinado tema que tivesse dito para eles desenharem, e alguma coisa lhe chamasse à atenção (Se sim, falar um pouco dessa situação.)</p>	<p>Resposta: A determinada altura havia dois alunos que só utilizavam cores como o preto, roxo, cinzento...não usavam outro tipo de cores, nem as cores primárias praticamente utilizavam, depois chegou-se à conclusão que andavam tristes, que alguma coisa não estava a correr bem, o desempenho deles não estava a ser o que eles idealizavam e os pais, sempre muito preocupados, também acabavam por pressioná-los para terem melhores resultados...mas não foi nada de muito significativo(professora)...acabou por se alterar com o tempo? (entrevistadora) sim, com o tempo alterou-se. (professora)</p>
--	---

Relativamente à questão 11, **“Em algum momento, sentiu dificuldades em compreender o estado emocional de um aluno expressado verbalmente e que tenha sido clarificado através de um desenho? (Se sim, falar um pouco dessa situação.)”** a professora afirma que os alunos sempre falaram abertamente com ela, fosse coisas boas ou coisas más e todas as novidades que houvesse para contar. Posto isto, nunca sentiu necessidade de clarificar algum estado emocional de um aluno através do desenho.

De forma a confirmar a importância do diálogo entre alunos e professores, Sperandio (2018, s/p) refere que “É através dele que tudo acontecerá a favor da relação que se propuseram ter, ensinantes e aprendizes estarão interligados e vinculados com essa relação respeitosa. É necessário ter claro que não existirá outro melhor entendimento quando houver uma dúvida, que uma boa conversa.”

Ao longo do estágio em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sempre foi evidente a boa relação que existia entre a professora e a turma. Todos os dias de manhã, havia sempre algum aluno que tinha uma novidade para contar à professora e, após os intervalos, havia sempre situações a relatar. A professora também se demonstrou

sempre preocupada com os seus alunos, fazendo por saber como eles se sentiam todos os dias, conhecendo-os bem ao ponto de saber quando é que algum não estava no seu melhor.

Um professor tem um papel crucial na vida de uma criança, assim como a relação que mantem com os seus alunos tem influência na sua motivação e envolvimento no processo de aprendizagem.

Tabela 18-questão 11 e respetiva resposta da professora

<p>Questão 11: Em algum momento, sentiu dificuldades em compreender o estado emocional de um aluno expressado verbalmente e que tenha sido clarificado através de um desenho? (Se sim, falar um pouco dessa situação.)</p>	<p>Resposta: Não, eles falavam muito abertamente comigo sobre tudo ou sobre qualquer tema e nunca foi necessário, ou pelo menos nunca senti necessidade disso...e eles próprios também não (professora)...ao longo do estágio, deu para perceber a boa relação que existia entre a professora e os alunos (entrevistadora)...sim, eles contavam-me tudo...tinham de me dar as novidades todas (professora)...e isso é bom (filipa)..bom ou não, eles contavam.(professora)</p>
--	--

A questão 12 “**Considera que a pesquisa que desenvolvi na PES se integrou de uma forma adequada nas planificações, respondendo a objetivos importantes da aprendizagem dos alunos?**” tinha como objetivo, saber a opinião da professora relativamente às atividades desenvolvidas para este estudo de caso. Pretendeu-se realizar e integrar de forma direta as atividades para o estudo com os conteúdos programáticos que era necessário abordar com a turma dados pela professora, de forma a que houvesse sucesso no processo de ensino/ aprendizagem e recolha de dados para a análise relativamente à temática desta investigação. Posto isto, a professora considera que as atividades escolhidas integraram-se bem nas planificações respondendo a objetivos importantes da aprendizagem dos alunos.

Tabela 19-questão 12 e respetiva resposta da professora.

<p>Questão 12: Considera que a pesquisa que desenvolvi na PES se integrou de uma forma adequada nas planificações, respondendo a objetivos importantes da aprendizagem dos alunos?</p>	<p>Resposta: Sim, muito bem mesmo.</p>
--	--

Na questão 13, “**Tendo em conta que acompanhou a turma ao longo dos 4 anos de escolaridade do 1º Ciclo, houve alguma alteração no rendimento escolar dos alunos?**” a professora afirma que houve sim uma alteração, mas sempre para melhor denotada em todos os alunos, até mesmo naqueles que apresentavam maiores dificuldades na aprendizagem.

Tabela 20-questão 13 e respetiva resposta dada pela professora

<p>Questão 13: Tendo em conta que acompanhou a turma ao longo dos 4 anos de escolaridade houve alguma alteração no rendimento escolar dos alunos?</p>	<p>Resposta: Sim, sempre para melhor... sempre a evoluir de forma muito positiva...até mesmo as crianças com mais dificuldades.</p>
---	---

A última questão desta entrevista, a questão 14 “**Por fim, gostaria que me dissesse qual foi o rendimento escolar dos alunos da turma**” teve como objetivo saber o rendimento escolar de toda a turma, e a razão pela qual a entrevista foi apenas feita depois de ter terminado o ano letivo. Neste momento, a professora revela que a nível global a turma teve um bom rendimento escolar, agrupando a turma dependendo do rendimento escolar que tiveram e o número de alunos que a ele pertence. Na totalidade dos 25 alunos a professora confirma que “11 tiveram avaliação global de muito bom, 10 obtiveram bom, 3 tiveram suficiente e apenas 1 com insuficiente que ficou...foi não aprovado”.

Tabela 21-questão 14 e respetiva resposta dada pela professora

<p>Questão 14 Por fim, gostaria que me dissesse qual foi o rendimento escolar dos alunos da turma.</p>	<p>Resposta: A nível global, na totalidade dos 25 alunos, 11 tiveram avaliação global de muito bom, 10 obtiveram bom, 3 tiveram suficiente...e 1 apenas com insuficiente que ficou...foi não aprovado por...também por indicação da própria médica e do encarregado de educação (professora)... uma das crianças que tinha o apoio acrescido? (filipa)...sim, exatamente... (professora)</p>
--	--

Destacamos a importância dos dados recolhidos na entrevista à professora tendo em consideração, para além da sua experiência profissional, o conhecimento aprofundado que tem das crianças e dos seus contextos familiares. Foi possível confirmar um dado muito significativo relativamente à atitude de interesse e preocupação que a generalidade dos pais revela relativamente ao percurso escolar dos seus filhos. Essa atitude é transversal a todos os pais, independentemente da situação familiar que têm vivido em cada momento.

A professora cooperante considera que existe uma relação entre a constelação familiar e o rendimento escolar das crianças. Se cruzarmos este dado com os resultados escolares dos alunos é possível referir que 21 alunos, do total de 25 tiveram bom rendimento escolar e que apresentam organizações familiares diferentes. Nesse sentido, constatamos que a influência da família no rendimento escolar se relaciona positivamente com a atitude de envolvimento e suporte das figuras parentais, independentemente do tipo de configuração familiar. O único aluno que não foi aprovado apresenta dificuldades específicas de aprendizagem (Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção), no entanto a sua família sempre esteve presente e interessada, havendo comunicação entre a professora, família e a médica.

Em síntese, poderemos concluir que poderá existir uma relação entre a constelação familiar e o rendimento escolar da criança, embora seja apresentado um caso em que o acompanhamento da família e o trabalho pedagógico da professora não permitiram ultrapassar as dificuldades de aprendizagem decorrentes de um problema desenvolvimental que a criança apresenta.

Capítulo IV- Análise e Considerações finais

O projeto de estudo de caso implementado na PES teve como principal objetivo perceber se existirá uma relação entre as representações que a criança apresenta sobre a constelação familiar e o seu rendimento escolar. As análises das representações sobre a família tiveram como suporte o desenho da família, as respostas à entrevista a propósito do desenho realizado e o texto sobre as rotinas das crianças fora do contexto escolar.

Ao longo das atividades implementadas na PES pretendeu-se ter como guia o perfil de um professor socio construtivista relativamente ao processo de ensino/aprendizagem com a principal preocupação de que as crianças construíssem o conhecimento tendo em conta a sua realidade e o meio onde estão inseridas. Todo o trabalho desenvolvido e os procedimentos adotados tiveram como principal objetivo inovar, motivar e despertar o interesse das crianças para aprender, de forma a que a abordagem dos conteúdos fosse feita de maneira correta e obtivéssemos sucesso na aquisição dos conhecimentos. Pretendeu-se também “dar voz” às crianças, tendo operacionalizado atividades de expressão que permitisse conhecer as suas representações sobre a família, mas também a forma como se organizavam as suas rotinas, as suas vivências sentimentos e angústias.

Dada a temática deste estudo de caso, foi crucial uma escolha criteriosa de atividades, integradas nos conteúdos a abordar, com o intuito de haver uma articulação entre as aprendizagens a desenvolver e a recolha de informações importantes para a investigação.

A família é concebida como uma estrutura social central na educação da criança tendo como tarefas fundamentais prestar cuidados de forma a satisfazer as necessidades físicas e afetivas da criança. É a família também que deverá promover a socialização, que deverá fazer a transmissão de saberes e valores a nível cultural e social. A escola, por sua vez, é feita de e para as pessoas tendo como objetivos principais formar e informar, transmitir conhecimentos através de um contexto inclusivo com um impacto bastante relevante na vida do ser humano.

O professor, agente direto na escola, representa também uma grande influência na formação académica e pessoal das crianças. Quando está à frente de uma turma, apesar da extensão dos conteúdos programáticos das diferentes áreas curriculares, deverá encontrar diferentes estratégias de ensino, atividades diversificadas, e dedicar uma especial atenção ao ritmo, gostos, emoções e características individuais dos alunos de forma a motivá-los e despertar interesse para que o processo de ensino-aprendizagem seja feito com sucesso. Este processo constitui um desafio exigente considerando os múltiplos objetivos a atingir e as diferentes variáveis que interferem com o sucesso escolar. Para além da vertente académica, o professor acaba por tomar uma posição mais afetiva ou emocional, criando uma relação de confiança para que os alunos se sintam confortáveis em expressar as suas frustrações, as suas alegrias, tristezas e opiniões, visto que é na escola que as crianças passam a maioria do tempo.

De acordo com os fatores acima apresentados, é claramente evidente que a família e a escola, incluindo o professor, são os principais sistemas e talvez os mais importantes no desenvolvimento pessoal das crianças, e que influenciam também o seu rendimento escolar. Por isso, é cada vez mais importante, que estimulem e preservem uma relação de parceria entre si, de forma a que a ação educativa seja conjunta e a criança se sinta apoiada.

Com a amostra deste estudo, tendo em conta que se tratam de crianças que de uma forma geral são alunos interessados, participativos, persistentes e curiosos, as suas produções finais das atividades realizadas foram originais, e enriquecidas de informações para a recolha de dados importantes para a investigação.

As atividades desenvolvidas passaram pela descrição de imagens, textos descritivos sobre a rotina diária, desenho da família, uma entrevista aos alunos sobre o desenho. Logo na atividade da descrição das imagens foi perceptível que a nível geral, a turma se demonstrou capaz e à vontade de expressar a sua opinião, aspeto este também referido pela professora cooperante na entrevista. Revelaram atenção a detalhes e capacidade de relacionar as suas ideias a situações relacionadas com o processo de aprendizagem relativamente às imagens apresentadas. Revelaram também, que têm presente uma representação adequada do conceito de família e a consciência de atitudes e deveres que os elementos devem ter enquanto ser individual para a inter-relação com os outros membros da família.

Através dos textos descritivos sobre a rotina diária realizados pelas crianças, e fazendo um cruzamento de dados com a entrevista realizada com a professora cooperante, é indiscutível que, nesta turma, as crianças foram acompanhadas pelos pais tanto na realização dos trabalhos de casa como a estudar, aspeto este também referenciado quando a professora diz que os pais sempre se mostraram atentos, interessados e preocupados com a evolução e rendimento escolar dos seus educandos, mantendo-se assim uma ação educativa em conjunto.

Em relação à representação gráfica que as crianças fizeram da família, apesar de não ter sido especificamente pedido que fizessem a sua família real, é visível que a grande maioria das crianças desenharam a sua constelação familiar. Sendo o desenho uma forma de expressar os seus sentimentos, os alunos representaram as famílias em situações de felicidade, de convívio, de brincadeira ou sentimento de segurança e de cuidado que a suas famílias lhes transmitem.

Todos os desenhos foram analisados conforme a interpretação que Louis Corman, sendo possível referir que as características que o desenho nos poderá transmitir têm alguma compatibilidade com as características individuais dos alunos, revelando o seu sentir relativamente à sua constelação familiar. A triangulação dos dados obtidos através da análise do desenho com os dados recolhidos no texto descritivo relativamente à relação que a criança mantém com a família e o que sente em relação a esta permite-nos afirmar que os sentimentos descritos são de segurança e de bem-estar, sentindo-se apoiados e protegidos.

Estes dados foram ainda confirmados através das entrevistas feitas individualmente aos alunos com o objetivo de saber a história dos seus desenhos, os aspetos principais e se alterariam alguma coisa nessa representação gráfica.

Realça-se a riqueza e criatividade das produções realizadas pelas crianças, reforçando a importância de utilizar estratégias pedagógicas que lhes permitam evidenciar a sua individualidade e análise particular do mundo.

Conforme revelado pela professora cooperante, o rendimento escolar da turma foi bom de forma geral. Na totalidade dos 25 alunos a professora confirma que 11 tiveram avaliação global de muito bom, 10 obtiveram bom, 3 tiveram suficiente e 1 apenas com insuficiente que “ficou...foi não aprovado”. Os três alunos que tiveram suficiente e o aluno que reprovou foram os alunos que sempre apresentaram maiores dificuldades no seu processo de aprendizagem, frequentando o apoio extra ao estudo, que permitia um acompanhamento mais individualizado noutra sala, com um professor de apoio.

Um dos alunos que apresentava dificuldades na aquisição de conhecimento, é também o aluno que na representação gráfica da família, desenhou um elemento do sexo masculino ao qual lhe chamou “o 3º pai”, este fator poderá ser indicativo de alguma instabilidade familiar e emocional relativamente a uma figura adulta masculina podendo refletir-se no seu aproveitamento escolar. Considera-se, contudo, que esta análise carece de fundamentação suficiente, pelo que seria interessante recolher outros dados que permitissem ou não validar este dado.

Um exemplo também importante de referir é o caso de um aluno que apresentou um rendimento escolar de muito bom. Este, no seu texto descritivo, indica que realiza os trabalhos de casa sozinho e que só em situações em que tenha dúvidas, os pais ajudam-no a estudar. Esta criança no desenho da família representou uma família de pássaros e dois irmãos, que referiu que estavam a estudar a floresta, demonstra claramente que a criança tem presente o conceito de família bem como os diferentes tipos de família que poderão existir.

O último exemplo a realçar é o caso do único aluno reprovado, que, como referenciado anteriormente, apresenta PHDA, facto que pode explicar as dificuldades sentidas no processo de aprendizagem. Este caso evidencia que existe um conjunto diferenciado de variáveis que se conjugam na definição do sucesso escolar e que, por vezes, a atitude de acompanhamento e apoio dos pais se revela insuficiente, sendo necessário um apoio especializado, envolvendo outros profissionais.

Dado estes exemplos em particular, será possível referir que o rendimento escolar da criança não será totalmente da responsabilidade da família ou da escola ou ainda, da relação entre estes dois agentes diretos no desenvolvimento da criança. Um fator que importa também ter em consideração relaciona-se com as características individuais a nível cognitivo, motor e socio emocional.

No entanto, ao fazer uma análise geral dos dados obtidos nas atividades realizadas com esta amostra de alunos, utilizando a triangulação de dados, é possível dizer que existirá uma relação entre o rendimento escolar e a constelação familiar. Embora as situações familiares apresentadas sejam diversas, como já foi referido as famílias sempre mostraram interesse e preocupação sobre os assuntos da escola dos seus educandos, mantendo uma boa relação e contacto constante com a professora, mostrando que a principal preocupação das famílias é o desenvolvimento da criança independentemente das situações familiares. O sucesso nas aprendizagens apresentado pela turma, em relação à totalidade da amostra dos 25 alunos, 21 alunos apresentaram um rendimento escolar situado no muito bom ou bom, ou seja, uma grande maioria da turma.

De acordo com exposição da análise dos dados apresentada, e em jeito de conclusão geral, poderá ser dito que os objetivos da investigação foram atingidos e que foi possível evidenciar uma relação entre o rendimento escolar e as representações realizadas pelas crianças sobre a constelação familiar.

Tem-se, contudo, consciência dos limites do estudo realizado, circunscrito a um contexto específico e a uma amostra particular. Não sendo possível apresentar uma conclusão que se organize como uma resposta positiva ou negativa à nossa questão investigativa, pensa-se que a realização da PES onde se integrou o presente estudo de caso permitiu aprofundar conhecimentos fundamentais à ação pedagógica. Permitiu também um conhecimento mais individualizado de cada criança e do seu microsistema familiar, aspetos que se organizaram como um suporte importante na construção de uma relação pedagógica baseada na confiança e valorização de cada criança.

Apesar do desafio complexo de dar resposta a dois papéis em simultâneo, pedagógico e investigativo, pensa-se ter conseguido ultrapassar as dificuldades que foram surgindo, escolhido as atividades adequadas para a recolha de dados e abordagem de conteúdos, num processo que para além de ensinar também foi de aprendizagem, sempre com motivação e vontade de fazer o melhor.

Como nota final, pensa-se que é necessário e importante, para o desenvolvimento das crianças, que exista uma boa relação e cooperação entre a família e a escola, e que o professor tenha como preocupação implementar atividades e criar momentos para que as crianças possam expressar as suas emoções, as suas opiniões e o que lhes transmitem determinadas situações. Desta forma, o professor e a família poderão compreender as frustrações, tristezas ou alegrias dos educandos, respondendo de forma mais adequada às suas necessidades e inquietações.

Referências bibliográficas

- Afonso, M. (2015). *o desenho infantil na Educação Pré-Escolar*. Relatório de estágio (não publicado) .Castelo Branco: Escola Superior de Educação do INstituto Politécnico de Castelo Branco
- Alarcão, M. (2006). *(Des) Equilíbrios familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Antunes, E. (2015). *Relação entre os comportamento interativos e comunicativos dos pais e a adaptação das crianças ao 1º ano de escolaridade formal*. Relatório de estágio (não publicado) .Castelo Branco: Escola Superior de Educação do INstituto Politécnico de Castelo Branco
- Avanzini, G. (s.d.). *O insucesso escolar*.Brasil: Editora Pórtico.
- Avelino, O., Asseiro, J., Morgado, J., & Almeida, A. (2005). *Seminários e Colóquios "Educação e família"*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Ministério da educação.
- Azevedo, J. (2012). *Como se tece o (in)sucesso escolar: o papel crucial dos professores.p.1-14* disponível em: <http://joaquimazevedo.com/Images/BibTex/Sucesso%20escolar-texto%20para%20livro%20%20Joaquim%20Machado%20v%202.pdf>
- Bombonato, G., & Farago, A. (s.d.). As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf>
- Bivar, A., Clementina, M., Grosso, C., Oliveira, F. (2013). *Programas e Metas Curriculares da Matemática no ensino básico*. Ministério da Educação
- Books, T. (2010). *As famílias não são todas iguais.Queluz de Baixo: Editorial Presença*.
- Buesco, H., Magalhães, V., Morais, J., Rocha, M. (2015). *Programas e metas curriculares do Português no Ensino Básico*. Ministério da Educação
- Carvalho, C. (2012). Etapas evolutivas do desenho.Disponível em: <http://psicopedagogiaonlineparatodos.blogspot.pt/2012/11/etapas-evolutivas-do-desenhos-segundo.html>
- Carmo , H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação- guia para auto aprendizagem*.Lisboa: Universidade aberta.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa, método qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Cognet, G. (2013). *Compreender e interpretar desenhos infantis*. Petrópolis:Editora vozes.
- Content, R. (2016). *A importância da arte para as crianças*. Disponível em: <http://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-arte-para-as-criancas/>
- Corman, L. (2003). *O teste do desenho infantil*. São Paulo: Editora Casa do psicólogo.
- Correia , V. (2012). *A importância atribuída ao desenho infantil pelos adultos* . disponível em: <https://pt.scribd.com: https://pt.scribd.com/document/242716553/Estudo-A-importancia-atribuida-ao-desenho-infantil-pelos-adultos-pdf>- acesso em 4/07/2017
- Correia, M. (2009). A observação participante enquanto técnica de investigação *Pensar Enfermagem*, 13 (2).
- Duarte, T. (2009). A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre a triangulação (metodológica) 60). disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20_Duarte.pdf

Educação, M. d. (1991). *Programa de Estudo do Meio no Ensino Básico* (4ª Edição ed.). Ministério da Educação e D

Educação, M. d. (1991). *Programa de Expressões do Ensino Básico*. Ministério da Educação e Direção Geral da Educação.

Gall, A. (1967). *Fracassos escolares*. Lisboa: Editora: Estampa.

Galvão, M. (2019). Luto infantil: como é a morte compreendida pelas crianças. Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/familia/crianca/artigos/luto-infantil-como-e-a-morte-compreendida-pelas-criancas>

Gonçalves, A. (2013). Estilos Parentais e o seu impacto no sucesso escolar-dos Alunos: Um estudo numa escola TEIP 2 [dissertação de mestrado]. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/3840>

Gonçalves, S. (junho de 2006). Representação pictórica em papel e no Paint-Análise comparativa de desenhos realizados por crianças de 5-6 anos. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/55607950>

Janeiro, C. (2019). Sofrimento psicológico na família: o papel de expressão emocional. Disponível em: <https://lifestyle.sapo.pt/vida-e-carreira/comportamento/artigos/sofrimento-psicologico-na-familia-o-papel-da-expressao-emocional>

Japiassu, R. (2009). Vygotsky -criação infantil. p.2 Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos914/vygotsky-criacao-infantil/vygotsky-criacao-infantil2.shtml>

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Ação*. Porto: Porto Editora Ida.

Mendonça, A. (2005). Insucesso Escolar: etimologia e definição. Madeira, Portugal. Disponível em: <http://www3.uma.pt/alicemendonca/conteudo/investigacao/insucessoetimologiaedefinicao.pdf>

Monteiro, M. (2015). A família, uma estratégia para o sucesso escolar. Um estudo de caso com alunos do 2º ano do 1º CEB. Disponível em: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7921/1/DM_ManuelMonteiro_2015.pdf

Moreira, A., & Gabriel, A. (2013). A importância da participação na vida escolar os alunos nos anos iniciais, segundo professores da escola do Nilo Procópio Peçanha, do município de alta floresta mt. Refaf revista eletrônica (2): <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/119/html>

Mota, A. (s.d.). *A bruxa Castanha*. disponível em: <https://pt.slideshare.net/raquelpecegueiro/a-bruxa-castanha-68079785>

Osório, A., & Meirinhos, M. (2010). O estudo caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER-Revista de Educação*, 2 (2)p.49-65), Repositório da Universidade do Minho. disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Osterrieth, P. (1964) *A criança e a Família*. Editor:Europa-América

Piaça, R. , & Silveira, S. (s.d.). *A partir do olhar dos gestores, qual a contribuição da família no contexto escolar*.

Picanço, A. B. (2012). A relação entre a escola e a família-as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.Lisboa, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>

Quaresma, S. J., & Boni, V. (2005). Aprender a entrevistar como fazer as entrevistas em Ciências Sociais. Revista eletrônica dos Pós Graduandos em Sociologia Política da vol. 2º (1)p. 68-80

Serandio, F. (2018). *A importância da relação entre o professor e o aluno nas escolas*. Disponível em: <https://ludovica.opopular.com.br/blogs/educar-faz-parte/educar-faz-parte-1.962126/a-import%C3%A2ncia-da-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-professor-e-aluno-nas-escolas-1.1479824>

Silva (coord.), I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar*. Ministério da Educação: Direção Geral da Educação.

Salomão, G. (2012). Pequenos artistas- a criança e a arte em montessori. Disponível em: <https://larmontessori.com/2012/04/02/pequenos-artistas-a-crianca-e-a-arte-em-montessori/>

Sarmento, M. (2011). O estudo de caso etnográfico em Educação. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55637011.pdf>

Souza, A. (2011). O desenho como instrumento diagnóstico, reflexões a partir da psicanálise Boletim de psicologia vol.61 (135) S. Paulo.

Thomas, V., & Paul, K. (1999). *A bruxa Mimi*. Lisboa Editora Gradiva.

Yin, R. K (2001). *Estudo de caso, planejamento e métodos*. Rio de Janeiro: Editora Bookman.

Legislação consultada

Alínea a) ponto 7, despacho conjunto nº 268/ 97, 25 de agosto

Alínea b) ponto 9, despacho conjunto nº 268/ 97, 25 de agosto

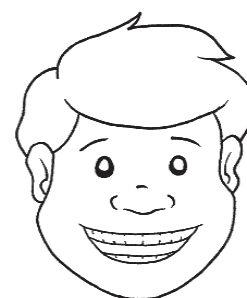
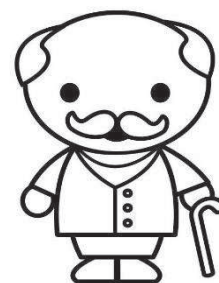
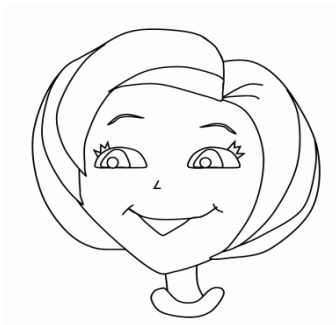
Ficha nº 2 (sala polivalente ponto 10)

Apêndices

Apêndice A: imagens utilizadas na atividade de PSEPE “moradores da nossa casa”



Apêndice B - Imagens utilizadas para o Jogo da memória



Apêndice C - Guião do aluno da Unidade Didática 4 da PES



Ministério da Educação e Ciência

Nome _____ Data ____/____/____



Tintim

- ⇒ Vou alargar os meus conhecimentos sobre o texto em banda desenhada, planificar uma história de uma piroteca de banda desenhada, características da família e campo lexical das palavras, redação e expansão de frases e o discurso direto e indireto.
- ⇒ Vou conhecer os diferentes setores de atividade em Portugal, os diferentes produtos hortícolas e os diferentes tipos de gado nas diferentes regiões de Portugal continental e ilhas.
- ⇒ Vou aprender a unidade de medida de área, os seus submúltiplos e múltiplos através da razão de proporcionalidade e as medidas agrárias.

Vocabulário

Quilómetros quadrado	Banda desenhada	Atividade	Codi - cm
Hectómetros quadrado	Vineta	atividade agrícola	Codi - hm
Decímetros quadrado	Troca	Família	Codi - dm
Metro quadrado	Prova	Sociedade	Código
Decímetros quadrado	Unidade de área	Setor	Codi - cm ²
Centímetros quadrado	Unidade de medida	Pedagogia	dm
Área	Recursos	Codi - m	Horta

11.05.2018



Ora! O meu nome é Tereza e este é o meu fiel acompanhante Miki. Nós dois gostamos muito de viajar e temos muitas coisas e pessoas diferentes. No último dia andáramos pelas ruas de Lisboa e viamos um aquilote a comer plantas de um jardim muito. Meu Deus! Tanta beleza que li estáva!

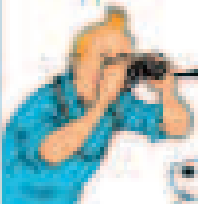
Ele explicou-me que para fazer a digestão das plantas utilizava a ajuda de milhões de um. Não é qual é?

Ja te disse o meu nome e o de meu cão, mas há muita coisa que ainda não sabes de mim. agora eu vou a minha na tua ajuda de quem me ensina a minha profissão, o que gosto de fazer, quem me acompanha muitas vezes nas minhas aventuras... Fazes alguma coisa sobre isto?



Vou propor-te um desafio! Depois de leres a minha narrativa de um episódio de uma das minhas aventuras, faz a tua própria página de história desenhada. Faz as ilustrações e modifica diálogos dos personagens. É neste sentido!!

11.05.2018



Nas minhas aventuras pelo mundo fora, coloco alguns problemas... através a seguinte história - edita-me o que vês!

Milhões —
 A minha avó, avó, avó, avó,
 avó, avó — o dia da avó avó, avó, avó,
 avó, avó. **Avó, avó!**
 Agora a falar avó, avó, que no português existe um só no plural (há na formação de frases)?

Que grande ideia, não é isso?



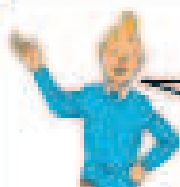
Andei a ser Miki pelos campos de cultivo de Portugal. Como gosto de viajar gosto muito de ir a supermercados de todos os tipos até chegar ao supermercado. Tive umas fotografias de pessoas a do, mas tenho um problema... Na minha mala não tenho dinheiro para fotografar todas, ajuda-me a resolver este problema!



1805-2-038

Vou fazer-te um desafio! Num retângulo com 35 m^2 de área que estás prestes de fazer vais para marcar os vértices do quadrado de máxima medida de área m^2 , em todas as arestas do retângulo?

Para isso precisas muita reflexão que fazes a experiência!



É esta a máxima reflexão! Aprenda as unidades e decore os dígitos nos trabalhos de fala... Bem assim, para o teste de avaliação!



As minhas aventuras por Portugal terminaram. Mas que dizeste que se é difícil de aprender muita coisa. O Miúdo alustava pouco pelos campos, principalmente de comer alhos do gado, pois é... não faz sentido que haja tanto tipo de gado diferente... e os produtos todos que os dá???? Tu sabes a que categoria é que os diferentes tipos de gado pertencem?

Vou-te ajudar, para as minhas aventuras! Mas antes queria dizer que Portugal é um país muito bonito, de pessoas são muito solidárias e recebem-me muito bem... espero que tenhas gostado de partilhar comigo as tuas descobertas... afinal, um bom jornalista e investigador tem de ser curioso!... Já agora, a que é para o ser solidário?



Verifico o que aprendi!

Matemática

Conteúdos	Já sei	Ainda não sei	Tenho que estudar
Sei qual a unidade de medida de área			
Identifico e nomeio todos os submúltiplos da unidade de medida de área			
Identifico e nomeio todos os múltiplos da unidade de medida de área			
Sei fazer a razão de proporcionalidade entre a unidade de área, os submúltiplos e os múltiplos			
Sei e identifico as medidas agrárias			
Sei como se encontra a área total do quadrado			
Sei como se encontra a área total do retângulo			
Consego resolver situações problemáticas que envolvem a unidade de medida de área			

Português

Conteúdos	25 set	Assin- do 25 set	Trabalho que estudo
Identifica e nomeia as características de um texto em função da finalidade			
Reconhece os diferentes tipos de frases de lista			
Sabe e nomeia palavras da mesma família identificando o radical			
Sabe e nomeia palavras do mesmo campo lexical e identifica o tema			
Sabe como de fazer a redação e organização de uma frase			
Identifica o discurso direto num texto			
Identifica o discurso indireto num texto			
Sabe como de passar frases em discurso direto para discurso indireto e vice-versa			

Estudo do Meio

Conteúdos	25 set	Assin- do 25 set	Trabalho que estudo
Identifica e nomeia todos os setores de atividade			
Sabe como de dar exemplos dos diferentes tipos de atividade			
Sabe e nomeia diferentes tipos de produtos agrícolas de Portugal continental e ilhas			
Sabe o que é a agricultura			
Sabe e nomeia os diferentes tipos de gado que existem em Portugal continental e ilhas			
Sabe o que é a pecuária			
Identifica e nomeia diferentes produtos que se obtêm com o leite			

Avaliação do professor

Conteúdos	25 set	Assin- do 25 set	Trabalho que estudo
Sabe qual a unidade de medida de área			
Identifica e nomeia todos os instrumentos de medida de unidade de área			
Identifica e nomeia todos os instrumentos de medida de unidade de área			
Sabe como a medida de proporcionalidade entre a unidade de área, os polígonos e os ângulos			
Sabe e reconhece as unidades agrárias			
Sabe como se medem a área total do arado			
Sabe como se medem a área total do arado			
Consegue explicar situações problemáticas que envolvam a unidade de medida de área			
Identifica e nomeia as características de um texto em função da finalidade			
Reconhece os diferentes tipos de frases de lista			
Sabe e nomeia palavras da mesma família identificando o radical			
Sabe e nomeia palavras do mesmo campo lexical e identifica o tema			
Sabe como de fazer a redação e organização de uma frase			
Identifica o discurso direto num texto			
Identifica o discurso indireto num texto			
Sabe como de passar frases em discurso direto para discurso indireto e vice-versa			
Identifica e nomeia todos os setores de atividade			
Sabe como de dar exemplos dos diferentes tipos de atividade			
Sabe e nomeia diferentes tipos de produtos agrícolas de Portugal continental e ilhas			
Sabe o que é a agricultura			
Sabe e nomeia os diferentes tipos de gado que existem em Portugal continental e ilhas			
Sabe o que é a pecuária			
Identifica e nomeia diferentes produtos que se obtêm com o leite			

Apêndice D- autorização para a investigação

Castelo Branco, data.

Exmo(a) Sr(a). Encarregado(a) de Educação

Assunto: Pedido de autorização para a recolha de dados no âmbito da realização do Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre

Sou Filipa Alexandra Lopes Carvalho, aluna do segundo ano de Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e estou a desenvolver um relatório de estágio onde está integrado um estudo com a temática “Representação gráfica da constelação familiar e a sua relação com o rendimento escolar da criança”, orientado pela Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira.

A temática assenta numa possível ou não relação entre o rendimento escolar da criança e a família, recorrendo à representação gráfica do conceito família, a um texto descritivo da rotina diária da criança e observação e descrição de algumas imagens representativas de possíveis rotinas que uma criança poderá. Posto isto, é solicitado a V. Exa. Permissão para a observação e implementação destas atividades com o vosso(a) educando(a) na escola que poderão incluir alguns registos fotográficos.

Com os melhores cumprimentos,

Filipa Alexandra Lopes Carvalho

Caros pais,

Venho por este meio pedir a Vossas Excelências a autorização para observar e realizar algumas atividades com o vosso(a) educando(a) _____ . Confirmo que todos os dados recolhidos serão apenas utilizados na realização do relatório de estágio.

Agradeço desde já a atenção e compreensão.

Autorizo

Não autorizo

O(A) Encarregado de Educação

Apêndice E- Guião da entrevista feita à professora cooperante

Guião de entrevista à professora cooperante

No âmbito de obter o grau de mestre relativamente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Castelo Branco estou a desenvolver um relatório de estágio no qual faz parte um estudo relativamente à constelação familiar e uma possível relação com o rendimento escolar do aluno. Neste sentido, esta entrevista foi elaborada de forma a saber a opinião da professora cooperante e possíveis dados para análise do estudo.

Questão 1

Acompanhou a turma durante os 4 anos do 1º ciclo, qual a atitude da família dos alunos relativamente ao desempenho e assuntos escolares?

Questão 2

Notou por parte de alguma família falta de apoio e desinteresse no acompanhamento escolar de algum aluno?

Questão 3

Considera que existe uma relação entre o rendimento escolar de um aluno e a sua estrutura familiar?

Questão 4

Notou alguma mudança repentina de rendimento escolar por parte de algum aluno sobre a qual tenha sentido necessidade de aprofundar e abordar o aluno para expressar o que sentia?

Questão 5

Sentiu necessidade de comunicar à família a situação e tentar perceber a causa?

Questão 6

Dos alunos que usufruem do apoio ao estudo nas diferentes áreas curriculares, é apenas devido a dificuldades cognitivas no processo de ensino/aprendizagem ou poderá haver influência da estrutura familiar? (Se sim, falar um pouco dessa situação.)

Questão 7

Tendo em consideração a sua experiência profissional, considera que é importante dar espaço e tempo para que os alunos possam expressar-se? De que forma é que os alunos podem fazê-lo?

Questão 8

Na sua opinião, o que é que a representação gráfica da família dos alunos poderá demonstrar?

Questão 9

Na elaboração de desenhos por parte dos alunos, houve algum que lhe tivesse chamado à atenção de forma a querer aprofundar o que o aluno queria expressar?

Questão 10

Em algum momento, sentiu dificuldades em compreender o estado emocional de um aluno expressado verbalmente e que tenha sido clarificado através de um desenho?

Questão 11

Considera que a pesquisa que desenvolvi na PES se integrou de uma forma adequada nas planificações, respondendo a objetivos importantes da aprendizagem dos alunos?

Questão 12

Por fim, gostaria que me dissesse qual foi o rendimento escolar dos alunos da turma.

Apêndice F- Tabela de análise dos textos descritivos

Alunos	“Como me sinto na escola”	“Quem me vem trazer e buscar à escola”	“Depois da escola vou para...”	“O que gosto de fazer quando saio da escola é...”	“Quem me ajuda a estudar?”	“E a fazer os trabalhos?”	“Quem vive comigo”	“Como é a minha família”	“O que gosto de fazer em família”	“Como me sinto na minha casa? Porquê?”
Aluno 1	“Sinto-me bem a aprender...divirtto-me com os meus colegas e os das outras turmas”	“a minha mãe leva-me e vai buscar”	“vou para casa”	“gosto muito de em casa brincar com os meus irmãos	A mãe	O aluno	Os pais e os irmãos gémeos	-----	Dar de comer aos animais, brincar com os irmãos	----- -
Aluno 2	“eu na minha escola sinto-me bem, feliz...”	“o meu pai vai levar-me à escola e a minha mãe vem buscar-me”	“à segunda vou ter catequese e acrobática, terça natação, quarta natação e acrobática, quinta natação e sexta acrobática”	“gosto de brincar depois de sair da escola”	“a minha mãe e algumas vezes o meu pai”	“a minha mãe e algumas vezes o meu pai”	“os meus pais e a minha tartaruga”	“são muito carinhosos... simpáticos e amigos”	“gosto de brincar com a minha família e de brincar no parque com eles durante o fim de semana	“sinto-me bem em casa... porque sinto-me bem e segura”
Aluno 3	“eu gosto muito desta escola, sinto-me bem cá”	“a minha mãe, as tias, e os meus avós vêm buscar-me, não são todos juntos, às vezes uns e outras vezes outros”	“vou para casa brincar”	“brincar, sim é isso que gosto de fazer”	“é sorte ter uma professora de português (tia) uma professora de matemática (madrinha) e alguém que percebe de estudo do	“é sorte ter uma professora de português (tia) uma professora de matemática (madrinha) e alguém que percebe de estudo do	“eu vivo com a minha mãe” (vive com o pai e mãe)	“a minha família é feliz”	“adoro fazer brincadeiras com a minha família...gosto de brincar à apanhada com a minha família	“eu sinto-me bem em casa porque é lá que passo momentos em família”

					meio	meio				
Aluno 4	“eu gosto da escola e dos amigos que tenho.”	“a minha mãe, o meu pai e a minha madrasta vêm buscar-me à escola”	“nas quartas e nas sextas tenho acrobática”	“gosto de fazer experiências de expressão plástica...nos fins de semana vou para a ADRR à noite com os meus amigos”	“quando estou no pai (casa) a minha madrasta ajuda-me...quando estou na mãe (casa) é ela”	“quando estou no pai (casa) a minha madrasta ajuda-me...quando estou na mãe (casa) é ela”	Casa da mãe- “irmão de sangue e dois gémeos da minha idade...e um padrasto” Casa do pai- “pai e madrasta”	“a minha mãe é impaciente (...) a minha madrasta... nunca falou alto ou ralhou, nem me bateu, o meu pai é igual...os meus avós são todos muito bons.”	“na casa do pai, brinco, salto, grito...na casa da mãe ponho a loiça na máquina, ponho a mesa...”	“na casa da mãe sou um bocado mais medrosa e na casa do pai sinto-me livre porque sinto-me à vontade e não tenho medo de nada”
Aluno 5	“sinto-me bem por estar a aprender e por brincar”	“quem me vem trazer é o meu pai e quem me vem buscar é a minha mãe”	“vou para a ginástica acrobática...depois faço os trabalhos...depois dos trabalhos vou brincar sozinha e com a minha irmã”	“vou para a ginástica acrobática que é o que eu mais gosto de fazer”	É a minha mãe e o meu pai... outras vezes sou eu sozinha”	É a minha mãe e o meu pai”	“minha irmã, o meu pai e a minha mãe”	“é muito simpática, amigável e presente...ajudam-me em tudo, dão-me mimos e carinhos”	“Às vezes jogamos a um jogo de tabuleiro”	“sinto-me confortável e segura, porque posso conviver com a minha família e passar bons momentos...posso confiar neles e estão lá quando eu preciso”
Aluno 6	“sinto-me alegre e feliz”	“Os meus pais vêm sempre me buscar e trazer”	“vou para casa estudar”	“ir lanchar ao fórum”	“às vezes com a minha mãe outras vezes com o meu pai”	“às vezes com a minha mãe outras vezes com o meu pai”	“o meu pai, a minha mãe e com a minha cadelinha”	O aluno descreveu os pais e a cadela em termos físicos” “são divertidos”	“gosto de brincar às palavras, ao “stop””	Sinto-me muito bem com eles e na minha casa, porque brincam comigo,...em casa porque gosto do espaço e

										companhia”
Aluno 7	“sinto-me seguro, feliz, curioso e raramente aborrecido”	“os meus pais vêm me trazer à escola todos os dias...a vir buscar-me é o meu pai”	“vou para casa ou para algum bar”	“faço os trabalhos, ou brinco com os amigos ou jogo tablet”	“a minha mãe ajuda-me e raramente é o meu pai”	“a minha mãe ajuda-me e raramente é o meu pai”	“vive o meu pai, a minha mãe”	“é simpática, agradável, bondosa e amiga”	“gosto de conversar, brincar, jogar e conviver”	“sinto-me seguro, amigável, bondoso, inteligente e ajudado”
Aluno 8	“sinto-me muito bem porque tenho muitos amigos, sou bem tratado e gosto muito destas pessoas”	“é o meu pai”	“vou sempre para casa”	“gosto de ir jogar à bola”	“quem me ajuda sempre é a minha irmã”	“quem me ajuda sempre é a minha irmã”	“a minha mãe, o meu pai e a minha irmã”	“é divertida, é alegre, é feliz...”	“fazer um piquenique à beira mar com a minha família toda	“bem, alegre e contente porque a minha casa é só minha,...livre , seguro, sinto tudo, porque posso fazer tudo”
Aluno 9	-----	“é o A.T.L”	Vai para o A.T.L.	“desenhar, pintar e ler”	“professores do A.T.L. e a minha família”	“professores do A.T.L. e a minha família”	“o meu pai, a minha mãe e o meu cão”	“é boa e trata-me bem”	“adoro fazer piqueniques, e passear no campo”	“sinto-me bem em casa porque a minha família trata-me bem e é divertida
Aluno 10	“sinto-me bem, mas ao mesmo tempo mal,...bem quando estou acompanhado e na escola podes estar ao lado de quem mais gostas, é como se estivesses			“de espaiarecer para algum sitio”	“é a minha mãe”	“é a minha mãe”	“minha irmã e os meus pais”	“grande e boa”	“é quando saímos e vamos passear a outras cidades”	“sinto-me seguro porque sei que a minha família me protege”

	numa cela e saíesses de vez em quando”									
Aluno 11	“orgulhosa de aprender, bem de brincar com os amigos...de escrever, ler, pintar, desenhar e principalmente de trabalhar nas aulas”	“a minha mãe quando pode...a minha avó”	“segunda feira para a catequese, terça feira para casa, quarta feira vou para a acrobática, na quinta feira vou para casa e na sexta feira para a acrobática”	“ir conviver com os meus amigos, gosto de ir a festas de aniversário, gosto de estudar, gosto de brincar, e ver televisão”	“a minha mãe, avó e tia”	“a minha mãe, avó e tia”	“a minha avó, tia e mãe”	“mãe é: trabalhadora , meiga, inteligente, curiosa, divertida, brincalhona, e fofa...tia é: inteligente, um bocado chata, participativa e fofa...avó é: pequena, inteligente, fofa, brincalhona e curiosa.”	“conviver nos nossos aniversários, as nossas festas, os meus espetáculos de acrobática, de brincar, de estudar, de estar uma família unida e de ajudar.”	“orgulhosa, feliz, ajudante, trabalhadora , estudiosa, sinto muita simpatia...ralham comigo sinto um pouco tristeza e de infelicidade ...a minha família é tudo para mim”
Aluno 12	“alegre, bem, paz, carinho, amor”	“às vezes é a minha mãe, outras é o meu pai, mas também uma amiga da minha mãe”	“segundas feiras, quartas feiras e sextas feiras vou para a ginástica acrobática, às terças vou para a catequese, quando saio vou para casa”	“de me reunir, conviver, estar com a minha família”	“a minha mãe”	“a minha mãe”	“meu irmão de 4 anos, o meu pai com 40 anos e a minha mãe com 39 anos”	“é muito grande...também é bonita, alegre”	“gosto de estar com a minha família”	“alegre, saudade e tenho sempre alguns sentimentos importantes: carinho, paz, saudade amor, alegria, paixão , amizade e importância, tristeza...a minha casa nunca dá

										para a toda a família”
Aluno 13	“sinto-me feliz”	“a minha mãe vem me trazer...a minha explicadora vai me buscar””	“vou para o meu A.T.L.”	“gosto de aproveitar o tempo que estou livre”	“é a minha explicadora ...é uma das melhores explicadoras que já tive”	“é a minha explicadora ...é uma das melhores explicadoras que já tive”	“minha mãe, meu padrasto...com o meu irmão...às vezes também vou para casa do meu pai”	“muito divertida e ralham pouco comigo”	“de ver a minha família reunida...com o meu pai vejo televisão, leio livros e falo muito e muitas vezes com o meu pai”	“sinto-me bem a ver televisão e a brincar com o meu irmão”
Aluno 14	“alegre, feliz com os meus amigos e professores”	“a minha mãe e o meu pai”	“vou para casa, para a catequese ou para a acrobática”	“fazer acrobática”	“a minha mãe e o meu pai”	“a minha mãe e o meu pai”	“a minha irmã, o meu pai, a minha mãe e a minha tartaruga”	“muito grande, simpática, amiga”	“jogar jogos e brincar”	“bem, confortável, feliz porque estou com a minha família, é grande e tenho muito espaço para brincar e estar com a minha família reunida”
Aluno 15	“adoro estar na escola, convivo, brinco, falo e divirto-me com os meus amigos...faz parte da vida estudar e aprender”	“o meu pai traz-me à escola...buscar à escola por vezes é o meu pai e outras vezes é a minha mãe ou a minha avó materna”	“segundas, quartas e sextas vou para a ginástica acrobática e terças tenho catequese”	“conviver, falar e brincar com a minha família, de ler um livro...ver televisão e brincar com a minha cadelinha”	“a minha mãe e o meu pai”	“a minha mãe e o meu pai”	“minha mamã, meu papá, a minha maninha e também a minha cadelinha”	“é maravilhosa, educada, simpática, generosa, e também bem numerosa”	“de jantar em família, na casa dos meus avós paternos...quando o meu padrinho vem do algarve, gosto de conviver com ele”	“muito bem...convivo, brinco, falo com a minha mãe, meu pai e a minha irmã”

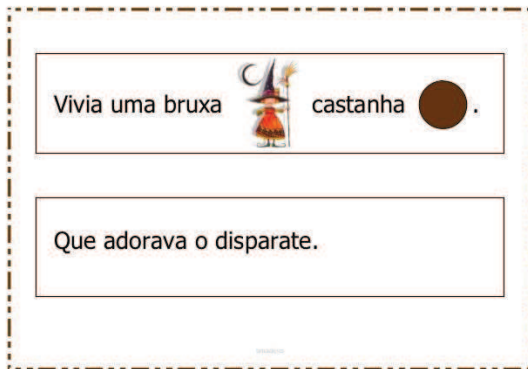
Aluno 16	“feliz e às vezes triste”	“é a minha mãe e às vezes o meu pai, os meus avôs, os meus tios e os meus primos”	“vou para casa ou para a natação ou para o campo de futebol...brincar”	“brincar com o meu amigo, sua irmã e o meu irmão”	“é a minha mãe e o meu pai”	“é a minha mãe e o meu pai”	“com o meu pai, a minha mãe e o meu irmão”	“simpática, divertida, e quando preciso apoio muito por isso é carinhosa”	“ir à rua com o meu avô, o meu tio, a minha prima e os meus primos...gosto de ir às minhas quintas”	“bem e contente porque a minha casa é muito gira”
Aluno 17	“bem, porque gosto de aprender”	“é a minha mãe e às vezes é a minha avó da parte do pai”	“segunda, quartas e quintas tenho acrobática...às terças tenho tempo para fazer os trabalhos”	-----	“O meu pai”	“O meu pai”	“meus pais, com a minha gata e com a minha irmã”	“é amorosa”	“brincar, dar beijinhos, abraços e estar à mesa.”	“gosto de estar na casa nova...é grande, tem um sótão grande para eu e a minha irmã brincarmos”
Aluno 18	“bem, alegre porque estou com os meus amigos”	“trazer à escola é a minha mãe e buscar é o meu pai”	“vou para casa fazer os trabalhos e depois vou brincar”	“às vezes brinco com a minha gata”	“é a minha mãe”	“é o meu pai”	“meu irmão, os meus pais e a minha gata”	“divertida, alegre e é contente, muito mesmo”	“jogar jogos com eles e ajudá-los lá em coisas que eles fizeram”	“bem porque posso estar com a minha família.”
Aluno 19	“bem porque posso aprender e aprender é bom porque quando formos grande, sermos pessoas educadas, concentradas, atentas e curiosas”	“o pai ou a mãe”	“vou para casa”	“faço logo os trabalhos...e depois disso vou brincar”	“o pai ou a mãe”	“o pai ou a mãe”	“o meu pai e a minha mãe”	“é educada, querida”	“Às vezes vamos viajar e é o que gosto mais de fazer em família”	“bem, porque a nossa casa é o nosso lar”
Aluno	“sinto-me	“é a minha	segunda feira,	“convivo com	“a minha	“a minha	Os meus	-----	“vou para a	-----

20	bem”	mãe”	quarta-feira-casa e depois futebol; terça-catequese e depois explicação	a minha família, com a minha irmã e com a minha mãe e claro com os meus animais”	mãe”	mãe”	pais, a minha irmã, a gata e o coelho”		loja dos meus pais e lá me divirto...vou ter com os meus avós emprestados ...jogar futebol se tiver bom tempo e à noite vamos dar a nossa volta”	
Aluno 21	“muito bem porque estou com os meus amigos e com as minhas professoras	“é o meu pai e a minha mãe”	“segunda feira vou para casa...na terça vou para a catequese, quarta vou para casa das minhas melhores amigas...quinta feira vou para a zumba...sexta vou para o «star-dance»”	“ir brincar com a minha irmã”	“ou é a minha mãe ou é o meu pai...a estudar inglês é mais o meu pai”	“ou é a minha mãe ou é o meu pai”	“com o meu pai, com a minha mãe e com a minha irmã”	“muito simpática comigo, querida, carinhosa porque quando vou fazer algum espetáculo vão-me ver e também são muito carinhosos e dão-me muitos abraços e beijinhos	“falar e dar carinho”	“bem porque estou acompanhada com os meus pais e com a minha irmã”
Aluno 22	“Sinto-me bem”	“A minha avó que me traz e é o meu irmão que me vem buscar”	“vou às compras”	“gosto de brincar”	“a minha mãe”	“a minha mãe”	“a minha mãe, os meus irmãos e a namorada do meu irmão”		“ver filmes... é divertido brincar com o meu irmão do meio	“sinto-me um pouco mal quando me batem”
Aluno	“bem e feliz	“é a minha	“vou para casa	“ligo a		“é a minha	“a minha	“é grande e	“jogar jogos	“bem,

23	com as atividades que faço na escola”	mãe, o meu pai, o meu irmão e às vezes uma colega da minha mãe”	ou para o trabalho da minha mãe”	televisão ou vou para o meu quarto ler e brincar”		mãe, ou o meu irmão e o meu pai”	mãe, às vezes o meu irmão, o meu pai, o meu avô e a minha avó”	zangam-se muito uns com os outros, mas depois resolvem tudo”	de tabuleiro”	porque é o meu lar onde vivo, como, durmo, divirto-me e brinco com o meu irmão”
Aluno 24	“bem apesar de ser um pouco preguiçoso”	“mãe de um amigo e quem me vem buscar é o meu pai”	“para casa e vou jogar à bola”	-----	“é o meu pai”	“é o meu pai”	“meu irmão, o meu pai e com a minha mãe e com a minha gatinha querida”	“a minha família ralha muito comigo, mas quando eu tenho boas notas, eles param”	“quando me levam ao parque da cidade”	“sinto-me bem em minha casa porque me tratam bem”
Aluno 25	“entusiasmada para aprender novas coisas” com as minhas amigas”	“o meu pai...quando ele vai ao Porto é a minha avó e avô”	“vou para o badminton, à catequese ou para casa”	-----	-----	“é a avó e o pai”	“O meu pai e eu”	“é muito grande	“gosto é do natal, por toda a família se juntar porque no final jogamos jogos”	“na minha casa há lá muita alegria porque jogo ipod”




Anexos



Anexo A: História “A bruxa Castanha” de António Mota



Cozinhava  numa cama  .


E comia  no bidé  .


Varria  a casa  com garfos  .

Limpava o pó  com farinha  .

Deitava 100 gatos  .

na sala  .

E dormia  .

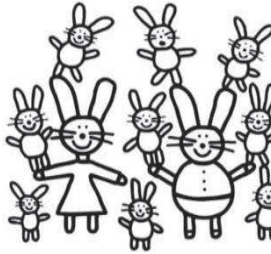
na cozinha  .

Anexo B- Imagens selecionadas a partir de um documento em PowerPoint do “O livro da família”

O LIVRO DA FAMÍLIA



ALGUMAS FAMÍLIAS SÃO GRANDES



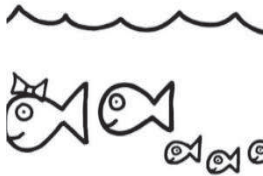
ALGUMAS FAMÍLIAS SÃO PEQUENAS



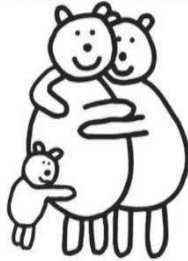
EM ALGUMAS FAMÍLIAS,
TODOS SÃO DA MESMA COR



EM ALGUMAS FAMÍLIAS, TODOS
SÃO DE CORES DIFERENTES



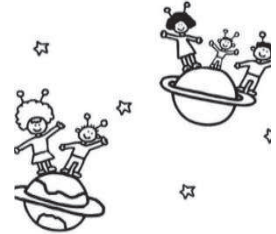
NAS FAMÍLIAS, TODOS GOSTAM
DE ABRAÇAR UNS AOS OUTROS.



EM ALGUMAS FAMÍLIAS,
UNS MORAM PERTO DOS OUTROS



EM ALGUMAS FAMÍLIAS,
UNS MORAM LONGE DOS OUTROS



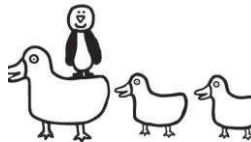
ALGUMAS FAMÍLIAS PARECEM SEUS
ANIMAIZINHOS DE ESTIMAÇÃO



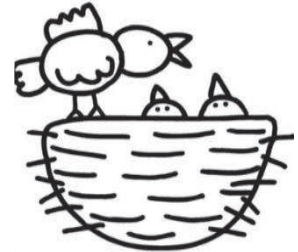
ALGUMAS FAMÍLIAS TEM
MADRASTA OU PADRASTO E
IRMÃO-POSTIÇO OU IRMÃ-POSTIÇA



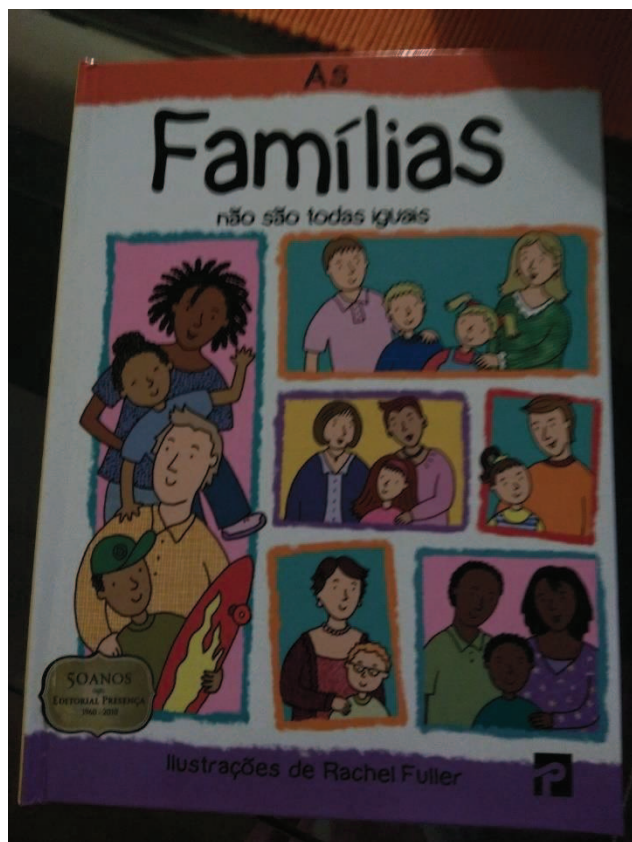
ALGUMAS FAMÍLIAS ADOPTAM FILHOS



ALGUMAS FAMÍLIAS TÊM
SÓ PAI OU SÓ MÃE



Anexo C- História “As famílias não são todas iguais” de Tango Books



Título: As Famílias não são todas iguais

Autor: Tango Books

Ilustração: Rachel Fuller.

Editor: Editorial Presença

Sinopse: Como é a tua família? Vives com a tua mãe? Ou com o teu pai? Ou com os dois? Talvez tenhas uma madrasta ou um padrasto e vários novos irmãos. Ou talvez sejas adotado, ou vivas com os teus avós. Este livro esclarece a criança, de forma lúdica e instrutiva, sobre os diferentes tipos de famílias

Anexo D- Fotografias das atividades realizadas na PES

Atividades realizadas durante a semana da implementação da Unidade 4



Figura 1 atividade de matemática- construção de um metro quadrado



Figura 3 atividade de matemática, retângulo com 15 metros quadrados para medição



Figura 3 medição do retângulo utilizando o metro quadrado



Figura 3- Registo dos diferentes balões de fala



Figura 5- Momento de explicitação das características de Banda Desenhada



Figura 6- Trabalho feito por um aluno



Figura 7 -Atividade de Estudo e Meio sobre a Agricultura em Portugal



Figura 8- Cartaz realizado pelos alunos em Formação Cívica

Anexo E- Teste do desenho da família de Louis Corman

Aplicação do Teste do Desenho da Família

Material

Mesa, papel e lápis.

Idade

A partir dos 5 ou 6 anos de idade

Etapas de aplicação do teste

1º Desenho da Família Imaginária

Instruções: "Sabes que há famílias de muitas coisas... há famílias de animais, famílias de objectos e de muitas outras coisas. Queria que desenhasses uma família da tua imaginação, uma família que tu inventasses"

2ª História ou entrevista

3º Desenho da Família Real

Instruções: "Queria agora que desenhasses a tua família!"

4ª História ou entrevista

A maneira como o desenho é realizado é quase tão importante como o desenho final. Por isso, é necessário que o psicólogo esteja presente e atento (sem, no entanto, dar impressão de vigilância e avaliação). Este deverá manter-se próximo da criança, pronto para lhe dirigir um sorriso ou uma palavra de encorajamento.

Trata-se de uma prova que, de um modo geral, é bem aceita pela criança e pelo adolescente. No entanto, se algum se declarar incapaz de realizar um desenho ou diz que não pode fazê-lo sem régua ou borracha, é necessário encorajá-lo, afirmando que o importante é o que eles vão desenhando e não a perfeição do mesmo.

A inibição poderá também manifestar-se através de paragens momentâneas no início ou durante a realização do desenho. Dependentemente da situação em que estas ocorram ou

se acostice, por exemplo, perante determinadas personagens, terá um significado que o psicólogo não deve desvalorizar.

Dever-se-á anotar ainda em que ponto da página o desenho foi iniciado e por que personagem, ou qualquer outra coisa (objecto, animal, etc.). A ordem de reprodução dos membros da família é muito importante. Se não foi observada poderá, a rigor, ser solicitada posteriormente à criança.

É também importante o tempo empregado para desenhá-la cada uma das personagens, o cuidado aplicado aos detalhes ou ainda uma tendência para retornar à mesma personagem. Ter ainda em conta em que sentido (da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda) o desenho é realizado.

O psicólogo deverá também estar atento às eventuais reacções afectivas da criança no decorrer da prova. Deverão ser anotadas especialmente os estados de inibição geral e de constrangimento, que podem mesmo traduzir-se numa recusa em desenhá-la ou se revelam na elaboração dos traços do desenho. As manifestações de humor, de tristeza, de alegria ou de cólera podem ser muito significativas quanto às relações da criança com a personagem ou com a cena que está a ser representada.

No final, o psicólogo deverá anotar o desenho realizado pela criança, qualquer que seja o seu valor.

Após a realização de cada desenho, este deverá ser explorado juntamente com a criança, pedindo-lhe que conte uma história acerca daquela família: "Agora gostava que me contasses uma história desta família / sobre a tua família". Se o psicólogo considerar que a criança não é capaz de o fazer ou que não está a proporcionar os elementos suficientes para a sua interpretação, deverá recorrer a uma pequena entrevista.

A Entrevista

A entrevista deve ser realizada com uma linguagem que vá ao encontro do nível de desenvolvimento da criança ou adolescente e com o dinamismo adequado à promoção da relação. Inicie a entrevista dizendo: "Agora vamos falar sobre o desenho que fizeste. Ora vamos saber quem são!". Para cada personagem, perguntar:

- Quem é (Qual o seu papel na família)
- O nome
- A idade

Para cada uma das questões seguintes, o psicólogo deverá requerer uma explicação, perguntando "porquê?".

- Quem manda mais?
- Quem manda menos?
- Qual é o mais simpático?
- Qual é o menos simpático?
- Quem é o mais feliz?
- Quem é o mais infeliz?
- Se tu pertencesse a esta família, quem gostarias de ser? (esta questão não deve ser apresentada no desenho da Família Real)
- Imagina que iam dar uma volta de carro, que iam passear, mas havia um que não cabia no carro. Quem ficava? (ou se, por exemplo, houver outras crianças no desenho e fizer sentido ao psicólogo: "uma das crianças não se portou bem. Quem foi? O que é que vai acontecer?")
- O que é que vai acontecer a seguir?
- Se pudessem mudar alguma coisa nesta família, o que é que tu mudavas?

Ficará ao critério do psicólogo a necessidade ou não de aplicar todas as questões, já que não se trata de um questionário rígido.

Interpretação

A objectividade / subjectividade da família imaginária

Quando uma criança, apesar de lhe ser pedido que desenha uma família imaginada por si, não se desliga do real e representa os diversos membros da sua família na linha hierárquica, respeitando as características da idade, sexo e situação de cada um, pode levar a crer que o valor projectivo da prova se perdeu e pouca informação daí é possível retirar. É errado, já que na maioria dos casos o teste é válido e proporciona uma gama preciosa de dados. Indica uma marcada tendência para a racionalidade. A questão que se levanta é a de perceber se essa tendência é ou não adaptativa. Com efeito, na maioria dos casos e sobretudo quando se trata de uma criança muito pequena, o psicólogo deverá considerar como indicativo de inibição da espontaneidade e grande dificuldade de expressar as emoções, bem como falta de criatividade e rigidez. Isto revela quase sempre o desenvolvimento de formações repressivas, que pode colocar o psicólogo no caminho do conflito teórico.

Quando isso acontece o psicólogo não deverá pedir à criança para desenhá-la família real.

Por outro lado, é possível observar todas as transições entre a representação exacta da família verdadeira e os casos situados no outro extremo, nos quais as personagens figuradas não possuem nenhuma realidade objectiva, constituindo uma total projecção da criança. Neste caso, onde a subjectividade domina, é necessário considerar que os membros da família imaginada não têm uma existência real, mas são vivos em função daquilo que representa o estado afectivo da criança e a estruturação da sua personalidade. Assim, o psicólogo deverá estar atento à exploração do desenho e às valências afectivas atribuídas a cada um dos elementos.

A interpretação acontece a três níveis: **Gráfico, Formal e de Conteúdo**.

1- Nível Gráfico

No traçado do desenho é necessário distinguir a amplitude e a força.

Amplitude: As linhas traçadas com gesto amplo e que ocupam uma boa parte da página indicam energia e extroversão. Se, pelo contrário, o gesto é de pouca amplitude, apresentando um traçado com linhas curtas (ou quando linhas constituídas por pequenos segmentos), é indicador de uma forte tendência para a introversão e de falta de energia ou inibição.

Força: A força do traço traduz-se, por sua vez na espessura do mesmo, no "carrgado" do lápis e na marca que impresse no papel. Um traço forte indica a presença de agressividade, impulsividade e audácia. Um traço fraco ou ligeiro é indicador de fragilidade e timidez.

Os dois elementos complementam-se. A força expressa pelo traço pode ser uma linha ampla, que se dispersa no meio ou uma linha estreita, até inibida, concentrada no interior da criança. O mesmo acontece para o traço ligeiro.

Deverá, sobretudo, observar-se como significativo o excesso dessas disposições. Por exemplo, quando as tendências extrovertidas da criança o levam a desenhar personagens muito grandes, que tendem a exceder a página, será indicador de tendência para a impulsividade e para fazer uso das emoções no momento de reagir, em que o excesso indica desequilíbrio. Quando, ao contrário, o desenho é muito pequeno em relação à página, é revelador de acentuada timidez e dificuldades de afirmação. É ainda importante ter em conta as características dos traços quando se localizam numa determinada parte do desenho (ou, por exemplo, um elemento é desenhado maior que os outros ou com um traço mais carregado).

Ritmo: O ritmo do traçado também deve ser considerado. Assim, é muito frequente que a criança repita uma personagem ou de uma personagem para outra, os mesmos traços simétricos (por exemplo traços ou pontos). Esta simetria à repetição rítmica, que pode atingir até uma verdadeira estereotipia, é oposta ao desenho livre. Indica falta de espontaneidade e presença de um ambiente repressivo, com regras rígidas. Em alguns casos muito pronunciados poderá contribuir para o diagnóstico da mania ou de presença de traços obsessivos. No mesmo sentido, é importante ter em atenção o cuidado, que chega à meticulosidade, empregado por algumas crianças ao desenhar.

Zona da Página: A zona da página ocupada pelo desenho tem também uma significação gráfica (relativamente à questão da "ocupação do espaço", o psicólogo deverá ser cuidadoso na sua interpretação, já que apenas tem significado complementando-se com outros dados). A escolha da zona inferior da página indica cansaço, ansiedade e depressão. A parte superior da página sugere imaginação e criatividade. A zona da esquerda refere-se a tendências regressivas, indicando passividade, falta de iniciativa e de afirmação, forte dependência dos pais. A zona da direita corresponde ao desenvolvimento progressivo, capacidade de iniciativa e autonomia.

A Direita e a Esquerda: É preciso também observar se a criança desenha da esquerda para a direita, que seria o sentido natural, ou da direita para a esquerda, que num desenhista poderá indicar problemas perceptivos, com consequências patológicas na personalidade, podendo ser observado em esquizofrénicos. O psicólogo deverá estar especialmente atento a este aspecto, pois para permitir inferências válidas terá que aparecer com consistência e ser conjugado com outros dados.

2- Nível das Estruturas formais

Grau de Perfeição do Desenho: O modo como a criança desenha a figura humana exprime o seu próprio esquema corporal, o que se vai estruturando ao longo do desenvolvimento. O grau de perfeição do desenho torna-se, então, um indicador de maturidade e pode constituir uma medida de desenvolvimento. Intervém aqui a maneira como é desenhada cada parte do corpo, a procura dos detalhes, as proporções das diferentes partes entre si e o complemento de vestimentas e outros ornamentos. No entanto, a maneira como o desenho é realizado não depende exclusivamente do desenvolvimento intelectual, mas é igualmente determinado por factores afectivos e pela estruturação global da personalidade. Consta-se, por exemplo, que certas crianças inteligentes revelam um desempenho inferior, pela intervenção de factores de ordem emocional. Por outro lado, a instrução dada à criança no Teste do Desenho da Família faz referência ao desenho livre e não lhe é pedido que desenha o melhor que possa, o que põe a criança em advertência para um desempenho mais eficaz a este nível.

A Estrutura Formal do Grupo: A estrutura formal do grupo das personagens figuradas, as suas interacções mútuas e o "qualidade" imóvel ou animado é também um aspecto importante. Neste caso opõem-se dois extremos: o **sensorial** e o **racional**.

assim, o sensorial indica interesse pela estimulação emocional, espontaneidade, sensibilidade ao ambiente circundante. Trata-se de um desenho onde integram as linhas curvas, juntamente com outros elementos para além da família (por exemplo a natureza), onde se desenrola uma acção. O racional indica grande rigidez, racionalidade e tendência para reprimir as emoções, associado a um ambiente demasiado exigente e rígido. É um desenho onde as linhas rectas e os ângulos predominam sobre as curvas. Pode observar-se a reprodução estereotipada e crítica de personagens isoladas, isoladas umas das outras, mas frequentemente desenhadas com extrema cuidado e detalhes precisos.

3- Nível de Conteúdo

Entre os diferentes testes projectivos, o Teste do Desenho da Família é um dos que permitem à criança afastar-se tanto quanto deseje ou necessite da realidade objectiva e mostrar a sua concepção pessoal do mundo familiar. Contudo, pode esperar-se, a esse respeito, que a criança, quando se lhe pede para descrever uma família da "sua imaginação", se guie de acordo com o princípio da realidade e descreva a sua própria família, aquela no seio da qual vive e reproduza no papel a ordem hierárquica das idades e de importância, a sua mãe, o seu pai, os seus irmãos e irmãs.

Podendo este corresponder a número grande de casos, verifica-se, no entanto, que na maioria a subjectividade prevalece e a criança comporta-se nesta prova como criadora e representa no seu desenho não a sua família, mas a sua representação ou o seu desejo.

É importante, então, comparar a reprodução imaginária ao desenho da família real e assinalar as deformações, as supressões e os acréscimos que indicam em que sentido e em que medida o estado afectivo da criança estará a influenciar a sua percepção do real. A afectividade pode assumir aqui dois tipos de valências: positiva e negativa. A positiva, traduz sentimentos de admiração ou de amor, que conduzem a criança a inventar na figura privilegiada, colocando-a particularmente em relevo no seu desenho. Os afectos negativos mostram sentimentos de desvalorização, ódio, agressividade e conduzem a criança a desinvestir na pessoa em questão, isto é, a desvalorizá-la no seu desenho. Encontra-se presente a negação como mecanismo de defesa, o que nas idades mais avançadas revela imaturidade afectiva e inadequação ao real: "negar uma realidade à qual se sente incapaz de se adaptar". A ansiedade e a culpabilidade estão geralmente associados.

Valorização:

a) A personagem valorizada é aquela com a qual a criança tem uma relação significativa; que considera como a mais importante, que admira, inveja ou teme. É a pessoa na qual investe a sua afectividade e com a qual se identifica. A personagem valorizada é geralmente desenhada em primeiro lugar, porque é nela que a criança logo pensa e quem lhe desperta maior atenção. Ocupa a posição inicial à esquerda da família (tendo em conta que é elaborado por um destro).

Habitualmente esta figura corresponde a um dos cuidadores. Quando é uma criança, poderá indicar desejo de assumir o seu papel e o valor que lhe atribui no seio da família, pois pode considerar o seu sexo, a sua idade e o seu papel como privilegiados. Quando é a própria criança que se posiciona em primeiro lugar, reflecte uma forte tendência narcísica, cuja causa deverá ser investigada. Muitas vezes, a causa prende-se com o vazio afectivo e a impossibilidade de investir nas figuras familiares, levando a criança a investir em si mesma.

b) A personagem valorizada destaca-se pelo físico maior (proporcionalmente aos restantes elementos). Se, por exemplo, a criança tem crítica suficiente para não "usurpar" o lugar dos pais ou dos irmãos mais velhos e se representa no lugar que lhe cabe por direito, poderá, contudo, valorizar a sua personagem pelo porte que lhe atribui.

c) O desenho é realizado com o maior cuidado. Os traços são mais caprichados. Na elaboração, pode verificar-se que a criança demora nessa personagem, para nela investir e a ela retomando muitas vezes para que nada lhe falta.

d) É ainda rica em detalhes complementares: enfeites na roupa, chapéu, bengala, guarda-chuva, cachimbó, bolsa, etc. Preocupa-se com que a personagem ocupe uma posição central (no sentido figurado da palavra) e que os olhares de todos os outros converjam para ela. É também valorizada durante o questionário da entrevista, onde revela o seu papel privilegiada.

Desvalorização:

a) A supressão de um dos membros da família que existe efectivamente e está presente no lar, leva a concluir que a criança deseja o seu desaparecimento. A pessoa excluída é geralmente um dos irmãos ou irmãs. Não raramente acontece que a criança, após suprimi-la, racionalize essa ausência e diga "não tive espaço para desenhá-la porque não tinha espaço para desenhá-la". Pode também acontecer que falte um dos pais (ou ambos), o que sugere que a relação da criança com a figura ausente é geradora de sofrimento.

b) Quando a criança não se desenha a si própria, é indicador de baixa auto-estima e acentuada desvalorização pessoal, como se a criança não se sentisse bem com a sua actual situação, idade e sexo, não se reconhecendo a si como figura significativa e integrante daquele contexto familiar. O psicólogo não deverá, no entanto, considerar que uma criança possa facilmente excluir-se da família e admitir, salvo raras excepções, que ela aparece representada sob traços de outra pessoa, da qual gostaria de ocupar o lugar. Cabe ao examinador perceber com quem ela se identifica.

c) Algumas vezes a omissão não atinge sendo uma parte de uma personagem. Geralmente são omitidos os braços ou os pés, ou outros traços da fisionomia.

Assim, a desvalorização de uma personagem, quando não se traduz pela ausência pode, pode ser representada de várias maneiras:

- Desenhada menor do que as demais, sendo em conta as proporções (principalmente no que se refere à idade);
- Colocada em último lugar, com frequência à margem da página, como se não houvesse a intenção inicial de lhe reservar um lugar;
- Colocada desviada das outras ou, ainda, isolado destas;
- Desenhada com menor cuidado que as outras ou com omissão de detalhes importantes;
- Depreciada por um atributo negativo ou uma situação de idade (por exemplo um dos pais muito mais velho em relação ao outro);
- Não designada pelo nome enquanto outras o são;

d) Outro modo muito particular de desvalorização é o de riscar uma personagem após tê-la desenhado.

Personagens acrescentadas:

Num elevado número de casos, acontece que a criança, livre de criar, através do seu desenho, um universo familiar da sua coexistência, nele introduz uma ou várias personagens imaginárias que realizam tudo aquilo que ela mesma não ousa fazer. Quanto mais a personagem acrescentada for valorizada no desenho, tanto mais deverá ser considerada como representativa de uma tendência importante da criança. Em determinados casos a própria criança se encontra amente do desenho, a qual é inteiramente projectada com personagens fictícias.

a) A personagem acrescentada pode ser um bebé, sobre o qual a criança faz recair fortes tendências regressivas.

b) Pode ser uma criança maior ou mesmo um adulto, considerando o mais feliz, porque, por exemplo, não é punido pelas más notas e possui uma meta nova.

e) Pode ser um duplo, isto é, não uma personagem que substitui a criança, mas muito próxima dela e que está associada a tudo o que faz. O duplo assemelha-se ao sujeito quanto à idade, sexo e situação. O duplo não é escolhido por acaso, mas representa, particularmente quanto à idade e ao sexo, alguma tendência do sujeito que não pode ser directamente exteriorizada.

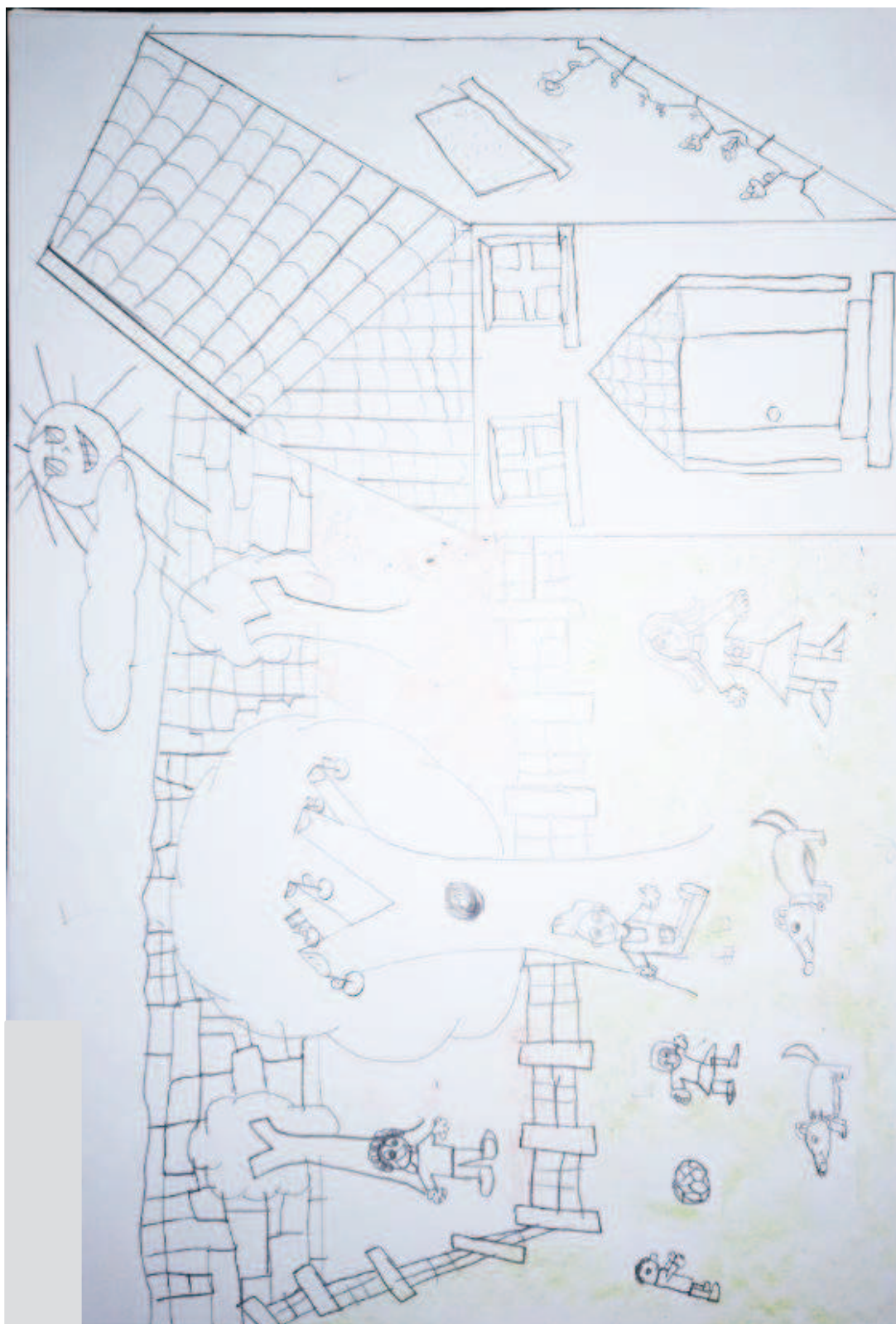
Os laços e as relações:

Os laços que a criança estabelece entre as personagens na sua projeção gráfica mostram como encara essas relações. A aproximação de duas pessoas no desenho indica-nos intimidade, desprezo ou desajuda pela criança. Se estão de mãos dadas, ou se se abraçam ou beíçam juntas, o grau de intimidade torna-se ainda mais patente. Há casos marcantes, nos quais a constatação dessa intimidade pode conduzir o psicólogo na direção do problema.

No sentido inverso, é importante ter atenção aos casos nos quais os pais são separados no desenho da família e colocados a uma certa distância um do outro. Essa distância poderá corresponder à verdade (ausência de um deles ou divórcio), mas na maioria das vezes corresponde ao desejo secreto de dissociar o casal e assumir os benefícios que atribui a essa personagem, no que se refere à relação com o outro.

Anexo F- Representações gráficas dos alunos

Aluno 1



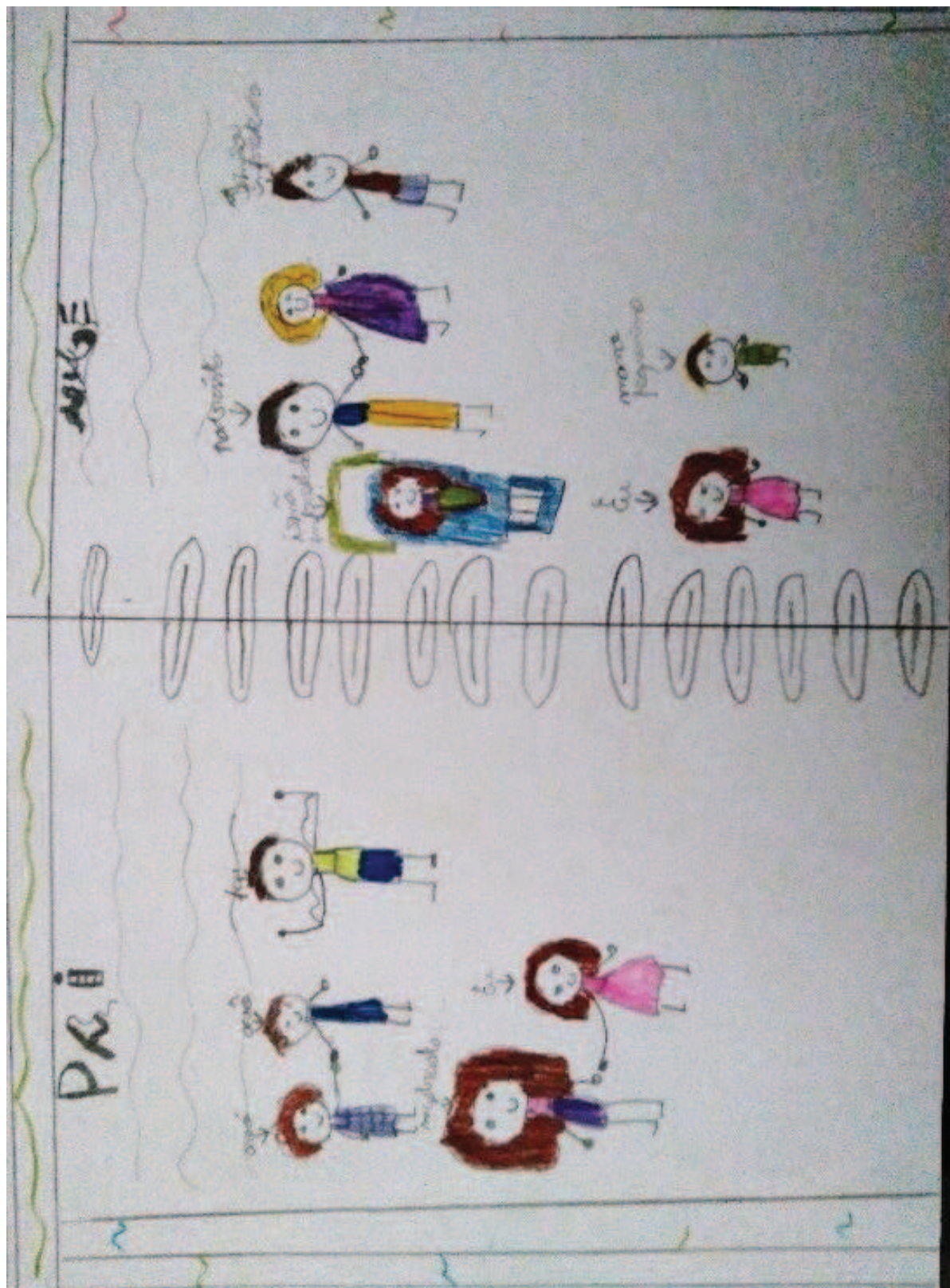
Aluno 2



Aluno 3



Aluno 4



Aluno 5



Aluno 6



Aluno 7



Aluno 8



Aluno 9



Aluno 10



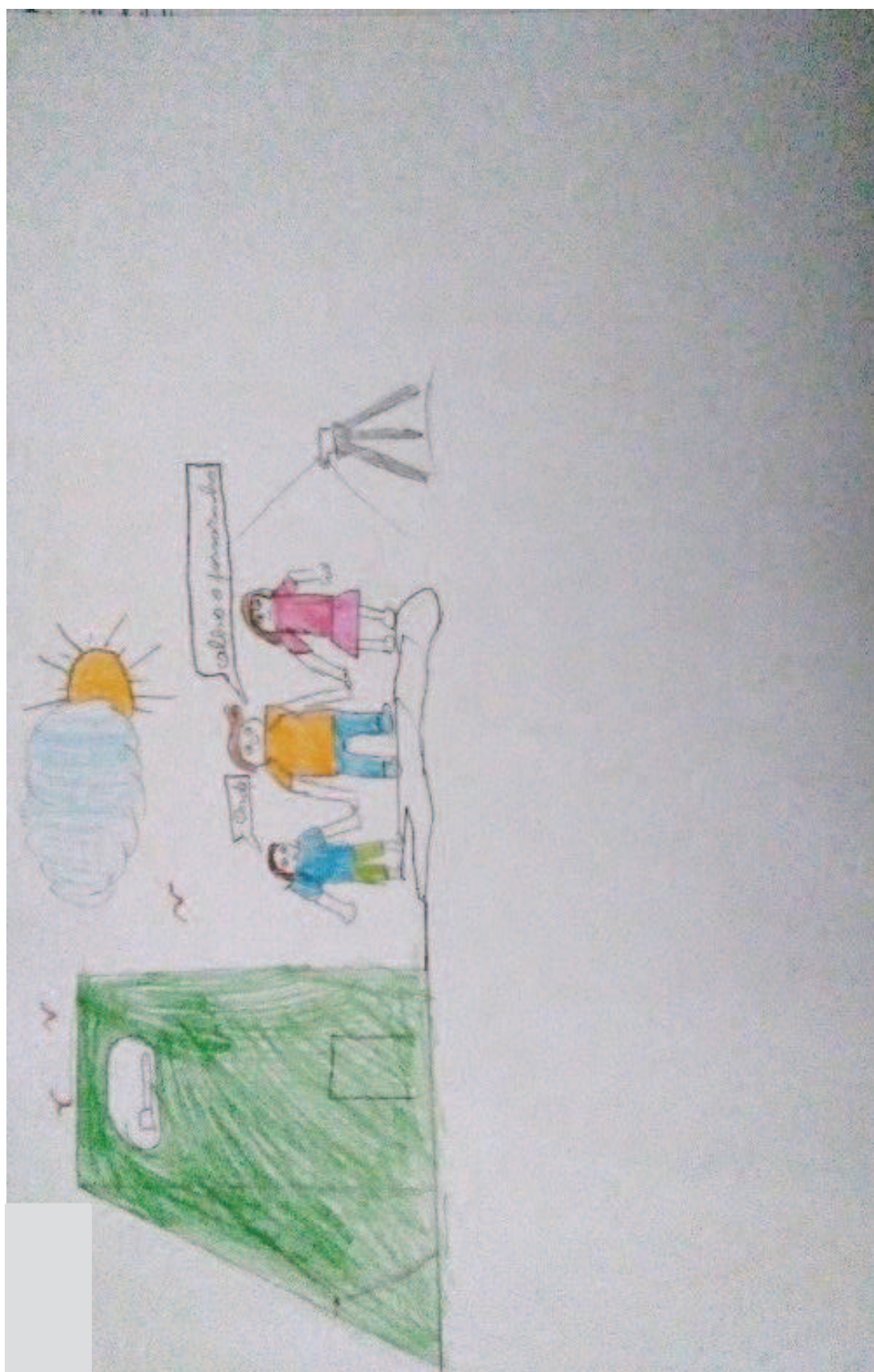
Aluno 11



Aluno 12



Aluno 13



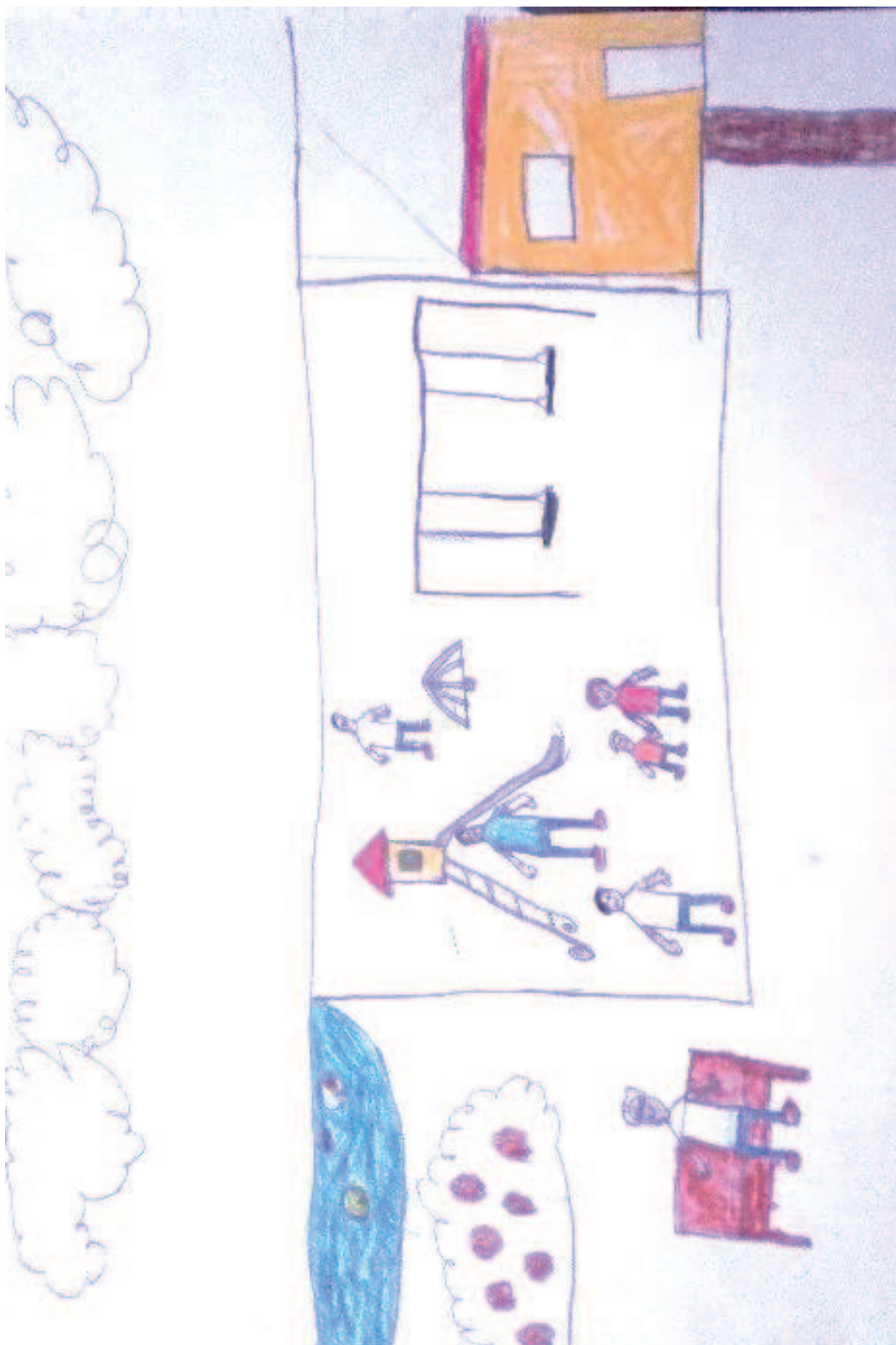
Aluno 14



Aluno 15



Aluno 16



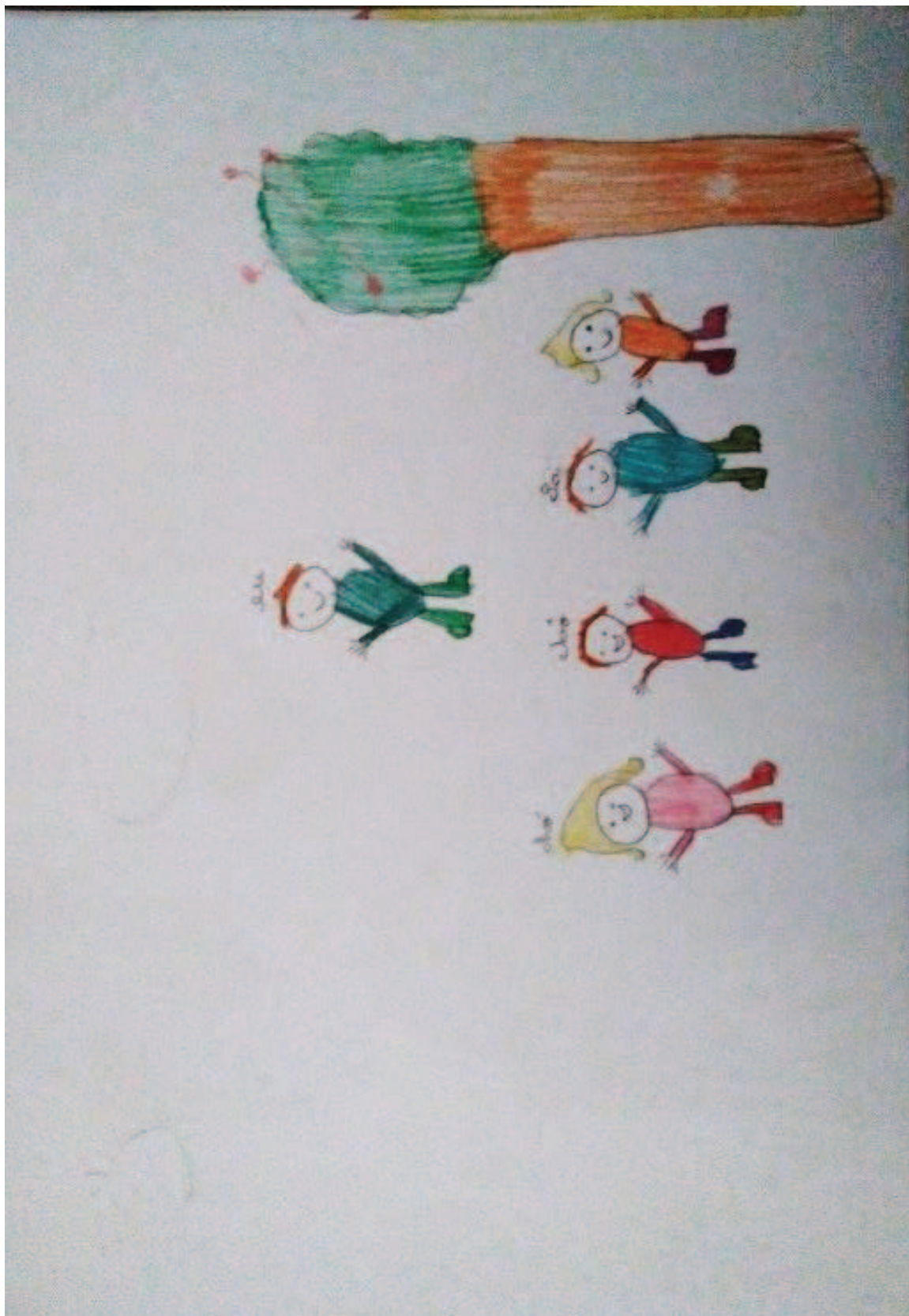
Aluno 17



Aluno 18



Aluno 19



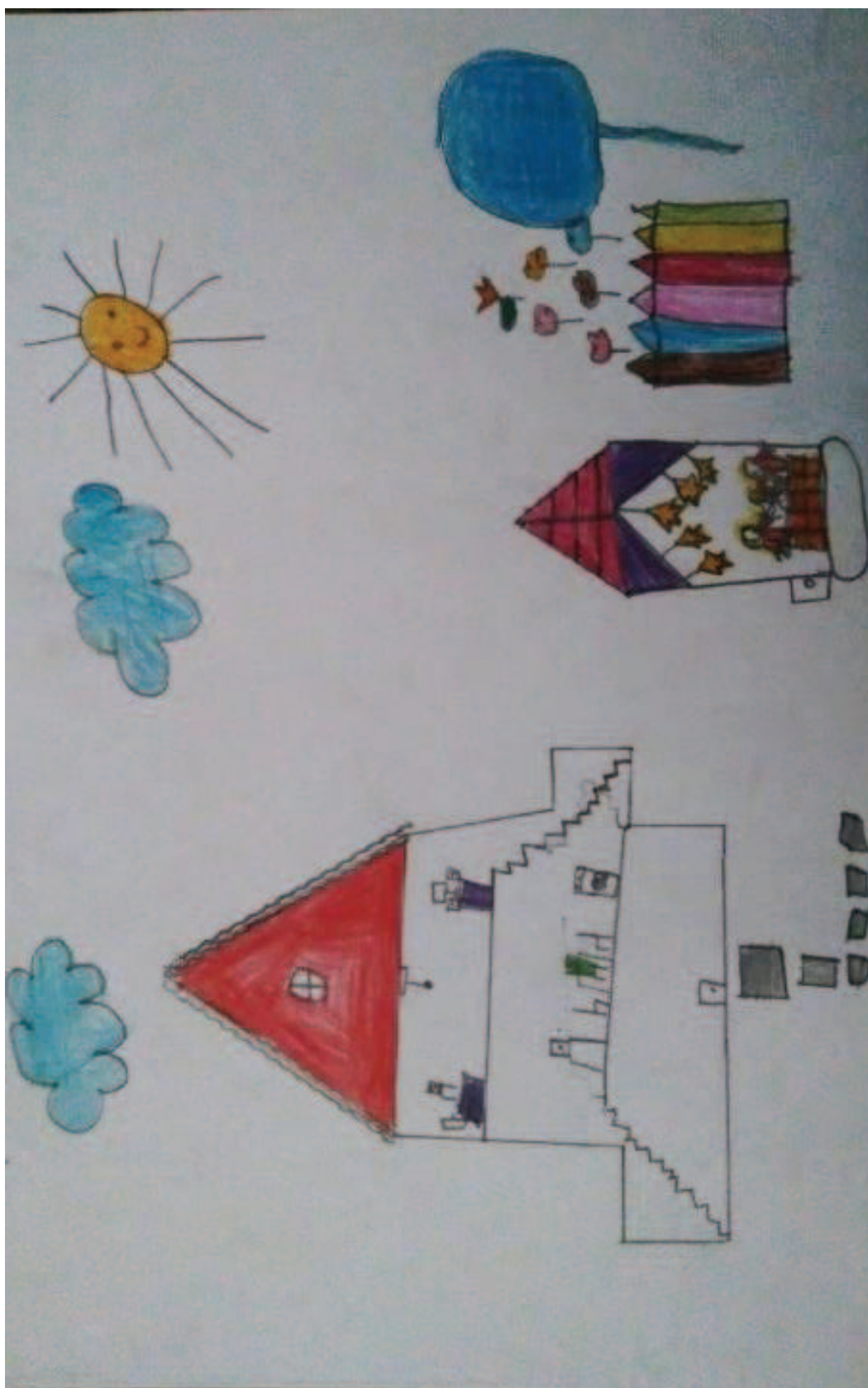
Aluno 20



Aluno 21



Aluno 22



Aluno 23



Aluno 24



